UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO – PPG-PMUS
Mestrado em Museologia e Patrimônio

MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO E OS ALTARES REMANESCENTES DA ANTIGA IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ:

Uma análise da documentação museológica

Viviene Lozi Rodrigues

UNIRIO / MAST - RJ, julho de 2024.

MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO E OS ALTARES REMANESCENTES DA ANTIGA IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ

UMA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Por

Viviene Lozi Rodrigues,
Curso de Mestrado em museologia e Patrimônio
Linha de pesquisa 01: Museu e Museologia

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS (UNIRIO/MAST)

Orientadora: Professora Doutora: Diana Farjalla Correia Lima

UNIRIO/MAST – RJ, julho de 2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Museu de Arte Sacra de Mato Grosso e os altares remanescentes da antiga igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá:
uma análise da Documentação Museológica

Dissertação de Mestrado de Viviene Lozi Rodrigues submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Museologia e Patrimônio.

Aprovada por

Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima
(Orientador - PPG-PMUS UNIRIO/MAST)

Profa. Dra. Helena Cunha de Uzeda
(Membro Interno - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)

gov.br Documento assinado digitalmente
RENILSON ROSA RIBEIRO
Data: 16/07/2024 12:26:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro
(membro externo – UFSCAR)

Rio de Janeiro, 04 de julho de 2024.

Rodrigues, Viviene Lozi
R 696 MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO E OS ALTARES REMANESCENTES DA ANTIGA IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ: UMA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA / Viviene Lozi Rodrigues. -- Rio de Janeiro, 2024.
171

Orientadora: Diana Farjalla Correia Lima.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, 2024.

1. Documentação museológica . 2. Ficha catalográfica Museu . 3. Altares da antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. I. Lima, Diana Farjalla Correia , orient. II. Título.

“Aquele que faz o seu melhor, faz tudo o que se pode esperar dele"
Helena Blavatsky

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Deus pela força que recebi ao longo desta jornada. A fé em Deus me fortaleceu nos momentos de dúvida e me sustentou até a conclusão deste importante capítulo da minha vida acadêmica.

Minha trajetória rumo ao mestrado em Museologia foi repleta de desafios, aprendizados inestimáveis e conquistas significativas. Agradeço aos meus familiares e a todos que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e encorajamento nos momentos mais difíceis. Juntos, enfrentamos incertezas e dificuldades, mas também celebramos vitórias que enriqueceram minha caminhada acadêmica.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima, cuja orientação sábia e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Suas contribuições críticas e incentivo constante foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e profissional. Sou profundamente grata por sua paciência, compreensão e pela forma enriquecedora como me conduziu, sempre equilibrando o rigor técnico com uma abordagem humana e acolhedora.

A Profa. Dra. Helena Cunha de Uzeda, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, e a todo o corpo docente do programa, agradeço pela generosidade em compartilhar seu vasto conhecimento, pelo aprendizado proporcionado em todas as aulas e pelas sugestões que contribuíram significativamente para o meu aperfeiçoamento. Sou grata também por aceitar o desafio de participar da banca examinadora, enriquecendo este trabalho com sua valiosa experiência.

Ao Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro, por seu apoio incansável e presença inestimável em projetos de extensão universitária, cursos e ações de formação no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso. Sua sabedoria, entusiasmo, resiliência e dedicação foram essenciais para meu crescimento acadêmico e profissional. Agradeço por aceitar o desafio de contribuir na banca e pelo encorajamento em momentos críticos. Sua capacidade de motivar e inspirar foi um pilar fundamental nessa jornada.

À Alexandra Durão, Secretaria do PPG-PMUS, que sempre esteve disponível com sua generosidade, auxílio e orientação durante todo o meu processo acadêmico. Sua dedicação e prontidão para ajudar foram essenciais para o bom andamento da minha jornada no mestrado.

À minha equipe do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, por manter a direção do museu em momentos difíceis. Superamos juntos, com força, união e sabedoria momentos turbulentos.

Agradeço em nome de Marcos Gontijo e Carlos Eduardo, ambos da Ação Cultural, que estiveram à frente do MAS nas minhas ausências, além de Pedro Asprino, Rodrigo Leite, Anne Silva, Denise Argenta, Ana Lourdes e Franciele Brandão.

Aos sacerdotes Pe. Felisberto da Cruz, Pe. Antônio Edseu e Pe. Alessandro Barros, por me apoiarem, aconselharem e rezarem por mim.

Aos amigos do PPG-PMUS (2021–2023) e aos egressos do mestrado e doutorado, que me incentivaram e apoiaram desde o início até a conclusão deste percurso. Expresso minha gratidão,

especialmente ao Prof. Dr. Renato Fonseca, à Profa. Dra. Denise Argenta, à Profa. Me. Ana Lourdes pelo incentivo, trocas, companheirismo, palavras de estímulo, conforto, reflexões e aprendizados.

Aos Museus de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP), da Bahia (MAS-UFBA), de Curitiba (MASAC-PR), do Pará (MAS-PA) e Mato Grosso (MAS-MT) e do Museu da Cidade (MCRG) que prontamente me atenderam nas disponibilizações de suas documentações museológicas para a análise das fichas de catalogação.

Este estudo não é apenas fruto do meu esforço individual, mas também do suporte e colaboração de cada um de vocês e dessas instituições. Que nossas experiências compartilhadas e o conhecimento adquirido possam continuar a inspirar e beneficiar outros estudos e projetos futuros. Obrigada por fazerem parte desta jornada transformadora e por acreditarem no meu potencial. Estou profundamente grata por tudo que aprendi e por todas as oportunidades que este mestrado me proporcionou.

Dedico este trabalho de mestrado ao meu companheiro, Eduardo Espíndola, aos meus filhos, João Lozi e Ana Lozi, pela compreensão da minha ausência em alguns momentos, apoio e estímulos constantes. Aos meus pais, Cleusa Lozi, José Rodrigues (em memória) e Valmir Alves, as minha irmãs Susane Lozi e Jackeline Lozi, pelo apoio incondicional aos meus estudos.

Ao Claudio Conte (em memória), ex-superintendente do Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional de Mato Grosso (IPHAN-MT), pela luta incansável para ver esses altares tombados, montados e restaurados, e por me orientar em diversas tramitações para os projetos de restauração, conservação e montagem.

À Marina Lacerda e Amélia Hirata, ex-superintendentes do IPHAN-MT, que sucederam brilhantemente Claudio e acompanharam de perto a execução dos projetos de restauração e museográfico dos altares no MAS-MT.

Ao Arquiteto Paulo Crispim, Sandra Barbosa, Prof. Me. Felipe Honório, aos restauradores e escultores Ariston de Sousa, Marcio Sousa e Cleusa Silvério, e a todos os profissionais do meu Estado que dedicam seus trabalhos ao Patrimônio Cultural.

A todos os museólogos, cujo compromisso incansável com a preservação, interpretação e valorização do patrimônio cultural continua a iluminar caminhos e inspirar gerações.

Aos profissionais que, com dedicação e paixão, cuidam das memórias e histórias que constituem a nossa identidade coletiva. Que seus trabalhos sejam sempre reconhecidos e valorizados, pois é através dos seus esforços que podemos compreender e apreciar o rico legado cultural que nos foi deixado.

A todos os museólogos, agradeço por sua contribuição inestimável e por serem guardiões do passado, intérpretes do presente e visionários do futuro.

RESUMO

RODRIGUES, Viviene Lozi. **Museu de Arte Sacra de Mato Grosso e os Altares Remanescentes da Antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá:** uma análise da documentação museológica.

Orientador: Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima. UNIRIO/MAST. 2014. Dissertação.

Este estudo visou preencher lacunas informacionais na documentação museológica do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT) por meio da análise das fichas catalográficas dos altares da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Estruturado em três capítulos, o trabalho explora temas científicos como Documentação Museológica, Musealização, Patrimonialização, Museus e Ficha Catalográfica. A pesquisa foi motivada pela falta de estudos acadêmicos detalhados sobre a Documentação museológica, especialmente no que tange aos altares da mencionada igreja. A história desses altares foi reconstruída a partir de diversos registros, incluindo crônicas, fotografias, jornais, ofícios, processos de tombamento, documentos de restauração, relatórios técnicos, projetos e fichas catalográficas, muitos dos quais estão preservados no MAS-MT. Esses materiais foram analisados e integrados para enriquecer a documentação museológica existente e proporcionar uma visão mais abrangente da história dos altares. O objetivo final foi alcançado e construímos uma documentação mais eficiente e abrangente que atenda às necessidades do MAS-MT, fornecendo uma base sólida para a preservação e valorização do patrimônio cultural. A nova documentação tem uma importância significativa para o Estado de Mato Grosso e servirá como referência para outros museus, contribuindo para a melhoria das práticas museológicas e para a preservação do patrimônio histórico.

Palavras-chave - Musealização; Patrimonialização; Documentação Museológica; Museu de Arte Sacra de Mato Grosso; Altares da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá; Ficha Catalográfica

ABSTRACT

RODRIGUES, Viviene Lozi. **Museum of Sacred Art of Mato Grosso and the Remaining Altars of the Former Church of Senhor Bom Jesus de Cuiabá**: an analysis of museological documentation.

Advisor: Prof. Dr. Diana Farjalla Correia Lima. UNIRIO/MAST. 2014. Dissertation.

This study aimed to fill information gaps in the museum documentation of the Sacred Art Museum of Mato Grosso (MAS-MT) by analyzing cataloging cards of the altars of the former Church of Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Structured in three chapters, the work explores scientific themes such as Museum Documentation, Musealization, Patrimonialization, Museums and Cataloging Cards. The research was motivated by the lack of detailed academic studies on Museum Documentation, especially regarding the altars of the aforementioned church. The history of these altars was reconstructed from several records, including chronicles, photographs, newspapers, official documents, listing processes, restoration documents, technical reports, projects and cataloging cards, many of which are preserved at MAS-MT. These materials were analyzed and integrated to enrich the existing museum documentation and provide a more comprehensive view of the history of the altars. The final objective was achieved and we built a more efficient and comprehensive documentation that meets the needs of MAS-MT, providing a solid basis for the preservation and appreciation of cultural heritage. The new documentation is of significant importance for the State of Mato Grosso and will serve as a reference for other museums, contributing to the improvement of museological practices and the preservation of historical heritage.

Keywords - Museumization; Patrimonialization; Museum Documentation; Museum of Sacred Art of Mato Grosso; Altars of the Main Church of Senhor Bom Jesus de Cuiabá; Catalog Card

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS:

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DPHAN – Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

FDD – Fundo de Direito Difuso do Ministério da Justiça

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

INBMI – Inventario Nacional de Bens Móveis Integrados

ICOM – International Council of Museums

ICOFOM – International Committee for Museology

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OS – Organização Social

OSC – Organização da Sociedade Civil

MAS-MT – Museu de Arte Sacra de Mato Grosso

MAS-PA – Museu de Arte Sacra do Pará

MAS-UFBA – Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia

MASAC-PR – Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba, Paraná

MAS-SP – Museu de Arte Sacra de São Paulo

MCRG-RS – Museu da Cidade do Rio Grande – Rio Grande do Sul

MISC – Museu da Imagem e do Som de Cuiabá

MNBA – Museu Nacional de Belas Artes

PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura

RMASSP- Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SECEL/MT- Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso

SciELO – Biblioteca digital online: Sci = Science (ciências), E = Electronic (eletrônica), L = Library (biblioteca) e O = Online

SIMBA – Sistema de Informação do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro

TAINACAN – Um software livre para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFGO - Universidade Federal de Goiás

UNB- Universidade de Brasília

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1. Mapa da localização do MAS-MT 34
Fig. 2. Entrevista do Padre Firmo – Jornal O Estado de São Paulo 1969 37
Fig. 3. A Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, período colonial 42
Fig. 4. A Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá com as duas torres 42
Fig. 5. A implosão da Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá em 1968 43
Fig. 6. Vista da nave em 1956 da antiga igreja, sustentada para não cair 45
Fig. 7. Vista parcial do Museu de Arte Sacra que funcionava na antiga Matriz 46
Fig. 8. Vista parcial do Museu de Arte Sacra em destaque a imagem de São Jorge 47
Fig. 9. Fragmento do altar do cruzeiro, nichos com baldaquim e lambrequim 51
Fig. 10. Fragmento do altar com ataques de cupim 51
Fig. 11. Ariston Paulino de Souza esculpindo peças do altar do cruzeiro 51
Fig. 12. Ana Rosa de Firmo Bastos e Denise, limpeza das peças do altar 51
Fig. 13. Um dos anjos sobre a mesa para recuperação 51
Fig. 14. Ailton Batista orienta na recuperação de altar 51
Fig. 15. Vista do frontão do altar neoclássico século XIX 53
Fig. 16. Vista do coroamento do altar neoclássico parcialmente branqueado 53
Fig. 17 e 18. Retábulo barroco século XVIII 54
Fig. 19. Fragmento do altar do Cruzeiro, século XVIII 55
Fig. 20. Fragmento do altar neoclássico São Miguel e Almas 55
Fig. 21. Fragmentos do altar barroco rococó N. Senhora e Santa Terezinha 55
Fig. 22 e 23. Fragmento do altar Cruzeiro barroco 55
Fig. 24 e 25. Fragmento do altar Cruzeiro barroco 55
Fig. 26. Altar barroco sec. XVIII N. Sra. e Santa Terezinha 56
Fig. 27. Altar barroco sec. XVIII, São Miguel Arcando e Almas 56
Fig. 28. Fragmento Coroamento do altar neoclássico século XIX 56
Fig. 29, 30 e 31. Altares barroco e mesa, barroco rococó 57
Fig. 32 e 33. Retábulo do altar barroco rococó 58
Fig. 34 e 35. Base do retábulo do altar barroco 58
Fig. 36. Altar neoclássico São Miguel Arcando e Almas 59
Fig. 37. Visita dos estudantes da Escola Estadual Cesário Neto em 2012 59
Fig. 38. Estrutura autoportante metálica 60
Fig. 39. Vista da parte superior da estrutura metálica 60
Fig. 40. Processo de montagem do altar neoclássico 61
Fig. 41. Fixação dos retábulos nos tabuados/paredes cenográficas 61
Fig. 42. Reunião e visita ao MAS-MT pelos técnicos do IPHAN 62
Fig. 43. Altar barroco idênticos século XVIII 64
Fig. 44. Altar barroco-rococó, século XVIII 64
Fig. 45. Altar neoclássico século XIX 64
Fig. 46. Altar de Nossa Senhora de Sant'Ana 66
Fig. 47. Vista da Nave da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá,1956 66
Fig. 48. Altar barroco idêntico de colateral esquerdo 68
Fig. 49. Altares barrocos de colaterais 69
Fig. 50. Altar estilo barroco rococó P/B 71
Fig. 51 e 52. Altar estilo barroco rococó 73
Fig. 53. Altar neoclássico São Miguel Arcanjo e Almas p/b 77
Fig. 54. Altar neoclássico São Miguel Arcanjo e Almas 80
Fig. 55. Rondon e Dom Aquino no salão nobre do Seminário 84
Fig. 56. Dom Orlando Chaves sentado na cama de Dom Aquino no museu 84
Fig. 57. Prédio do Seminário que abriga Museu de Arte Sacra de Mato Grosso 88
Fig. 58. Planta baixa do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso - MAS-MT 89

ANEXOS

Anexo 1. Decreto Estadual N° 47/77 Tombamento do Prédio do Seminário 121
Anexo 2. Decreto Municipal – Tombamento do Morro do Seminário e entorno, 1980 122
Anexo 3. Decreto de Tombamento dos Altares – Diário Oficial da União,2011 123
Anexo 4. Parecer do diretor do DPHAN pelo Tombamento das igrejas de MT,1957 125
Anexo 5. Notificação n. 782 do DPHAN ao Arcebispo de Cuiabá, 1957 126
Anexo 6. Ofício do MAS-MT ao IPHAN, 2014 127
Anexo 7. Historiografia dos altares 128
Anexo 8. Infográfico cronologia do MAS-MT 133
Anexo 9. Ficha técnica montagem de algumas peças de 1980 135
Anexo 10. Ficha Técnica com fragmentos dos altares de 2012 137
Anexo 11. Descritivo das categorias dos modelos de fichas 139
1.Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba 148
2. Museu de Arte Sacra da Bahia - UFBA 149
3. Museu da Cidade do Rio Grande - MCRG 150
4. Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo 151
5. Museu de Arte Sacra de Mato Grosso - MAS-MT 153
6. Museu de Arte Sacra o Pará – MAS-PA 154
7. MAS-MT Virtual (TAINACAN) 154
Anexo 12. Quadro comparativo dos itens- SIMBA - das fichas dos museus em estudo 147
Anexo 13. Público atendido no MAS-MT de janeiro/2021 a julho/2024 152

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **2**

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E PATRIMONIALIZAÇÃO **14**

1.1 Documentação museológica 15

1.2. Patrimônio e patrimonialização 18

1.3. Musealização 20

1.4. Museologia 22

1.5. Museu 24

1.6 Museu Sacro 26

1.7. Ficha catalográfica 30

CAPITULO 2 OS ALTARES DA ANTIGA IGREJA BOM JESUS DE CUIABÁ: UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL **33**

2.1 Os Altares mantêm a originalidade e alta qualidade artística 34

2.2 A antiga Igreja Senhor de Bom Jesus e suas reformas 41

2.3 Da musealização ao Tombamento 49

2.4 Exposição Permanente 64

2.4.1 Os altares barrocos idênticos 65

2.4.1.1. Características técnicas, estilísticas e ornamentais 69

2.4.1.2. Descrição do altar barroco em termos de base, corpo e coroamento 70

2.4.2 O altar colateral esquerdo de estilo barroco-rococó 71

2.4.2.1. Características técnicas, estilísticas e ornamentais 75

2.4.2.2 Descrição do Altar Barroco Rococó: Base, Corpo e Coroamento 76

2.4.3 Altar Colateral Direito de estilo neoclássico 77

2.4.3.1 Características técnicas, estilísticas e ornamentais 80

2.4.3.2 Descrição do Altar Neoclássico: Base, Corpo e Coroamento 82

2.4.4 Seminário Nossa Senhora da Conceição 82

2.4.5 O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso / MAS-MT 85

CAPÍTULO 3 ANÁLISE E APLICAÇÃO DA FICHA NO MUSEU DE ARTE SACRA COM A CATALOGAÇÃO DOS ALTARES **91**

3.1 Análise das fichas dos Museus de Arte Sacra de cinco estados 93

3.2 Detalhamento do quadro comparativo 94

3.3 Análise das fichas dos Museus 96

3.4 Tópicos evidenciados no manual SIMBA 98

3.5 Novo modelo de ficha catalográfica para os Altares do MAS-MT 101

3.5.1 NOVA FICHA 101

3.5.2 ANTIGA FICHA TEVE ALTERAÇÕES EM 4 ITENS E RECEBEU 10 NOVOS 104

3.5.3 ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO DOS ITENS DA NOVA FICHA 105

CONSIDERAÇÕES FINAIS **108**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **115**

ANEXOS **121**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, tecnológicas e culturais que aconteceram na sociedade contemporânea, nos últimos anos, impulsionaram transformações significativas na área da Museologia e, como consequência, trouxeram novos desafios para os museus. A importância da documentação nas instituições museológicas foi reconhecida em meados do século XX e o debate sobre sua importância, não só no desenvolvimento das atividades internas dos museus, mas também no apoio a pesquisadores e público em geral tem-se intensificado e proposto novos desafios.

Nesse contexto, um ponto fundamental é a adequação da documentação museológica para atender às novas exigências do mundo globalizado. A documentação possui um papel vital na organização, conservação e interpretação do patrimônio cultural.

Embora a importância da documentação museológica seja amplamente reconhecida, os museus frequentemente enfrentam desafios significativos nessa área. Entre os problemas que comprometem a eficácia da documentação estão: lacunas informacionais nos registros museológicos, falta de padronização, dificuldades na acessibilidade da informação e recursos limitados.

O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT) é um exemplo desse cenário desafiador. Observamos, por exemplo, algumas deficiências na documentação museológica dos altares remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, que são o foco principal de nosso estudo. As fichas catalográficas atualmente em uso estão incompletas e não são atualizadas com a regularidade necessária para refletir integralmente a história e as características artísticas dos altares, resultando em lacunas significativas no entendimento desses objetos, especialmente no que diz respeito ao número de tombamento/processo, proprietário, texto para etiqueta, entre outros.

Atualmente, esses itens possuem apenas um registro alternativo simplificado, elaborado em uma planilha em Excel. Este registro inclui fotografias das diferentes partes dos altares (base, corpo e coroamento) e uma ficha técnica com descrições simplificadas, utilizadas durante o projeto de montagem realizado entre 2013 e 2014.

Considerando que essas peças são essenciais para o acervo do museu, torna-se evidente a necessidade de uma nova documentação museológica, mais completa e detalhada. As fichas catalográficas desatualizadas falham em registrar de forma adequada o valor histórico e artístico dos altares, o que compromete uma compreensão plena desses objetos.

Neste estudo, adotamos o conceito de "lacunas informacionais", desenvolvido pela professora Diana Farjalla Correia Lima e originalmente apresentado em seu relatório de pesquisa de 2006, que aborda Museologia e Ciência da Informação. O termo é utilizado para descrever a ausência de dados e informações e está sendo aplicado na dissertação atual, que analisa a documentação museológica do MAS-MT. Essa carência pode restringir o entendimento dos objetos catalogados. No entanto, é fundamental encarar essas lacunas não como obstáculos, mas como oportunidades para a pesquisa. Frequentemente, essas brechas surgem em razão da falta de investigações aprofundadas.

Identificar e preencher essas lacunas informacionais é importante para o aprimoramento contínuo no acesso e na utilização das informações. Esses vazios representam não apenas desafios, mas também oportunidades para avançar no conhecimento e na gestão dos dados disponíveis. Ao abordar essas lacunas, podemos não apenas melhorar a qualidade e a completude das informações, mas também facilitar um acesso mais eficiente e efetivo aos dados.

O processo de preenchimento dessas lacunas exige uma abordagem meticulosa, envolvendo a coleta de dados adicionais, a realização de investigações mais profundas e a implementação de práticas de documentação mais rigorosas. Esse esforço não só enriquece a base de informações existente, mas também contribui para o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias que podem beneficiar futuras pesquisas e práticas no campo.

Além disso, preencher essas lacunas pode resultar em uma compreensão mais abrangente e detalhada dos objetos ou temas em questão, o que pode levar a novas descobertas e percepções. Portanto, ao enfrentar essas lacunas de maneira eficiente, não só fortalecemos a integridade e a relevância das informações, mas também fomentamos um ambiente mais dinâmico e inovador para a pesquisa e a prática profissional. De acordo com Silva e Ribeiro (2002, p. 53),

> a Ciência da Informação (CI) é não apenas interdisciplinar, envolvendo colaboração entre diversos campos, mas também transdisciplinar, promovendo uma interação e contribuição entre áreas distintas. A CI é caracterizada por sua abordagem interdisciplinar, voltada para a pesquisa científica e a prática profissional, com o objetivo de analisar problemas informacionais que surgem em ambientes coletivos, institucionais e/ou individuais, e atender às necessidades informacionais desses contextos. Essa abordagem busca otimizar a acessibilidade e a utilização da informação através de um conjunto de processos que inclui a coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação. Dessa forma, a CI é identificada como uma área que combina aspectos transdisciplinares e interdisciplinares, com foco no estudo da informação. Ela examina o comportamento, o fluxo, a utilização e as técnicas relacionadas à informação, independentemente de serem manuais ou mecanizadas (Silva e Ribeiro 2002, p. 53 apud Silva 2021, p. 21).

No decorrer deste estudo investigamos abordagens que nos permitiram elaborar uma proposta abrangente e embasada para enfrentar os desafios relacionados à

documentação museológica dos itens em questão e que atinja o propósito de promover a geração de novas informações e conhecimentos (Ferrez, 1994, p. 65) e que o, MAS-MT seja uma fonte confiável de pesquisa.

Neste contexto, o presente projeto de pesquisa realizou uma análise detalhada dos altares da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, que foram provavelmente criados por escultores, talhadores e douradores sob a supervisão das confrarias, por volta do século XVIII.

É importante ressaltar que esta pesquisa não apenas sistematizou informações relativas à arte sacra e ao patrimônio cultural de Cuiabá, como também se dedicou a explorar minuciosamente os altares por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, enriquecendo a compreensão da identidade cultural cuiabana e destacando seu contexto histórico, os conflitos no tombamento, a musealização e uma nova abordagem necessária para elaborar uma nova ficha de identificação do objeto.

Antes de prosseguir, é essencial apresentar uma breve descrição das confrarias ou irmandades no Brasil, com destaque para a cidade de Cuiabá. Inicialmente, define-se confraria como uma associação religiosa formada por leigos, frequentemente orientada por princípios de solidariedade e devoção, além de desempenhar papéis sociais e culturais significativos. As irmandades mais antigas remontam à Itália, em cidades como Veneza, Milão e Florença, onde foram profundamente influenciadas pelas doutrinas de São Francisco e São Domingos. Um exemplo emblemático é a Confraternitá di Santa Maria della Misericórdia, fundada em Florença em 1248, como destaca a historiadora Elizabeth Madureira Siqueira (Russell-Wood, 1550-1755, p. 5 apud Siqueira, 2019, p. 4).

No contexto brasileiro, as confrarias chegaram entre os séculos XVI e XVIII, estabelecendo-se como um ponto de convergência entre as forças religiosas e políticas do período colonial. Conforme Siqueira (2019, p. 9), essas irmandades refletiam a aliança entre “dois dos grupos mais poderosos das forças do mundo colonial: a Igreja e o Estado autoritário”, ao mesmo tempo que reproduziam as hierarquias sociais da época. Além de atuarem como espaços de expressão religiosa, as confrarias também representavam a segregação social e desempenhavam funções políticas, consolidando a estrutura católica no Brasil por meio das ordens terceiras.

Conforme Etzel (1974, p. 232), na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, operavam três confrarias: a Confraria do Santíssimo, cujo altar-mor era consagrado a ele; a Confraria do Senhor Bom Jesus, com o altar do cruzeiro localizado à esquerda; e a Confraria de São Miguel e Almas, com o altar colateral direito. Essas confrarias tinham seus mortos enterrados em frente aos respectivos altares, reafirmando a relação simbólica entre devoção e espaço sagrado.

Embora a igreja fosse dedicada ao Senhor Bom Jesus, a imagem deste, em tamanho natural, estava localizada no altar do cruzeiro, enquanto o altar-mor era ocupado pela imagem do Santíssimo, em conformidade com a sua confraria correspondente. De acordo com registros, a imagem do Senhor Bom Jesus foi esculpida por uma mulher em Sorocaba e trazida a Cuiabá, onde foi entronizada com grandes festividades em 1729. Atualmente, essa é uma das imagens remanescente da antiga Igreja Matriz demolida, que abrigava até recentemente o mais significativo resquício do barroco em Cuiabá.

Em Cuiabá as irmandades ou confrarias foram estabelecidas dentro da igreja católica. E demarcaram bem a divisão social. Desse modo, cada igreja da época tinha seus fiéis definidos pelo poder econômico e pela cor da pele. Por exemplo, a Igreja do Senhor Bom Jesus - representa o espaço branco; igreja de São Benedito era composto por negros retintos; a igreja de Senhor dos Passos e Boa Morte, o espaço dos pardos (libertos ou alforriados).

Portanto, estudar as confrarias em Cuiabá é fundamental para entender o contexto político-religioso e as dinâmicas de poder da época. Isso enriquecerá nosso estudo e oferecerá uma visão mais completa sobre a criação dos altares.

Dessa forma, com as informações coletadas sobre os altares e com o suporte de modelos de fichas catalográficas de outros museus sacros brasileiros, além da utilização de fontes primárias e embasamento teórico de especialistas, planejamos desenvolver uma documentação mais eficaz para atender às necessidades da comunidade.

Com isso, destacamos que para a realização deste estudo utilizamos diversas fontes primárias disponíveis no próprio museu, incluindo catálogos, o atual plano museológico, fichas, arrolamentos (que consistem na enumeração e breve descrição das peças e sua localização no museu), o processo de registro no IPHAN, fotografias históricas, laudos, relatórios, documentos oficiais (leis, decretos, publicações em diários oficiais), jornais, registros fotográficos da restauração, além de artigos e teses acadêmicas relacionadas ao tema do estudo.

Além disso, realizamos pesquisas por palavras-chave na base de dados Google Acadêmico, bem como em periódicos CAPES e SciELO, publicados entre 2017 e 2022, utilizando descritores como “altares da antiga Igreja de Cuiabá”, “ICOM e Museu”, “igrejas de Cuiabá”, “MAS-MT”, além de notícias de sites locais sobre a história da antiga igreja, a construção da catedral e a reabertura do MAS-MT após décadas fechado para visitação. Ao todo, foram identificadas 150 fontes de referência, das quais apenas cinco, após refinamento e adequação ao tema, foram utilizadas como base para nossa proposta.

A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica e documental. O estudo justifica-se pela escassez de produções acadêmicas sobre a documentação museológica, especificamente sobre os altares da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. A história dos altares ficou registrada em crônicas, sonetos e fotografias particulares, muitas sob a guarda do MAS-MT, não publicadas. Trata-se de um verdadeiro mosaico para reconstruir a história e disponibilizá-la como documentação museológica.

A pergunta sobre qual modelo deve ser elaborado para a ficha catalográfica, de modo a atender às necessidades relacionadas às questões históricas tratadas pelos altares, foi o desafio que nos levou a propor um estudo mais detalhado da história dos altares, visando à readequação da documentação museológica desses objetos. Esse foi o fio condutor que nos orientou nessa caminhada.

Partimos do entendimento de que a documentação museológica não é apenas um meio de registrar informações; na verdade, é a partir da minuciosa descrição dos objetos musealizados, que constarão nessa documentação, que o museu pode desempenhar um papel fundamental ao representar uma “instituição permanente da sociedade como espaço de pesquisa, reflexão e partilha de conhecimento” (ICOM, 2022).

Neste sentido, buscamos, no presente estudo, realizar a historização do cenário que marcou o período da construção da igreja, a origem dos altares, sua reconstrução e tombamento como patrimônio pelo IPHAN, e sua chegada ao MAS-MT. Conforme Minayo (2015, p.11), a história apresenta não uma suposição, “mas o que foi elaborado em determinados momentos históricos, com toda a contingência do processo de conhecimento”. Destarte, entendemos que o debate em torno dos altares não pode ser dissociado da realidade, da história política, social e cultural de determinadas épocas.

Por que é importante recuperar essa história? Porque entendemos que vale a pena olhar para trás, já que essa atitude nos confere perspectivas históricas sobre o que somos e para onde vamos (Freire, 1983). Por essa razão, acreditamos ser impossível compreender o valor desses itens sem um olhar cuidadoso para o contexto de Cuiabá, de Mato Grosso e, até mesmo, do Brasil, no século XVIII, quando foram criados.

Aliás, nesta perspectiva, assinalam os pesquisadores Magalhães e Poças Santos (2021, p. 88), no artigo “Museus e Museologia: “[É preciso] entender o passado para construir o futuro”. E, afirmam, em complemento: “O Museu assume uma importância fundamental na sociedade contemporânea, enquanto meio privilegiado de contestação e de decolonização”.

Para os mesmos autores, o Museu “é capaz de conciliar a palavra com o objeto e o corpo, ele proporciona a contestação de uma ordem social baseada no capitalismo da

especulação, ou numa visão de um mundo único assente no sistema capitalista de uma massa populacional" (2021, p. 88).

Neste contexto, é importante esclarecer que nossa principal estratégia foi destacar alguns aspectos que nos fornecessem elementos para elaborar a nova documentação museológica dos altares, com o intuito de diminuir as lacunas de informação.

Nosso objeto de estudo são os quatro altares da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. A razão pela qual esse bem cultural foi selecionado deriva do "seu valor de testemunho da realidade que documenta" (Desvallées e Mairesse, 2011, p. 625 *apud* Lima 2021, p.92).

Em concordância com Lima (2021, p.92-93), sublinhamos que os objetos são relevantes "tanto no valor de documento, quanto no de testemunho, as duas significações remetem à representação simbólica (imaterialidade) de uma prova" (Lima, p.94). Nosso referencial empírico são as documentações museológicas existentes no, MAS-MT, sendo ela as fontes primárias mais próximas das origens da informação, algumas inéditas e nunca publicadas.

O marco temporal desta pesquisa abrange o período de patrimonialização e musealização em níveis federal e estadual. O processo de tombamento durou 67 anos, tendo seu início em 1957 e se estendeu até maio de 2024, quando os itens receberam o tombamento definitivo durante a 104ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Para compreender os altares, é essencial contextualizá-los na história da capela construída em 1723, "de palha e com paredes de taipa dedicada ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá" (Etzel, 1906, p. 231).

É importante destacar que, antes de serem musealizados, os quatro altares percorreram um longo trajeto. Inicialmente, as peças dos "altares foram retiradas para a Igreja de São José Operário" (Nóbrega, 2001, p. 32) antes da demolição e, "após o desmantelamento, foram recolhidas por longo tempo na atual catedral", segundo o arquiteto Edgar Jacinto (IPHAN, 1981, p. 23), sendo armazenadas de maneira inapropriada. De obras magníficas do refinamento artístico de Mato Grosso, transformaram-se em fragmentos desmontados e quase esquecidos.

No parecer do tombamento definitivo, ocorrido em maio de 2024, ficou registrado este reconhecimento: "os altares foram criados a partir de demandas locais provenientes da procura pela riqueza do ouro, ao contrário de um modelo estatal, de uma ocupação fomentada pela coroa portuguesa" (IPHAN, 2024). Ademais, "o valor simbólico do uso da estética barroca nas peças recebeu influência do momento histórico de ocupação inicial de Mato Grosso, 1719" (IPHAN, 2024).

Por último, e não menos importante é que, embora naquela época, segundo os conselheiros do IPHAN, na mesma fonte, Mato Grosso já tivesse “aderido às estéticas já estabelecidas, os altares exibem adaptações territoriais dos padrões barroco, neoclássico e rococó”, o que, segundo os mesmos conselheiros (IPHAN, 2024), “lhes atribui uma importância considerável para a cultura brasileira”.

Nesta perspectiva, cumpre esclarecer que nossa intenção principal foi sublinhar alguns aspectos que nos forneceram elementos que possibilitaram a confecção da nova documentação museológica dos altares.

Além das referências teóricas neste estudo, acreditamos que nossa extensa experiência no, MAS-MT nos autoriza a propor uma nova documentação museológica, mais eficiente e adequada às novas necessidades do mundo globalizado. Com uma trajetória de 28 anos na área cultural e educacional de Mato Grosso, abrangendo desde a produção cultural até o envolvimento com o patrimônio cultural, artístico e histórico, trago uma experiência significativa para o contexto museológico de prática e pesquisa. Há 18 anos, atuamos no MAS-MT na função de diretora executiva e curadora, coordenando todos os projetos, incluindo a reabertura do MAS-MT em 2008, após duas décadas fechado, e implementando novas ferramentas de gestão nesse período. Entre minhas responsabilidades, destaco a elaboração e coordenação do projeto de montagem dos altares aprovado pelo Ministério da Justiça, via Fundo dos Direitos Difusos (FDD), a coordenação da restauração do prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição de 2005 a 2008, além da última restauração e implementação de um sistema de combate a incêndio em 2022, a pesquisa bibliográfica, historiográfica e publicações sobre o museu e seu acervo, bem como a elaboração das fichas para a catalogação dos altares e acervos em 2012/2013, e o desenvolvimento de projetos relacionados à acessibilidade, como o MAS 3D, que possibilitou a produção de réplicas de parte do acervo com o patrocínio do BNDES e doadores, a coordenação do projeto de tour virtual e imersivo em 360º no museu, além da elaboração e execução de projetos de curadoria e museografia das exposições de longa duração do MAS-MT.

Para compreender a dimensão da nossa pesquisa e facilitar sua organização, dividimos o estudo em três partes, além da introdução. Na introdução, buscamos contextualizar nosso objeto, os altares da antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, quando Cuiabá, fundada em 1719, ainda era o Arraial da Forquilha; em 1727, o Arraial foi elevado à condição de Vila, com o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Na introdução, são apresentados o problema, a justificativa, os objetivos, gerais e específicos, e a metodologia adotada.

A primeira parte, o Capítulo 1, aborda a “Fundamentação e Práticas da Documentação Museológica e Patrimonialização”. Este capítulo está organizado em seis subitens: Documentação Museológica, Patrimônio e Patrimonialização; Museologia; Museu e Museu Sacro; Patrimônio e Patrimonialização; Musealização; e Ficha Catalográfica. Faremos reflexões detalhadas sobre cada um desses subitens. Além disso, destacaremos o papel do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e sua contribuição para a formulação de reflexões teóricas sobre museus. Fundado em 1946, o ICOM atua como um órgão consultivo junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (UNESCO). Nossa fundamentação será apoiada em Diana Farjalla Correia Lima e Teresa Scheiner; Fernando Magalhães e Maria da Graça Mouga Poças Santos.

Na segunda parte, temos o Capítulo 2 – “Os Altares da Antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Um Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”. Este capítulo foi dividido em quatro subitens. No primeiro, apresenta que “Os altares mantêm a originalidade e alta qualidade artística”, refletindo as adaptações regionais dos estilos barroco, rococó e neoclássico às condições culturais e materiais de Mato Grosso. O processo de musealização iniciado entre as décadas de 1960 e 2010 preservou essas características, impulsionando seu registro provisório pelo IPHAN em 2011. Esses altares, considerados embaixadores culturais da região, sobreviveram a adversidades como armazenamento inadequado e desmontes, sendo redescobertos e restaurados pela Fundação Cultural de Mato Grosso a partir da década de 1970. Principais fontes, como Processo do IPHAN iniciado em 1957, Glaucia Cortez Abreu (2002)**,** Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (2021)**,** Edgard Jacinto da Silva (1957)**.**

No segundo item do capitulo “A antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, vamos discorrer sobre a sua história, considerando que as duas histórias, dos altares e do templo religioso, estão entrelaçadas desde meados do século XVIII. Construída originalmente em pau-a-pique e coberta de palha, passou por diversas reformas e transformações até sua demolição em 1968. Segundo Carlos Francisco Moura (1976), a igreja teve sua origem em 1722, com melhorias subsequentes realizadas por figuras como o padre João Caetano Leite e o frei José de Nossa Senhora da Conceição. Siqueira (2019 p. 12) destaca que a igreja, foi construída e custeada pelo espólio deixado por Francisco Barbosa Lopes, capitão-mor, português morador nas minas de Cuiabá, enquanto Mendonça (1978 p.10**)** relata o apoio comunitário para reformas e a confecção dos altares sob coordenação do Padre Dr. José Pereira de Aranda.

A descaracterização do templo, apontada pela historiadora e Profa. Me. Leila Borges (2005), culminou na demolição para modernização urbana, um processo

explorado por autores como a Profa. Dr. Ludmila de Lima Brandão (1977), Profa. Me. Marina Duque Coutinho Abreu Lacerda (2014) Prof. Dr. João Antônio Botelho Lucidio (2008) e o antiquário José Claudino da Nóbrega (2001), que comprou e denunciou a venda de peças sacras de nosso território a galerista e colecionadores de São Paulo. Destacamos os laudos do Prof. Dr. Pablo Diener (2000), que classificou os estilos barroco, rococó e neoclássico dos altares como expressões da herança cultural local passiveis de tombamento. Respaldamos ainda em obras dos pesquisadores, Rubens de Mendonça e Estevão de Mendonça (1978), que se dedicaram a escrever sobre o patrimônio cultural de Cuiabá. Também dialogamos com o mestre em Ensino de História, Felipe Honório Correia Ribeiro (2018); com Francisco Moura (1976), estudioso das artes plásticas de Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX; e com Eduardo Etzel (1974), estudioso da arte sacra no Brasil. Neste capítulo, abordamos sobre as confrarias existentes dentro da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá naquele período, sendo nossa fonte Siqueira (2019).

O subitem “Da musealização ao tombamento” discorremos sobre o trabalho de restauração realizado por um grupo de restauradores, sob a liderança do restaurador Ailton Batista da Silva, de Minas Gerais, além de Ariston Paulino de Sousa de Cuiabá-MT (Rodrigues, 2018, p. 55).

Apresentamos o extenso processo de preservação dos retábulos da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, que culminou no tombamento definitivo em 2024 pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, após 67 anos de tramitação. Esse processo enfrentou desafios, incluindo o descaso histórico com o barroco mato-grossense, frequentemente tratado como periférico, resultando na retirada ilegal de bens móveis da região, conforme relatado por Nóbrega (2001) em seu diário. Estudos de Carlos Francisco Moura (1976) destacam a dispersão de objetos em coleções nacionais e internacionais, enquanto Diener (2000), em seu laudo técnico, e a Museóloga Glaucia Cortez Abreu (2002) avaliaram a relevância e as condições de conservação dos altares. A restauração, coordenada por Ariston Paulino de Sousa e equipe entre 2004 a 2006, possibilitou a reintegração de elementos faltantes. Documentos e esforços liderados por Claudio Quoos Conte (2000) historiador e Superintendente do IPHAN que resultaram na inclusão dos altares no Livro do Tombo. A contribuição da museóloga e Profa. Dr. Helena Cunha de Uzeda (2018. p. 77) reforça a importância da harmonização museográfica, evidenciada na exposição permanente dos altares no MAS-MT, que celebra o patrimônio histórico e cultural de Mato Grosso e promove a interação do público com os altares e sua história.

Abrangemos um estudo detalhado sobre os quatro altares remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, sendo dois em estilo barroco, um em estilo barroco-rococó e outro em estilo neoclássico. Os subitens “Os altares barrocos idênticos”, “O altar colateral esquerdo de estilo barroco-rococó” e “O altar colateral direito de estilo neoclássico” são baseados em análises de Diener (2000), além de relatórios técnicos, fichas de objeto e publicações de nossa autoria, referenciadas como Rodrigues (2011 a 2022). Esses estudos exploram a composição técnica, a estrutura e a ornamentação de cada altar, destacando a integração harmoniosa entre funcionalidade e estética, bem como analisam suas características estilísticas, técnicas de talha, douramento, policromia, entre outros aspectos.

Este capítulo contextualiza historicamente os altares, destacando sua relevância estética e simbólica como parte do patrimônio cultural de Cuiabá. Ao explorar a interação entre historiografia, iconografia e arte, é possível compreender as concepções culturais de seu tempo, conectando-as ao presente. Além disso, são analisados os processos de musealização e tombamento, as adaptações ao ambiente expositivo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, e o impacto das reformas e demolição da antiga Igreja Matriz sobre a integridade e destinação de seu acervo.

E, para fechar este capítulo, o quarto subitem aborda o prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição**,** edificado em 1958, que abriga o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**.** O Museu foi oficialmente criado por meio de um Termo de Convênio firmado em 8 de novembro de 1977 entre a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá e a Fundação Cultural de Mato Grosso. O capítulo finaliza destacando o papel do Museu na preservação e exposição dos altares, no atendimento ao público e na valorização da rica herança cultural.

Na terceira parte, temos o capítulo 3 – Análise e aplicação da ficha no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso com a catalogação dos altares. O capítulo está dividido nos seguintes tópicos: As fichas do Museu de Arte Sacra da década de 80 ao atual momento; Análise das Fichas dos Museus de Arte Sacra de Mato Grosso e de outros estados: Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo (RMAS-SP), o Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA), o Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba (MASAC-PR) e o Museu de Arte Sacra do Pará (MAS-PA) e o Museu da Cidade do Rio Grande (MCRG) da coleção de arte sacra; e a Elaboração da nova ficha dos Altares do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT).

Nossa base teórica, neste capítulo, está fundamentada nas contribuições da professora Helena Dodd Ferrez, especialista em documentação e na implementação de sistemas de informação voltados para arquivos, museus e centros de documentação.

Ferrez oferece contribuições significativas em perspectivas essenciais para a gestão de acervos e o acesso às informações nesses contextos. Seu trabalho com o Manual do Sistema de Informação do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro (SIMBA), desenvolvido para alinhar a catalogação do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), é amplamente reconhecido pelo desenvolvimento de metodologias e ferramentas que asseguram a padronização e organização dos dados museológicos e arquivísticos, permitindo uma preservação mais eficiente do patrimônio cultural e histórico.

Assim, ao nos apropriarmos do conhecimento produzido pelos especialistas acima mencionados entendemos que enriqueceremos nossa pesquisa e contribuições para o campo museológico (Carvalho, 2011).

O estudo se encerra com as considerações finais sobre a temática e com sugestões de como preencher as lacunas informacionais na documentação museológica dos altares remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Esperamos que nossa pesquisa contribua para a promoção de melhorias na documentação museológica do MAS-MT. Além disso, que ele sirva de apoio para futuros estudos nessa área. Esperamos ainda que ele promova uma melhor gestão do acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, oferecendo informações para o desenvolvimento de políticas e estratégias relacionadas à pesquisa, exposição e difusão do acervo. Além de beneficiar diretamente a instituição museológica, esperamos que a pesquisa enriqueça o conhecimento acadêmico sobre arte sacra, história cultural, patrimônio religioso e outros importantes temas por meio da produção acadêmica.

E, finalmente, é fundamental ressaltar que a documentação gerada a partir deste estudo terá um impacto significativo. Sua importância ultrapassa o Estado de Mato Grosso, servindo como uma referência valiosa não apenas para os museus da região, mas também para instituições culturais e acadêmicas em outros estados. A riqueza e a profundidade das informações contidas nesta documentação proporcionarão um recurso essencial para a preservação e a valorização do patrimônio cultural, estimulando práticas e pesquisas. Além disso, este trabalho pode estabelecer novos padrões e diretrizes que contribuirão para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo das práticas museológicas e da gestão de acervo em um cenário mais amplo.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E PATRIMONIALIZAÇÃO

1 FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E PATRIMONIALIZAÇÃO

Este capítulo visa aprofundar nossa compreensão sobre o tema em estudo, fundamentando-se nas obras de Teresa Scheiner, Diana Farjalla Correia Lima, Helena Dodd Ferrez, Zbyněk Z. Stránský, Fernando Magalhães e outros. Cada um desses autores oferece contribuições significativas que se relacionam diretamente com nosso objeto de pesquisa, fornecendo um arcabouço teórico essencial.

Teresa Scheiner aborda questões relativas à documentação museológica, oferecendo importantes percepções sobre metodologia e práticas de gestão de coleções. Diana Farjalla Correia Lima destaca-se em sua análise da Museologia, Museu, Patrimônio, Patrimonialização e Musealização, enriquecendo nossa compreensão sobre a dimensão institucional dos museus. Helena Dodd Ferrez contribui significativamente para a área de documentação e implementação de sistemas de informação voltados para arquivos, museus e centros de documentação, abordando perspectivas essenciais para a gestão de acervos e o acesso às informações nesses contextos, além de oferecer reflexões fundamentais sobre a organização da documentação museológica. Fernando Magalhães e Maria da Graça Mouga Poça Santos, por sua vez, exploram questões relacionadas à educação em museus, o que é essencial para entendermos o papel educativo dessas instituições.

Assim, este capítulo inicia-se com a definição e discussão dos principais conceitos pertinentes ao nosso estudo, para, ao final, relacioná-los de maneira coerente e integrada.

No primeiro subtítulo, exploramos o conceito de Documentação Museológica, conforme abordado por Ferrez (1991, 1994) e outros estudiosos, como Novaes (2000), Cândido (2006), Silva (2010) e Grigoleto (2012). A documentação de acervos museológicos envolve a coleta de informações detalhadas sobre cada item do acervo, incluindo sua origem, características, história e outros aspectos relevantes. Esse processo é essencial para a preservação, acessibilidade e utilidade dos itens para pesquisa e educação museal.

O próximo subtítulo, Patrimônio e Patrimonialização, discutimos a noção de patrimônio cultural e o processo de patrimonialização, conforme tratado por Lima (2012, 2021), Desvalées (2000) e Cassirer (2001). O patrimônio abrange elementos de significado cultural, natural e histórico, cuja preservação é fundamental para a identidade e herança de uma sociedade. O processo de patrimonialização envolve o reconhecimento oficial e a proteção desses elementos por meio de medidas legais ou políticas de preservação.

No subtítulo Musealização, discutimos o processo de transformar um objeto em um testemunho cultural preservado em um museu, conforme pontuado por Lima (2013, 2021), Desvallées (2000) e Priscila Maria de Jesus, Sura Souza Carmo e Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso (2021). Esse processo inclui a institucionalização e a atribuição de valor cultural aos objetos, tornando-os relevantes para a pesquisa e a educação sobre a história e a cultura de uma sociedade.

No subtítulo Museologia**,** adotamos a perspectiva de Teresa Scheiner (2013) sobre a museologia como uma disciplina científica independente. A museologia estuda os museus e a musealidade, investigando tanto os aspectos teóricos quanto práticos da criação, organização, administração e interpretação dos museus. Contribuições adicionais de Zbyněk Z. Stránský (1995) e Nelly Decarolis (2022) também são consideradas.

No subtítulo Museu, exploramos os “Conceitos-Chave de Museologia”, descritos por Desvallées e Mairesse (2011), além da definição contemporânea de museu aprovada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) em 2022. Essa nova definição destaca temas como sustentabilidade, diversidade, comunidade e inclusão, refletindo os desafios contemporâneos enfrentados pelos museus.

No subtítulo Museu Sacro, focamos na preservação dos bens de natureza sacra e na importância dos museus sacros, conforme discutido por João Paulo Berto (2016) e André de Neves Afonso (2013) e Cândido (2014). Abordamos as características únicas desses museus e seu papel na preservação e valorização do patrimônio religioso, destacando iniciativas e desafios específicos relacionados a esses acervos.

Por fim, no subtítulo Ficha Catalográfica, discutimos a importância da ficha catalográfica como ferramenta essencial na documentação museológica, conforme descrito por Oliveira Junior (2014), Camargo-Moro (1986) e Grigoleto (2012). A ficha inclui informações detalhadas sobre a origem, história, características físicas e contexto cultural dos objetos, contribuindo para a preservação, interpretação e divulgação do patrimônio musealizado.

Ao longo deste capítulo, a interconexão entre os conceitos de Museologia, Museu, Documentação Museológica, Musealização, Patrimônio e Patrimonialização será explorada para proporcionar uma compreensão abrangente do campo museológico e suas práticas.

1.1 Documentação museológica

A documentação de acervos museológicos engloba todas as informações relacionadas a cada item presente nas coleções do museu, pontua Ferrez (1991, p.10),

acrescentando que essa ação abrange detalhes sobre a origem, características, história e outros aspectos relevantes de cada peça. Além disso, Ferrez destaca que essa documentação envolve a representação desses itens por meio da palavra, ou seja, descrições escritas, e da imagem, especialmente através de fotografias. Em síntese, trata-se de um registro completo e minucioso dos objetos presentes no acervo, utilizando tanto texto quanto imagens para documentá-los.

Ferrez (1994), Novaes (2000), Cândido (2006) *apud* Rita de Cássia Portela Silva (2010, p. 59-66), destacam “a importância das informações coletadas no processo de documentação museológica, destacando a relevância das informações extrínsecas”. A documentação museológica compila informações que podem converter as coleções dos museus de simples repositórios de dados em recursos valiosos para a pesquisa científica ou em ferramentas eficazes para a transmissão de conhecimento (Ferrez, 1991, p. 10), na mesma fonte.

De acordo com Ferrez (1994, p.68), um sistema de documentação museológica é importante pois torna o acervo acessível aos usuários do museu, que incluem museólogos, pesquisadores internos e externos, administradores e o público em geral. Conforme ela, esse sistema facilita a pesquisa sobre os objetos do acervo e o armazenamento das informações coletadas sobre eles.

Para atingir esse objetivo, observa Ferrez na mesma fonte, o sistema deve apresentar três componentes principais: registro, organização e controle (Quadro 1- Sistema de Documentação Museológica). Conforme a autora, o registro refere-se ao processo de documentar e catalogar os objetos do acervo. A organização envolve a classificação e a disposição sistemática das informações para facilitar o acesso e a recuperação. O controle inclui a supervisão e a manutenção dos registros para garantir sua precisão e integridade ao longo do tempo.

QUADRO 1. Sistema de Documentação Museológica

Objetivos	* conservar os itens da coleção * maximizar o acesso aos itens * maximizar o uso da informação contido nos itens	
Função	* estabelecer contato efetivo entre as fontes de informação (itens) e os usuários, isto é, fazer com que estes, através de informação relevante, transformem suas estruturas cognitivas ou os conjuntos de conhecimento acumulado	
Componentes		
Entrada - Seleção - Aquisição		
	Organização e controle	- Registro - Número de identificação\marcação - Armazenagem\localização -classificação\catalogação - Indexação

Saídas
- Recuperação
- Disseminação

Fonte: Ferrez (1991, p.3)

Ferrez (1991, p.13) afirma que a documentação museológica vai além de ser apenas um "conjunto estático de registros sobre os objetos do museu; ela também atua como um sistema dinâmico de recuperação de informações". A mesma autora sugere que "esse sistema pode transformar as coleções dos museus de meros depósitos de dados em recursos valiosos para a pesquisa científica ou em ferramentas eficazes para a transmissão de conhecimento". Em outras palavras, a documentação museológica não apenas organiza e preserva informações, mas também as torna acessíveis e úteis para fins educacionais e acadêmicos, Ferrez na mesma fonte.

Apesar de sua relevância, estudiosos, dentre eles Elizabeth Orna & Charles Pettitt (1980) apud Ferrez (1991, p. 6), no artigo Information handling in museums (Manipulação da informação em museus, tradução livre) afirmam que, "na maioria dos museus, a documentação museológica não é considerada prioritária, possivelmente devido à sua natureza invisível". Ferrez defende, na mesma fonte, a importância de refletir sobre os aspectos teóricos da museologia, e o papel do museu como uma instituição social e a necessidade de fornecer informações às pessoas que ele serve.

Oliveira Junior (2014) pontua que: "a documentação museológica está relacionada com um dos aspectos da gestão dos museus" e, por isso segundo ele, "procura dar conta do objeto desde sua entrada no museu até a sua exposição" (2014, p.51-56).

De acordo Ferrez (1991, p.13) a documentação "tem um papel crucial nos museus, ou pelo menos deveria tê-lo". Ela sublinha, na mesma fonte, que em diversos países, a importância da documentação museológica tem sido cada vez mais valorizada, "à medida que tanto o campo da museologia e do museu passam a desempenhar papel mais destacado como instituições voltadas para o fornecimento de serviços":

> A abordagem museológica de um artefato compreende a identificação de suas informações intrínsecas e extrínsecas. As informações intrínsecas são obtidas por meio da análise das propriedades físicas; as informações extrínsecas podem ser obtidas na entrada do objeto no museu e/ou através de fontes bibliográficas e documentais, e dizem respeito ao seu contexto de existência, utilização e significação (Ferrez ,1991, p. 6).

Ferrez (1991), também destaca a importância das informações extrínsecas, ou seja, aquelas relacionadas ao contexto e à história dos objetos, em contraste com as informações intrínsecas, que se referem às características físicas dos objetos em si e são consideradas muitas vezes mais importantes. São as informações extrínsecas que contextualizam os objetos e ajudam a reconstruir sua história. Essas informações são

essenciais para entender por que os objetos estão presentes no museu e qual é o seu significado cultural e histórico.

Para Ferrez, se a documentação não incluir essas informações extrínsecas, “os museus correm o risco de se tornarem simples repositórios de objetos sem passado significativo” (p. 51-56) E isso, conforme ela, limitaria a capacidade da museologia e da museografia “de analisar e interpretar os objetos de forma abrangente, pois estariam restritas apenas às suas propriedades físicas”.

Conforme Maira Cristina Grigoleto (2012, p. 67) a natureza e a função da documentação vão além da mera transcrição de informações existentes. Em vez de simplesmente registrar o que já existe a documentação patrimonial tem o objetivo de criar novos elementos culturais a partir dos dados e características coletados. Isso implica que a documentação patrimonial não é apenas um processo de registro, mas também um ato de construção social. Essas construções não são neutras, são influenciadas por contextos e práticas sociais específicas.

Ainda de acordo com Grigoleto, a documentação deve ser fundamentada em campos de saberes e conhecimentos científicos, o que implica a utilização de métodos e princípios científicos para garantir sua precisão e relevância. Essa base científica é essencial para assegurar que a documentação seja robusta e confiável.

Enfim, uma documentação adequada, que integre informações tanto intrínsecas quanto extrínsecas, é crucial para que os museus cumpram efetivamente seu papel de preservar e transmitir conhecimento sobre o patrimônio cultural e histórico. A qualidade e a precisão da documentação permitem que os museus ofereçam uma representação fiel e abrangente do patrimônio que conservam, promovendo uma melhor compreensão e apreciação desse patrimônio pelas futuras gerações.

1.2. Patrimônio e patrimonialização

O patrimônio compreende uma vasta variedade de elementos que possuem significado cultural, natural e histórico para uma sociedade ou comunidade. Isso inclui monumentos, sítios arqueológicos, obras de arte, tradições culturais e muito mais. Esses itens são considerados valiosos por sua contribuição para a identidade e herança de uma cultura ou região específica, e sua preservação é essencial para a compreensão e valorização da história e diversidade cultural.

Lima (2012, p.32-33) sublinha que ao “Patrimônio e seus correlatos (bem, herança/herança cultural e monumento) (Desvalées, 2000) são atribuídos o caráter de “formação cultural” (Falcon, 1992, p. 13) e “formação simbólica” (Bourdieu, 1986;

Cassirer, 2001) “de teor musealizável, portanto, com condição de trato museológico, quando, então, adquire a feição de museu, o mesmo que patrimônio musealizado”.

A referida autora complementa na mesma fonte que “a partir de tal entendimento, as representações de Museu e de Patrimônio, “bens simbólicos” (Bourdieu, 1986, p. 105), compartilham significações de base comum” (Lima, 2012, p.33).

Para entender-se o termo Patrimônio, é necessária uma volta ao tempo, sublinha a professora Lima, em especial o marco histórico que retorna “ao mundo romano, a era republicana [...] [...] como referência ao conjunto de bens transmitido ao filho pelo pai. Outro momento histórico no estudo do Patrimônio inclui-se “no final do século XVIII”. Nesse período, aconteceram, mudanças significativas nas esferas política e social que ainda impactam na atualidade. Lima, na mesma fonte, salienta, “na ocasião, mereceu realce o alagamento conceitual que alcançou o entendimento do termo Patrimônio”, ou seja, segundo ela “houve uma ampliação do entendimento do conceito de Patrimônio”.

Assim, fica nítido que a Revolução Francesa além de transformar a estrutura da sociedade e do governo, também influenciou na maneira como as pessoas pensavam e valorizavam o patrimônio cultural e histórico:

> Anteriormente ligado à condição do agente individual romano, o ‘senhor do patrimônio’, o conceito deflagrado pela Revolução transferiu o entendimento para o âmbito de um ‘novo senhor’ e sob forma grupal: o agente coletivo emanando da nova figura do Estado francês, representando a nação, ‘o povo’, determinando caráter de ordem nacional para o Patrimônio (Lima, 2012, p.34).

Foi assim, segundo a mesma autora, que “a nacionalização dos bens e instaurada no mesmo processo de solidificação da inserção do ‘cidadão’ abriu frente para o instituto da patrimonialização”. Esse processo segundo Choay (2001, p.97) apud Lima (2012, p.32-33) aconteceu através “da ação dos comitês populares, da institucionalização dos bens reais que estabeleceu, alicerçada na noção da tutela com suas regras para a prática da custódia, a legitimação do ato de patrimonializar”. Lima (2012) destaca que:

> Esse procedimento foi seguido durante anos e de maneira sistemática pela incorporação nacional dos bens da nobreza, do clero e atendendo a ótica de um Estado laico. A Patrimonialização, assim, configurou-se como ato que incorpora à dimensão social o discurso da necessidade do estatuto da Preservação. (Choay, 2001, p.97 apud Lima, 2012, p.32-33).

A Patrimonialização, conforme Lima (2012) é o processo pelo qual um bem ou aspecto cultural é reconhecido oficialmente e protegido como parte do patrimônio de uma comunidade, geralmente através de medidas legais ou políticas de preservação.

1.3. Musealização

Musealizar envolve uma série de procedimentos essenciais pelos quais um bem, seja ele material ou imaterial, passar a ser reconhecido e adquire o status de patrimônio, pontuam Priscila Maria de Jesus, Sura Souza Carmo e Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso (2021, p. 73).

Conforme as mesmas autoras, musealizar um objeto vai além de simplesmente colocá-lo em exibição dentro de um museu. Envolve um processo maios amplo que o integra em uma rede de relações e procedimentos técnicos. Esse processo transforma o objeto em um testemunho da cultura e sociedade a que pertence, tornando-o um veículo de informações que será preservado, estudado e compartilhado. Ou seja, o objeto musealizado assume papel fundamental na transmissão e preservação do conhecimento sobre a história e a cultura.

Conforme Lima (2013), para que a musealização de um objeto ou bem seja concretizada e reconhecida socialmente, é necessário um processo de institucionalização. Isso significa que a musealização requer a formalização por meio de medidas jurídicas ou administrativas, como a criação de leis, regulamentos ou decisões administrativas que oficializem e legitimem o status do objeto como parte do patrimônio cultural de uma comunidade. Essa institucionalização é crucial para garantir o reconhecimento e a proteção do objeto musealizado dentro da sociedade. A propósito, Desvallées (2000, p. 48) apud Lima (2021, p.52) observa:

> Para a apropriação cultural de uma coisa a ser musealizada (objeto; espécime, sítio ou qualquer outro elemento que se adeque ao processo) e estabelece um estado museológico, o estatuto museal" [...] para transformá-lo em musealium ou musealia. "objeto de museu", ao fazê-la entrar no campo (Desvallées; Mairesse, 2010, p.48), outorgado pelo enfoque especializado da Museologia (Lima, 2013, p.51-52).

Lima (2013, p.52), afiança que quando "um objeto é musealizado, ele adquire um atributo cultural, transformando-se de algo comum em algo distinto – um patrimônio que é removido de seu contexto original". Ao ser transferido para o museu, ele recebe um poder simbólico. No processo de musealização "ocorre um deslocamento dos significados do bem, a partir do que ela denomina de separação".

A musealização, enfatiza Lima "é uma ação de preservação dos testemunhos que são um patrimônio coletivo, que confere ao bem cultural o valor de autenticidade, evidenciando seu poder simbólico, e consequentemente, como fonte primária de consulta e pesquisa".

Esse poder, como descrito por Bourdier (1989) "é invisível e só é exercido com a cumplicidade daqueles que não reconhecem sua submissão a ele ou mesmo que o estão

exercendo” (Lima, 2021). Nesse contexto, “o poder simbólico está presente na arte, na cultura, no patrimônio cultural e na prática museológica”, Lima na mesma fonte.

A prática da musealização, de acordo com Lima (2021) tem uma característica especial que se baseia nos significados que ele passa ter, o que a professora Lima define de “dualidade significativa”. Para ela, “tanto sob a perspectiva teórica quanto na prática, há o reconhecimento de que tudo que é musealizado também é patrimonializado (Lima, 2021, p.92). Isso, segundo ela, mostra a estreita “conexão entre o processo de musealização e a atribuição de valor patrimonial a um objeto ou aspecto cultural, enfatizando que a musealização confere automaticamente o status de patrimônio ao objeto ou tema em questão”.

A transformação de um objeto sacro em uma peça de museu representa uma mudança significativa em sua função e na maneira como é percebido pelo público. Um objeto que, inicialmente, era utilizado em práticas religiosas e possuía um significado simbólico no contexto litúrgico da igreja, ao ser transferido para um museu, não apenas mantém sua essência religiosa, mas também adquire um novo valor dentro do ambiente museal, nessa perspectiva destaco a citação de Montpetit (1995, p.41):

> O processo de musealização dos objetos, deslocando-os de sua função e origem para incorporá-los a um espaço que lhes é estranho, confere-lhes, conforme coloca Raymond Montpetit, uma “neutralidade”, obtida, exatamente, pelo afastamento de suas ligações primitivas, “reduzindo o objeto a sua porção visível e o expondo, assim, liberado de suas relações naturais para apropriações que produzam novos significados” (tradução e apud Uzeda, 2018, p.64)

Bárbara Freire Ribeiro Rocha (2021, p.1) entende que o processo de musealização tem o poder de elevar um objeto além de seu uso original e transformá-lo em uma ferramenta para entender aspectos mais amplos da cultura, histórias e espiritualidade. Quando um objeto é musealizado ele deixa de ser um “item utilitário ou religioso e se torna um objeto que oferece conhecimento sobre a sociedade, tradições e crenças das épocas em que foram criados”, pontua a mesma autora. Ao ser exibido, conclui Rocha, num contexto museológico, o objeto pode servir como uma janela que permite ao público observar e compreender melhor os contextos culturais, históricos e espirituais que o cercam.

Conforme Rocha (2021), quando os objetos sacros são incorporados ao acervo de um museu, passam por um processo de preservação, estudo e exposição que possibilita a ampliação e reinterpretação de seu significado. No ambiente do museu, Rocha observa que esses objetos são apresentados sob diversas perspectivas e interpretações, permitindo que seu significado seja explorado de múltiplos pontos de vista. Isso inclui não apenas a análise dos especialistas, mas também a percepção do público em geral.

Esses processos não apenas conservam e protegem tais manifestações, mas também as transformam em recursos para educação, pesquisa e apreciação pública. Em resumo, a Musealização e a Patrimonialização “operam como agentes de mudança na forma como entendemos e interagimos com o mundo natural e cultural que nos cerca”. (Lima, 2014).

A musealização é um processo complexo que envolve não apenas a transferência de um objeto para o espaço museal, mas também a transformação de seu significado e de seu papel cultural. Esse processo inclui a institucionalização, que garante o reconhecimento jurídico e cultural do objeto como patrimônio, como destacado por Lima (2013). Ao ser musealizado, o objeto ganha uma nova dimensão de valor, desvinculando-se de seu uso original e assumindo uma "neutralidade", conforme coloca Montpetit (1995, apud Uzeda, 2018), que o permite ser reinterpretado sob novas perspectivas. Essa transformação é essencial para a preservação e comunicação da história e cultura, conferindo ao objeto um papel de testemunho cultural. O poder simbólico que esses objetos adquirem no museu, descrito por Bourdier (1989, apud Lima, 2021), é exercido de forma sutil e influente, impactando tanto os especialistas quanto o público em geral. Dessa forma, a musealização atua como um agente de mudança, ampliando o entendimento sobre o objeto e, por extensão, sobre o contexto cultural em que foi criado. Ao ser integrado ao ambiente museal, um objeto sacro, por exemplo, não apenas preserva sua essência religiosa, mas também se torna uma ferramenta valiosa para a educação e a reflexão sobre as tradições e crenças das sociedades que o produziram, como apontado por Rocha (2021). Assim, a musealização não só protege e valoriza o objeto, mas também enriquece o patrimônio cultural, oferecendo novas formas de interação e compreensão do mundo ao nosso redor.

1.4. Museologia

Neste estudo, adotamos a perspectiva da professora Teresa Scheiner, que conceitua a museologia como a relação entre o homem e a realidade. Para Scheiner, a museologia é um campo disciplinar independente, caracterizado por uma abordagem científico-filosófica própria, que tem como objetos de estudo o museu (como fenômeno) e a musealidade (como valor).

> A Museologia opera por meio de uma metodologia específica, conhecida como metodologia da Museologia, e frequentemente interage com outras disciplinas. Além disso, utiliza uma terminologia própria para explicar seus processos e questões (Scheiner, 2013, p. 358-372).

Também de acordo com Scheiner a museologia “é uma disciplina com seus próprios métodos, conceitos e áreas de estudo, voltada para compreender o museu e sua

importância cultural e social" (Scheiner, 2013, p. 358-372). Podemos dizer assim, que ela é um campo de estudo dedicado à análise dos museus enquanto fenômeno cultural. Isso implica, segundo Scheiner, numa abordagem que investiga tanto os aspectos teóricos quanto práticos envolvidos na criação, organização, administração e interpretação dessas instituições.

Conforme a autora (2013, p. 358-372), a museologia é considerada uma disciplina acadêmica e de pesquisa, cuja trajetória de estudo teve início nos anos 1970 com contribuições de Stránský, Gregorová e Sofka. Esse campo de estudo foi oficialmente reconhecido internacionalmente com a publicação do documento MuWoP 01 (1980), representando um marco importante no desenvolvimento e na consolidação da Museologia como uma disciplina independente e autônoma, pontua Scheiner (2013).

Para enriquecer a discussão, é fundamental destacar a contribuição de Stránský (1995, p. 24), considerado o "pai da museologia científica" que concebia a museologia como uma disciplina científica autônoma, distinta da prática museológica cotidiana, com um objeto de estudo específico, métodos próprios, terminologia definida e um sistema teórico estruturado. Para ele, a museologia não deveria estudar apenas o museu como instituição, mas sim a "musealidade", que compreende o valor documental específico atribuído aos objetos, tornando-os dignos de preservação e estudo.

Nesse sentido, a concepção de Stránský encontra eco na visão de Scheiner ao transcender a mera prática de gestão de museus, posicionando a museologia como uma ciência voltada ao estudo dos processos de musealização.

Corroborando com Scheiner, Nelly Decarolis (2022) a ex-presidente do ICOFOM, avalia que o principal objetivo do ICOM “é transformar a museologia em uma disciplina científica e acadêmica destinada ao progresso dos museus e da profissão museológica, por meio da pesquisa e do estudo.

Desvalleés (2012) explica:

> [...] a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal (Desvalleés 2012, p.57).

Assim, conforme o mesmo autor, na mesma fonte, o processo de musealização vai além da “simples transferência de um objeto para o espaço físico de um museu”. De acordo com Stránský (1995) *apud* Desvalleés (2012, p.57), “um objeto musealizado não é apenas um objeto presente em um museu”. Ou seja, o simples fato de um objeto estar dentro de um museu não o torna automaticamente um objeto de museu.

Nesse sentido, a musealização envolve “uma série de processos que conferem ao objeto um novo significado, contexto e valor dentro do ambiente museológico”

(Desvalleés, 2012, p.57). Esses processos podem incluir, segundo o autor, atividades como catalogação, conservação, interpretação e apresentação, que transformam o objeto em uma peça importante para a narrativa e a experiência do museu.

Enfim, a museologia engloba tanto a teoria quanto a prática relacionada aos museus, oferecendo uma perspectiva abrangente e crítica desse importante componente da cultura e da sociedade. O objeto musealizado transcende sua mera presença física no museu, ganhando uma nova vida e significado dentro desse contexto.

1.5. Museu

Neste estudo vamos adotar a definição mais recente de Museu aprovada na 26ª Assembleia Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM), realizada em Praga, República Checa, em 2022. Esta nova definição trouxe mudanças significativas ao incluir novos temas que abordam desafios contemporâneos, tais como sustentabilidade, diversidade, comunidade e inclusão. Desde então, o novo conceito para a instituição é o seguinte:

> Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, dedicada ao serviço da sociedade, que se envolve na pesquisa, coleção, conservação, interpretação e exposição do patrimônio material e imaterial. Com acesso aberto ao público e uma abordagem inclusiva, os museus valorizam a diversidade e promovem a sustentabilidade. Eles operam de maneira ética e profissional, envolvendo ativamente as comunidades e oferecendo uma variedade de experiências educacionais, recreativas e reflexivas, visando compartilhar conhecimento (ICOM, 2022/doc. online).

De acordo com informações disponíveis no site da instituição a atualização da definição de museu resultou de um extenso e inclusivo processo colaborativo, contando com a participação de profissionais de diversas partes do mundo. Destaca-se que, no Brasil, a coordenação desse processo foi realizada pelo Comitê Brasileiro do ICOM (ICOM Brasil).

Em 2011, no livro "Conceitos-Chave de Museologia", Desvallées e Mairesse (2013, p. 64-67) delinearam duas concepções básicas de Museu: como instituição e espaço físico. A concepção institucional do museu refere-se ao conjunto de pessoas responsáveis pelas atividades de seleção, estudo e apresentação de objetos e documentos, ou seja, os profissionais que organizam e gerem os testemunhos materiais e imateriais do homem e de seu meio. Já a concepção física diz respeito ao espaço onde esses objetos e documentos são exibidos ao público, o local onde ocorre a interação entre o acervo e os visitantes. A definição de museu tradicional, para esses estudiosos, abrange tanto sua dimensão organizacional, que envolve as atividades e os profissionais que atuam na preservação e interpretação do patrimônio cultural, quanto sua dimensão

física, que representa o ambiente onde esses elementos são apresentados ao público. Assim, o museu não é apenas um espaço de exposição, mas também uma instituição que trabalha ativamente na pesquisa, educação, conservação e comunicação desse patrimônio.

Embora a definição tradicional do museu como uma instituição voltada para a preservação, expansão do conhecimento e exibição de objetos e documentos com valor histórico, artístico ou científico seja amplamente aceita, pesquisadores como Mário C. Moutinho e Judite Primo (2021, p. 23) questionam qual papel os museus podem desempenhar na formação de uma consciência crítica sobre o mundo contemporâneo. Eles se interrogam sobre como os museus podem esclarecer e conectar aspectos que parecem distintos.

Neste contexto, Mário C. Moutinho e Judite Primo destacam a importância de reavaliar o papel e a função dos museus na sociedade contemporânea. Eles argumentam que, além de suas funções tradicionais, os museus têm o potencial de exercer um papel crítico na desconstrução da ideologia dominante — um conjunto de crenças e valores que naturaliza e justifica as desigualdades sociais, apresentando-as como inevitáveis e imutáveis. Muitas vezes, essa ideologia reforça a submissão do trabalho às forças do capital, ou seja, ao controle e exploração do trabalho em prol dos interesses econômicos.

Apesar de os museus sempre terem possuído um potencial educativo, a reflexão sobre seu papel específico nesse aspecto só ganhou maior relevância no século XIX. Foi nesse período que se começou a explorar mais profundamente o valor educacional das instituições museais (Farias, 2021, p. 89).

A partir de meados do século XX, a função educativa dos museus começou a receber reconhecimento oficial, resultando em uma crescente ênfase nas propostas educativas dessas instituições (Farias, 2021, p. 89). No entanto, foi a partir da década de 1970 que a educação em museus se consolidou como uma atividade essencial para a mediação entre os públicos e as coleções. A Mesa-redonda de Santiago do Chile, realizada em 1972, teve um impacto profundo ao redefinir o papel social dos museus, renovar a Museologia e destacar a importância da educação museal como uma prática fundamental para a liberdade e a conscientização cidadã.

Como espaços de educação não formal, os museus devem ser considerados sistemas abertos (Farias, 2021, p. 90). Judite Primo e Mário C. Moutinho (2021, p. 23) destacam a necessidade de reavaliar o papel e a função dos museus na sociedade contemporânea. Eles argumentam que os museus têm o potencial de desafiar e questionar a ideologia dominante que perpetua a desigualdade, promovendo a

transformação social ao oferecer novas perspectivas e fomentar uma conscientização crítica.

A respeito desse assunto, Magalhães e Poças Santos (2021, p. 86) ressaltam a crescente importância da colaboração entre museus e escolas na formação de uma consciência crítica. Eles destacam que, atualmente, tanto os museus quanto as escolas desempenham papéis cruciais na compreensão do passado e na análise reflexiva do presente, contribuindo de maneira significativa para uma reflexão mais crítica sobre essas questões.

A nova concepção de museu, segundo Bernard Deloche (2001, p.17) apud Rosali Henriques (2018, p. 60) ultrapassa o modelo tradicional de um espaço físico dedicado apenas à preservação e exposição de objetos, estabelecendo-se como um instrumento de transmissão e compreensão cultural, tanto no ambiente físico quanto no digital.

Para Deloche, o museu virtual representa uma nova dimensão do museu, funcionando como um museu paralelo, ou seja, um museu sem espaço físico definido, que opera na virtualidade, sem paredes ou localização fixa. Ele considera que o museu virtual e o físico não são incompatíveis, e a função do museu não deve se limitar a ser um depósito de arte, mas sim um espaço para comunicar e analisar, proporcionando experiências sensoriais. Deloche alerta para o risco de fetichização da arte no ambiente museológico, mas defende que o museu, tanto virtual quanto físico, deve manter sua capacidade de provocar reflexão estética e intelectual. Contudo, o museu virtual, para alguns, pode ser visto como complementar ao físico, ao invés de ser seu substituto, oferecendo uma nova perspectiva de interação com o patrimônio.

Além disso, o conceito de ecomuseu expande essa visão ao associar o desenvolvimento comunitário à conservação e valorização de um patrimônio específico, ligado ao território e ao modo de vida de uma comunidade, segundo Desvallées e Mairesse (2013). Com a introdução do museu virtual, o museu ganha ainda mais alcance, permitindo acessibilidade global as exposições virtuais e imersivas em 360º e a coleções digitalizadas e propondo novas formas de interação e recontextualização de objetos e saberes. Assim, a nova concepção de museu integra as dimensões físicas, comunitárias, virtuais e educativas, ampliando seu papel na preservação e promoção do patrimônio cultural e natural de maneira dinâmica e acessível.

1.6 Museu Sacro

A preservação dos bens de natureza sacra tem recebido, nos últimos anos, principalmente desde o início do século XXI, crescente atenção por parte de pesquisadores e da comunidade acadêmica.

No Brasil, contudo, segundo alguns estudiosos, dentre eles João Paulo Berto (2016, p.1) algumas iniciativas foram implementadas, mas “na prática, pouco tem sido feito em prol de tais conjuntos”. E, segundo o mesmo autor, não há qualquer normativa abrangente por parte da Igreja que proponha práticas de salvaguarda de seu patrimônio.

Partindo de uma abordagem teórica em torno da figura do museu sacro, Berto (2016, p.1) apresenta algumas sistematizações e contribuições em torno da “figura do museu da Igreja, enquanto tipologia museológica, e daquilo que efetivamente o diferencia dos demais museus”. Ou seja, o autor propõe investigar e esclarecer as características únicas do museu eclesiástico em relação a outras instituições museológicas, fornecendo uma contribuição para a compreensão desse tipo específico de museu.

Berto destaca ainda ao abordar os bens religiosos e igrejas é necessário observar que ao lado estão as pequenas capelas:

> irmandades leigas, santuários, mosteiros e abadias, por exemplo, são testemunhos vivos da capacidade da população civil de se organizar para honrar um santo de devoção por meio de técnicas, aparatos simbólicos e produções culturais (Berto, 2016, p.3)

De acordo com Berto, os objetos de especial veneração “ultrapassam sua finalidade primeira” e têm a capacidade de influenciar a vida da comunidade, afetando até mesmo fiéis de outras religiões. Nesse sentido, o “inventário para a valorização dos acervos religiosos é uma etapa metodológica indispensável, cujos resultados orientam os principais procedimentos de controle de desvios e a promoção de rotinas de preservação” (Berto, 2016, p. 12).

Por essa razão, é crucial que os pesquisadores identifiquem a “dimensão e a especificidade ocupada pelos bens sacros, sejam eles arquitetônicos, esculturas, pinturas ou objetos de culto”, como destaca o autor. Berto também concorda que os bens sacros agregam “manifestações culturais que contam a história e a relação da comunidade com o ambiente” (Berto, 2016, p. 12).

Além disso, Berto informa que, durante o papado de João Paulo II (1978-2005), a Igreja Católica estabeleceu a Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja em 1993, por meio do *Motu Próprio *Inde a Pontificatus Nostri Initio** (Berto, 2016, p. 12). Segundo o autor, na década de 1990, esse desenvolvimento refletiu um compromisso crescente com a preservação e valorização do patrimônio cultural religioso:

> foi oficializada, em uma estrutura, a preocupação em relação ao seu patrimônio, em geral, que já vinha desde o ano de 1988, quando o mesmo papa desejou a criação de uma comissão para a conservação do Patrimônio Artístico e Histórico da Igreja, e o fez por meio da Constituição Apostólica Pastor Bonus (art. 99/104) (Berto, 2016, p.12, grifo do autor).

Em 1993, como observa Berto (2016), houve uma mudança significativa no nome e na estrutura do organismo responsável. Segundo sua análise, essa modificação foi uma consequência direta de um debate expandido sobre questões patrimoniais. O debate focou na diferença entre os conceitos de “Histórico e Artístico” e “Patrimônio Cultural”, este último já integrado no Código de Direito Canônico de 1983 (can. 1283, nº 2). O “histórico” referia-se a uma ideia de história centrada em fatos singulares capazes de revelar a evolução das ações humanas e o “artístico” concebido a partir de critérios que preconizavam a beleza plástica das formas artísticas (Berto, 2016, p.2)

A Comissão Pontifícia destacaria que “os bens cultuais eclesiásticos desempenham um papel essencial em contextos específicos”, especialmente no que diz respeito a objetos, edifícios, obras de arte e outros elementos associados à igreja ou à fé religiosa. Esses bens são componentes cruciais da cultura e da identidade religiosa e, portanto, devem ser “conservados materialmente, protegidos juridicamente e valorizados pastoralmente em cada comunidade, com o objetivo de preservar a memória do passado e manter a expressão, no presente, dos propósitos da missão da Igreja” (Berto, 2016, p. 2-3).

Em 2010, o governo federal brasileiro ratificou o acordo estabelecido com a Igreja Católica por meio da publicação do Decreto nº 7.107. Esse acordo, denominado "Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil", foi assinado no Vaticano dois anos antes. A publicação do decreto oficializou a aceitação e a implementação do acordo no Brasil, abordando a questão dos bens culturais eclesiásticos espalhados por todo o território nacional (Berto, 2016, p. 6-7):

> As Altas Partes [República Federativa do Brasil e Santa Sé] reconhecem que o patrimônio histórico, artístico e cultural da Igreja Católica, assim como os documentos custodiados nos seus arquivos e bibliotecas, constituem parte relevante do patrimônio cultural brasileiro, e continuarão a cooperar para salvaguardar, valorizar e promover a fruição dos bens, móveis e imóveis, de propriedade da Igreja Católica ou de outras pessoas jurídicas eclesiásticas, que sejam considerados pelo Brasil como parte de seu patrimônio cultural e artístico. § 1º. A República Federativa do Brasil, em atenção ao princípio da cooperação, reconhece que a finalidade própria dos bens eclesiásticos mencionados no caput deste artigo deve ser salvaguardada pelo ordenamento jurídico brasileiro, sem prejuízo de outras finalidades que possam surgir da sua natureza cultural. § 2º. A Igreja Católica, ciente do valor do seu patrimônio cultural, compromete-se a facilitar o acesso a ele para todos os que o queiram conhecer e estudar, salvaguardadas as suas finalidades religiosas e as exigências de sua proteção e da tutela dos arquivos (Brasil, 2010).

De acordo com André de Neves Afonso (2013, p. 2), os museus sacros e eclesiásticos possuem características que os tornam poderosos instrumentos a serviço da missão da Igreja. Esses museus, ao preservarem e exibirem bens culturais e religiosos, desempenham um papel crucial na promoção da fé e na educação espiritual.

Eles não apenas conservam o patrimônio histórico e artístico da Igreja, mas também facilitam a reflexão e a compreensão dos valores e tradições religiosas.

Assim, ainda que uma parcela significativa dos frequentadores de um Museu de Arte Sacra seja constituída por pessoas cuja afinidade e interesse estão, em certa medida, conectados com a devoção religiosa, convém recordar que, em última instância, o público frequentador do museu busca, sobretudo, a fruição dos bens culturais e a aproximação com objetos que são expressão da arte. Um tipo muito particular de arte, cuja experiência e experimentação dá-se na intersecção entre o profano e o religioso. O frequentador do museu não está buscando catequização ou conversão, mas a apreciação estética e artística, o que, em muitos contextos, pode se assemelhar. Assim, o museu é, ao mesmo tempo, uma experiência estética enquanto cumpre a função de preservar acervos cujas camadas de significado se sobrepõem e se mesclam entre o sagrado e o secular.

Os museus de arte sacra, pela singularidade do seu acervo e pela conexão íntima com a fé e as expressões do sagrado das comunidades em que se constituem, também exercem um fascínio sobre grupos sociais muito particulares que, não raro, adotam o museu como uma extensão do seu espaço de culto. No entanto, convém lembrar que, ao adentrar o museu, o objeto tem sua função original transmutada e é despido da sua utilidade primária, passando a ser revestido de funcionalidade simbólica. Conforme Cândido (2014, p. 20), o objeto insere-se no “domínio das imaterialidades”. Em sua origem, o museu é, como nos lembra Cândido (2014), o reconhecimento do caráter sagrado e único que define o humano. No entanto, é a partir dos debates decorrentes da Mesa Redonda de Santiago do Chile que o conceito de museu como instituição a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento passa a ser adotado pelo ICOM e se consolida como diretriz aos museus em todo o mundo.

Os museus são o espaço da celebração da diferença, da alteridade e das singularidades. Assim, um museu de arte sacra tem a missão e o desafio de estabelecer conexões entre as diferentes representações do sagrado. Ainda que na condição privilegiada de ter como ponto de partida o objeto de arte sacra gerador, promover diálogos, celebrar as diferenças e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva passa, necessariamente, pela ampliação do conceito de inclusão e de alteridade. Em resumo, um museu de arte sacra – qualquer que seja o sagrado que ele salvaguarde – tem potencial para ser, hoje, um local de celebração da diferença e do exercício de respeito à diversidade de culto, de crença e das expressões culturais que derivam dessa multiplicidade de formas de ver o mundo.

1.7. Ficha catalográfica

A ficha catalográfica é o item usado para organizar, analisar ou classificar os objetos de um acervo. É uma ferramenta de crucial importância disponibilizada nos sistemas de Documentação museológica porque nela estão disponibilizadas informações completa do objeto musealizado (Oliveira Junior, 2014, p.56-64).

Na ficha devem constar informações detalhadas sobre a origem, história, características físicas, contexto cultural e outros aspectos relevante do objeto. Essas informações são essenciais para o entendimento e interpretação dos itens, e claro que contribuirão para a preservação e divulgação do patrimônio.

Conforme Camargo-Moro (1986, p.79) essa ferramenta abrange as seguintes áreas:

> a identificação do objeto e sua localização no museu; a história do objeto em função da sua participação no acervo do museu; a história do objeto em função do seu lugar no tempo e no espaço; a descrição das características físicas do objeto; a descrição de conteúdo do objeto – seu uso, sua classificação, tipologia e respectivo detalhamento (Camargo-Moro (1986, p.79) apud Oliveira Junior, 2014, p.56-64)

A relação entre Museologia, Museu, Documentação Museológica, Musealização, Patrimônio e Patrimonialização, Ficha Catalográfica é intrínseca. Vejamos: os Museus, assim como a própria Museologia, estão voltados basicamente para a preservação, a pesquisa e a comunicação das evidências materiais do homem e do seu meio ambiente, isto é, seu patrimônio cultural e natural.

Por outro lado, Lima (2012) aponta que há uma interconexão entre dois pares de conceitos-chave: Museologia e Museu, por um lado, e Patrimônio e Herança, por outro. Esses pares de conceitos estão intrinsecamente ligados e juntos representam a maneira pela qual a sociedade lida com sua memória coletiva e sua diversidade cultural.

> Associados ao binômio Museologia-Museu e Patrimônio-Herança, emergem os elementos representativos da memória coletiva, sinais simbólicos ancorados nas lembranças referenciais que modulam os grupos sociais nas suas diversidades culturais (Lima, 2O12, p.48)

A ficha inclui informações detalhadas sobre a origem, história, características físicas e contexto cultural dos objetos, contribuindo para a preservação, interpretação e divulgação do patrimônio musealizado.

Por fim, a ficha catalográfica é uma ferramenta essencial na documentação museológica, conforme descrito por Oliveira Junior e Camargo-Moro.

No caso dos altares remanescentes, a ficha catalográfica será fundamental para a análise detalhada e sistemática desses itens, garantindo que todas as informações relevantes sejam registradas e acessíveis. Assim, a interconexão entre os conceitos

discutidos neste capítulo fornecerá uma base sólida para a análise e interpretação desses importantes objetos musealizados e sobre a guarda do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.

De acordo com Grigoleto (2012) a documentação exerce um papel importante nos processos de patrimonialização. Neste caso, inclui-se as fichas catalográficas e outros documentos como essenciais para garantir a preservação e a valorização dos bens culturais. Para a autora a constituição do patrimônio não é um processo natural, mas sim uma construção histórica e institucional, que depende da formalização e registro das informações. Os documentos criados durante o tombamento de bens culturais são fundamentais para atribuir-lhes novos significados e usos, transformando-os em objetos de memória e pesquisa. Além disso, podemos complementar que a documentação patrimonial e museal não apenas registra o preexistente, mas também constrói um campo discursivo que legitima e sustenta as ações preservacionistas, revelando as relações de poder e os interesses institucionais envolvidos.

A documentação museológica é fundamental para a preservação, acessibilidade e utilidade dos acervos. Ela envolve a coleta detalhada de informações sobre cada item, incluindo origem, características e história, conforme abordado por Ferrez (1994) e outros estudiosos. No contexto dos altares remanescentes da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, a documentação adequada permitirá a preservação e interpretação desses itens, assegurando que seu valor histórico e cultural seja mantido e acessível para as futuras gerações. O processo de patrimonialização, discutido por Lima (2012), reforça a importância de medidas legais e políticas para a proteção desses elementos, garantindo a preservação da identidade e herança cultural da sociedade.

O processo de musealização transforma objetos em testemunhos culturais preservados em museus. Este conceito, conforme descrito por Lima (2021), Desvallées (2000) e outros, é fundamental para a institucionalização e atribuição de valor cultural aos objetos. No caso dos altares da antiga Matriz, a musealização destaca sua importância para a pesquisa e a educação sobre a história e cultura local.

Ao longo deste capítulo, exploramos diversos conceitos essenciais para a compreensão do campo museológico e suas práticas, fundamentando-nos nas obras de autores renomados, como Teresa Scheiner, Diana Farjalla Correia Lima, Helena Dodd Ferrez, Zbyněk Z. Stránský, Magalhães, Poças Santos e outros. Cada um desses estudiosos oferece contribuições significativas que se relacionam diretamente com nosso objeto de pesquisa, fornecendo uma base teórica necessária para a análise da documentação museológica do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.

CAPITULO 2

OS ALTARES DA ANTIGA IGREJA MATRIZ DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ: UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

2 OS ALTARES DA ANTIGA IGREJA MATRIZ DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ: UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

O capítulo visa apresentar informações dos altares remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, preservados no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT). Esses altares são representativos de estilos artísticos predominantes como o barroco, o barroco-rococó e o neoclássico, e são um dos mais importantes testemunhos do patrimônio histórico e artístico da região. Para entender plenamente a importância desses altares, é indispensável situá-los no contexto histórico da construção do templo religioso, nos processos de criação dos retábulos e na atuação das irmandades ou confrarias da época.

Inicialmente, este capítulo apresenta o contexto histórico em que os altares foram concebidos, ressaltando a influência dos estilos artísticos predominantes e sua relevância estética. Além de destacá-los como símbolos do patrimônio cultural de Cuiabá, é abordada a relação entre a historiografia, a iconografia e a arte. Esses três campos revelam um diálogo profundo entre o registro histórico, as representações visuais e simbólicas e as expressões artísticas, permitindo uma compreensão mais rica das concepções espirituais e culturais de seu tempo.

A historiografia fornece a base cronológica e narrativa que contextualiza o surgimento e a preservação dos altares, enquanto a iconografia revela os significados simbólicos e as mensagens contidas nos objetos e imagens musealizados. A arte, por sua vez, expressa essas ideias por meio de técnicas e estilos que refletem as influências culturais e estéticas ao longo do tempo. Essas abordagens proporcionam uma visão multidimensional do patrimônio cultural, conectando o passado ao presente.

O capítulo também explora as fases de musealização e tombamento dos altares, processos fundamentais para sua preservação. São discutidos os desafios enfrentados na adaptação dessas peças ao ambiente expositivo do museu, bem como o impacto das reformas realizadas na antiga Igreja Matriz sobre a integridade dos altares. O papel crucial das irmandades religiosas na criação e preservação dessas obras ao longo dos séculos também é investigado, destacando sua contribuição para a preservação da memória cultural da região.

Ao avançarmos neste capítulo, percebemos que as lacunas de informação são reveladas, validando assim os altares como “portadores de uma rica herança cultural” (Abreu, 2002, p. 78). Essa nova abordagem busca fortalecer o elo entre o passado e o presente, assegurando a valorização contínua da história e da identidade cultural de Mato Grosso.

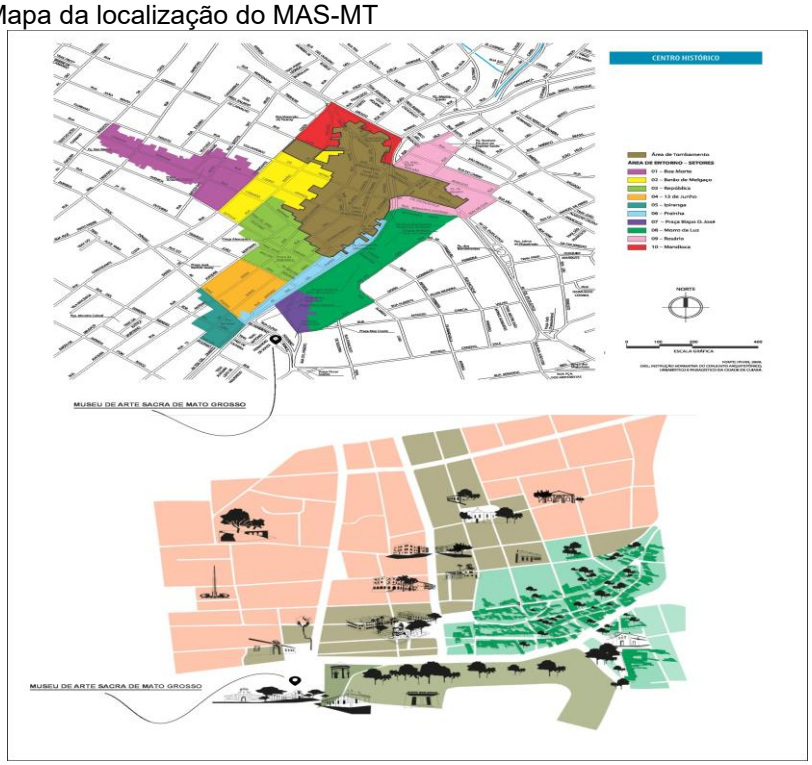
Por meio dessa análise abrangente, o capítulo contribui para uma compreensão mais profunda dos altares, que são vistos não apenas como objetos de valor artístico, mas como elementos fundamentais do patrimônio cultural, refletindo as dinâmicas históricas da época em que foram criados.

2.1 Os Altares mantêm a originalidade e alta qualidade artística

Uma das maiores preciosidades dos acervos sacros do Brasil, os quatro Altares da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, nos estilos barroco, barroco-rococó e neoclássico estão preservados no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT). Talhados em madeira de cedro rosa e construídos em estrutura monoblocos, impressionam pelas suas dimensões gigantescas, os altares, sendo que dois alcançam mais de sete metros de altura.

O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT) está situado no antigo prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição, ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, na rua Clovis Hugney, Bairro Dom Aquino, na praça do Seminário, nº 239, no município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. O museu localiza-se no entorno do Centro Histórico de Cuiabá, conforme ilustrado nos mapas a seguir (Figura 1).

Fig.1 - Mapa da localização do MAS-MT



Fonte: O 1º foi elaborado pelo IPDEU da Prefeitura de Cuiabá e o 2º com ilustrações das edificações históricas, museus e monumentos tombados elaborado pelo Coletivo Atlas Cuiabá.

No ano de 1977, através da Fundação Cultural de Mato Grosso, o Estado efetuou o tombamento publicado o Decreto 47/77 (Anexo 1- Decreto Estadual de Tombamento do Seminário); já em âmbito municipal, foi tombado em 13 de dezembro de 1983 como Paisagem Natural – tanto o Morro que o circunda, popularmente conhecido como Morro do Seminário, quanto os imóveis (Anexo 2 – Decreto Municipal de Tombamento do Morro do Seminário e entorno).

Os altares - dois de estilo barroco que ficavam em linha diagonal ao Arco do Cruzeiro, aproximadamente datados do ano de 1730; outro altar rococó, aproximadamente do ano de 1760 e o altar neoclássico do início do século XIX, remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá - estão protegidos pelo processo de tombamento nº. 553-T-57-A (01450.013234/2008-47) IPHAN/DET/MT e em exposição permanente no, MAS-MT (Rodrigues, 2013, p.23).

Antes de avançarmos na análise, é essencial examinar os estilos barroco e rococó no Brasil. Segundo a professora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (2021, p. 997), a arquitetura e as artes visuais brasileiras durante o período barroco — que abrange as últimas décadas do século XVII e a primeira metade do século XVIII — foram fortemente influenciadas por Portugal, sendo frequentemente classificadas como “barroco luso-brasileiro”. Esse período é subdividido em duas fases: o “nacional português”, que se estende até aproximadamente 1730, e o “joanino”, de 1730 até o início do rococó. O estilo rococó começou a emergir no Brasil no Rio de Janeiro por volta de 1750, e em Minas Gerais cerca de 1760, sendo amplamente estudado por historiadores como Alex Bohrer e Aziz Pedrosa (Oliveira, 2021, p. 997).

De acordo com Oliveira, a influência de profissionais portugueses foi notável durante esses dois períodos barrocos, especialmente na fase “joanina”, sendo significativa em Minas Gerais e outras regiões do Brasil. Esses mestres portugueses não apenas realizaram as obras, mas também tiveram um papel crucial na formação de artistas locais. Tal fato desafia a visão nacionalista da historiografia da arte, que ganhou força no modernismo e ainda persiste em alguns setores acadêmicos. Um exemplo dessa resistência pode ser visto na manutenção do termo “barroco mineiro” para descrever o rococó, que, diferentemente do barroco, apresenta escolas regionais distintas e independentes entre si (Oliveira, 2021, p. 998).

Oliveira destaca ainda que, no Brasil, o rococó se desenvolveu majoritariamente em regiões economicamente prósperas durante a segunda metade do século XVIII, enquanto, em Portugal, escolas de rococó surgiram em cidades como Braga, Porto, Évora e Faro, no Algarve. Lisboa, por outro lado, optou pelo “estilo pombalino”, uma vertente do barroco tardio italiano, que se distanciou do movimento rococó prevalente em outras partes do país.

Para uma análise comparativa da arquitetura barroca no Brasil e em Portugal, Oliveira sublinha a continuidade entre os estilos nos dois países. Contudo, essa relação se desfaz no rococó, onde cada região adaptou o repertório internacional de arquitetura e ornamentação às suas tradições artísticas locais. A originalidade do rococó religioso brasileiro decorre da incorporação dessas tradições regionais, que se refletiram de maneira distinta nos materiais, nos processos técnicos e nos elementos iconográficos (Oliveira, 2021, p. 998).

Em Mato Grosso, destacamos o parecer da museóloga Glaucia Cortez Abreu (2002, p.77) que menciona que as peculiaridades do período de desbravamento propiciaram manifestações artísticas singulares, refletindo a cultura e visão de mundo da época. As obras, objeto deste estudo, guardam particularidades que demonstram que os padrões barroco, neoclássico e rococó sofreram adaptações territoriais em Cuiabá. Trecho do parecer:

> No que se refere às produções artística então existente na capitania de Mato Grosso, as peculiaridades ali ocorridas por ocasião de seu desbravamento e implantação dos arrais de mineração ensejaram manifestações de arte próprias, que testemunharam o espírito do homem daquela época, sua cultura e visão do mundo, e demostram como ele pôde expressar sua criatividade nas condições socioeconômica e culturais vigentes. [...] os testemunhos barrocos hoje encontráveis, que resistiram ao tempo e às dificuldades, são da maior importância para a apreciação do conjunto barroco no Brasil e para o entendimento da nossa cultura colonial (Abreu, 2002, p.77)

Os quatro Altares antes de serem musealizados percorreram um longo trajeto até serem recuperados após a demolição da Antiga Catedral em 1968, “foram recolhidas por largo tempo na atual catedral” os “fragmentos destes altares, permanecem ainda expostos no atual prédio da catedral e algumas imagens antigas, como a do Senhor Bom Jesus, Sant´Ana, Nossa Senhora da Conceição, São Miguel, São João Batista – todas de vulto – além do primitivo arcaz de factura almofadada” segundo o arquiteto Edgar Jacinto (IPHAN, 1981, p 23) e armazenados de maneira inapropriadas, as obras magníficas do refinamento artístico de Mato Grosso, transformaram-se em fragmentos desmontados e “quase apagados da memória cultural” conforme menciona o arquiteto na mesma fonte.

As condições físicas dos objetos também podem ser avaliadas, na declaração do Padre Firmo Pinto Duarte em entrevista concedida ao jornal O Estado de S. Paulo, em 1968 (Fig. 2 - Entrevista do Pe. Firmo sobre os Altares publicada no Jornal O Estado de S. Paulo de 3 de outubro). No trecho destacado intitulado, “Dinamite não consegue derrubar velha catedral”, o padre afirma: o “altar-mor que fora desmontado há anos quando da derrubada dos fundos da catedral já estava danificado e colocado em local inadequado acabou por se estragar por completo”.

Fig.2 - Entrevista do Pe. Firmo sobre os Altares publicada no Jornal O Estado de S. Paulo, 3 de outubro de 1968



Dinamite não consegue derrubar velha catedral

ALTARES

Os quatro altares do venerando templo, revestidos de ouro batido, trazem de imediato à lembrança da época aurífera que propiciou a fundação e o desenvolvimento da cidade. Poucos altares do Brasil ostentam tanta riqueza. Para a desmontagem das peças, o atual paroco, padre Firmo Pinto Duarte, contratou dois técnicos da região de Itu, Sorocaba e Porto Feliz, em São Paulo, de onde vieram os fundadores de Cuiabá. O trabalho foi feito em cinco dias. Bem guardados, os altares necessitarão, quando recolocados, de reformas nas partes recobertas de ouro, desgastadas pelo tempo. As despesas estão orçadas em cerca de 20 mil cruzeiros novos. O altar-mor, que fôra desmontado há anos, quando da derrubada dos fundos da Catedral, já estava danificado. Colocado em local inadequado, acabou por estragar-se por completo.

Fonte: Arquivo do MAS-MT

Foi nos anos de 1970, que os altares foram redescobertos pela Fundação Cultural de Mato Grosso no prédio do antigo Seminário Nossa Senhora da Conceição, dando início as primeiras ações de preservação que iniciaram com o tombamento dos Prédios do Seminário e da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho em 1977. Um cuidadoso processo de restauração dos altares inicia-se a partir da década de 1980, conforme relatórios técnicos encontrado no, MAS-MT que foram elaborados pela gerente de preservação da Fundação Cultural de Mato Grosso, Marly Pommot Maia.

O processo de musealização dos altares, ocorrido entre as décadas de 1950 até 2010, foi um precursor fundamental para o posterior tombamento pelo IPHAN em 2011, conforme ofícios técnicos e de ações do museu destes períodos. Nos anos de 2005/2006, os altares foram desmontados, removidos do MAS e passaram por reintegração da maioria das talhas faltantes e higienização realizadas pelo restaurador Ariston Paulino de Sousa, até o ano de 2007 (Rodrigues, 2018, p. 58).

A fase da musealização, não apenas preservou as características singulares dos altares, mas também serviu como um catalisador crucial, impulsionando a retomada e a conclusão do processo de tombamento pelo Decreto Lei nº 25, de 30 novembro de 1937[1]. Conforme, Ávila (1980, p.89) o tombamento "é uma figura jurídica destinada assegurar a preservação de bens culturais imóveis e móveis que constituem a chamada memória nacional".

O artigo 1° do referido decreto diz:

> Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (doc. Online).

Já o 1° parágrafo do capitulo 1 destaca que "Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo".

O tombamento tem processos legais próprios e os seus efeitos são disciplinados e fiscalizados pelo O artigo 17 do capitulo 3 que aborda do Efeito do Tombamento, apresenta o seguinte enunciado:

> As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruído, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado (IPHAN, 1980, p.89).

Foi este decreto lei que possibilitou o acautelamento dos altares remanescentes da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá no 3º livro do tombo das Belas Artes, referente às "coisas de arte erudita nacional ou estrangeiras". O tombamento dos altares se deu através do decreto n. 553-T – 57º (01450.013234/2008-47), publicado pelo IPHAN em 2011.

No parecer, a museóloga Glaucia Cortez (Abreu, 2002, p. 78), do DEPROT/IPHAN/RJ/Nº 05/02, enfatiza que "as obras sobreviveram ao teste do tempo e às adversidades de maneira notável." Ela ressalta que, "apesar de removidas de seu local de origem, elas preservaram em grande parte sua integridade estrutural." Destacamos o trecho:

> [...] sua integridade morfológica minimizada, consideramos que se tratam de trabalhos denotares de originalidade, nos quais pode-se observar o equilíbrio compositivo e a talha cuidadosa, revelando unidade na maneira de ordenar o equilíbrio compositivo e a talha cuidadosa, revelando unidade na maneira de ordenar e equilibrar, além de refletirem a linguagem emocional e artística própria ao meio sociocultural em que foram elaborados. A contribuição de Mato Grosso deve ser considerada

[1]Decreto que organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

> na história da arte nacional, especialmente pela expressiva importância do barroco daquela região (Abreu, 2002, p.78).

Esses retábulos também expressam a linguagem emocional e artística característica do contexto social em que foram criados. Apesar da simplicidade arquitetônica e da economia no uso de materiais e adornos, Abreu (2002), observa que essas características não diminuem o valor das obras, pelo contrário, conferem autenticidade e refletem fielmente a adaptação da arte barroca às condições locais de Mato Grosso nos séculos VXIII e XIX, oferecendo uma perspectiva única sobre a cultura da região.

Os primeiros processos de musealização dos altares realizados pela Fundação Cultural nas décadas de 1977 a 1980 com a abertura do museu, foi um passo importante para sua patrimonialização e tombamento. Eles foram reconhecidos como bens culturais materiais de grande relevância. Este processo não apenas preservou sua materialidade, mas também realçou seu significado simbólico e museológico, permitindo que sejam apreciados em um contexto mais amplo, para além de seu valor físico imediato como objeto.

Os altares atuam como portadores de uma rica herança cultural, ligando o passado ao presente e garantindo que a história e a identidade cultural de Mato Grosso sejam compreendidas, valorizadas e “consideradas na história da arte nacional, especialmente pela expressiva importância do barroco daquela região” (Abreu, 2002, p. 78).

Em 14 de janeiro de 1957, o chefe de seção de arte do SPHAN, arquiteto Edgard Jacinto da Silva encaminhou ao Ministério da Educação e Cultura, documento propondo a inclusão no livro dos tombos das Belas Artes de um grupo de igrejas setecentistas no Estado de Mato Grosso e dos conjuntos dos altares, imagens e pratarias das igrejas do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e a de Nossa Senhora do Rosário. Era o parecer inicial do Processo nº 553-T-57-A. com o pedido do tombamento. A inclusão, segundo o arquiteto, preveniria “que obras futuras” prejudicassem os altares”. No documento, ele destaca que os altares remanescentes da antiga Igreja do Bom Jesus de Cuiabá não eram apenas “bens móveis ou simplesmente objetos artísticos, são também embaixadores culturais inestimáveis de cunho sacro da região” (IPHAN, 1957, p.1). O “interesse da inscrição destes monumentos nos livros do tombo justifica-se, a nossos ver, por se constituírem os melhores exemplares inventariados nessa área cultural, que é pobre em obras setecentistas de cunho santuário” (Silva, 1957, p.1).

Para conhecer o processo de tombamento dos altares é necessário contar a história da antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. As duas histórias estão entrelaçadas desde meados do século XVIII. Há muitos registros sobre a construção da

Igreja. Por exemplo, Moura (1976, p.23) conta que a igreja foi construída em 1722 pelo capitão-mor Jacinto Barbosa Lopes. Cuiabá ainda era a Vila Real de Cuiabá. Por outro lado, não há registros oficiais sobre quem criou os altares, mas encontramos “que o mestre pintor e dourador João Marcos Ferreira teria sido contratado para dourar o retábulo da capela-mor, pelos ido de 1781; e que cerca de 1885, o artista Henrique da Veiga Vale teria feito o redouramento dos retábulos” (Abreu, 2002, p.74).

Embora não se saiba quem criou os altares da Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, historiadores e pesquisadores têm explorado a influência das irmandades e seu papel na administração dos altares. Segundo Etzel (1974, p. 230) apud Ribeiro (2021, p. 52), a antiga igreja abrigava três confrarias: a Confraria do Santíssimo, que tinha o altar-mor dedicado a ela; a Confraria do Senhor Bom Jesus, com o altar do cruzeiro localizado à esquerda; e a Confraria de São Miguel e Almas, com o altar colateral direito. Embora a Igreja seja dedicada ao Senhor Bom Jesus, sua imagem em tamanho natural estava no altar do cruzeiro, enquanto a imagem do Santíssimo ocupava o altar-mor, associado à respectiva confraria.

Datados dos séculos XVIII e XIX, esses altares foram criados em um período de intensas disputas entre a Igreja e o Estado no Novo Mundo. Segundo a historiadora Elizabete Siqueira, em seu livro *A Irmandade do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: devoção, resistência e poder (1821-1857) (grifo nosso*), essa conjuntura levou a sociedade colonial a se organizar de forma independente, formando irmandades para atender às suas necessidades e interesses pessoais, devido à pressão dessas duas instituições (Siqueira, 2019, p. 08).

Siqueira (2019, p. 12) aponta que a “Irmandade do Senhor Bom Jesus de Cuiabá teve origem nos primórdios do século XVIII” e foi formada durante a construção da igreja, cujo custo foi coberto pelo espólio deixado por Francisco Barbosa Lopes, um português residente em Cuiabá. A historiadora também menciona que “a imagem do Senhor Bom Jesus, padroeiro da Irmandade, foi esculpida em madeira na vila de Sorocaba por uma mulher” (2019, p. 12).

Essas informações ressaltam a importante participação das irmandades na configuração dos altares, mesmo que a identidade dos criadores individuais permaneça desconhecida.

A história dos altares começou a ser reconstruída a partir da análise de crônicas, poesias e registros em jornais antigos, sendo posteriormente recuperada em livros e investigada em teses e dissertações por historiadores e pesquisadores cuiabanos. Esses estudiosos dedicaram-se a documentar o patrimônio cultural de Cuiabá, explorando os processos de construção, reformas e a demolição ocorrida em 1968. No próximo item,

aprofundaremos o conhecimento sobre essas questões, incluindo a influência das irmandades na preservação e transformação dos altares ao longo do tempo.

2.2 A antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus e suas reformas

No livro *As artes plásticas em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX (grifo nosso*), de autoria de Carlos Francisco Moura consta que a antiga igreja era de pau-a-pique e coberta de palha. Até chegar a atual estrutura, a edificação que abriga a igreja passou por várias transformações, reformas, reconstrução até ser dinamitada em 1968. Ele conta:

> A matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá teve origem no tosco rancho pau-a-pique coberto de palha, construído em 1722 pelo capitão-mor Jacinto Barbosa Lopes. Em 1739, por iniciativa do vigário João Caetano Leite, foi erguida "uma formosa capela-mor" de paredes de taipa que envolviam a primitiva (...) Em 1740 foi reconstruída (Moura, 1976, p. 23 *apud* Ribeiro 2018, p.49).

A historiadora Elizabete Siqueira corrobora com as observações de Moura e, em seu livro *A Irmandade do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: devoção, resistência e poder (1821-1857)* (*grifo nosso*), destaca que a igreja foi construída e financiada com o espólio deixado por Francisco Barbosa Lopes, português, morador nas minas de Cuiabá, residente em Cuiabá (2019, p. 12). Da mesma forma, Mendonça (1978, p. 7), em seu livro *Igrejas e Sobrados de Cuiabá* (*grifo nosso*), relata a mesma história, destacando que o padre João Caetano Leite buscou o apoio da comunidade para realizar uma das reformas necessárias.

Os altares tiveram a sua primeira retirada da igreja em 1740, quando houve a segunda reforma e depois de coberta o prédio começou a ruir e tiraram as madeiras e as talhas as presas, segundo Mendonça (1978, p.7). No mesmo ano iniciou a confecção dos altares sobre a coordenação do Padre Dr. José Pereira de Aranda, conforme Mendonça (p. 10) "Erguem-se as paredes, coloca-se a cobertura, constroem-se, os altares, e com pouco ali era celebrado o oficio divino em mais digno recinto", na mesma fonte no soneto de José de mesquita "A velha catedral" na parte II na sesta estrofe no primeiro e segundo verso "João Marcos, dourador, a te compor a pura linha do altar e a dos retábulos suaves" (p.13), sendo ele o primeiro artífice identificado na pesquisa no século XVIII.

Em 1747, a igreja ganharia sua primeira torre sineira (fig. 3) que passou por reformas algumas vezes até "receber o formato de pirâmide, com a parte superior arredondada" (Borges, 2005, p. 46).

No ano de 1755 foi erguida uma torre que veio a cair posteriormente devido problemas na edificação. Em 1772, através do trabalho do frei José de Nossa Senhora da Conceição, foi erguida uma torre em forma piramidal.

Fig.3 - A Igreja período Colonial com a torre em formato ogival



Fonte: Arquivo do MAS-MT

Em 1826, torna-se Catedral e 1868 ganhou uma nova reforma. Em 1929, a igreja ganhou uma fachada remodelada para o estilo neoclássico que lhe acrescenta uma segunda torre sineira (fig.4).

Fig. 4 - A Igreja com as duas torres sineira, século XIX



Fonte: Arquivo do MAS-MT

O processo de descaracterização completa do templo, que culminaria com sua implosão em 1968, estava a pleno vapor (Borges, 2005, p.53).

Conforme pesquisadores, dentre eles Borges (2005, p. 103), a semente para a demolição do templo religioso em 1968 pode ter sido semeada naquele ano de 1929

quando o então governador Mário Corrêa incluiu a igreja entre suas “reformas embelezadoras” (Borges, 2005).

No livro *Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: um olhar sobre sua demolição*, Borges (2005, p.106, grifo nosso) conjectura essa possibilidade afirmando que a reforma teria alterado completamente a fachada da Catedral, com a demolição da torre, que foi elevada a 15 metros e se ergueu outra torre na lateral. De acordo com a autora, “isso acabou sendo um dos argumentos para se elaborar a proposta de demolição da Catedral em 1968, junto com a proposta de construção de uma nova Catedral pensando na modernização da cidade” (Borges, *2005, p.106).*

Conforme a historiadora Borges, quando ocorreu a demolição da parte do fundo da igreja e a retirada do altar-mor, ocorreram diversas campanhas para a construção da nova igreja é até um concurso para a escola do novo estilo arquitetônico. O dia 20 de setembro de 1959 foi eleito o Dia da Catedral (Borges, 2015, p. 106).

A demolição da Catedral de Cuiabá, relatado por Brandão (1997, p. 91-92), no livro *A catedral é a cidade uma abordagem da educação* (grifo nosso), representa um marco na modernização conflituosa da cidade, refletindo tensões entre tradição e progresso e que não foi apenas uma decisão urbanística, mas um reflexo das mudanças sociais e culturais, onde a busca pela modernização se impôs sobre a preservação do patrimônio histórico. O evento também foi marcado pela surpresa e choque da população ao presenciar a explosão, revelando um distanciamento da comunidade em relação aos projetos de demolição e reconstrução.

Fig. 5 - A implosão da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1968



Fonte: Arquivo do MAS-MT

Embora a igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá tenha sido implodida em 1968 (Fig. 5 - A implosão da igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá), o parecer inicial do Processo nº 553-T-57-A (Anexo 4 – Pedido de Inclusão no livro dos tombos das igrejas

de MT-1957) com pedido de sua inclusão no Livro Tombo das Belas Artes iniciou em 14 janeiro de 1957.

O parecer era voltado para o tombamento das igrejas setecentistas do Estado de Mato Grosso, bem como “dos conjuntos dos altares, imagens antigas e pratarias da Catedral Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”. No parecer, Silva justifica que aqueles monumentos “constituíam os melhores exemplares inventariados na área cultural e o tombamento dos edifícios das igrejas e nos conjuntos dos altares evitaria prejuízo no caso de futuras obras”. Em fevereiro daquele mesmo ano, o responsável pelo Departamento Histórico Artístico Nacional (DPHAN) Rodrigo Melo Franco de Andrade, encaminhou à Arquidiocese de Cuiabá a notificação de nº 782, (Anexo 5 - Notificação de nº. 782, do DPHAN ao Arcebispo Dom Antônio Campelo Aragão), com o seguinte teor:

> Informamos sobre “a determinação da inscrição, no Livro Tombo das Belas Artes, das obras de arte religiosas pertencentes à Arquidiocese, entre altares, imagens antigas e peças de prata da Catedral Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (DPHAN, 1957).

Diante da inercia do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional - SPHAN e sem haver nenhuma resposta do bispo, a Associação Promotora do Interesse Coletivo de São Paulo, por meio do secretário-geral Paulo Nogueira Neto, fez uma manifestação solicitando explicações ao SPHAN sobre a demolição da Catedral de Cuiabá, segundo oficio protocolado no DEPHAN nº 1617 em 15/10/1968. O questionamento aconteceu depois de reportagem veiculada no jornal O Estado de S. Paulo, de 3 de outubro de 1968, como já citamos. Em sua manifestação, Neto questiona “sólida ao ponto de resistir ao efeito de repetidas explosões de dinamite. Não era, evidentemente, uma edificação que ameaçasse ruir, ao menos a sua maior parte” (IPHAN, 1968, p. 06). Esse relato sugere que a igreja aparentemente não estava em risco de desabamento, considerando que foram necessárias duas cargas de dinamite para derrubar a estrutura.

Antes de ser demolida, de acordo com Lucídio (2008, p.234) a igreja começou a ser destruída “de trás para frente”. Segundo ele, o prédio da Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, seus altares entalhados do Período Colonial começam a ser destruídos e construídos em estilos modernos, sendo de trás para frente por volta de 1956 (fig. 6).

Fig.6 - Vista da nave de 1956 da antiga igreja, parte do presbitério escorado para não cair



Fonte: Acervo do MAS-MT

Lucídio relata, ainda, que “Cuiabá e as cidades mato-grossenses de passado colonial foram descobertas pelos antiquários de São Paulo a partir de 1950”. Foi por essa década, conforme ele, que os religiosos, que cuidavam da catedral começaram a vender suas peças sacras. A derrubada da Igreja, afirma Lucídio, “foi iniciada pelo bispo Dom Orlando Chaves que acelerou o processo de destruição do prédio e seus recheios, um desmonte catastrófico”.

No livro *Memória de um Antiquário Viajante (*grifo nosso*)*, de 2001, o antiquário José Claudino da Nóbrega, narra em detalhes como se deu esse comércio ilegal com apoio dos religiosos. Entre os anos de 1951 e 1968, durante cinco viagens objetivando adquirir antiguidades, financiado pela sociedade de Senhor Amado, João Mós Proprietário da Galeria D. Pedro II, Dr. Hermínio Lunardelli, o Rei do Café de São Paulo, Nóbrega visitou repetidamente Cuiabá e outras cidades coloniais de Mato Grosso.

Nesse período, Nóbrega (2001, p.18) coletou uma vasta gama de objetos que foram transportados para fora do estado através de caminhões do "expresso Cuiabá". Dentre esses objetos constavam:

> [...] peças dos séculos XVIII, nos estilos "D. José, D. João V e D. Maria, além de louças das Companhias das Índias, móveis de influência holandesa, castiçais do período do império, lâmpadas coloniais D. José I, imagens em madeira e marfim de Goa do século XVIII, lampadários de Sabará, lampiões, crucifixos, moedas de D. Pedro I e uma significativa quantidade de prataria ornamental marcada com o selo de 10 dinheiros do porto de Lisboa” (Nobrega, 2001, p. 13 e 14).

Os objetos foram adquiridos também de famílias pobres, necessitadas, abastadas, tradicionais e sacerdotes (Nobrega, 2001, p 18). Na sua narrativa Nóbrega, destaca um encontro com o Padre polonês Wasiki, professor salesiano e vigário geral da Matriz do Bom Jesus, em 1951, quando padre manifestou interesse em estabelecer um museu

sacro: “o padre era muito cauteloso e falava em montar um museu, como de fato fez anos depois" (Nóbrega, 2001, p.14)

Nóbrega teria orientado o padre para escolher as peças mais raras para o futuro Museu Sacro de Cuiabá: “Era uma grande variedade de peças de boa qualidade e bem arrumadas com gosto e bom senso, transformariam num belo Museu de Arte Sacra" pontua Nóbrega em seu Diário (2001, p. 15). A figura nº 7 mostra o Museu de Arte Sacra montado na Antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Fig.7 - Vista parcial do Museu de Arte Sacra que funcionava na antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá desde 1952



Fonte: Acervo do MAS-MT – fotógrafo: Arturo

Entre as peças raras que não faltavam no local para o futuro museu, Nobrega destaca:

> Havia aquela grande e pesada campainha das Missões, datada de 1788, com o nome do fundidos por extenso. Havia aquela maravilhosa imagem de Santo Elesbão, imperador da Etiópia. E um par de castiçais datado de 1803. Além do gomis, lavandas, tocheiros de prata em quantidade e mais os lampadários “Sabará” e as famosas lanternas “D. João V”. Era portanto, uma grande variedade de peças de primeiríssima linha. (Nobrega. 2001, p.15)

Quando Nóbrega retornou a Cuiabá o antigo vigário havia falecido e quem ocupava seu lugar era o Vigário Geral Osvaldo Ventoruzzo. Esse vigário manifestou desejos de vender os objetos e as peças do Museu Sacro com alegação que “ninguém visitava a exposição" afirma o antiquário em seu Diário (Nóbrega, 2001, p. 26).

O encontro para o acerto das vendas, segundo o antiquário, aconteceu dentro da igreja "à direita da nave, onde se destacava a grande imagem de São Jorge montado em seu cavalo, com a lança na mão, bem como outras peças" o local representado na figura n.º 8. Naquele dia, o vigário vendeu uma peça cobiçada por todos os antiquários sul-

americanos: “uma campainha de prata com os dizeres que ecoavam em seu cérebro: colônia do Sacramento - 1788, da esplêndida época das missões” (Nóbrega, 2001, p. 27).

Fig.8 - Vista parcial do Museu de Arte Sacra que funcionava na antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá desde 1952, destaque a imagem de São Jorge do lado esquerdo.



Fonte: Acervo do MAS-MT – fotógrafo: Arturo

Em seu Diário, o antiquário destaca que “à direita da nave da Matriz funcionava o Museu Sacro desde 1952[2], o que nos revela que existia a implementação de um Museu de Arte Sacra antes do processo de registro iniciado pelo SPHAN em 1957.

Nesse mesmo período, o antiquário adquiriu várias das peças importantes do primeiro museu de Cuiabá Dom José, datado de 1916, museu particular do Dr. Euphasio da Cunha Cavalcanti, segundo a professora e doutoranda Lilian Bazzi (2024) em processo de defesa da sua tese sobre “Museus Cuiabanos em Interface com a Educação”. Posterior o museu de Dom José foi herdado pelo filho do Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado (Nóbrega, 2001, p. 27) e, anos mais tarde, foi oferecido ao governo do Estado de Mato Grosso, que, porém, optou por não adquiri-lo. Diante da recusa, parte do acervo foi vendida ao Museu Paulista - USP (atual Museu do Ipiranga) e outra parte ao Museu Pernambucano.

Nos anos de 1968 o antiquário volta a Cuiabá após a morte de Dom Aquino. Convidado pelo padre Ventoruzzo, Nóbrega visita a matriz e escreve no Diário lamentando o estado da igreja “Santo Deus, o que eu vi. Os padres estavam construindo uma igreja nova. No local daquela joia colonial! Os altares já tinham sido retirados para a igreja de São José operário. Só restava a fachada da Matriz” (Nóbrega, 2001, p. 32)

[2] Segundo publicação do Jornal O Estado de Mato Grosso, de 23 de março de 1952, o Museu de Arte Sacra anexo à Catedral, foi inaugurado em 16 de março do mesmo ano e ocupava uma sala ampla que antes servia de depósito, mas que foi forrada e pintada (Inauguração [...], 1952, p. 5)

Durante esta visita, ele comprou:

> [...] os quatro lampadários “Sabará”, a grande naveta de “Dom João V”, três banquetas de prata completa, a famosa imagem de Santo Elesbão e os entalhes todos. Ficaram os santos que era conservados em seus altares. As colunas grandes foram retiras da Igreja São José e despachadas no Expresso Cuiabano. No mesmo instante que fechamos o negócio eu, nós e o padre Osvaldo, fomos ao banco e transferimos diretamente os cinco milhões para a conta da Diocese. (Nóbrega, 2001, p.33)

Em São Paulo, os colecionadores aguardavam ansiosos com o que o Nóbrega traria da sua viagem. No meio artístico era o grande comentário, algumas peças mais importantes foram transportadas até São Paulo por avião e outras por caminhão do expresso cuiabano (2001, p. 33). No Diário, ele detalhou para quem vendeu as peças:

> A imagem de Santo Elesbão da mais alta raridade foi vendida, foi adquirida pelo ilustre medico Dr. Duílio Crispim Faria. Meu amigo João Mós fez questão de ficar com a Avantajada Naveta “D, João V”. Uma senhora da família Freitas Valle ficou o outro lampadário “Sabará” e por fim, mais uma baqueta de prata, a maior delas (a do altar – mor) foi vendida ao Dr. Plácido Gutierrez do Rio de Janeiro, que levou o também o belo para de lanternas de Mamanguape que era só meu.” (Nóbrega, 2001, p. 33)

> Os Drs. Hermínio e Santo Lunardelli ficaram com as duas mais bonitas lâmpadas “Sabará”. A banqueta média ficou também com o Dr. Hermínio. Já na primeira noite apareceram pessoas distintas e ligadas as artes, como D. Zumira Martins Ludarnell, Dr. Edmundo Vasconcellos e esposa. Dr. Júlio Kieffer e os engenheiros Roberto Pacheco Fernando e Júlio Pinotti, assim com os colecionadores Heitor Portugal, Octales Marocondes e D. Maria Ferreira Gelpi. (Nóbrega, 2001, p.34)

Depois do desmonte dos recheios e objetos litúrgicos e celebrativos da Matriz, antes da implosão, grande parte das peças já havia sido vendida em São Paulo para colecionadores. No Diário de Nóbrega, não há menção sobre quais compradores adquiriram as colunas que poderiam possivelmente pertencer ao altar-mor, nem sobre os entalhes, caso fossem de altar. Este estudo constatou que as colunas dos altares colaterais (Barrocos) e laterais (Neoclássico e Barroco Rococó) estão atualmente no, MAS-MT.

No livro *Barroco no Brasil*, Etzel (1974, p. 232) ao descreve o interior da Catedral, destacando seus altares “A igreja era simples, porém completa (...). Dos cinco altares, o da capela-mor e o altar lateral direito eram de estilo neoclássico; os demais de estilo barroco-rococó”.

Etzel (1974), menciona que três altares são de estilo barroco-rococó. No entanto, essa informação diverge das demarcações registradas nos laudos de Pablo Diener (2000), enviados ao IPHAN, que identificam dois altares barrocos posicionados antes do arco do cruzeiro e dois altares colaterais, sendo um de estilo neoclássico e apenas um de estilo barroco-rococó. Essa classificação dos estilos também está documentada no

processo de registro do IPHAN e foram publicadas no Diário Oficial da União em concordância com Diener.

2.3 Da musealização ao Tombamento

O processo de tombamento definitivo pelo IPHAN durou 67 anos. Iniciado em 1957, como mencionado anteriormente, foi retomado apenas em 1999, apesar dos esforços para dar continuidade ao processo, que culminou no tombamento definitivo em 2024. Diversos pareceres favoráveis de especialistas e técnicos do IPHAN destacaram a importância artística e histórica dos altares, ressaltando sua relevância para a história da arte nacional, especialmente a significativa influência do barroco na região. Esse estilo, infelizmente, foi tratado de maneira periférica como um barroco de menor prestigio na História da Arte no Brasil, o que provavelmente contribuiu para o descaso com a arte produzida nesse território em relação aos instrumentos de proteção que resultou na saída ilegal dos bens moveis e integrados principalmente sacro e religioso desse território. Essa produção artística foi abundante nos séculos XVIII e XIX, mas era considerada relevante o suficiente apenas para antiquários e colecionadores de São Paulo, que compraram e retiraram o patrimônio cultural do território de Mato Grosso conforme relata Nobrega (2001) em seu diário já mencionado.

Segundo Moura (1976, p. 39), alguns desses objetos que sobraram encontram-se sob a guarda de instituições, como a Casa da Ínsula em Portugal, além de retratos e outras obras dispersas de artistas que acompanharam Alexandre Rodrigues Ferreira e as comissões de limites. Peças como retábulos, imagens, ourivesaria, móveis e pinturas estão dispersas em diversas coleções, enquanto algumas alfaias religiosas foram parar no Museu de Arte Sacra de São Paulo. Como mencionado, parte do acervo do Museu Dom José está atualmente no Museu de São Paulo (USP). Atualmente o, MAS-MT guarda o refugo do patrimônio histórico que sobrou “alguns religiosos acreditavam que essas peças teriam alguma serventia na nova Catedral”, conforme relato do Arcebispo Dom Bonifácio Piccinini, concebido na reabertura do MAS-MT em 2019.

A proposta inicial de preservação visava proteger não apenas o edifício, mas também seus elementos artísticos, como altares, imagens e peças de prata, sendo fundamentada pelo arquiteto Edgard Jacintho da Silva, que destacou a importância histórica e artística desses bens para Mato Grosso. Contudo, a Catedral do Bom Jesus foi demolida em 1968, e seus altares foram desmontados e, posteriormente, transferidos para o Museu de Arte Sacra de Cuiabá (MAS-MT). Em 1999, por meio do projeto "Retomada de Processos de Tombamento Sobrestados", o Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) retomou a análise do tombamento dos altares e outros bens móveis da antiga igreja, conforme relata Abreu (2002).

O historiador da arte Pablo Diener foi encarregado de elaborar documentação detalhada sobre os retábulos, agora descontextualizados de seu ambiente original e montados parcialmente no, MAS-MT que se encontrava fechado por problemas estruturais na edificação em 2000. Relatórios indicam que, devido ao estado precário do museu e à dispersão dos fragmentos, esses retábulos enfrentam riscos de deterioração. Apesar dessas condições, as peças mantêm grande valor cultural, representando o barroco mato-grossense com características originais e relevantes para a compreensão da arte colonial no Brasil.

A história artística da região é marcada pela ausência de uma opulência encontrada em outros centros coloniais, mas apresenta um barroco expressivo e adaptado às condições locais. Esses remanescentes são essenciais para o estudo e apreciação do barroco brasileiro e reforçam a necessidade de seu tombamento definitivo. Dessa forma, é solicitado por Claudio Quoos Conte (2000) e Gláucia Côrtes Abreu (2002) que os retábulos da antiga Igreja do Bom Jesus sejam inscritos no Livro do Tombo das Belas-Artes, reconhecendo sua importância para a preservação do patrimônio cultural mato-grossense e nacional.

Em 2011, com a anuência do Arcebispo Metropolitano de Cuiabá Dom Milton, foi obtida permissão em relação ao tombamento dos retábulos (Anexo 8. - Historiografia dos altares).

O processo concentrou-se nos quatro retábulos da antiga catedral de Cuiabá, com uma avaliação geral da condição de conservação, que foi considerada razoável por diversos técnicos dos IPHAN, embora tenha sido mencionada a necessidade de restauração em alguns casos segundo laudo de Diener enviado ao IPHAN em 2000.

Entre 1997 a 1998 esses retábulos passaram por uma restauração. O trabalho de restauração foi realizado por um grupo de restauradores de Minas Gerais e de Cuiabá, sob a coordenação do restaurador Ailton Batista da Silva, de Minas Gerais (Rodrigues, 2018, p. 58).

A documentação de conservação do MAS-MT atesta a recuperação bem-sucedida do Altar de São Miguel (de estilo Neoclássico) e do Altar de Santa Terezinha (de estilo Barroco Rococó).

Fig. 9 - Fragmento do altar do cruzeiro. Nichos com baldaquim e lambrequim



Fig. 10 - Fragmentos do altar do cruzeiro em ruínas com ataques de cupim



Fonte: Acervo do MAS-MT

Fig. 11 - Ariston Paulino de Sousa esculpindo peças do Altar do Cruzeiro.



Fig.12 - Ana Rosa de Firmo Bastos e Denise Amigliatto na limpeza das peças do altar



Fonte: Acervo do MAS-MT

Fig.13 - Um dos anjos sobre a mesa para a recuperação. Ao fundo a chefe de Divisão dos Museus que coordena os projetos, Nilva Alves Pereira.



Fig. 14 - Ailton Batista orienta na recuperação do de Santa Terezinha barroco-rococó, com relação aos anjos dos dois altares.



Fonte: Acervo do MAS-MT

Em seu relatório realizado entre 1997 e 1998, a técnica da Secretaria de Estado de Cultura, Marly Pommot Maia (1998, p. 1 a 47), registra que a documentação oficial de conservação do MAS-MT, confirma a recuperação de dois altares de São Miguel, de estilo Neoclássico e do Altar de Santa Terezinha de estilo Barroco Rococó realizada na década de 1990.

Constatamos durante nossa pesquisa que não há registros e nem informações nos arquivos de tombamento do IPHAN sobre a restauração dos altares durante o período de 1997 a 1998.

Na solicitação de inclusão no livro dos tombos, o arquiteto Edgar Jacinto cita “os altares, imagens antigas e prataria da Catedral Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e da Igreja de N. Sra. Do Rosário, também em Cuiabá”. Com a demolição do prédio da antiga Igreja o processo de concentrou-se nos quatro altares, do que sobrou do templo religioso.

O tombamento dos altares pode ser reconhecido como um marco na história da arte nacional, promovendo uma visão integral dos acervos brasileiros e valorizando a produção artística de todas as regiões do país, inclusive aquelas fora dos grandes centros. Destaca-se, em particular, a significativa contribuição de Mato Grosso, onde se desenvolveu um estilo barroco expressivo no século XVIII, enriquecendo a diversidade cultural e artística do Brasil.

A dedicação do diretor da 18ª sub-regional do IPHAN – MT, Claudio Quoos Conte, que encaminhou os laudos, confeccionados por Diener, para a superintendente regional 14º SR – IPHAN em Goiás, Salma S. W. de Paiva. Documento a seguir de tombamento provisório e laudos foram entregues pessoalmente para esta pesquisadora pelo diretor da 18ª sub-regional do IPHAN – MT, o pesquisador e historiador Claudio Quoos Conte (em memória).

No laudo anexado ao processo nº 01450.013234/2008-47 (BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Imprensa oficial do Brasil - Tombamento nº 553-T-57) constavam as avaliações realizadas nos quatro retábulos remanescentes da Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus de Cuiabá por Diener. Fragmentos, a saber: 1) altar do bom Jesus, depois de N. S da Conceição; 2) Altar de Sant´Anna; 3) Altar de Santa Tereza e 4) Altar de São Miguel.

No ofício de encaminhamento, Conte (2000, p.33) afirma que “os altares só não foram tombados em 1957 devido a firulas burocráticas na época”. Conforme o diretor, “caso houvesse ocorrido o tombamento, muito provavelmente teria sido evitada a demolição da catedral”.

> [...] após a demolição da Catedral, os altares adquiriram uma importância ainda maior, sendo seus únicos remanescentes. Assim, nos dispomos a realizar o necessário, e solicitamos e esperamos o mesmo de nossos colegas do IPHAN, no sentido de um desfecho positivo deste processo, ou seja, o tombamento dos retábulos remanescentes da Antiga Catedral de Cuiabá (Conte, 2000, p.33 in: Brasil, IPHAN, Processo nº 01450.013234/2008-47)

Quanto à condição de conservação geral, a museóloga Glaucia Côrtes Abreu (2002, p. 75) a avaliou como razoável, exceto aquele que se apresentava desmontado. Com base no laudo de Diener, Abreu mencionou a necessidade de restauração em alguns casos. Em análise das fotos 16 a 19 anexadas no referido laudo, a museóloga destacou o estado de conservação dos itens, no ano de 2000. Abreu observou que, em relação aos retábulos de Santa Terezinha (Barroco Rococó) e São Miguel (Neoclássico), a tinta branca havia sido utilizada, resultando em um “branqueamento e douramentos, retocados ou refeitos, em parte, com purpurina”.

No laudo de restauro do MAS-MT, a técnica Marli Pommot descreve que o “frontão já obturado e lixado” e a ornamentação com laços e guirlandas, anteriormente pintadas de prata, também foram retrabalhados com tinta branca” (fig. nº 15 e 16).

Fig.15 - Vista do frontão da base do altar neoclássico sec. XIX, parcialmente branqueado



Fig.16 - Vista do coroamento do altar neoclássico, século XIX, pintado de látex branco.



Fonte: Acervo do MAS-MT

É provável que, nesse período, segundo Abreu (2000, p.76) também “tenha sido utilizada purpurina”, o que encobriu os detalhes de douramento em folha de ouro e prata do altar Neoclássico. Observado nos laudos e fotos (Diener, 2000, p 34 a 64) que constam no processo de tombamento do IPHAN.

A arquiteta Joyce C. M. Kurrels Pena (2001, p.65), do setor de estudos de acautelamento do IPHAN, destacou em seu parecer que o estado de conservação dos retábulos é regular. Ela observou que, quanto aos retábulos montados, havia partes faltantes e inserções recentes. De acordo com o parecer de Pena, o estado do altar barroco-rococó é ruim, mas recuperável. A arquiteta também informou que as imagens, alfaias e arcaz, mencionadas por Edgar Jacinto, não estavam no museu, mas sim na catedral atual.

As figuras 17 e 18 apresentam o mesmo retábulo barroco do século XVIII que antecede o arco do cruzeiro da antiga catedral que ficava de colateral direita, pois ambos os retábulos são idênticos montado parcialmente na década de 1990, fotos do livro do MAS-MT, p. 7, organizado pela Fundação Cultural na Década de 1990. Na foto do laudo de Diener encontra –se no mesmo local, mas sem a imagem Nossa Senhora da Piedade, pomba do divino no coroamento e tecido azul no nicho ao fundo.

Fig. 17 - Retábulos barrocos, século XVIII



Fonte: MAS-MT p.7 Fotógrafo: Lenine de Oliveira Martins – 1984.

Foto 18 - Retábulo barroco sec. XVIII



Fonte: Laudo técnico do IPHAN – p.54 - foto nº 3 do processo, 07/12/2000 – Fotógrafo: Pablo Diener

As figuras 17 a 28 mostram uma disposição diferente dos fragmentos de retábulos barrocos, rococó e neoclássicos no circuito expositivo durante a década de 1990. Naquela época, elementos como a mesa de altar e fragmentos dos altares foram dispostos ao longo dos corredores, nas paredes e sobre as portas. Já nas fotografias do laudo de Diener, identificamos também a montagem de mais dois retábulos, rococó e neoclássico.

Fig.19 - Fragmento altar do cruzeiro barroco, século XVIII, (idênticos)

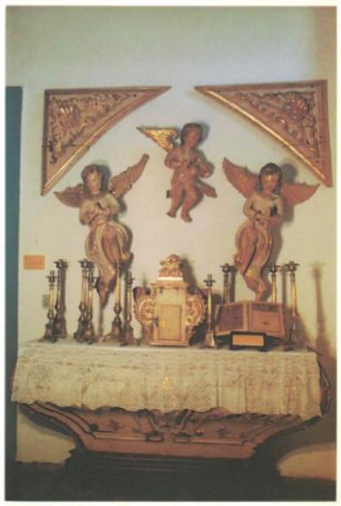


Fig. 20 - Fragmento altar neoclássico, São Miguel Arcanjo e Almas



Fig. 21 - Fragmentos altar barroco rococó, sec. XVIII, de N. Senhora e Santa Terezinha



Fonte: MAS-MT p. 8, 9 e 10 – Fotógrafo: Lenine de Oliveira Martins - 1984

Fig.22 e 23 - Os mesmos fragmentos do altar do Cruzeiro barroco do século XVIII, (idênticos), sendo anjos, mesa do altar e fragmentos do retábulo de colateral esquerdo.





Fonte: Laudo técnico do IPHAN – p.56 - fotos nº 6 e 7 do processo, 07/12/2000 – Fotógrafo: Pablo Diener

Fig.24 e 25 - Os mesmos fragmentos do altar do Cruzeiro barroco do século XVIII, (idênticos), sendo anjos, mesa do altar e fragmentos do retábulo de colateral esquerdo





Fonte: Laudo técnico do IPHAN – p.58 - fotos nº 9 e 10 do processo, 07/12/2000 – Fotógrafo: Pablo Diener

Fig. 26 - Altar barroco rococó século XVIII dedicado a N. Sra. Senhora e Santa Terezinha já parcialmente montado com tabuados lisos nos lugares dos capiteis e sem os arabescos e dorsel do coroamento, todo embranquecido e com alguns lugares com purpurina.



Fonte: Laudo técnico do IPHAN – p.61 - fotos nº 17 do processo, 07/12/2000 – Fotógrafo: Pablo Diener

Fig. 27 - Altar barroco neoclássico século XIX dedicado a S. Miguel Arcanjo e Almas montado parcialmente, faltando todas as partes do seu coroamento, mesa e imagem de S. Miguel Arcanjo.



Fonte: Laudo técnico do IPHAN – p.63 - fotos nº 21 do processo, 07/12/2000 – Fotógrafo: Pablo Diener

Fig. 28 - Fragmento do coroamento do altar barroco neoclássico século XIX.



Fonte: Laudo técnico do IPHAN – p.64 - fotos nº 22 do processo, 07/12/2000 – Fotógrafo: Pablo Diener

Entre os anos de 2004 e 2006, os altares desmontados passaram por reintegração da maioria das talhas faltantes e higienização, realizadas pelo escultor e restaurador Ariston Paulino de Sousa (Rodrigues, 2018, p. 58).

Conforme registro da Documentação de Gestão do projeto de restauração Pronac: 001035 – MinC, proposto pela Ação Cultural, grande parte da pintura branqueada no Altar neoclássico, foi removida em 2006. após os retábulos serem retirados do prédio do

museu e transferidos para um espaço de reservas técnicas externas, para conservação e higienização. No mesmo período, o prédio do seminário passou por restauração, e todo o acervo foi retirado de suas dependências.

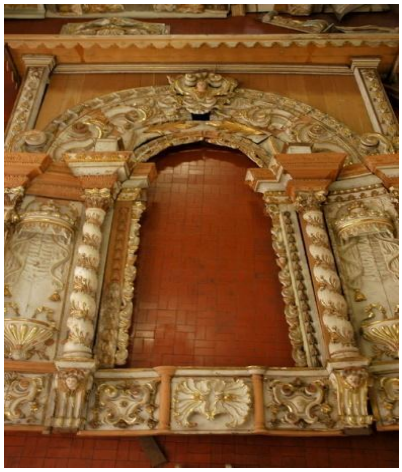
Entre 2005 e 2014, a OSC Ação Cultural coordenou todos os trabalhos restauração da edificação e reintegração das partes faltantes dos altares. Entre 2008 e 2014, o espaço do MAS-MT era composto 50% pela área técnica, com a outra metade destinada à administração, ações educativas e ao circuito expositivo. Funcionava como um museu-laboratório, integrando atividades experimentais e científicas no processo de estudo, conservação e restauração de seu acervo. Nesse espaço, foram realizados levantamentos de documentação gráfica e fotográfica, testes e análises microquímicas, organização das peças, montagem no chão, higienização superficial, refinamento dos elementos em desagregação, consolidação estrutural das talhas faltantes, remoção de intervenções anteriores e cravos de ferro, limpeza mecânica e descupinização. Essas ações foram conduzidas pelo restaurador, artista e escultor Ariston Paulino de Sousa e as restauradoras Cleuza Maria Silvério e Liandra Rossetti, além de novas talhas executadas pelos escultores Marcio Sousa (Rodrigues, 2018, p. 56). O espaço também funcionou como um ambiente de experimentação científica e social para ações de exibição e educação.

Fig. 29 a 31 - Altares Barroco e mesa, partes do altar barroco, removidos para os galpões/ateliês para restauração da edificação e das peças.



Fonte: Acervo do MAS-MT - Fotógrafo: Júlio Rocha

Fig. 32 e 33 - Retábulo do altar barroco rococó, em processo de reintegração de partes faltantes, limpeza e higienização




Fonte: Acervo pessoal – Fotógrafo: Viviene Lozi - 2006

Fig. 34 e 35 - Base do retábulo do altar barroco com a porta do sacrário refeita com base em em fotográficas dos altares. Ariston de Sousa, em processo de elaboração das talhas faltantes e higienização.




Fonte: Acervo pessoal – Fotógrafo: Viviene Lozi - 2006

No ano de 2014, a gestão do MAS-MT protocolou o ofício nº 01425-00044/2014 (Anexo 6 – Ofício, MAS-MT para o IPHAN, 2014) junto ao IPHAN, encaminhando os projetos multiestruturas — contendo o memorial descritivo completo, especificações técnicas e pranchas de 01 a 06 — além de fotografias. Todas essas ações foram monitoradas e acompanhadas por diversas vistorias realizadas pela equipe técnica do IPHAN no MAS-MT. Esses documentos também foram apresentados em uma das reuniões presenciais no MAS-MT para a equipe técnica da superintendência do IPHAN de MT, após a aprovação do projeto no Fundo de Direitos Difusos do Ministério da Justiça (DOU, 2012, seção 3, p. 246).

Entre 2014 e 2015, o arquiteto Paulo Crispim projetou as estruturas autoportantes que sustentam as peças. O projeto de montagem nas estruturas autoportantes foi realizado pela equipe do MAS-MT sob a coordenação da diretora da instituição, Viviene Lozi Rodrigues, e executada a montagem pelo cenógrafo Paulo Krukoski.

Em 2012, segundo relatórios técnicos de atividades (Rodrigues, 2012, p. 15), a equipe do MAS-MT apresentou à comunidade escolar os projetos em andamento relacionados aos altares. As visitas eram agendadas e, durante elas, era possível observar o processo de montagem dos altares e também quando a equipe montava as fichas dos objetos e calculava suas dimensões (peso, altura, largura, etc.) de cada peça, no chão, antes de serem erguidas.

Fig. 36 - Altar Neoclássico séc. XIX São Miguel Arcanjo e Almas



Fig. 37 - Visita dos Estudantes da Escola Estadual Estadual Cesário Neto



Fonte: Acervo Ação Cultural na plataforma flickr - 2012

Conforme documentos oficiais acessados, a necessidade de abrigar os retábulos remanescentes da igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá no interior do museu trouxe vários desafios. Um deles foi designar um espaço no próprio museu que acomodasse as grandes dimensões em largura e altura dos retábulos. Uma vez definida a localização ideal, surgiram os desafios relacionados à criação de uma estrutura capaz de suportar a carga concentrada das peças, que em sua maioria eram produzidas de madeira cedro rosa e maciça, segundo Rodrigues (2018). Na avaliação do arquiteto Paulo Crispim:

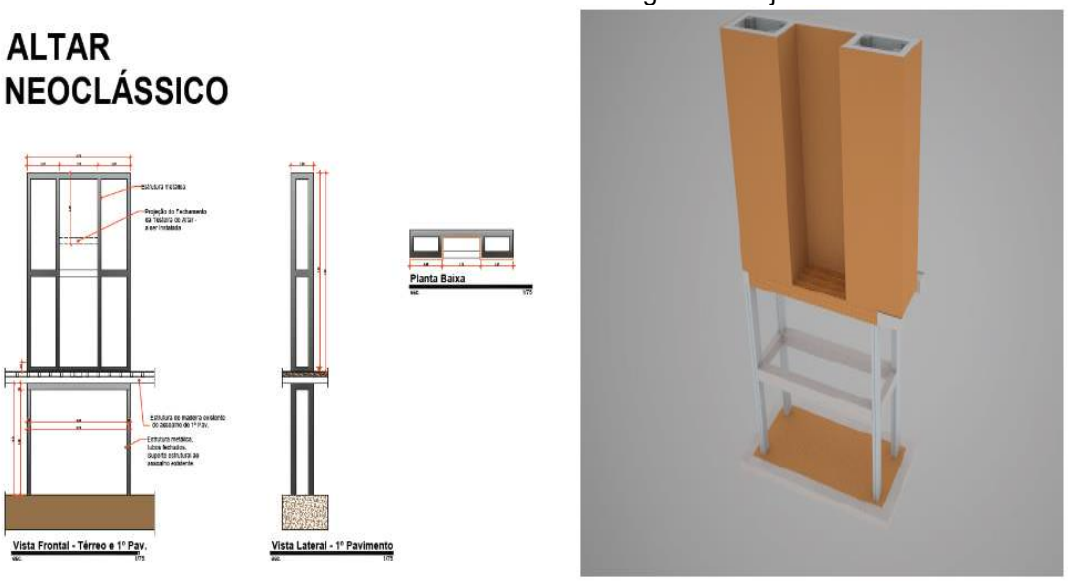
> Por se tratar de uma edificação construída em terra crua e tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, imprescindível que as novas instalações fossem autônomas, bem como reversíveis, para atender aos preceitos do restauro quanto a novas inserções. Após amplo estudo de viabilidade, a solução definida foi utilizar um esqueleto de estruturas metálicas autoportantes com sistema de fundação aparente, minimizando assim o impacto nos pisos existentes. Montado desde o primeiro pavimento, esse esqueleto transpassa o tabuado de madeira sem impactar as vergas, até alcançar o segundo pavimento, com armações mais complexas de travamento e posterior fechamento para abrigar os retábulos (Rodrigues, 2018, pág. 64)

De acordo com o engenheiro Antônio Corrêia (Rodrigues, 2018, p. 69) o projeto se dividiu em duas partes. A primeira, criou-se uma estrutura de sustentação no térreo para distribuir a carga sobre o terreno e uma estrutura de apoio ao altar no primeiro pavimento, visando evitar qualquer momento de tombamento da estrutura autoportante metálica. Com o intuito de reproduzir com fidelidade as características das alvenarias originais., “a

escolha foi revestir as estruturas metálicas com placas de compensado de madeira com espessura de 0,5 mm.

A figura 38 demonstra como foram projetadas e instaladas as estruturas autoportantes metálicas na parte térrea e acima do tabuado/assoalho no segundo piso.

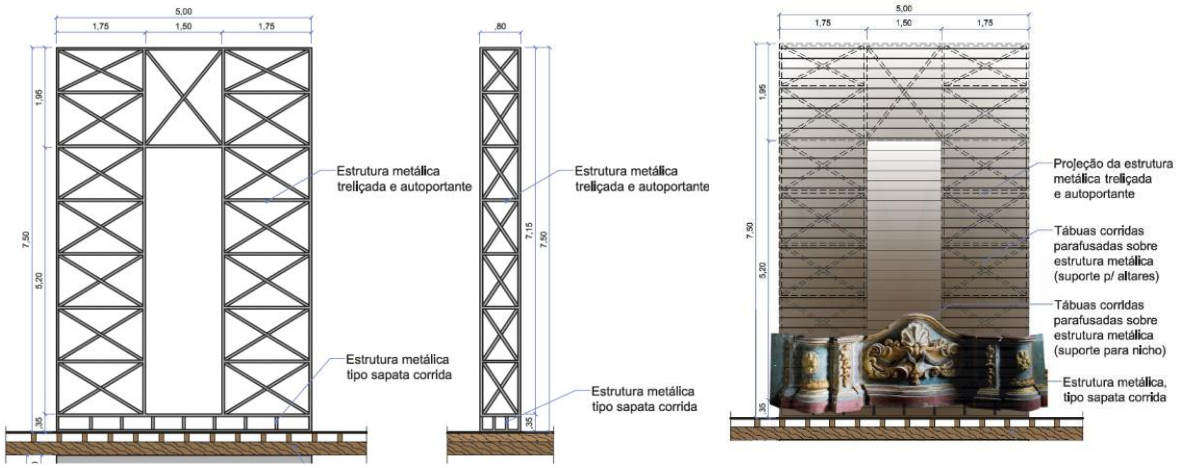
Fig. 38 - Estrutura autoportante metálica e desenho em 3D que foram projetados para o altar neoclássico dedicado a São Miguel Arcanjo



Fonte: Desenho esquemático de autoria do Arq. Paulo Crispim

Na figura 39 visualiza-se o projeto de fechamento da estrutura metálica com as placas de compensado, que serve como base para o retábulo neoclássico dedicado a São Miguel Arcanjo. Essa mesma abordagem foi aplicada aos demais retábulos.

Fig. 39 - Vista da estrutura metálica parte superior e fechada com o tabuado



Fonte: Memorial descritivo do processo de fixação dos retábulos, desenhos das estruturas do Arq. Paulo Crispim (Rodrigues, 2018, p. 75 e 76)

Esse mesmo modelo foi aplicado aos demais retábulos, como pode ser observado nas figuras 40 que retratam o processo de montagem do altar neoclássico em 2016. Durante o processo, foram realizadas reuniões com os técnicos do IPHAN e também visitas deles ao MAS-MT (fig. 42).

Fig. 40 - Processo de montagem do altar neoclássico



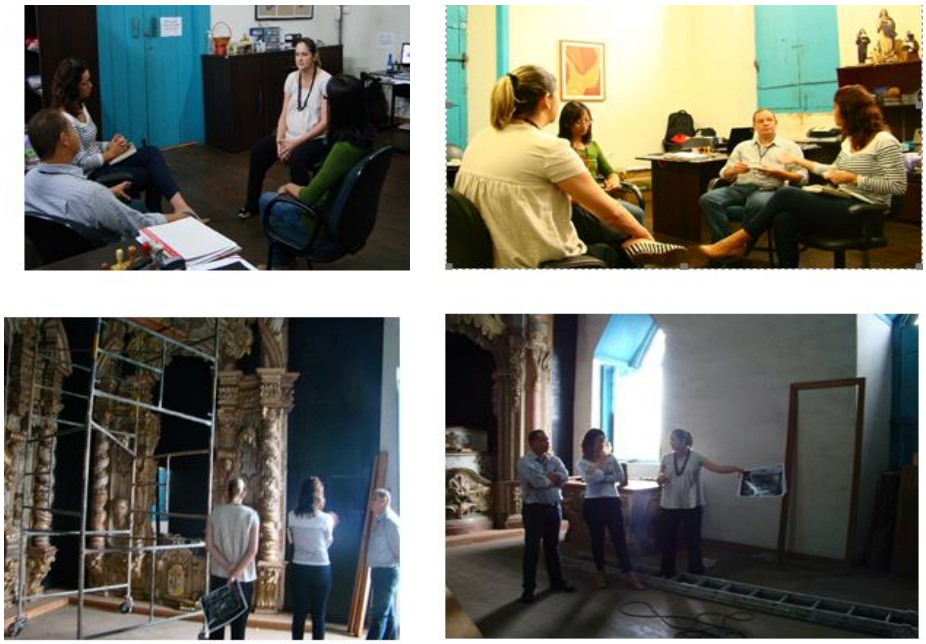
Fonte: Acervo do MAS-MT. Fotógrafo: Viviene Lozi – 2015

Fig. 41 - Fixação dos retábulos nos tabuados/paredes cenográficas



Fonte: Arquivo do MAS- MT – Fotos: Viviene Lozi – 2015

Fig.42 - Reunião e visita técnica ao MAS-MT por técnicos do IPHAN



Fonte: Arquivo do MAS-MT – Fotógrafo: Sandra Barbosa – 2015

Conforme documentos do MAS-MT acessado durante nossa pesquisa, de início foram realizados os procedimentos museológico e da musealização: a montagem das fichas de identificação individualizada dos objetos, a montagem dos altares peça por peça, inventário, fotos e os primeiros ensaios da historiografia e iconografia.

Foi possível ainda constatar durante essa pesquisa que as coleções do Museu são identificadas por tipologia de material de composição, a exemplo: madeira, metal, têxtil, cerâmica, entre outros, os objetos remanescentes da Antiga Catedral inclui imaginarias, púlpito, objetos da fachada, como o relógio da torre, cruz da fachada e os quatro retábulos e três mesas de altares e o sacrário do altar mor, dentre outros objetos litúrgicos e celebrativos estão disponibilizados e montados no circuito expositivo de longa duração no MAS-MT durante os anos de 2008 a 2016.

A montagem das fichas de identificação dos objetos foi realizada de forma individual, peça por peça, compondo os quatro grandes quebra-cabeças dos retábulos. Para essa montagem, foram utilizadas fotografias e os primeiros estudos historiográficos e iconográficos, procedimentos museológicos essenciais para a compreensão da musealização. As fichas dos altares foram elaboradas em 2012, e em 2022 foi realizado um novo arrolamento — uma etapa da catalogação que define categorias e séries para agrupar as obras. Os laudos do IPHAN de 2000 foram desenvolvidos com base no Inventário Nacional de Bens Móveis Integrados (INBMI) e serviram como fontes, juntamente com o projeto de montagem dos altares, projetos educativos e as publicações

do MAS-MT, todas essas fontes consideradas como "testemunhos primários", conforme definido no código de ética do ICOM de 2009, que considera esses documentos como parte fundamental do processo museológico, destacamos:

> 1.Os museus preservam, interpretam e promovem o patrimônio natural e cultural da humanidade. Princípio: Os museus são responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material e imaterial. As autoridades de tutela e todos os responsáveis pela orientação estratégica e a supervisão dos museus têm como primeira obrigação proteger e promover este patrimônio, assim como prover os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para este fim.
> 3. Os museus conservam testemunhos primários para construir e aprofundar o conhecimento. Princípio: Os museus têm responsabilidades específicas para com a sociedade em relação à proteção e às possibilidades de acesso e de interpretação dos testemunhos primários reunidos e conservados em seus acervos. TESTEMUNHOS PRIMÁRIOS: 3.1 Os acervos como testemunhos primários A política de acervos implementada pelo museu deve sublinhar claramente a importância desses acervos como testemunhos primários. Não deve se guiar apenas por tendências intelectuais do momento ou por usos habituais do museu; 3.2 Disponibilidade dos acervos os museus têm a responsabilidade de dar pleno acesso às suas coleções e às informações relevantes existentes a seu respeito, guardadas as restrições decorrentes de confidencialidade ou segurança necessárias. (ICOM, BR, 2009, p.19).

Lima (2021, p. 92 e 93) compreende a musealização como um processo que transforma o status de bens culturais, atribuindo-lhes novos valores que os elevam a objetos museológicos e patrimonializados. Esse processo confere aos objetos valoração cultural, simbólica e interpretativa, destacando sua função como documentos que comprovam relevância histórica e testemunhos que evidenciam realidades específicas. Além disso, esses bens tornam-se fontes primárias de informação, essenciais para a pesquisa e a disseminação do conhecimento. O MAS-MT, alinhado a essa perspectiva, reafirma seu compromisso ético e social ao tratar seus acervos como testemunhos primários, seguindo os princípios do ICOM. O museu não apenas promove o patrimônio cultural e artístico, mas também facilita o acesso ao conhecimento e à interpretação desses acervos, tanto em suas exposições e pesquisas quanto nesta dissertação, que também reflete essa prática. Essa abordagem reafirma a responsabilidade do museu e de sua equipe em proteger e disponibilizar suas coleções, assegurando que a sociedade se beneficie plenamente do rico legado cultural que ali se preserva. Além disso, representa uma reparação histórica, destacando e valorizando os processos artísticos, museológicos, de restauração, conservação e arquitetônicos empregados por profissionais locais. Dessa forma, o museu cumpre seu papel como instituição científica e educativa, promovendo o legado cultural de Mato Grosso e fortalecendo os laços com a comunidade e a história local.

2.4 Exposição Permanente

No Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, os altares compõem a exposição *Antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma viagem ao passado*. Trata-se de uma exposição que celebra a arte sacra e a arquitetura da Antiga Catedral do Bom Jesus de Cuiabá, do período colonial, apresentando objetos remanescentes, em sua maioria, da antiga Catedral demolida e das igrejas Senhor dos Passos, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. O altar barroco idêntico do século XVIII (fig. 44), o altar barroco rococó com a imagem de Nossa Senhora de Sant'Ana (fig. 44), que foi colocada no lugar da imagem de Nossa Senhora da Conceição, atualmente na Catedral, e o altar neoclássico do século XIX, em exposição permanente, com a imagem de São Miguel Arcanjo (fig. 45).

Fig.43 - Altar Barroco idênticos provavelmente Século XVIII



Fonte: Acervo do MAS-MT – Fotógrafo: Francyellen Brandão - 2024

Fig. 44 - Altar barroco-rococó provavelmente Século XVIII



Fonte: Acervo do MAS-MT – Fotógrafo: Ricardo Macedo - 2023

Fig. 45 - Altar neoclássico Século XIX



Fonte: Acervo do MAS-MT – Fotógrafo: Ricardo Macedo - 2023

De acordo com a perspectiva de Helena Cunha de Uzeda (2018) sobre a harmonização entre os espaços museológicos e o conteúdo exibido, nossa pesquisa observou que o projeto museográfico do MAS-MT adota uma abordagem detalhada e cuidadosa. Uzeda afirma que “é importante que esses projetos considerem a inclusão de efeitos tecnológicos e cenográficos, quando apropriado, mas também estejam dispostos a dispensá-los se não contribuírem para a experiência sensorial dos visitantes” (Uzeda, 2018, p. 77).

Observou-se que o projeto museográfico do MAS-MT inclui um texto de curadoria, ficha técnica, design, além de textos interpretativos com painéis e legendas que contextualizam os objetos expostos. A exposição também apresenta um design expositivo bem planejado, com layout, iluminação e apresentação dos objetos otimizados para melhorar a experiência do visitante.

Durante o estudo, constatou-se que o circuito expositivo do MAS-MT incorpora diversos elementos interativos, como quebra-cabeças, jogos de memória e códigos QR, que fornecem informações adicionais sobre as pesquisas e publicações relacionadas ao projeto de montagem dos altares. Além disso, conta com 43 réplicas de peças do acervo, acessíveis ao toque para deficientes visuais e crianças, incluindo réplicas dos quatro altares. Na mediação cultural, destaca-se a interação entre o público e o acervo por meio de visitas mediadas e outras atividades de educação museal promovidas pela instituição. Além disso, o MAS-MT oferece programas educativos e um “Plano Educativo” publicado em 2018, que contem iniciativas como o “Museu na Escola” e o “Escola no Museu” que já computam mais de doze mil atendimentos nos últimos três anos para esse público, conforme levantamentos de público realizados e que constam no Anexo 13 – Público atendido no MAS-MT de Janeiro/ 2021 a julho/2024.

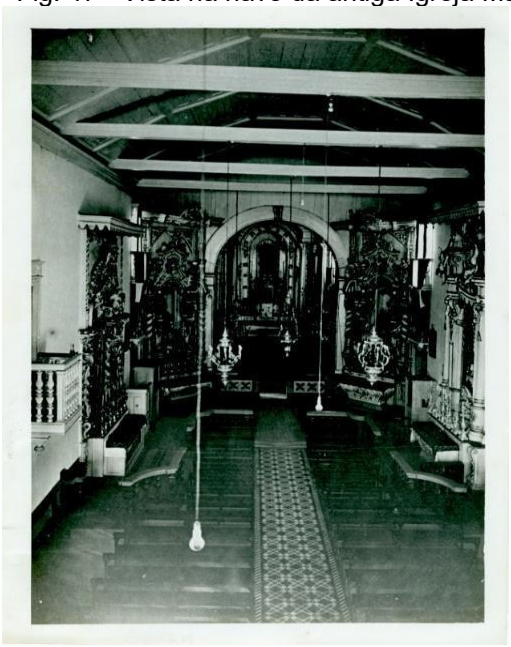
2.4.1 Os altares barrocos idênticos

Os Altares barrocos idênticos (fig. 48 e 49), “eram iguais, sendo os mais tipicamente barroco” (Etzel, 1975, p. 232) localizados ao lado do Arco do Cruzeiro em posição diagonal na antiga Catedral, fazem parte do conjunto que ficou conhecido como Altar de Sant'Anna e de Nossa Senhora da Conceição.

Fig. 46 - Altar de N. Senhora de Sant'Anna



Fig. 47 - Vista na nave da antiga Igreja Matriz



Fonte: Acervo MISC. Crédito: Lazaro Papazian – 1940

O pesquisador Raphael João Hallack Fabrino, no *Guia de Identificação de Arte Sacra do IPHAN* (grifo nosso), escreve sobre os altares que "o Arco do Cruzeiro delimita a passagem da Nave para a Capela-Mor. A Capela-Mor representa o espaço de máxima importância dentro da sacralidade do culto católico e cabe ao Arco".

Em seguida, resumimos as descrições de Fabrino (2012) sobre os altares, integrando também as contribuições de outros pesquisadores, como Diener (2000), Etzel (1974) e Rodrigues (2022).

Fabrino (2012, p. 9) afirma que, devido ao seu posicionamento - um à direita e outro à esquerda do Arco do Cruzeiro, dispostos de forma não contínua e com elementos ornamentais - os altares laterais exibem uma clara orientação vertical. Com uma planta ondulada, eles têm uma aparência geral côncava. Os altares colaterais, sempre apresentados em pares, são destinados a santos de alta hierarquia na Igreja Católica, como pais, mães e avós de Jesus Cristo, conforme as ordens e irmandades.

No corpo central os retábulos abrigam um trono com dois degraus onde se coloca a imagem central e um sacrário na base, além de duas mesas de altar. O design arquitetônico apresenta dois pares de colunas torsas destacadas com elementos fitomórficos, como folhas e flores, e dois painéis com pequenos lambrequins e peanhas destinadas as imagens de santo menores (Rodrigues, 2022, p.15)

As colunas possuem estrias em seu terço inferior e ornamentação fitomórfica nos terços superiores de seu fuste, destaca Diener, no laudo entregue ao IPHAN (2000, p. 37). Os retábulos também se caracterizam pelas verticais definidas por essas colunas, que "são continuadas por fragmentos de frontões curvos, sobre os quais repousam anjos

orantes de pleno vulto” que estão vestidos (Diener, 2000, p. 37). “Bem no alto, um anjo central alado” e desnudo, “mais baixo de cada lado, um anjo alado” pontua o pesquisador, acrescentando: as pilastras, interrompidas por mísulas, molduram a abertura da tribuna e, na parte superior, apresentam cabeças de anjos que simulam atlantes. Nos estreitos intercolúnios, destacam-se nichos adornados com dosséis e bases em forma de peanha.

Ao analisar o retábulo percebe-se, enfatiza Diener (2000 p.37) que as pilastras são pontuadas por mísulas, delimitam a entrada da tribuna; enquanto em sua extremidade superior, observamos, exibem esculturas antropomorfos, como faces angelicais de anjos nas pilastrinhas, “cabeças de anjos sorridentes simulando atlantes” Diener na mesma fonte.

Conforme Rodrigues (2022), um detalhe observado é a base do retábulo:

> [...] A estrutura ecoa o corpo central, ostentando pedestais e painéis, com a portinha do sacrário incorporada na base central, localizada ao centro acima da mesa do altar. As mesas dos retábulos, dispostas no ambiente expositivo, foram posicionadas à frente dos retábulos. Devido à altura do pé direito do museu, que impossibilita a montagem completa, optou-se por recuar as duas mesas, enquanto as peças que finalizam o cume do coroamento, situadas acima do dorcel, foram colocadas sobre as mesas do altar no circuito expositivo (Rodrigues, 2022, p.15).

O topo desse altar é definido por “um entablamento secionado que suporta um pseudo-frontão”, ricamente ornado com “volutas e um resplendor no centro”, representado com raios alternados longos e curtos, dando a impressão de luminosidade e esplendor e ao centro abriga um elemento zoomórfico com a representação da pomba do Espírito Santo, que também simboliza a presença divina ao centro e foi inserida na última restauração, o dorceu fecha o coroamento sobre os retábulos (Rodrigues, 2022, p.16). Esses dois retábulos são denominados colaterais e apresentam uma concepção estrutural igual:

> Era um dos dois retábulos gêmeos situados no cruzeiro. Um deles estava dedicado a Sant´Ana; O outro retábulo do cruzeiro, no qual originalmente esteve a imagem do Bom Jesus, depois foi dedicado à Nossa Senhora da Conceição (Diener, 2000, p.38)

Estes são, conforme Rodrigues (2022), entre todos, os que exibem a concepção mais tipicamente barroca:

> [...] ilustrada com elementos fitomórficos, como folhas de acanto, flores e plantas presentes na base, corpo e coroamento; elementos antropomórficos, com figuras angelicais de rostos de querubins na base e anjos no coroamento; e elementos zoomórficos, como a pomba do Divino Espírito Santo (Rodrigues, p.16).

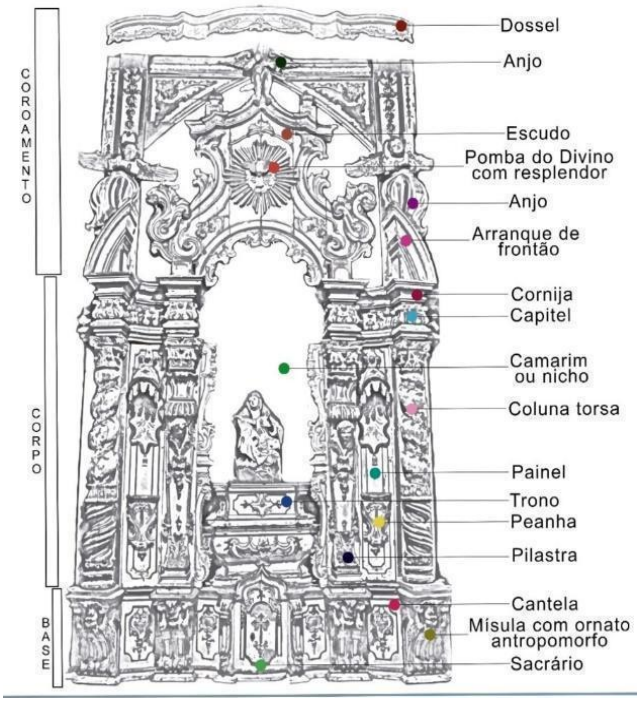
Talhados em cedro-rosa, os retábulos consistem em múltiplas peças que podem ser montadas juntas, diz Diener (2000, p.37) acrescentando que:

> [...] cada motivo da talha é trabalhado com autonomia, denotando uma forte tendência naturalista, na característica estilística com efeito cenográfico, na tradição central dos retábulos joaninos executados no Brasil por Manuel de Brito, harmoniosa, de estrutura dinâmica e com um efeito cenográfico. As figuras em particular a representação das pequenas cabeças de anjos nas pilastras centrais, com rasgos fisionômicos definidos, delatam um mestre entalhador de tradição culta (Diener, 2000, p.37).

Etzel (1974, p. 233) destaca:

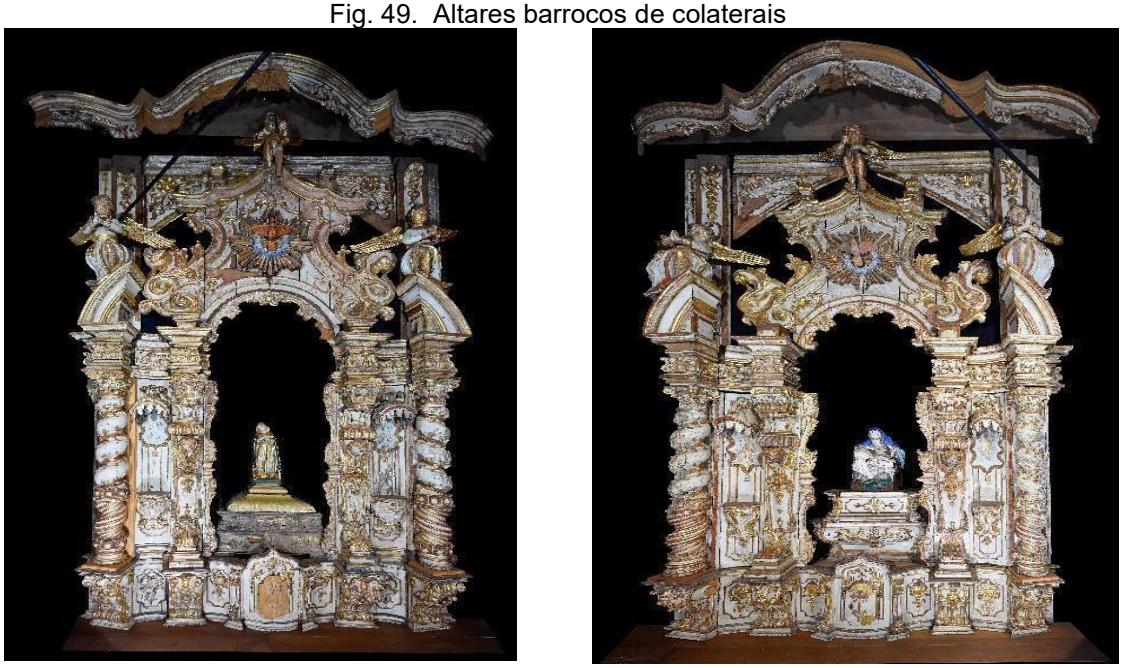
> A ornamentação, rica e bem pensada, combina elementos vegetais, arquitetônicos e religiosos, seguindo um programa simétrico e orgânico que enfatiza a estrutura arquitetônica dos retábulos. Não tendo nenhuma documentação precisa de sua datação. o fato de terem sido dourados em 1885 por Henrique Veiga Valle, nada prova, pois se fossem dessa época, com toda a propriedade seria de arquitetura simples, neoclássica, como era o altar-mor e no altar de lateral de São Miguel Arcanjo.

Fig. 48 - Altar barroco idêntico de colateral esquerda



Fonte: Vetor e legendas de localizações: Viviene Lozi. Tratamento e montagem da imagem: Antônio Cuiabano – 2020

Fig. 49. Altares barrocos de colaterais



Fonte: Acervo MAS-MT – Fotógrafo: Fotos realizadas via GigaPan e operado por Ricardo Macedo para o tour virtual do museu - 2020.

Todas as descrições técnicas, estilísticas e ornamentais que serão apresentadas dos altares barrocos, rococó e neoclássico foram fundamentadas em informações retiradas dos levantamentos e laudos produzidos pelos pesquisadores Diener (2000), Etezel (1974), Rodrigues (2011 e 2022) e Lucídio (2008).

2.4.1.1. Características técnicas, estilísticas e ornamentais

Barroco Joanino (Português): Este altar reflete claramente inspirações no Barroco Joanino, nomeado em honra ao rei português João V. Durante este período, o design se caracterizou por uma riqueza opulenta, visível na ornamentação detalhada e na abundância de curvas do altar.

Simetria e proporção: O altar exibe simetria, um traço fundamental deste período estilístico. Cada componente à esquerda tem seu correspondente à direita, proporcionando equilíbrio e harmonia visual.

Colunas salomônicas: As colunas retorcidas são uma das características mais marcantes do Barroco Joanino. Além de sua função decorativa, elas também possuem significados simbólicos, muitas vezes representando elevação e transformação espiritual.

Douramento: O uso extensivo de dourado é típico deste estilo e período, simbolizando a riqueza e a prosperidade de Portugal no século XVIII.

Elementos: Ao integrar elementos fitomórficos, zoomórficos e antropomorfos, este altar provavelmente do século XVIII torna-se uma representação primorosa do Barroco português, capturando a essência espiritual e estética desta era de esplendor artístico, vejamos os elementos descritos abaixo.

Fitomórficos: Observamos várias representações inspiradas na flora, como folhas, flores e guirlandas que adornam o altar. Estes elementos podem ser vistos entrelaçados nas colunas salomônicas e como motivos ornamentais ao longo da estrutura.

Zoomórficos: A pomba do divino no coroamento ao centro da tarja é uma clara representação zoomórfica, simbolizando o Espírito Santo. Esta figura animal ressalta o caráter sagrado e divino do altar.

Antropomorfos: Anjos do Coroamento: no topo do altar, há anjos esculpidos que parecem flanquear a pomba do divino. Esses anjos são representações típicas de mensageiros celestiais, com feições delicadas e asas bem definidas. Eles adicionam uma sensação de proteção e santidade à composição.

Rostos de querubim: Nas pilastras próximas ao camarim, observamos rostos de querubins esculpidos. Estes querubins, com suas feições infantis e expressões serenas, são símbolos de pureza e inocência.

Sensação de movimento: Uma das características distintas do Barroco é a sensação de dinamismo. Isso é palpável nas volutas, curvas e detalhes esculpidos dos altares, transmitindo uma energia vibrante de movimento percebida nas talhas.

Talha: A técnica de talha, que envolve o entalhe detalhado em madeira, é evidente em todo os dois altares. Este método de esculpir em relevo era popular no estilo Barroco Joanino e é utilizado aqui para realçar os detalhes e dar profundidade e movimento à peça.

2.4.1.2. Descrição do altar barroco em termos de base, corpo e coroamento

Base: A base do altar apresenta uma estrutura elaborada e ornamentada. As partes inferiores das colunas exibem ricos detalhes, incluindo padrões e ornamentos entalhados. As seções laterais têm designs fitomórficos notáveis, exibindo folhas e flores. A área central da base é marcada por um compartimento que abriga um sacrário, com uma porta central ornamentada. Os painéis laterais deste compartimento estão adornados com motivos que refletem uma combinação de elementos vegetais e arquitetônicos.

Corpo: O corpo do altar é dominado por duas colunas torsas destacadas em ambos os lados, culminando em capitéis decorados. Entre as colunas, há um nicho com dois tronos que fica a imagem religiosa. Acima do nicho, um entablamento ornamental com um design arqueado molda a parte central. As áreas intercolunares, os espaços entre as colunas, são painéis adornados com nichos menores, dosséis e bases em forma de peanha.

Coroamento: O coroamento é talvez a parte mais ornamentada do altar. A área central apresenta um pseudo-frontão decorado com volutas intrincadas e um medalhão radiante contendo uma pomba, simbolizando o Espírito Santo. Esta seção é ladeada por anjos em atitudes de adoração ou oração. Acima de tudo, há um frontão curvo que se estende por toda a largura do altar, completando o design com volutas entrelaçadas e outros detalhes ornamentais. Este altar é um exemplar magnífico do estilo Barroco, refletindo a riqueza e a sofisticação da arte sacra da época. A combinação de detalhes fitomórficos, antropomórficos e zoomórficos, juntamente com a estrutura arquitetônica, torna-o uma peça de destaque.

2.4.2 O altar colateral esquerdo de estilo barroco-rococó

Nos anos de 1760 e 1800, surgiu o estilo Rococó. Estilo conhecido por sua assimetria e decorações sinuosas, apresentava uma fusão entre o barroco e o rococó. Formas chamejantes e serpentiformes eram uma marca registrada, com folhas estilizadas e ornatos “suave e requintado, com um ar palaciano de influência francesa” que criavam um ambiente de extravagância sutil. (Fabrino, 2012, p. 23).

Fig. 50. Altar estilo barroco-rococó p/b



Fonte: Arquivo MISC – Crédito: Lázaro Papazian - 1940

A literatura acessada revela que o altar barroco-rococó da Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, originalmente dedicado à Nossa Senhora da Conceição no século XVIII (hoje localizado na Catedral de Cuiabá), foi posteriormente dedicado a Santa Teresa. De acordo com a análise de fotos, o altar estava situado na parede esquerda da única nave da igreja.

Atualmente, não há documentação conhecida sobre a origem do altar; a primeira menção a ele é feita pelo cronista Joaquim Ferreira Moutinho, em meados do século XIX. Acredita-se que o altar tenha sido criado no final do século XVIII ou no início do século XIX. A peça é descrita como tendo a forma de um arco alongado, conforme detalhado por Diener (2000, p. 41):

> Arco triunfal de composição reta, com uma grande tribuna central e um nicho a cada lado, nos espaços intercolunares. Duas colunas salomônicas com ornamentação fitomórfica franqueiam a tribuna; no entanto, em cada lado da parte exterior figuram pilastras misuladas, guarnecidas com guirlandas. Os capitéis das colunas e das pilastras são compostos. Os nichos têm uma mísula com decoração estriada na base e uma coroa, também estriada e com lambrequins, no arremate superior; no seu fundo, em relevo se vê um cortinado com duas borlas (Diener (2000, p. 41).

Diener menciona, na mesma fonte:

> A base do altar está subdividida pelos pedestais de colunas e pilastras, os quais aparecem desenhados como mísulas estriadas, com serafins, que sugerem atlantes. Os painéis da base apresentam cartelas decorativas. O retábulo está coroado por um arco semicircular decorado com volutas e borlas; no vértice ressalta uma cartela com um serafim. A tribuna está protegida por um baldaquino pouco sobressalente, com lambrequins. Em cada um dos lados do arco aparece um anjo em pleno vulto, que simetricamente apontam em direção ao espaço da tribuna, indicando o lugar onde se achava a imagem principal do altar. Um frontão retangular fecha a parte superior da peça (Diener (2000, p. 41).

Conforme Diener, o topo do altar apresenta uma cornija retangular robusta na sua parte superior, decorada com motivos fitomórficos e detalhes em dourado. O repertório dos ornamentos é elaborado com padrões que evocam folhas, flores, guirlandas e buques de flores estilizadas, além dos caules com folhas envolto das colunas torsas típicos do estilo rococó.

No entablamento, uma moldura em formato de arco destaca-se com um design intrigante. Segundo Rodrigues (2022, p. 19) no centro do arco, há uma figura ornamentada que lembra um emblema ou escudo, com o rosto de um querubim no meio, rodeado por padrões de volutas e enrolamentos. Este conjunto é enriquecido por figuras de anjos posicionadas nas laterais do emblema central. Os anjos são representados em poses graciosas, em voo e com a impressão de estarem cercados por nuvens que reforçam a sensação celestial, em cada um dos lados do arco aparece um anjo em pleno vulto, que simetricamente apontam em direção ao espaço da tribuna, indicando o lugar

onde se achava a imagem principal do altar. Diener (2002, p. 42) acrescenta que nas bases aparecem quatro rosto de serafim e dois na moldura que envolve o trono seguindo o mesmo modelo antropomorfo adocicado.

Sobre este retábulo, Lucídio, observa:

> Altar lateral dedicado a Santa Terezinha, onde, em tempos remotos, ficava a imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Em 1919, durante a comemoração do bicentenário de Cuiabá, a imagem do Senhor Bom Jesus passou a ocupar lugar de destaque no altar-mor. Foi assim que a imagem de Santa Terezinha passou a ocupar lugar no altar construído às expensas da Irmandade do Bom Jesus, ainda em meados do século XVIII (Lucídio, 2008, p. 250).

De acordo com Diener, suas características técnicas ainda se mantém por ter sido branqueado sobre alguns douramentos e pinturas, “com douramentos, composto por inúmeras peças ensamblada”, sendo uma “talha baixa cuidadosamente trabalha, com diferentes motivos elaborados de forma esquemática” (Diener, 2002, p.41).

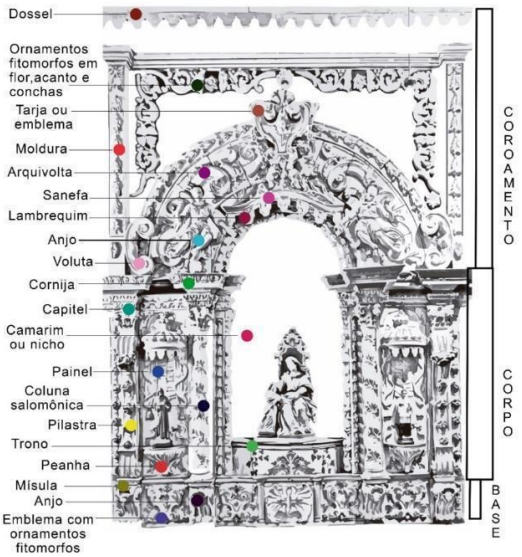
Diener na mesma fonte acrescenta que o altar apresenta uma "decoração menos profusa em formas e elementos decorativos", porém mantém uma estrutura alongada, semelhante à peça do altar-mor da Igreja do Antigo Colégio dos Jesuítas dos Reis Magos de Nova Almeida, no Espírito Santo. Diener observa ainda que "o coroamento, com suas linhas, remete imediatamente ao barroco-rococó”, confirmando sem dúvidas sua afinidade com a ancestralidade desse estilo artístico, além de mencionar a “similaridade de esta peça com o retábulo do altar-mor da Igreja de N. Sra. do Rosário de Cuiabá, sugere a possibilidade de uma autoria comum” (Diener, 2002, 42).

Fig. 51 - Altar estilo barroco-rococó



Fonte: Acervo MAS-MT - Fotos realizadas via GigaPan e operado por Ricardo Macedo para o tour virtual do museu - 2020

Fig. 52 - Altar estilo barroco-rococó



Fonte: Acervo MAS-MT - Vetor e legendas de localizações: Viviene Lozi - Tratamento e montagem da imagem: Antônio Cuiabano – 2020

O retábulo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, originário da igreja do Bom Jesus de Cuiabá, é um exemplo significativo da arte sacra brasileira no estilo barroco rococó. O altar foi esculpido em madeira de cedro-rosa, material escolhido por sua robustez e facilidade de esculpir, e revestido com douramento em folha de ouro, o que lhe confere um efeito visual de riqueza e brilho. “Algumas partes do altar foram reintegradas com peças novas de madeira na cor natural, sem pigmentação, policromia ou douramento, criando um contraste que suaviza a percepção do conjunto escultórico para o observador pode identificar o que é original e novo”. (Rodrigues, 2022, p. 19).

A peça, composta por numerosos componentes encaixados e ensamblados, demonstra um cuidado meticuloso em sua construção e conservação, sendo fixadas atualmente por parafusos em um tabuado em compensado prezo nas estruturas autoportantes. A precisão e complexidade dos blocos esculturais se manifestam claramente na "talha baixa, na qual os diferentes motivos são articulados com uma riqueza esquemática” (Diener, 2000, p.41)

O coroamento do retábulo é adornado por um serafim central, rodeado por volutas e elementos fitomórficos. Ao redor, há arabescos reintegrados na cor natural da madeira e, completando o coroamento, um dossel montado com fragmentos e uma nova reintegração na parte frontal. Sua posição elevada e o destaque do dourado predominante em quase toda a peça, embora coberta por tinta branca, tornam-no um ponto focal que simboliza divindade e proteção; entretanto, esse branco encobre o douramento da folha de ouro e outros pigmentos originais. Abaixo do coroamento, o corpo principal do altar se sobressai por sua estrutura vertical, destacando-se pelas colunas torsas com ornamentos entrelaçados, guirlandas e buquês de rosas, simbolizando a mãe de Jesus Cristo. O repertório ornamental é enriquecido por buquês florais, caules com folhas nas colunas e sequências de borlas. Volutas adornadas em formato de "S" ou "C", cartelas com enfeites fitomórficos e figuras angelicais acrescentam profundidade e complexidade aos elementos esculturais.

Estilisticamente, este retábulo é uma celebração do rococó, evidenciando características inerentes como a predileção por curvas sinuosas, ornamentos florais e a utilização liberal de douramento presente praticamente na peça toda, porém grande parte coberta por tinta branca. As colunas torsas, os detalhes em folhas e flores, e os serafins e anjos com suas feições suavizadas e doces são todos indicativos do estilo barroco rococó. Estes elementos não só embelezam a peça, mas também servem para elevá-la espiritualmente, conduzindo os olhos e a mente do observador para o divino e a espiritualidade.

Esse retábulo é uma combinação magistral de técnica avançada, estilização artística e ornamentação detalhada. Ele é um exemplo da rica escultura da arte sacra

brasileira durante o barroco rococó, mas também destaca a maestria dos artistas da época na composição delica e dinâmica.

2.4.2.1. Características técnicas, estilísticas e ornamentais

Material: O retábulo é confeccionado em madeira cedro-rosa, uma madeira robusta e de tonalidade distintamente rica. Este material não apenas garantia durabilidade à obra, mas também é macia e agradável ao corte para esculpir, permitindo a elaboração de detalhes com precisão e movimento.

Douramento: Uma técnica primorosa de douramento em folha de ouro é evidente em toda a peça devido ao estilo barroco, uma douração aplicada com uma fina película de ouro. Essa aplicação não apenas amplia a riqueza visual do retábulo, mas também serve para refletir a luz, criando um efeito luminotécnico. Para finalizar as peças, provavelmente utilizou-se uma ágata que foi esfregada sobre a superfície dourada para suavizar o aspecto mate aplicado previamente, aumentando assim as propriedades reflexivas da folha de ouro no altar.

Ensamblagem: O retábulo é composto por inúmeras peças ensambladas, demonstrando um nível avançado de habilidade técnica na montagem e fixação por encaixes.

Estilo rococó: A peça exibe uma linguagem formal do rococó, evidenciada por suas curvas suaves, detalhamento minucioso, ornamentos delicados e a sensação geral de leveza e movimento fluido. Os elementos decorativos criam uma experiência visual e espiritual de grande impacto, como folhas, flores, volutas, e figuras angelicais, são esculpidos de maneira a criar um efeito dinâmico que mistura composição de curvas, arabescos, elementos naturalistas**,** figuras angelicais e simbolismo espiritual, douramento e efeito luminotécnico, estrutura verticalizada, simetria e ornamentação assimétrica.

Estrutura vertical: O retábulo apresenta uma estrutura verticalmente alongada, em consonância com peças semelhantes da época.

Guirlandas e guindastes de flores**:** Esses elementos, típicos do rococó, são dispersos por toda a peça, adicionando uma sensação de abundância e vivacidade.

Colunas torsas: Ornamentadas com caules e folhas, essas colunas não apenas sustentam a estrutura, mas também enriquecem o visual.

Elementos fitomórficos: Volutas, cartelas, buques, e outros entales inspirados na natureza se espalham por todo o retábulo, uma característica marcante do rococó.

Integração arquitetônica e ornamentação: A integração entre elementos estruturais e decorativos é uma característica marcante deste retábulo. As colunas

torsas, nichos, volutas, e figuras angelicais são ao mesmo tempo funcionais e decorativos, exemplificando a habilidade dos artesãos em combinar estética e estrutura.

Anjos sobre os capitéis**:** No coroamento do retábulo, há anjos posicionados sobre os capitéis das colunas torsas. Esses anjos estão esculpidos com expressões serenas e posturas que sugerem movimento e leveza, além deles serem pontos focais que atraem o olhar do observador.

Rostos de querubins na base e corpo: Na base e no corpo próximo ao nicho do retábulo, rostos de querubins são esculpidos, adicionando um detalhe significativo à composição. Esses querubins, com suas expressões doces e angelicais, são cuidadosamente trabalhados em madeira e dourados, criando um contraste visual com as colunas e os painéis laterais. Eles simbolizam a pureza e a presença divina, servindo como elementos de ligação entre a base do altar e os elementos superiores.

Guirlandas e motivos florais: Guirlandas de flores e folhas adornam tanto as colunas torsas quanto os nichos e arcos, criando uma continuidade visual que guia o olhar através do altar. Estes motivos ornamentais acrescentam uma sensação de abundância e exuberância, típica do rococó.

2.4.2.2 Descrição do Altar Barroco Rococó: Base, Corpo e Coroamento

Base: A base do altar é robusta e decorada com rostos de querubins esculpidos em relevo. Esses querubins, representados com feições infantis e expressões serenas, conferem à base uma sensação de leveza e espiritualidade, criando uma transição visual suave para os elementos mais complexos acima. A base também apresenta motivos florais e volutas que complementam o restante da ornamentação do altar, servindo como uma fundação sólida para a estrutura vertical.

Corpo: O corpo do retábulo é a seção mais elaborada e ornamentada, caracterizada por suas colunas torsas, que são adornadas com caules e folhas entrelaçadas. Entre as colunas, nichos esculpidos com molduras decorativas abrigam imagens de santos. As colunas torsas, com sua forma espiralada, adicionam um senso de movimento ascendente, enquanto os anjos esculpidos em cada lado do nicho principal criam uma sensação de proteção e presença divina. Esses anjos estão posicionados em uma postura de voo, com expressões calmas e olhares voltados para o centro, sugerindo uma interação direta com o espectador e reforçando a espiritualidade.

Coroamento: O coroamento do retábulo é uma das partes mais impressionantes da peça, dominado por um serafim central que serve como o ponto culminante. Este serafim está ladeado por anjos menores que estão posicionados sobre os capitéis das colunas torsas, cada um segurando elementos decorativos, como volutas e guirlandas.

Os anjos no coroamento são esculpidos com uma precisão que destaca suas vestes fluídas e suas expressões, simbolizando a ascensão e a presença divina. A combinação de volutas e elementos fitomórficos ao redor do serafim central e dos anjos adiciona uma complexidade visual e uma riqueza de detalhes que eleva o altar a uma obra-prima do estilo barroco rococó.

2.4.3 Altar colateral direito de estilo neoclássico

O retábulo Neoclássico, conhecido como Retábulo de São Miguel e Almas, foi descrito por Diener como aquele que possui uma grande tribuna central com dois degraus, flanqueada por duas pilastras compostas, situadas em posição oblíqua.

Fig. 53 - Altar Neoclássico, séc. XIX de São Miguel Arcanjo e Almas



Fonte: Arquivo MISC – 1940 – Crédito: Lazaro Papazian

Em sua análise, o pesquisador destaca que na base, as pilastras estão apoiadas em um soco; na parte superior, a cada lado do entablamento, assenta-se a figura em pleno vulto de um anjo:

> As faces interiores das pilastras, isto é, as que estão dirigidas em direção à tribuna, têm base retangular; nessa face o capitel está substituído por uma mísula, da qual descem cachos florais. As faces exteriores das pilastras apresentam meias colunas lisas, com capitéis jônicos, dos quais pende uma borla decorando o terço superior do fuste (Diener, 2000, p.45)

A base da tribuna está formada por um painel arqueado, decorado com uma concha, com volutas e uma borla em relevo. O arco da tribuna apresenta um perfil de ornamentos fitomórficos e volutas, o arranque da semicircunferência está marcado por

uma voluta sobressaliente que sugere um capitel. Acima da tribuna ressalta-se um baldaquino, cuja linha repete o movimento do painel da base; está decorado com lambrequins e, em seu acabamento superior, simula um pequeno frontão com volutas. O coroamento do retábulo se compõe de um frontão ornamentado com grandes volutas laterais e uma cartela ovalada. O conjunto está encimado por um dorcel.

Retábulo trabalhado em madeira cedro-rosa, com pintura policromada e douramentos. O conjunto está composto por numerosas peças montadas e fixadas atualmente por parafusos. A talha, de poucos motivos ornamentais, tem uma marcada ênfase plástica. Nos altares neoclássicos, observa-se um retorno às formas retilíneas e à sobriedade estrutural, incorporando elementos característicos da arquitetura clássica, como colunas coríntias, dóricas ou jônicas, e frontões triangulares. Esses altares enfatizam a simetria, proporção e clareza visual, características que refletem a influência dos modelos greco-romanos. Os elementos decorativos também são característicos do classicismo, com guirlandas e arabescos, em proporção simétrica e contidas, com douramento e contido e, às vezes, sobre aplicado a purpurina. Traz em algumas partes a técnica de argentatura, utiliza-se folha de prata em vez de ouro. Surgem tons de rosa e azul, em imitação de mármore, usando a técnica de pintura marmorizada. Com elementos estruturais que remetem ao classicismo, a talha neoclássica, como vista, preza a simetria, a simplicidade das formas, conforme se pode ver sobretudo na pilastra e na meia-coluna.

As pilastras são lisas e retilíneas, bem como suas bases de sustentação, que além de serem simetricamente iguais estão colocadas em posição oblíqua. Com as colunas e os capitéis jônicos ocorre a mesma coisa: são simétricos e colocados de modo que pareçam opostos entre si. Já o coroamento – evoca a tradição maneirista, tanto pelas variações nos motivos ornamentais quanto pelos corpos contorcidos dos anjos.

Quanto aos ornamentos decorativos, estes também fazem referência ao classicismo. São poucos e contidos. Cada elemento decorativo no retábulo vem em pares e geralmente como arremate da peça. A ornamentação apresenta uma combinação eclética de elementos de boa fatura que, no seu conjunto, conjugam e realçam a estrutura arquitetônica do retábulo.

Conforme análise sensorial de características dos objetos, Rodrigues (2011, p.20), destaca que a base das colunas e pilastras possui florão, cacho de flores e cartelas bem dosados, elaborada na parte inferior com plinto, toro e escoria, ainda na base abaixo aos tronos um frontão espesso contendo elementos como concha, folha de acanto e volutas. No corpo do altar temos duas colunas lisas sem caneluras que remete as “colunas toscana da primeira estampa de arquitetura civil, ambos pares estão envoltas apenas de um cordão com borla na parte superior (Freire, 2006, p.76).

O trono, conforme Rodrigues, na mesma fonte, possui dois lances sobre postos em forma de escada, com pinturas contendo volutas, conchas, folha de acanto e ramos de oliveira no menor, no maior encontramos folhagem de videiras são as únicas peças que continuam esbranquiçadas ainda. E logo acima do camarim e dos tronos um lambrequim com volutas, arabescos, folhas de acanto:

> O arco sobre a coluna interna decorado com arranjos de flores ornamentos que imitam formas de plantas (fitomórficos) bem contidos e já as externa com volutas em S no terço inferior e superior, nas colunas central toscana possui um capitel da ordem jônica, é uma das três ordens clássicas da arquitetura grega antiga, sendo caracterizada por um capitel elegante que apresenta volutas espiraladas, estofo e óvalo. Essas volutas são o elemento distintivo do capitel jônico, tornando-o facilmente reconhecível e diferenciado das outras ordens, como a dórica e a coríntia (Rodrigues, 2011, p.20).

Rodrigues, completa em sua análise que:

> (...) logo acima no coroamento entablamento mais largo tem dois arquitrave, friso, com voluta, cornijas e peanha para os anjos, nesse espaço que inicia o maior pano de fundo com alguns ornamentos sobre postos marcado por uma voluta destacada, remetendo a um capitel.
> Um baldaquino se eleva acima da tribuna, seguindo o design curvo do painel abaixo e é adornado com lambrequins. No topo, ele apresenta um pequeno frontão no coroamento decorado com volutas. O apogeu do retábulo é um frontão ricamente ornamentado com volutas grandes nas laterais e uma cartela oval no centro, tudo coroado por um sobrecéu/dossel que possui partes antigas e novas em madeira cedro natural. (Rodrigues, 2011, p.22).

Ainda de acordo com Rodrigues, em sua análise sensorial, o retábulo esculpido em madeira cedro-rosa, com pintura policromada na técnica marmorização com predominância da paleta nas cores vermelho, azul e cinza, além de douramento em folha de ouro e prata:

> As pilastras são lisas e retilíneas, bem como suas bases de sustentação, que além de serem simetricamente iguais estão colocadas em posição oblíqua. Com as colunas e os capitéis jônicos ocorre a mesma coisa: são simétricos e colocados de modo que pareçam opostos entre si. (Rodrigues, 2011, p.30)

Quanto aos elementos estruturais, estes também fazem referência ao classicismo como “as colunas retilíneas compostas. simetricamente e visualmente limpas, sem movimentos”, que são poucos e contidos (Rodrigues, 2011, p.30).

Cada elemento decorativo no retábulo vem em pares e geralmente como arremate da peça. A ornamentação apresenta uma combinação eclética de elementos de boa fatura que, no seu conjunto, conjugam e realçam a estrutura arquitetônica do retábulo.

Os elementos decorativos do altar, como folhas de acanto, conchas, rocalhas, bolas, volutas, capitéis jônicos, arabescos, florões e baldaquinos, possuem simbologias associadas às figuras clássicas (Rodrigues, 2011). "O arco da tribuna apresenta um perfil

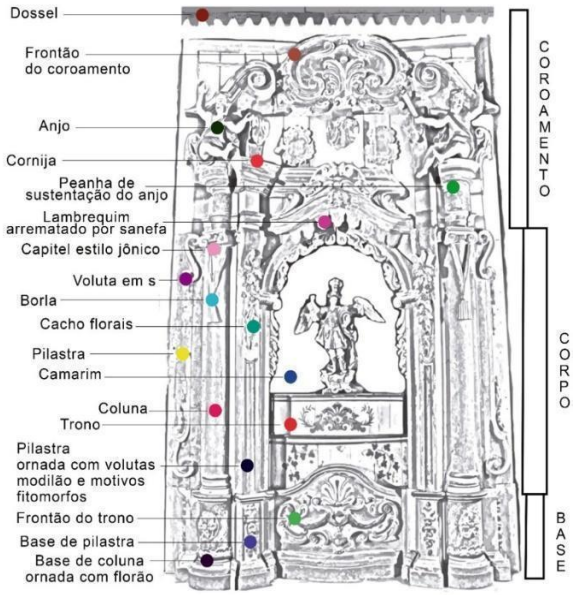
com ornamentos fitomórficos e volutas, e o arranque da semicircunferência é marcado por uma voluta saliente que sugere um capitel" (Diener, 2000, 45).

Entre as características estilísticas, destacam-se que o coroamento dois anjos sentado e um deles com um papiro na mão, com muitas partes refeitas na cor original, "evoca a tradição maneirista, tanto pelas variações nos motivos ornamentais como pelos corpos contorcidos dos anjos." (Diener, 2000, 45). Ainda de acordo com Diener no laudo a obra pertence à tradição neoclássica, com um corpo central simples, que valoriza os elementos clássicos e estruturais, principalmente a pilastra e da meia-coluna.

Fig. 54. Altar Neoclássico



Fonte: Foto GigaPan operado por Ricardo Macedo para o *tour* virtual do museu - 2020



Fonte: vetor e legendas de localizações Viviene Lozi, tratamento e montagem da imagem, Antônio Cuiabano - 2020

2.4.3.1 Características técnicas, estilísticas e ornamentais

Material: a mesa do altar e o retábulo são esculpidos em madeira de cedro-rosa, um material amplamente utilizado em peças sacras devido à sua durabilidade e facilidade para esculpir. A madeira apresenta pintura policromada, com técnicas que imitam mármore, utilizando tons predominantemente de rosa e azul, criando uma ilusão de textura e profundidade marmorizada nas pilastras.

Douramento: em folha de ouro e prata é aplicado de forma seletiva para destacar elementos específicos, como molduras e detalhes ornamentais, adicionando um brilho

sutil que contrasta com a pintura marmorizada. Há também o uso de purpurina em alguns elementos.

Estilo neoclássico: Este altar reflete um retorno à simplicidade e à linearidade das formas, características do classicismo. O uso de colunas coríntias, dóricas e jônicas, bem como de frontões triangulares, evoca os elementos arquitetônicos clássicos da Grécia e Roma antigas. As formas retilíneas e simétricas, especialmente visíveis nas pilastras lisas e nas colunas jônicas, destacam-se, remetendo ao classicismo com sua ênfase na ordem, na simetria e na proporção equilibrada.

Influências maneiristas no coroamento: No coroamento do altar, há uma evocação da tradição maneirista, visível nas variações dos motivos ornamentais e nos corpos contorcidos dos anjos que estão posicionados sobre os capitéis. Dois anjos estão sentados, um deles segurando um papiro, o que adiciona um elemento dinâmico e expressivo à composição.

Ornamentos clássicos e fitomórficos: A ornamentação do altar é composta por elementos decorativos característicos do classicismo, como guirlandas, arabescos, folhas de acanto, conchas, volutas, e cartelas, todos dispostos em proporções simétricas e de forma contida. Esses elementos aparecem em pares, geralmente como terminação das peças, reforçando a simetria clássica. A base das colunas e pilastras apresenta florões, cachos de flores e cartelas, trabalhados na parte inferior com plintos, toros e escórias.

Capitéis e colunas**:** As colunas lisas e sem caneluras remetem ao estilo toscano, enquanto os capitéis jônicos, caracterizados por suas volutas espiraladas, estofos e óvalos, adicionam um toque clássico refinado. Estes capitéis jônicos são um elemento distintivo que diferencia o estilo neoclássico das ordens dórica e coríntia.

Trono e detalhes decorativos**:** O trono é construído com dois lances sobrepostos em forma de escada, decorado com volutas, conchas, folhas de acanto, ramos e folhagens de videiras, que permanecem em sua cor esbranquiçada original. Acima do trono e do camarim, um lambrequim com volutas, arabescos e folhas de acanto adorna o topo, adicionando profundidade e complexidade ao conjunto.

Coroamento e arquitetura: O coroamento do retábulo é marcado por um entablamento largo com dois arquitraves, frisos com volutas, cornijas e peanhas para os anjos. Um baldaquino se eleva acima da tribuna, seguindo o design curvo do painel abaixo, adornado com lambrequins. O apogeu do retábulo é um frontão ricamente ornamentado com grandes volutas laterais e uma cartela oval central, coroado por um dossel.

2.4.3.2 Descrição do Altar Neoclássico: Base, Corpo e Coroamento

Base: A base do altar neoclássico é composta por um painel arqueado, adornado com elementos clássicos e ornamentais. Este painel apresenta uma concha central, acompanhada por volutas e uma borla em relevo, características que acentuam a estética clássica do retábulo. A tribuna central, elevada por dois degraus, cria uma sensação de profundidade e destaque, flanqueada por duas pilastras compostas em posição oblíqua, que reforçam a estrutura e proporcionam uma base sólida ao conjunto. As pilastras, apoiadas sobre um soco, mostram uma combinação de meias colunas lisas e capitéis jônicos na face exterior, dos quais pendem borlas que decoram o terço superior dos fustes, enriquecendo a ornamentação da base.

Corpo: O corpo do altar é caracterizado pela grande tribuna central, cercada por pilastras compostas que estruturam e ornamentam a peça. As faces interiores das pilastras, voltadas para a tribuna, possuem uma base retangular e são decoradas com cachos florais que descem de mísulas, substituindo o tradicional capitel. Este detalhe cria um contraste visual entre as partes internas e externas das pilastras, adicionando complexidade e riqueza ao design do altar. O arco da tribuna é ornamentado com perfis de ornamentos fitomórficos e volutas, contribuindo para uma sensação de movimento e fluidez. No ponto de partida da semicircunferência do arco, uma voluta saliente sugere a forma de um capitel, destacando a integração dos elementos estruturais e decorativos.

Coroamento: O coroamento do retábulo parte composto por partes originais pigmentadas e outras com partes reintegradas na cor original da madeira cedro, é composto por um frontão ricamente ornamentado. Este frontão apresenta grandes volutas laterais que emolduram uma cartela ovalada central, elementos que destacam a influência neoclássica da peça. O coroamento também incluía um dorcel que coroa o conjunto, conferindo uma presença majestosa e imponente ao retábulo. Acima dos tronos, o baldaquino se destaca, repetindo a linha curva do painel da base e adicionando um elemento decorativo adicional com seus lambrequins. O acabamento superior do baldaquino simula um pequeno frontão com volutas, completando a composição arquitetônica com um toque de elegância e simetria.

2.4.4 Seminário Nossa Senhora da Conceição

O Seminário Nossa Senhora da Conceição, localizado ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho (1918), é uma edificação datada de 1858, situada no Morro do Bom Despacho, região central de Cuiabá. A construção apresenta características típicas da arquitetura colonial, destacando-se pela robustez e pela fusão estética que

incorpora elementos do gótico tardio e do maneirismo. Conforme Rodrigues (2018, p. 17), trata-se de uma edificação com alicerces de pedra canga e paredes de aproximadamente um metro de espessura, feitas de taipa de pilão, que alcançam doze metros de altura, divididas entre o térreo e o primeiro piso.

Por muitos anos, o edifício do Seminário foi a obra mais grandiosa da capital e da província, possuindo “duas alas: a fachada, voltada para o nordeste, com 39m por 13,50m e a ala sudeste, que mede 48m por 13m. A construção ocupa área de 1.150m², com 2.300m² de pavimento nos dois andares” (Chaves, Dom Orlando, 1958, p. 12).

O Seminário foi pensado pelo primeiro bispo de Cuiabá, Dom José Antônio dos Reis[3] para a formação de seminaristas. A benção da pedra fundamental ocorreu às 17 horas do dia 7 de dezembro de 1858. A obra foi concluída apenas em 1882 pelo Arcebispo Dom Luiz D’Amour[4], devido as várias interrupções como relata Chaves em suas Cartas Pastorais (1958).

O prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição, originalmente destinado à formação de seminaristas, adaptou-se às necessidades da época e desempenhou um papel central em vários eventos históricos da região. Em 1867, durante a epidemia de varíola que se alastrou em Cuiabá após o retorno de oficiais da Guerra do Paraguai o seminário foi transformado em hospital. O bispo Dom José acolheu os enfermos vitimados pela epidemia, que resultou na morte de aproximadamente 40% da população cuiabana. Esse momento crítico sublinha a importância do seminário não apenas como um marco educacional, mas também como uma instituição que atendeu às necessidades de saúde pública em tempos de crise.

Em 1906, o prédio foi convertido em quartel-general das forças defensoras da situação, testemunhando intensos conflitos políticos entre os grupos liderados por Antônio Paes de Barros e o Capitão General Leme de Souza Ponce. A área ao redor do seminário e da igreja foi palco de confrontos armados, evidenciados pelos projéteis de balas descobertos nas proximidades do prédio do seminário. Esses artefatos, encontrados em 2005 e 2014 durante a restauração do prédio e a instalação de para-raios na igreja, fazem parte de uma exposição especial no complexo, proporcionando um vislumbre desse período turbulento.

Em 1922, o seminário se tornou a residência episcopal do Arcebispo Dom Francisco de Aquino Corrêa, recém-consagrado Arcebispo de Cuiabá. Ele permaneceu

---

[3]José Antônio dos Reis, nascido em São Paulo em 1798 e falecido em Cuiabá em 1876, foi um importante religioso, advogado e político brasileiro. Destacou-se como o primeiro bispo de Cuiabá, além de ser o primeiro bibliotecário público de São Paulo, atuando na biblioteca do convento dos franciscanos, posteriormente anexada à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

[4]Dom Luiz D'Amour, nascido em São Luís em 1837 e falecido em 1921, foi um influente clérigo católico brasileiro. https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/cldadom.html. Acesso em: fev.2024

ali por 34 anos, até seu falecimento em 22 de março de 1956. Durante esse período, o edifício abrigou também o Instituto Histórico e Geográfico e o Centro de Letras da província. Imagens históricas mostram Dom Aquino em encontros com membros da Academia Mato-grossense de Letras e com o Marechal Cândido Mariano Rondon no elegante salão nobre do Seminário, hoje utilizado para exposições temporárias do museu.

Fig. 55. Rondon e Dom Aquino no salão nobre do Seminário

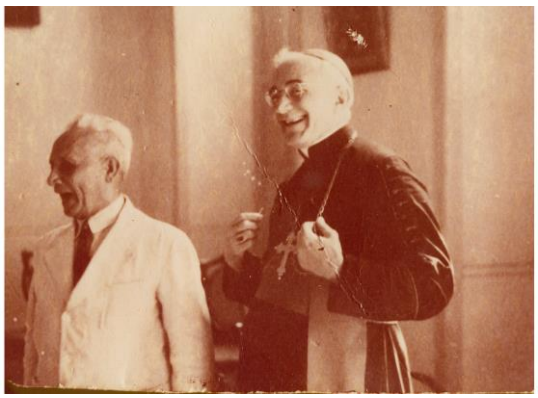


Fig. 56 – 1957 – 17 de fevereiro – Dom Orlando Chaves, sentado na cama de Dom Aquino no Museu Dom Aquino



Fonte: Acervo do MAS-MT – fotógrafo: Chau

Após a morte de Dom Aquino em 1956, foi inaugurado o Museu Dom Aquino no quarto onde ele residia. Objetos pessoais, o dormitório e a sala onde funcionava o Jornal A Cruz foram preservados com zelo pelos seminaristas. Em 1964, a função religiosa do seminário foi transferida para o Seminário Cristo Rei, em Várzea Grande. No mesmo ano, durante a festa do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Dom Orlando Chaves decretou a Criação Canônica da Casa de Noviciado do Instituto das Missionárias do Bom Jesus, concedendo o prédio do Seminário e a igreja às irmãs para a implantação da Pia Casa de Noviciado.

Em 1970, a Rádio Difusora iniciou suas operações no andar térreo do antigo Seminário Nossa Senhora da Conceição, onde permanece até hoje. Ao longo das décadas, a rádio passou por várias mudanças, mantendo viva a presença histórica e cultural do Seminário Nossa Senhora da Conceição em Cuiabá.

A mesma portaria Estadual (nº 47/77, de 11 de outubro de 1977, no Diário Oficial do Estado do Mato Grosso), que declarou o Seminário e a Igreja Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado, como citado anteriormente, destacou a Igreja como um dos raros exemplos da arquitetura neogótica no Brasil.

A decisão de tombar estas edificações pela Fundação Cultural levou em consideração não apenas seu valor arquitetônico, mas também a rica história associada ao Seminário precursor no estabelecimento de educação secundária na província. Em 13

de dezembro de 1983, foi tombado pelo município decreto nº 868. O tombamento municipal incluiu além dos edifícios, a paisagem natural circundante, que abrange o Morro e os imóveis (Seminário e Igreja) também já mencionados anteriormente.

2.4.5 O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso / MAS-MT

O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso foi oficialmente instituído por um Termo firmado em 8 de novembro de 1977 entre a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá e a Fundação Cultural de Mato Grosso. Essa institucionalização ocorreu um mês depois do Decreto 47/77, que declarou como patrimônio estadual o conjunto arquitetônico formado pelo Seminário da Conceição e pela Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho (Anexo 8. Cronologia do MAS-MT). Em 10 de março de 1980 o Museu foi aberto, mas devido a problemas estruturais no prédio foi fechado e o acervo transferido para a Fundação Cultural de Mato Grosso, região central de Cuiabá.

Em 25 de agosto de 1981, a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, por meio de uma carta de anuência, permitiu a realização de obras de restauração no Seminário da Conceição. Estas obras seriam conduzidas pela Fundação Pró-Memória, vinculada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além disso, a Mitra Arquidiocesana comprometeu-se a cobrir os custos de manutenção necessários para a conservação do edifício após o restauro. Essas informações foram confirmadas pelo Ofício nº 054/2019/COORD, datado de 25 de outubro de 2019. O ofício, assinado pela diretora do MAS-MT, incluí a solicitação do decreto de criação do museu, anexo as cópias de todos os contratos assinados, desde a década de 1977 entre a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, a Fundação Cultural de Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Cultura e Ação Cultural e um quadro com a cronologia dessas tramitações e informações.

Em 6 de novembro de 1981, a Mitra Arquidiocesana e a Fundação Cultural de Mato Grosso formalizaram um acordo visando à preservação e divulgação do acervo de Dom Aquino Corrêa. Este acervo foi transferido para a Fundação Cultural, que, naquele momento abrigava o Museu de Arte Sacra.

Em julho de 1982, um convênio firmado entre a antiga Subsecretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e o Governo Estadual, através da Fundação Cultural de Mato Grosso, foi possível viabilizar o início das obras de recuperação. Em 8 de abril de 1984, o Museu de Arte Sacra ocupou novamente o espaço do Seminário. Após seis anos de funcionamento, em 1992 foi fechado novamente por falta de manutenção. Essa informação é corroborada pelo Catálogo do Museu de Arte

Sacra de Mato Grosso, onde a professora Joacira Bulhões Perrupato, presidente da Fundação Cultural, escreveu em 1984 o texto de apresentação do referido material.

Em 19 de junho de 2002, um convênio firmado entre a Associação dos Produtores Culturais de Mato Grosso – Ação Cultural, a Secretaria de Estado da Cultura de Mato Grosso e a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá viabiliza a proposição de projetos para captação de recursos, visando à restauração do complexo compreendido pelo Seminário da Conceição e o Santuário Nossa Senhora do Bom Despacho.

Os esforços para a captação de recursos tiveram resultado positivo e, em 2005, sob a coordenação da Ação Cultural, têm início as obras de restauro do Seminário da Conceição. Nesse mesmo ano, os retábulos da igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá também passam por restauro e começam a ser remontados após um minucioso trabalho de catalogação, também sob o comando da Ação Cultural. Os trabalhos de recuperação do prédio do Seminário e dos retábulos se estendem ao longo dos três anos seguintes e, nesse meio tempo, em 2008, a Ação Cultural assina contrato de gestão compartilhada com a Secretaria Estadual de Cultura (SEC-MT), para administrar o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso.

Em 2003 a Ação Cultural aprova o projeto no MINC para restaurar o prédio e em 2005 sobre sua coordenação, tem início as obras de restauro do Seminário de Nossa Senhora da Conceição (DOU, 2003. p.65). Naquele mesmo ano, os retábulos da igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá também passam por restauro e começam a ser remontados após um cuidadoso trabalho de catalogação inicial já mencionado anteriormente.

Os trabalhos de recuperação do prédio do Seminário e dos retábulos se estendem, de acordo com as publicações do extrato de convênio especifico publicado no diário oficial do Estado em 28 de novembro de 2007, intitulado Restauração do Seminário da Conceição. Em 2008, a Ação Cultural assina um convênio entre a Secretaria Estadual de Cultura (SEC-MT), para administrar o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso, conforme termo de parceria entre a SEC-MT e Ação Cultural, publicado no diário oficial do Estado em 11 de agosto de 2008, (DO-MT. Nº 007/2008, p. 25).

As portas foram reabertas ao público em setembro de 2008, depois de concluída a primeira etapa do processo de restauração do Seminário (Rodrigues, 2018, 21). A reinauguração ocorreu durante a ação Nacional da Primavera nos Museus[5] via parceria

[5] A Primavera nos Museus é uma temporada cultural coordenada pelo IBRAM que acontece todo ano no início da estação homônima. Em 2008 o tema foi: Museus e o Diálogo Intercultural. Disponível em. https://antigo.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/primavera-dos-museus/ Acesso em jan.2024

Ação Cultural e Governo do Estado de Mato Grosso. Permaneceu aberto até abril de 2017.

O acervo do museu conta com cerca de 4.500 mil objetos, datados dos séculos XVII ao XX. Entre eles, encontram-se alfaias, pratarias, imagens sacras, paramentos e indumentárias litúrgicas, além de três mesas de altares e quatro retábulos provenientes da Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, tombados pelo IPHAN em 2011. O museu também preserva um acervo composto por documentos, objetos pessoais, biblioteca e indumentárias pertencentes ao Bispo Dom Francisco de Aquino Correa, uma das figuras históricas mais importantes da história de Mato Grosso.

A proposta inicial, que consta no primeiro plano de trabalho da instituição gestora de 2008 a 2012, elaborado pela Ação Cultural e acessado nos arquivos da instituição durante a pesquisa, foi a oportunidade para mostrar e sensibilizar as comunidades regional, nacional e internacional sobre o andamento dos trabalhos de restauro do acervo e do prédio do Seminário, conforme observado no plano de trabalho (2008, p. 22). Ainda de acordo com o plano de trabalho, nesse período, a instituição funcionava com apenas cinco ambientes expositivos, um auditório e um administrativo, enquanto os restantes dos espaços eram reservados para reservas técnicas e ateliês de restauração.

No ano de 2009, foi implementado no MAS-MT o Pontão de Cultura Ação Cultural em Rede, com apoio da Secretaria de Programas e Projetos Culturais - SPPC, do Ministério da Cultura (MinC), publicado no Diário oficial da União (Seção 3, 22/01/2009, p.12). Já no ano de 2010, em 30 de abril, o Termo de Comodato n° 01/2010, assinado entre SEC-MT e Ação Cultural, assegura a continuidade das atividades do Pontão Ação Cultural em Rede no MAS-MT.

Em 30 de novembro de 2011 é publicado o Decreto do IPHAN n° 553-T-57 assegurando o tombamento federal dos quatro retábulos sob a guarda do MAS-MT. Em Abril deste mesmo ano, a Associação Casa de Guimarães passa a administrar o MAS-MT em conjunto com a Ação Cultural que desenvolvia diversos projetos no espaço.

Em 2012, foi publicado o extrato de convênio entre Fundo de Direito Difusos - FDD e Ação Cultural no Diário Oficial da União (Seção 3, 136/2012 p. 246) iniciaram os trabalhos de restauro do acervo do MAS-MT nos dois anos seguintes e a montagem dos retábulos datados dos séculos XVIII e XIX nas dependências do Museu.

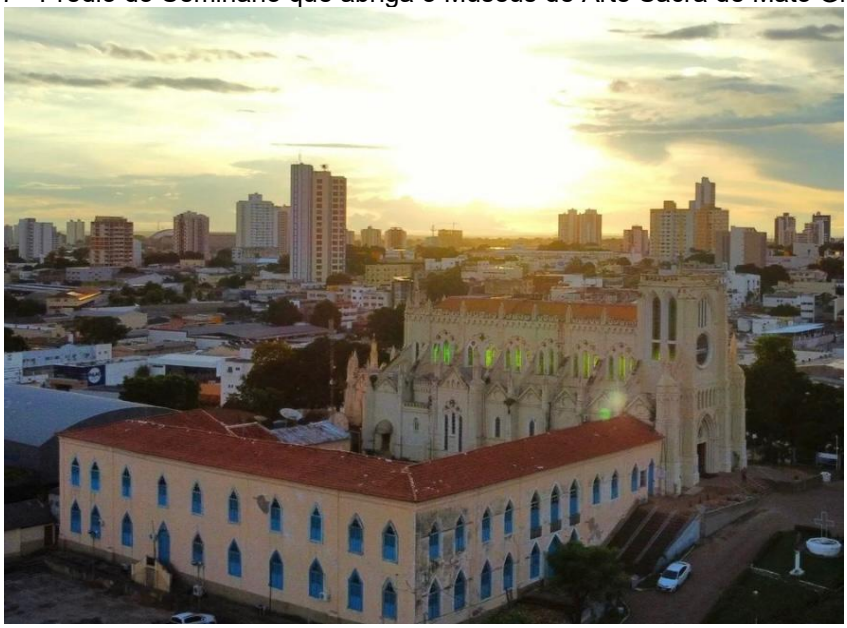
A partir de julho de 2018, a Ação Cultural, Organização selecionada no Edital Estadual 08/2017, para a gestão do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, assina o Termo de colaboração 1393/2018/SEC com a SEC-MT publicado em 15/10/2018, na IOMAT n.º 27364, p.209 e reassume a direção do MAS-MT, depois de 2 anos fechados, para o período de 5 anos dá continuidade à uma série de projetos visando a qualificação e a consolidação do Museu no cenário cultural estadual e nacional, sobretudo como

instituição de formação continuada e de democratização do acesso à arte e à cultura mato-grossense, com forte incentivo à participação da sociedade na proposição e na fruição dos bens culturais.

Em fevereiro de 2019, o Museu reabriu ao público com parte de seu acervo restaurado e conservado, além dos retábulos montados com um novo projeto expográfico no circuito expositivo. Em março de 2020, teve início a pandemia de Covid-19, e instituições culturais em todo o mundo interromperam suas atividades abertas ao público, passando a trabalhar de forma remota e, posteriormente, híbrida. Nesse período, foram realizados o tour virtual em 360º do Museu, a campanha "Museus sem Fronteiras" em parceria com o aplicativo TikTok e o IBRAM, além da campanha de matchfunding em 2020, com o apoio da Benfeitoria, do BNDES e a colaboração direta da sociedade. Essa ação contou com 296 benfeitores e possibilitou tornar o Museu acessível a pessoas com deficiência visual e crianças, viabilizando a reprodução de 43 peças acessíveis ao toque, incluindo réplicas dos quatro altares, que hoje integram o circuito expositivo.

O Museu ocupa o primeiro pavimento, espaço de 778,11m², distribuídos nos seguintes ambientes: - 12 espaços expositivos, sendo 2 salas de exposições temporárias, que promovem a circulação da produção artística estadual e nacional; 2 corredores e 8 salas destinadas à exposições de longa duração, apresentando um acervo que abrange a arte sacra mato-grossense.

Fig.57 - Prédio do Seminário que abriga o Museus de Arte Sacra de Mato Grosso



Fonte: Acervo Rômulo Fraga – Fotógrafo: Romulo Fraga – 2022

O Museu também conta com o espaço externo do átrio com 357,51m² de área aberta, onde são realizadas atividades educativas como oficinas e, eventualmente, são

montadas tendas para a realização de eventos culturais promovidos pela instituição. No total, o espaço físico ocupado pelo museu totaliza 1.139,62 metros quadrados.

Durante os últimos quatros anos a instituição fez mais de setenta e cinco mil atendimentos em todas as suas ações.

A distribuição dos espaços pode ser visualizada na planta baixa elaborada pelo Arquiteto Paulo Crispim, e atualizada em 2023 pela equipe de gestão de acervo. Em amarelo os locais onde as mesas e os retábulos dos altares estão localizam no circuito expositivo:

Fig.58 - Planta baixa do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso



Fonte: Acervo MAS-MT - 2023

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E APLICAÇÃO DA FICHA NO MUSEU DE ARTE SACRA COM A CATALOGAÇÃO DOS ALTARES

3 ANÁLISE E APLICAÇÃO DA FICHA NO MUSEU DE ARTE SACRA COM A CATALOGAÇÃO DOS ALTARES

Na continuidade do que já foi discutido até agora sobre o objeto deste estudo, neste capítulo abordaremos a Documentação museológica. Inicialmente, faremos um retrospecto sobre a história da ficha catalográfica do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso a partir dos anos 1980, quando foram adaptados pela Fundação Cultural.

O capitulo está divido nos seguintes subitens: as fichas dos Museus de Arte Sacra de Mato Grosso a partir dos anos 1980 ao atual momento; análise comparativa das fichas do MAS-MT com as fichas de cinco museus brasileiros de arte sacra dentre eles: Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba (MASAC-PR). Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo (RMAS-SP). Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA). Museu da Cidade do Rio Grande (MCRG), Museu de Arte Sacra do Pará (MAS-PA), elaboração da ficha dos Altares do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (Novo Modelo sugerido).

Pesquisas apontam que as primeiras fichas de catalogação do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT) foram desenvolvidas em papel, datilografadas e incluem fotografias impressas em preto e branco e coloridas, conforme os dois modelos no anexo 9. Este modelo já vinha sendo replicados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na década de 1980 quando foi adaptado pela Fundação Cultural.

Em Mato Grosso, o projeto de inventário de bens móveis começou em 1988, logo após as formações realizadas pelo IPHAN entre 1980 e 1986 em várias regiões do Brasil.

No artigo que escreveu sobre a trajetória de preservação dos bens móveis, apresentado no II Encontro de História da Arte do IFCH-Unicamp em 2006, Adriana Sanajotti Nakamura sugeriu que essas formações tinham o objetivo de fornecer informações adicionais para equipes especializadas e novos integrantes no campo da preservação.

Posteriormente, um modelo de ficha de objeto do MAS-MT, concebidas em 2012 no anexo 8, como instrumento para o processo de montagem dos altares, sendo uma catalogação por tarde dos entalhes e blocos esculturais dos altares, com uma versão de campos e classificações que contemplam partes de catalogação das normas de preenchimento do Inventário Nacional de Bens Móveis Integrados (INBMI) – Manual de Preenchimento, elaborado pelo IPHAN.

É importante lembrar que, o INBMI foi implantado em 1986 com o objetivo de conhecer e identificar de forma sistemática os acervos móveis e integrados tombados, principalmente das edificações religiosas.

Nos dias atuais, as fichas de catalogação do MAS-MT estão digitalizadas e disponíveis em pastas na nuvem Google Drive, com acesso exclusivo para o setor de acervo do MAS-MT e pesquisadores. Estas fichas configuram-se em uma versão mais recente e incluem campos e classificações atualizados, seguindo as diretrizes e categorias estabelecidas pelo ICOM através de seu Comitê Internacional para Documentação (CIDOC), publicadas em 1995, que podem ser usadas para o inventário ou a catalogação completa do acervo. O CIDOC destaca:

> Um inventário consiste nas informações básicas de gestão do acervo relativas a cada objeto, incluindo detalhes essenciais necessários à definição de responsabilidades e segurança; um catálogo é um registro mais detalhado que inclui dados adicionais sobre a importância histórica dos objetos. (CIDOC - ICOM, 1995, p. 39)

As diretrizes devem incluir categorias de informação como aquisição, localização e produção, cada uma descrevendo aspectos específicos dos dados sobre um objeto, conforme exemplificado pelo CIDOC:

> Aquisição: informações sobre a aquisição de um objeto ou grupo de objetos pelo museu; localização: detalhes sobre o local de armazenagem de um objeto; produção: informações sobre a produção do objeto; cada grupo de informação inclui uma ou várias categorias de informação e descreve a relação entre os dados. (CIDOC - ICOM, 1995, p. 40)

Durante nossa pesquisa verificamos que além dessas fichas, o MAS-MT utiliza a plataforma Tainacan desenvolvida pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Universidade Federal de Goiás (UFGO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O Tainacan foi criado para a preservação e documentação de coleções digitais na internet, facilitando o compartilhamento de informações e o acesso à cultura nos meios digitais.

A análise do sistema Tainacan foi incluído com objetivo de ver as lacunas das informações no sistema e poder sugerir a programação da interface do MAS-MT, as inclusões das necessidades futuras para que possamos caminhar com esse atendimento também, considerando que o sistema é programado por códigos abertos e colaborativos para o seu melhoramento. Como diminuir essas dificuldades e propor novos caminhos possíveis e dificuldades a serem enfrentadas.

Em nosso estudo comparamos as fichas digitadas do MAS-MT, armazenadas na nuvem Google Drive e as fichas da Plataforma Tainacan com as fichas de objeto de outros museus: Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo (RMAS/SP), o Museu de

Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA), o Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba (MASAC-PR) e o Museu de Arte Sacra do Pará (MAS-PA) e o Museu da Cidade do Rio Grande (MCRG) da coleção arte sacra; Para isso utilizamos os tópicos propostos pelo Manual de Catalogação do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro – MNBA denominado SIMBA – Sistema de Informação do Museu de Belas Artes.

O Manual SIMBA surgiu para alinhar a catalogação do MNBA, contribuindo também para o trabalho de catalogação em instituições congêneres que "merecia um destino mais amplo, à medida que certamente poderia vir a contribuir para o trabalho de catalogação das instituições" (Ferrez; Peixoto, 1995, p. 8). Antes do manual, o tratamento das informações no MNBA não seguia um padrão uniforme, variando de coleção para coleção e não aderindo às regras e padrões consolidados em manuais.

Portanto, a utilização do Manual SIMBA na pesquisa é muito útil para compreender os conceitos e a aplicabilidade dos elementos que compõem a ficha de inventário museológico.

3.1 Análise das fichas dos Museus de Arte Sacra de cinco estados

Nesse item faremos uma análise comparativa entre as fichas do MAS-MT e as fichas catalográficas utilizadas em cinco museus brasileiros, já mencionados, para a execução de inventário.

Este levantamento tem como objetivo identificar padrões, elementos compartilhados e diferenças significativas nas fichas utilizadas por essas instituições e que podem nos indicar melhorias nas fichas catalográficas dos altares para posteriormente implantar em todo o museu.

A análise das fichas revela que todas as instituições utilizam um número de inventário ou código único para a identificação dos objetos. Este elemento é essencial para o rastreamento e a gestão dos itens dentro do acervo. Além disso, as fichas contêm descrições físicas detalhadas, abrangendo dimensões, peso, materiais constitutivos e técnicas de fabricação; fotografias em preto e branco e coloridas são comumente incluídas, proporcionando uma visualização precisa dos objetos.

A descrição física é complementada por informações detalhadas sobre o estado de conservação, incluindo avaliações de danos, desgastes e restaurações, assim como recomendações para futuros cuidados.

Outro aspecto importante abordado nas fichas é o contexto histórico e cultural dos objetos. Esta seção inclui informações sobre a origem, o período de criação e a cultura ou civilização a qual o objeto pertence. Dados sobre o autor ou fabricante são incluídos

sempre que disponíveis, oferecendo um contexto mais rico e detalhado. A história de propriedade, ou proveniência, também é rigorosamente documentada, incluindo transferências de posse, doações e aquisições. Este registro é crucial para estabelecer a legitimidade e a legalidade da posse dos objetos pelo museu.

As fichas analisadas também contêm referências bibliográficas e documentais associadas aos objetos, que aprofundam o conhecimento e contextualizam os itens dentro de sua história e importância cultural. Informações administrativas, como data e método de aquisição, localização atual do objeto no museu e restrições de manuseio ou exibição, são registradas. Esses dados são essenciais para a logística interna e a segurança do acervo.

As informações foram obtidas por meio da análise detalhada das fichas dos museus mencionados, com o objetivo de padronizar a ficha de catalogação do acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, começando pela atualização das fichas dos altares. Cada componente foi investigado para subsidiar a formulação de uma nova ficha de catalogação, que poderá ser implementada posteriormente em outros objetos do MAS-MT, sintetizando elementos adequados às necessidades do museu. Nesse processo, o SIMBA desempenhou um papel fundamental como base e suporte bibliográfico.

3.2 Detalhamento do quadro comparativo

Em consonância com o exposto anteriormente, o exercício proposto pela pesquisa envolve a elaboração de uma tabela comparativa utilizando os itens indicados pelo SIMBA, que são listados na coluna 1, e os elementos presentes nas fichas selecionadas para análise. A partir dessa comparação, são identificados os tópicos e subtópicos presentes ("sim") ou ausentes ("não") em cada ficha, a fim de avaliar a importância e a necessidade de incluir ou excluir itens na nova ficha destinada aos Altares e posteriormente em todo o MAS-MT.

Para realizar uma análise comparativa das fichas de objetos de museus utilizando o modelo SIMBA e adaptando-o para a estrutura de divisões, grupos, classes e subclasses, conforme o IBGE, podemos seguir a estrutura apresentada na tabela a seguir. A tabela organiza os itens da ficha de catalogação e os compara com as fichas de cada museu com os itens do SIMBA, permitindo uma análise clara e objetiva. Foram analisados os seguintes itens comparativos descritos.

Item Comparativo (SIMBA)	Descrição
1. Identificação	
1.1 Número de Registro/Tombo	Sequência numérica atribuída quando a obra é

Item Comparativo (SIMBA)	Descrição
	registrada ou tombada.
1.2 Outros Números	Números antigos de inventário ou mudanças de coleção.
1.3 Coleção	Nome da coleção ou classe a que a obra pertence.
1.4 Categoria	Utilizado para facilitar a localização do objeto.
2. Identificação de Responsabilidade	
2.1 Autoria	Nome das pessoas que contribuíram para a criação da obra.
2.2 Cópias	Reprodução legal da obra original.
2.3 Forma de Entrada de Nome de Pessoas Físicas	Forma como os nomes das pessoas físicas devem ser registrados.
2.4 Ordem de Entrada de Nome de Pessoas Físicas	Ordem em que os nomes das pessoas físicas devem ser registrados.
2.5 Forma e Ordem de Entrada de Nome de Pessoas Jurídicas	Forma e ordem como os nomes das pessoas jurídicas devem ser registradas.
2.6 Escola/Grupo Cultural	Identificação da escola ou grupo cultural ao qual a obra pertence.
3. Título	
3.1 Título da Obra	Nome da obra.
3.2 Título da Série	Nome da série à qual a obra pertence.
3.3 Numeração dentro da Série	Número da obra dentro da série.
3.4 Título para Etiqueta	Título da obra para ser utilizado em etiquetas.
4. Inscrições	
4.1 Data de Execução	Data de criação da obra.
4.2 Marcação/Onde	Local onde a obra está marcada.
4.3 Localização/Onde	Localização da obra.
4.4 Data/Onde	Data e local onde a obra foi criada.
4.5 Transcrição da Assinatura	Transcrição da assinatura presente na obra.
4.6 Outras Inscrições	Outras inscrições presentes na obra.
5. Área de Publicação/ Distribuição/ Impressão/Fundição	
5.1 Edição	Edição da obra.
5.2 Impressão/Fundição	Processo de impressão ou fundição da obra.
5.3 Número da Edição/Estado	Número da edição e estado da obra.
6. Características Físicas	
6.1 Material	Composição do objeto.
6.2 Técnica	Técnica utilizada na criação do objeto.
6.3 Dimensões	Medidas do objeto.
7. Descrição	
7.1 Descrição Formal	Descrição detalhada do objeto.
7.2 Descrição de Conteúdo	Análise minuciosa e descritiva do objeto.
7.3 Temas	Temas relacionados ao objeto.
7.4 Estilo/Movimento	Movimento artístico ou estilístico da peça.
8. Procedência	
8.1 Número do Processo	Identificação do processo de aquisição.

Item Comparativo (SIMBA)	Descrição
8.2 Data de Aquisição	Data em que o objeto foi adquirido.
8.3 Forma de Aquisição	Método de aquisição (compra, doação, etc.).
8.4 Nome do Doador/Vendedor	Nome do doador ou vendedor do objeto.
8.5 Valor de Compra	Valor pago pela obra.
8.6 Valor de Seguro	Valor segurado da obra.
8.7 Procedência	Origem ou história anterior do objeto.
9. Histórico	
9.1 Ex-Proprietários	Lista de ex-proprietários do objeto.
9.2 Exposições e Prêmios	Exposições e prêmios recebidos pelo objeto.
9.3 Referências Bibliográficas da Obra	Fontes bibliográficas relacionadas ao objeto.
10. Notas	
10.1 Observações	Anotações adicionais.
10.2 Localização Fixa	Localização fixa da obra.
10.3 Localização Atual	Local onde o objeto está atualmente.
10.4 Fotografia	Imagem do objeto.
10.5 Negativo	Negativo fotográfico do objeto.
10.6 Diapositivo	Diapositivo (slide) do objeto.
10.7 Restauração	Registro de restaurações realizadas na obra.
10.8 Estado de Conservação	Avaliação da condição do objeto.
10.9 Data da Última Avaliação	Registro da última avaliação do objeto.
10.10 Texto para Etiqueta	Informações complementares para etiquetas.

3.3 Análise das fichas dos Museus

Quadro de contagem de itens que aparecem a mais em comparação com o SIMBA nas fichas dos Museus.

Museu	Total de Itens Sim	Descrição
MCRG - RS	26	Este museu possui o maior número de itens em suas fichas de catalogação, indicando um alto nível de detalhamento e completude. Itens como "Número de Registro/Tombo", "Outros Números", "Coleção", "Categoria", "Autoria", "Material", "Técnica", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Número do Processo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Referências Bibliográficas da Obra", "Observações", "Localização Atual", "Fotografia", "Restauração", "Estado de Conservação" e "Data da Última Avaliação" estão presentes, proporcionando uma documentação robusta.

Museu	Total de Itens Sim	Descrição
MAS-MT	22	O MASMT apresenta um bom nível de detalhamento em suas fichas de catalogação. Itens como "Número de Registro/Tombo", "Outros Números", "Coleção", "Categoria", "Autoria", "Material", "Técnica", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Referências Bibliográficas da Obra", "Observações", "Localização Atual", "Fotografia", "Restauração" e "Estado de Conservação" estão incluídos, destacando-se pela completude.
MAS-SP	21	O MAS-SP possui um nível elevado de detalhamento em suas fichas. Itens como "Número de Registro/Tombo", "Outros Números", "Coleção", "Autoria", "Material", "Técnica", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Número do Processo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Referências Bibliográficas da Obra", "Observações", "Localização Atual", "Fotografia", "Estado de Conservação" e "Data da Última Avaliação" são comuns, proporcionando uma documentação completa.
MASAC-PR	18	O MASAC- PR apresenta um bom nível de detalhamento em suas fichas. Itens essenciais como "Número de Registro/Tombo", "Autoria", "Material", "Técnica", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Referências Bibliográficas da Obra", "Observações", "Localização Atual", "Fotografia", "Estado de Conservação" estão presentes, proporcionando uma documentação adequada.
MAS-PA	17	O MAS-PA possui um nível razoável de detalhamento em suas fichas de catalogação. Itens como "Número de Registro/Tombo", "Coleção", "Categoria", "Autoria", "Material", "Técnica", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Referências Bibliográficas da Obra", "Observações", "Localização

Museu	Total de Itens Sim	Descrição
		Atual", "Fotografia" e "Estado de Conservação" estão incluídos.
MAS-UFBA	16	O MAS-BA apresenta um nível moderado de detalhamento. Itens essenciais como "Número de Registro/Tombo", "Coleção", "Categoria", "Autoria", "Material", "Técnica", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Observações", "Localização Atual", "Fotografia" e "Estado de Conservação" estão presentes.
MAS-MT (Tainacan)	13	O Tainacan do MASMT possui um nível moderado de detalhamento. Itens como "Número de Registro/Tombo", "Outros Números", "Coleção", "Autoria", "Material", "Dimensões", "Descrição Formal", "Descrição de Conteúdo", "Data de Aquisição", "Forma de Aquisição", "Procedência", "Observações", "Localização Atual" estão presentes, mas faltam "Técnica" e "Categoria".

O MCRG do Rio Grande do Sul possui a ficha de catalogação mais completa, com 26 itens marcados. Esta análise mostra que ele se destaca na documentação detalhada de seus objetos em comparação com os outros museus listados. O MAS de Mato Grosso e o MAS de São Paulo seguem com 22 e 21 itens, respectivamente, também demonstrando um nível elevado de completude nas suas fichas de catalogação. Essas informações ajudam a compreender quais museus possuem fichas de catalogação mais completas e detalhadas, contribuindo para a gestão eficiente do acervo e a preservação do patrimônio cultural em consonância com o SIMBA.

Outros museus, como MAS de Curitiba com 18, MAS do Pará com 17 e o MAS da Bahia com 16, possuem um nível moderado de detalhamento. Embora tenham uma documentação boa, ainda faltam alguns itens que poderiam enriquecer a gestão do acervo. A ficha do Tainacan do MAS de Mato Grosso, com 13 itens, apresenta uma documentação básica.

3.4 Tópicos evidenciados no manual SIMBA

Tópico 1. Identificação que abarca os subitens 1.1 número de registro/tombo, 1.2 outros números, 1.3 coleção e 1.4 categoria. O número de registro se refere à sequência

de números atribuídos quando a obra foi registrada ou tombada. Todas as fichas analisadas dos museus possuem esse item; o segundo subitem, outros números, refere-se a números antigos de inventário ou mudanças de coleção. Os três museus analisados apresentam esse item. O terceiro subitem, coleção, concerne ao nome da coleção ou classe a que a obra pertence. Apenas o Museu da Cidade do Rio Grande, o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso e o Tainacan MAS-MT possuem este item. Outros museus utilizam campos com denominações diferentes, mas com fim similar, como "categoria", que não é utilizado apenas pelo, MAS-SP e pelo Tainacan MAS-MT. A nova ficha dos Altares incluirá: 1.1, 1.2, 1.3 e 1. 4.

Tópico 2. Identificação de Responsabilidade se desmembra em 2.1 Todos os museus analisados possuem esse item, que é indispensável para a nova ficha. O item cópias, que se refere à reprodução legal da obra original, não é utilizado por nenhum museu. No entanto, considerando as réplicas dos Altares em resina do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, a inclusão deste item na nova ficha pode ser útil.

Tópico 3. Título**,** que apresenta os itens 3.1 título da obra, 3.2 títulos da série, 3.3 numerações dentro da série e 3.4 títulos para etiqueta. O título da obra está presente em todas as fichas dos museus, sendo indispensável na nova ficha. Os demais tópicos não são empregados por nenhuma instituição e, portanto, não serão utilizados na nova ficha.

Tópico 4. Inscrições, especifica se a obra está 4.1 assinada, 4.2 marcada, 4.3 datada ou 4.4 localizada, além de incluir 4.5 datas de execução, 4.6 transcrições da assinatura e 4.7 outras inscrições.

O MAS de Curitiba, o MCRG do Rio Grande do Sul, o MAS de São Paulo e o MAS de Mato Grosso possuem o item inscrições, embora não nas quatro separações propostas pelo SIMBA. Este tópico será incluído na nova ficha para um detalhamento amplo das características da peça. Os itens 4.6 e 4.7 são apresentados apenas pelo, MAS-SP, e a data de execução da inscrição não é usada por nenhum museu, portanto, esses tópicos não serão incluídos na nova ficha.

Tópico 5. Área de Publicação/Distribuição/Impressão/Fundição não foi considerado, pois se refere exclusivamente à publicação e distribuição de obras tipológicas do MNBA, que não abrange o foco do MAS-MT.

Tópico 6. Características Físicas da obra, destacadas em 6.1 material/técnica e 6.2 dimensões, são apresentadas por todas as instituições, exceto o Tainacan MAS-MT, que não registra a técnica. Consoante à maioria, esses elementos serão mantidos na ficha dos retábulos. Além disso, será registrado se a peça possui algum conjunto ou objetos associados, considerando a importância desse campo para a nova ficha.

Tópico 7. Descrição divide-se em 7.1 descrição formal, 7.2descrição de conteúdo, 7.3 temas e 7.4 estilo/movimento. Nenhum museu possui a descrição formal e os temas,

enquanto a descrição de conteúdo é utilizada por todos. O estilo/movimento é empregado somente pelo, MAS da Bahia e o MAS de Mato Grosso. A nova ficha incluirá os elementos 7.2 e 7.4, fundamentais para a catalogação dos retábulos do MAS-MT.

Tópico 8. Procedência da peça inclui 8.1 número do processo, 8.2 data de aquisição, 8.3 forma de aquisição, 8.4 nome do doador/vendedor, 8.5 valor da compra, 8.6 valor do seguro e 8.7 local de procedência.

O número do processo é apresentado apenas pelo, MCRG do Rio Grande do Sul e o, MAS de São Paulo. A data e forma de aquisição são utilizadas por todos os museus, sendo essenciais para o conhecimento processual da chegada do objeto à instituição. O nome do doador/vendedor é empregado somente pelo, MCRG do Rio Grande. O valor da compra é utilizado pelo, MAS de São Paulo e o, MAS de Curitiba, enquanto o valor do seguro não é ressaltado por nenhum museu. O local de procedência é usado por todas as instituições. A nova ficha incluirá os itens 8.1, 8.2, 8.3, 8.4 e 8.7.

Tópico 09. Histórico, os itens 9.1 ex-proprietário e 9.2 exposições e prêmios não aparecem em nenhuma ficha e o 9.3 Referencia bibliográfica da obra, apenas duas instituições não constam, MAS-BA e MAS-MT Tainacan.

Tópico 10. Área de Notas, que apresenta 10.1 observações, 10.2 localização fixa, 10.3 localização atual, 10.4 fotografia, 10.5 negativo, 10.6 diapositivo, 10.7 restauração, 10.8 estado de conservação, 10.9 data da última avaliação e 10.10 texto para etiqueta.

Todos os museus possuem o item observações. Todas as instituições informam a localização da obra, não distinguindo entre localização atual e fixa. A fotografia apenas no MAS-SP não consta. O registro do negativo e diapositivo não é elencado por nenhuma instituição. A documentação de restauração é registrada apenas nas fichas do MAS de Mato Grosso e do MCRG do Rio Grande do Sul. O estado de conservação é elencado por todas as instituições. A data da última avaliação é trazida somente pelo, MAS de Mato Grosso e o MCRG do Rio Grande do Sul. A nova ficha considerará os itens 10.1, 10.2, 10.3, 10.4, 10.7, 10.8, 10.9 e 10.10.

Outro elemento importante para a constituição da ficha, não mencionado no Manual de Catalogação, mas presente no modelo de ficha do MNBA, é o registro do preenchimento das informações da ficha. O MAS de Curitiba, o MCRG do Rio Grande do Sul e o MAS de São Paulo possuem espaço para o registro de quem fez o cadastro da ficha. Um segundo complemento são as revisões feitas no documento, presentes no MCRG do Rio Grande do Sul, o MAS de Mato Grosso e o MAS do Pará. A nova ficha incluirá o campo de revisões e o item de cadastro para formalizar o preenchimento das fichas de inventário com o nome do responsável.

Com base nesta investigação, foi possível desenvolver uma ficha padronizada para a catalogação do acervo do MAS de Mato Grosso, agregando novos elementos

encontrados no Manual de Catalogação do SIMBA e nas fichas de outras instituições museológicas analisadas. Dessa forma, a nova ficha abrange aspectos essenciais para a realização do registro de inventário do MAS-MT de maneira completa, detalhada e alinhada aos princípios da catalogação museológica.

3.5 Novo modelo de ficha catalográfica para os Altares do MAS-MT

A gestão eficiente de acervos museológicos é fundamental para a preservação, pesquisa e exposição dos bens culturais. Documentações claras e detalhadas são cruciais para a gestão de acervo, pois permitem o rastreamento, a identificação e o estudo adequado dos objetos. A clareza na documentação assegura que as informações sejam compreensíveis e acessíveis.

Os altares do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso são peças de grande valor histórico, artístico e religioso.

A correta catalogação desses altares é vital para várias razões: garantir a preservação histórica e cultural, facilitando estudos acadêmicos e pesquisas sobre a arte sacra e a história religiosa da região; permitir uma gestão mais eficiente do acervo, com informações detalhadas sobre a condição, e a procedência dos altares; e fornecer dados precisos e completos para exposições e programas educativos, enriquecendo a experiência dos visitantes.

A adoção de uma ficha de registro mais completa e detalhada, conforme apresentada na nova proposta de ficha para o museu é um passo significativo para melhorar a gestão do acervo, atendendo melhor às necessidades de documentação detalhada e seguindo as boas práticas do ICOM. A correta catalogação dos altares e outros objetos musealizados garante a preservação de seu valor histórico e cultural, além de promover a educação e a pesquisa.

3.5.1 Nova Ficha

PROPOSTA DE NOVA FICHA DE REGISTRO DE ACERVO

SECEL SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER — GOVERNO DE MATO GROSSO — MUSEU DE ARTE SACRA — AÇÃO CULTURAL

MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO

1. TITULO	2. CATEGORIA
3. COLEÇÃO	**4. ÉPOCA**
5. NÚMERO DE REGISTRO	**6. OUTROS NÚMEROS**

7. FOTOS	
8. PROPRIEDADE INTELECTUAL DA FOTO	
Direito Autoral	**Contrato de Cessão**	**Créditos**
9. PROCEDÊNCIA	
10. MUNICIPIO E LOCALIDADE	
11. AUTORIA	
12. DESIGNAÇÃO/ UTILIDADE	
13.N° DO TOMBAMENTO/PROCESSO	**14. DATA DE ENTRADA /AQUISIÇÃO**
15. FORMA DE AQUISIÇÃO	**16. PROPRIETÁRIO**
17. COMPLEMENTOS DA PEÇA	
Conjunto	**Objetos Associados**
18. MATERIAL/TÉCNICA	
Material	**Técnica**
19. DESCRIÇÃO	
20. CARACTERÍSTICA: ESTILISTICA/MOVIMENTO	
21. CARACTERISTICA TÉCNICA: ICONOGRAFICA /ORNAMENTAIS	
22. INSCRIÇÕES	
( ) Assinatura ( ) Marcação ( ) Localização ( ) Data ( ) Não há	
Onde:	

23. DIMENSÕES	
Básicas	**Complementares**
Comprimento: **Largura:** **Altura/profundidade:**	**Diâmetro:** **Circunferência:** **Peso:**

24. DADOS HISTÓRICOS

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

26. LOCALIZAÇÃO	
Reserva Técnica	**Salas**
C: Caixa: Nº **A: Armário: Nº** **P: Prateleira: Nº**	**S: Sala: Nº**

27. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Bom	**Razoável**	**Ruim**

28. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

29. INTERVENÇÕES PREVENTIVAS	
Data	
Ação Mecânica	
Ação Química	
Interventor	
Procedimentos Aplicados:	

30. RESTAURO	
Data	
Restaurador (a)	
Procedimentos Aplicados:	

31. TEXTO PARA ETIQUETA

32. CÓPIAS/REPRODUÇÕES

33. EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO
34. OBSERVAÇÕES
35. CADASTRO

Data	
Responsável	
36. REVISÕES	
Data	
Editor (a)	
Data	
Editor (a)	

3.5.2 Antiga ficha teve alterações em 4 itens e recebeu 10 novos

Nº Item	Item na Ficha Antiga	Item na Ficha Nova	Status
1	NOME DA OBRA	TÍTULO	Com alteração
6		OUTROS NÚMEROS	Novo item
13		NÚMERO DO TOMBAMENTO/PROCESSO	Novo item
15		FORMA DE AQUISIÇÃO	Novo item
16		PROPRIETÁRIO	Novo item
17		COMPLEMENTOS DA PEÇA	Novo item
19	DESCRIÇÃO FISICA DA PEÇA	DESCRIÇÃO	com alteração
20		CARACTERÍSTICA: ESTILISTICA/MOVIMENTO	Novo item
21	CARACTERÍSTICA TÉCNICA: ESTILISTICA, ICONOGRAFICA/ORNAMENTAIS	CARACTERÍSTICA TÉCNICA: ICONOGRAFICA/ORNAMENTAIS	Com alteração
22		INSCRIÇÕES	Novo item

Nº Item	Item na Ficha Antiga	Item na Ficha Nova	Status
25	REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DOCUMENTAL E OU BIBLIOGRÁFICAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Com alteração
31		TEXTO PARA ETIQUETA	Novo item
32		CÓPIAS/REPRODUÇÕES	Novo item
35		CADASTRO	Novo item

3.5.3 Orientações de preenchimento dos itens da nova ficha

Nº	Item	Função
1	TÍTULO	Facilitar a identificação e referência ao objeto.
2	CATEGORIA	Organizar os itens por tipo para facilitar a gestão e pesquisa.
3	COLEÇÃO	Identificar e agrupar itens que fazem parte de uma coleção específica.
4	ÉPOCA	Contextualizar historicamente o item.
5	NÚMERO DE REGISTRO	Garantir que cada item tenha uma identificação única no acervo.
6	OUTROS NÚMEROS	Manter o histórico completo de todas as identificações do item.
7	FOTOS	Proporcionar uma referência visual para o item.
8	PROPRIEDADE INTELECTUAL DA FOTO	Garantir que os direitos das imagens sejam respeitados e devidamente creditados.
9	PROCEDÊNCIA	Documentar a trajetória do item antes de sua aquisição pelo museu.
10	MUNICÍPIO E LOCALIDADE	Registrar a origem geográfica do item.
11	AUTORIA	Atribuir crédito ao criador e permitir estudos sobre sua obra.
12	DESIGNAÇÃO/ UTILIDADE	Descrever a função ou uso do item.
13	NÚMERO DO TOMBAMENTO/PROCESSO	Manter registro de documentos oficiais de proteção e reconhecimento do item.
14	DATA DE ENTRADA/AQUISIÇÃO	Documentar quando o item foi incorporado ao acervo do museu.
15	FORMA DE AQUISIÇÃO	Registrar o tipo de transação pela qual o item foi obtido.
16	PROPRIETÁRIO	Identificar quem possui o item.
17	COMPLEMENTOS DA PEÇA	Proporcionar uma visão completa do item e suas partes associadas.
18	MATERIAL/TÉCNICA	Informar sobre a composição física e técnica do item.
19	DESCRIÇÃO	Oferecer uma descrição abrangente do item para identificação e estudo.
20	CARACTERÍSTICA: ESTILISTICA/MOVIMENTO	Contextualizar o item dentro de um movimento ou estilo artístico.

Nº	Item	Função
21	CARACTERÍSTICA TÉCNICA: ICONOGRAFICA/ORNAMENTAIS	Detalhar aspectos visuais e decorativos importantes do item.
22	INSCRIÇÕES	Documentar textos e marcas presentes no item que possam ser relevantes para sua identificação e estudo.
23	DIMENSÕES	Fornecer informações precisas sobre o tamanho e peso do item.
24	DADOS HISTÓRICOS	Oferecer contexto histórico e cultural do item.
25	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Referenciar trabalhos acadêmicos ou publicações que tratam do item.
26	LOCALIZAÇÃO	Facilitar a localização física do item no museu.
27	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Avaliar e monitorar a condição física do item.
28	DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Fornecer uma descrição precisa sobre a condição do item.
29	INTERVENÇÕES PREVENTIVAS	Registrar ações preventivas para preservar o item.
30	RESTAURO	Documentar trabalhos de restauração realizados no item.
31	TEXTO PARA ETIQUETA	Informar o texto que será exibido junto ao item para visitantes.
32	CÓPIAS/REPRODUÇÕES	Manter registro de duplicações ou reproduções do item.
33	EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO	Registrar a realização do inventário do item.
34	OBSERVAÇÕES	Permitir anotações de informações adicionais ou relevantes.
35	CADASTRO	Documentar o cadastro e responsável pelo registro do item.
36	REVISÕES	Manter registro de atualizações e revisões feitas na ficha do item.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo tiveram como objetivo fundamentar a atualização da documentação museológica do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT) com recorte nos altares da antiga igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

A proposta incluiu a revisão e expansão das fichas catalográficas dos altares do museu, um trabalho fundamental devido ao papel importante que essas peças desempenham no patrimônio cultural da região.

Apesar do MAS-MT disponibilizar tecnologias avançadas para atender ao público interessado em pesquisa científica sobre a cultura de Mato Grosso, ainda existem lacunas significativas nas fichas catalográficas, como as dos altares remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Essas fichas carecem de especificações sobre estado de conservação, características iconográficas e ornamentais, além de cronologia e dados históricos.

Os estudos consultados destacam os altares como exemplares de refinamento artístico distintivo de Mato Grosso. Isso significa que eles são valorizados não apenas como objetos de culto religioso, mas também como importantes expressões da cultura e da arte local. Eles refletem adaptações dos estilos barroco, neoclássico e rococó, influenciadas pelo contexto histórico da ocupação inicial de Mato Grosso, que começou em 1719.

Esta adaptação é melhor compreendida ao explorar a história da Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, uma das principais referências para a catalogação e estudo desses altares. Seguindo a premissa de Minayo (2015), que afirma que a história é moldada por momentos históricos específicos e influenciada pelas contingências do processo de conhecimento, investigamos a origem e a evolução desses altares.

Ao longo da pesquisa, buscamos superar a escassez de informações documentais sobre a origem desses altares e promover um diálogo interdisciplinar que envolveu áreas como história, arte, restauração e museologia.

Um dos principais desafios identificados é a fragmentação das responsabilidades entre as diversas instituições e entidades envolvidas. A ausência de uma coordenação eficiente entre órgãos como o SPHAN, o DPHAN, a Mitra-Arquidiocesana de Cuiabá e a Fundação Cultural de Mato Grosso causou atrasos e ineficiências no processo de tombamento e preservação.

O processo de tombamento dos altares da antiga Catedral de Nosso Senhor Bom Jesus, em Cuiabá, iniciou-se em 1957. Durante esse longo período, o processo enfrentou múltiplos atrasos e desafios, incluindo mudanças políticas, desinteresse das autoridades eclesiásticas e uma falta geral de recursos e apoio para a preservação cultural.

As críticas ao processo de tombamento se concentram principalmente na sua morosidade e nas dificuldades burocráticas. Houve falta de coordenação entre as instituições públicas e religiosas, o que contribuiu para a lentidão e o prolongamento do processo. Além disso, o cenário político, especialmente durante os períodos de regimes autoritários e mudanças frequentes na gestão do IPHAN, também impediu o avanço célere do tombamento definitivo. A ausência de prioridade para a preservação do patrimônio cultural e as constantes interrupções são vistas como um reflexo dos desafios enfrentados pelo setor cultural no Brasil, especialmente no que se refere à valorização de regiões fora do eixo cultural mais tradicional do país.

Constatou-se também que a documentação do processo de tombamento do IPHAN, que inclui os laudos enviados pelo pesquisador Pablo Diener e a ficha de catalogação do INBMI, apresenta deficiências consideráveis e encontra-se desatualizada em relação à catalogação dos quatro retábulos (dois barrocos, um barroco-rococó e um neoclássico). Além disso, não há registro das três mesas de altar (duas barrocas e uma neoclássica) e do sacrário (altar-mor), que estão sob a guarda do MAS-MT, bem como das condições atuais de conservação do acervo.

O atraso de 54 anos no tombamento provisório, seguido de mais 13 anos até o tombamento definitivo, concluído apenas em maio de 2024, totalizando 67 anos, evidencia como a burocracia, a lentidão administrativa e a falta de ação institucional comprometem a conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural no Brasil.

É urgente revisar e aprimorar esses procedimentos, especialmente no que se refere ao registro e tombamento de bens móveis integrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), considerando que esses bens são alvos fáceis para o trafico de obra de arte no país, especialmente na categoria de arte sacra, entre 2019 e 2024 segundo a Policia Federal do Brasil, foram registrados 27 casos de tráfico envolvendo arte sacra e 3 casos de esculturas roubadas ou traficadas.

Utilizando informações coletadas sobre os altares, modelos de fichas catalográficas de outros museus sacros brasileiros, fontes primárias do MAS-MT e o embasamento teórico de especialistas, conseguimos mitigar as lacunas informacionais existentes. Ao comparar as fichas do MAS-MT com as de outros cinco museus sacros do Brasil, identificamos falhas e propusemos uma nova ficha catalográfica, apresentada no final do Capítulo 3, que corrige essas ausências.

Para atingir o objetivo final deste estudo investigamos diversas abordagens e desenvolvemos uma proposta detalhada e fundamentada para enfrentar os desafios da documentação museológica dos itens em questão. Nosso intuito foi promover a geração de novas informações e conhecimentos. Através de análises minuciosas e aplicação prática, conseguimos avançar significativamente, contribuindo para consolidar o MAS-MT como uma referência na área de museologia.

A pesquisa também explorou a origem das imagens sacras, como a imagem do Senhor Bom Jesus, esculpida em madeira por uma artesã na vila de Sorocaba, São Paulo. Identificamos a presença de três confrarias na Igreja: a do Santíssimo, responsável pelo altar-mor; a do Senhor Bom Jesus, que cuidava do altar do cruzeiro; e a de São Miguel e Almas, encarregada do altar colateral direito. Essas confrarias desempenharam um papel crucial na configuração e manutenção dos altares, refletindo a dinâmica social e religiosa da época.

Os convênios estabelecidos em 1977 entre a Mitra-Arquidiocesana de Cuiabá e a Fundação Cultural de Mato Grosso visavam preservar os remanescentes da antiga catedral e criar um museu, transferindo os altares para o primeiro andar do Prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição. Este processo foi crucial para reconhecer que o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso não possui só 47 anos de existência, ele possui 72 anos de história, sendo o segundo museu mais antigo do estado que iniciou seu funcionamento na própria antiga Catedral demolida. O primeiro é o Museu de Dom José, fundado em 1916, conforme reportado no jornal *A Cruz* em sua edição de 17 de novembro de 1935.

Isto posto, destacamos que o estudo foi organizado em três capítulos, permitindo uma abordagem completa dos nossos objetivos e melhor compreensão da pesquisa.

O primeiro capítulo, intitulado 'Fundamentos e Práticas da Documentação Museológica, Musealização e Patrimonialização', forneceu uma base teórica sólida, oferecendo uma compreensão detalhada e aprofundada dos processos museológicos.

As contribuições de Teresa Scheiner e Diana Farjalla Correia Lima foram essenciais para esta pesquisa, assim como as de Helena Dodd Ferrez, Zbyněk Z. Stránský e Magalhães e Poças que foram decisivas para o estudo. Seus esclarecimentos aprofundaram a análise sobre Documentação Museológica, Musealização, Patrimonialização, Museologia, Museu e Ficha Catalográfica.

Esses conceitos permitiram uma análise detalhada de cada tema, facilitando uma compreensão completa de cada um. A interconexão dos diversos aspectos da museologia destaca a importância de uma abordagem integrada, onde a Documentação Museológica, a Musealização e a Patrimonialização se complementam, formando a base essencial da prática museológica contemporânea.

A documentação museológica não deve ser vista como um registro estático, mas sim como um sistema dinâmico que converte as coleções dos museus em recursos valiosos para pesquisa e educação. Essa abordagem é fundamental, pois destaca o papel transformador dos museus na sociedade contemporânea, estabelecendo-os como verdadeiros centros de inclusão, aprendizado, preservação e diversidade cultural. Esta visão está em consonância com a nova definição de museu pelo ICOM apresentada neste estudo.

O texto explora como a musealização e a patrimonialização evidenciam a transformação de objetos em testemunhos culturais, que são preservados e valorizados nos museus.

Enfim, o primeiro capítulo não apenas expandiu nosso conhecimento teórico em museologia, mas também estabeleceu uma base robusta para sua aplicação prática. A análise minuciosa dos processos de Documentação museológica

Esses conceitos estabeleceram a base fundamental para a análise historiográfica desenvolvida no segundo capítulo, permitindo uma avaliação crítica e a incorporação de informações adicionais nas fichas. Com isso, foi possível construir um panorama detalhado das principais ocorrências históricas relacionadas aos altares, resultando na proposta de uma nova ficha para o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT).

No segundo capítulo intitulado *Os altares da Antiga Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá: um patrimônio histórico e artístico nacional*, a literatura acessada e documentos oficiais mostraram que a musealização dos altares teve início em 1951, quando o Padre polonês Wasiki, professor salesiano e vigário geral da Matriz do Bom Jesus, expressou interesse em criar um museu sacro. De acordo com narrativa do antiquário paulista José Cláudio da Nóbrega, o museu teria sido montado anos depois dentro da própria igreja.

O estudo revelou que um religioso, Padre Osvaldo Ventoruzzo, foi responsável pela dilapidação dos bens sacros da antiga Catedral, vendendo-os a antiquários e colecionadores de São Paulo. Durante a gestão de Dom Orlando Chaves, em 1968, ano que a igreja foi implodida.

Neste capitulo realizamos uma análise iconográfica e historiográfica detalhada de cada altar, essencial para compreender as representações simbólicas e a evolução histórica do acervo e sua musealização.

A análise iconográfica proporciona uma visão detalhada das imagens e símbolos nos altares, esclarecendo seus significados religiosos e culturais. Por outro lado, a abordagem historiográfica traça a trajetória dos altares desde sua criação até sua musealização, oferecendo um contexto abrangente e detalhado para a preservação desses itens.

O segundo capitulo expande a compreensão sobre o valor histórico e artístico dos altares da Antiga Igreja Bom Jesus de Cuiabá. A documentação detalhada, a análise minuciosa e a integração das abordagens iconográficas e historiográficas criam uma base robusta para futuras pesquisas e esforços de preservação.

O processo para registro foi iniciado no DPHAN em 10 de janeiro de 1957 pelo arquiteto Edgard Jacintho da Silva. A confirmação foi obtida através de um ofício endereçado a Rodrigo M.F. de Andrade, Diretor; Carlos Drummond de Andrade, Chefe da S.H.; e Lúcio Costa, Diretor da D.E.T., que forneceram parecer favorável. Contudo, a falta de uma manifestação positiva por parte do bispo resultou na paralisação do processo por 11 anos.

O terceiro capítulo, intitulado *'Análise e Aplicação da Ficha no Museu de Arte Sacra com a Catalogação dos Altares,*' explora detalhadamente a documentação museológica no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MAS-MT). Inicialmente, realizamos um estudo comparativo entre as fichas digitais do MAS-MT armazenadas no Google Drive e as fichas de objetos na plataforma Tainacan de outros cinco museus. O Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro foi fundamental como base e suporte bibliográfico nesse processo.

O capítulo destaca a evolução e a importância das fichas catalográficas desde os anos 1980 até o presente. A análise revela como essas fichas foram se adaptando ao longo do tempo, incluindo a transição de documentos físicos para digitais, atualmente armazenados na plataforma Tainacan. Essa transição reflete um esforço contínuo para modernizar e aprimorar a gestão do acervo, assegurando maior acessibilidade e preservação.

Um dos destaques do capítulo é a comparação detalhada das fichas catalográficas do MAS-MT com as de outros museus brasileiros de arte sacra, dentre eles da Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo (RMAS-SP), Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA), Museu de Arte Sacra do Pará (MAS-PA), Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba (MASAC) e Museu da Cidade do Rio Grande (MCRG) da coleção de arte sacra. Uma análise que revela tanto as semelhanças quanto as diferenças nas abordagens de catalogação, facilitando a identificação de boas práticas e áreas que necessitam de aprimoramento. A utilização do Manual de Catalogação do SIMBA, do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, como referência foi especialmente valiosa para alinhar os procedimentos do MAS-MT com padrões reconhecidos nacional e internacionalmente.

A análise ressalta a importância de incluir informações detalhadas nas fichas catalográficas, como número de tombamento/registro, dados sobre a procedência dos

objetos, informações sobre o proprietário, detalhes adicionais das peças, textos para etiquetas e cadastro, entre outros. Foram adicionados 10 novos itens a esse respeito.

Entendemos que essas informações são fundamentais para garantir a preservação adequada e a documentação completa do patrimônio cultural. A pesquisa não apenas identificou lacunas, mas também destacou o MAS-MT como o segundo museu mais completo em termos de informações catalográficas entre os seis museus analisados, segundo o SIMBA. A proposta de uma nova ficha catalográfica, juntamente com orientações para seu preenchimento, visa preencher essas lacunas, incorporando campos adicionais para fornecer uma documentação mais abrangente e detalhada, facilitando assim a gestão do acervo.

Apesar dos avanços na documentação, o capítulo ressalta desafios significativos, como a necessidade de maior padronização e a implementação de sistemas de controle adequados para a preservação dos altares. A falta de recursos financeiros e a burocracia administrativa continuam sendo obstáculos a serem superados. Uma análise crítica desses desafios pode levar à formulação de reformas e estratégias para aprimorar a eficiência e eficácia na gestão do acervo, assegurando a longevidade dos altares.

Nesse capitulo foi possível esclarece a importância das fichas catalográficas para a preservação e gestão eficiente dos acervos museológicos, tanto em formato físico quanto digital, as vantagens e desvantagens dos dois modelos.

Enquanto as fichas catalográficas físicas, apesar de serem menos suscetíveis a falhas tecnológicas, enfrentam desafios como deterioração material, perdas causadas por desastres naturais e limitações na acessibilidade e no compartilhamento de informações, as fichas digitais oferecem vantagens significativas, como melhor acessibilidade, facilidade de atualização e integração com sistemas de gestão de coleções. No entanto, as fichas digitais também apresentam riscos, como vulnerabilidades a ataques cibernéticos, falhas de hardware e a necessidade de manutenção contínua de uma infraestrutura tecnológica adequada.

Reconhecemos que a integração de formatos físicos e digitais, complementada por sistemas de backup e estratégias robustas de preservação digital, é essencial para assegurar a continuidade e a integridade das informações sobre o patrimônio cultural. Essas abordagens garantem que os dados valiosos sejam preservados e permaneçam acessíveis para as futuras gerações.

Durante nosso estudo verificamos que o MAS-MT tem adotado diversas abordagens para a preservação de informações de seu acervo, incluindo a disponibilização de dados digitais através do Tainacan, armazenamento em drives online, HDs externos e fichas impressas. Essas ações refletem um compromisso com a proteção e acessibilidade contínua das informações.

A pesquisa atinge seu objetivo ao examinar a documentação museológica dos altares da Igreja Bom Jesus de Cuiabá, atualmente no MAS-MT. Nosso trabalho se concentrou em identificar e preencher lacunas informacionais utilizando historiografia, análise iconográfica e referências técnicas e bibliográficas.

Enfim, destacamos que no desenvolvimento deste trabalho enfrentamos uma série de desafios, mas fundamentais para a construção de uma proposta sólida e aprimorada. Entre as principais dificuldades encontradas, salientamos a escassez e a fragmentação das informações históricas e técnicas disponíveis, que dificultaram a completa compreensão e a reconstituição detalhada dos altares.

Vale sublinhar que a inconsistência nas fichas catalográficas existentes se revelou uma dificuldade importante. A falta de padronização e a defasagem dos dados contribuíram para a complexidade do processo de atualização e revisão. A necessidade de cruzar informações de diversas fontes, muitas vezes incompletas ou desatualizadas, exigiu um esforço adicional para garantir a precisão e a integridade dos dados.

O processo de comparação e integração com as fichas catalográficas de outros museus de arte sacra brasileiros mostrou a necessidade de adaptar práticas e padrões às especificidades do acervo do MAS-MT. A integração de novos campos informacionais e a atualização da documentação requereram uma análise cuidadosa e uma abordagem meticulosa para alinhar as informações aos padrões contemporâneos e que atenda as necessidades do mundo globalizado.

Ao final do estudo, as comparações realizadas permitiram identificar lacunas específicas nas fichas do MAS-MT. Como resultado, foi desenvolvida, no último item do capítulo 3, uma nova ficha de catalogação, projetada para corrigir as lacunas da anterior e proporcionar uma documentação mais completa e precisa dos altares remanescentes da antiga Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

A documentação produzida por esta dissertação não apenas enriquece o entendimento da identidade cultural cuiabana, mas também se posiciona como um recurso fundamental para o Estado de Mato Grosso.

Ao explorar minuciosamente os Altares remanescentes da antiga Igreja Matriz Senhor Bom Jesus de Cuiabá, contribuímos significativamente para o acervo de conhecimento disponível sobre o patrimônio artístico e cultural da região. Acreditamos que este estudo servirá como uma referência essencial não apenas para pesquisadores, historiadores e museólogos, mas também para museus e instituições culturais interessadas na preservação e valorização do legado histórico de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Gláucia Côrtes – **Parecer DEPROT/IPHAN/RJ/N° 05/02** – 16/07/02, 68 a 78p.

ABREU LACERDA, Marina Duque Coutinho de. O IPHAN e a invenção dos lugares de memória em Cuiabá: as demandas e políticas de preservação do patrimônio histórico (1958-2013). 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, 2014. Disponível em: https://ri.ufmt.br/handle/1/505. Acesso em: <jan.2024>

AFONSO, André das Neves **Os museus eclesiásticos e a sua função pastoral. Obstáculos e necessidades no Patriarcado de Lisboa**. Revista Vox Museu Arte e Património. ISSN 2182-9489. Vol. 1 (1): pp. 86-100. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9112/2/ULFBA_PER_Andr%C3%A9%20das%20Neves%20Afonso.pdf>. Acesso em: <jan.2024>

ÁVILA, Affonso, GONTIJO, João Marcos Machado, MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro Glossário de Arquitetura e Ornamentação**. São Paulo: Fundação João Pinheiro, Fundação Roberto Marinho, Companhia editora Nacional, 1980, p.89, 164 a 174.

BOTELHO, Antônio. **Ofício e arte: Fotografia e Fotografia em Mato Grosso – 1860-1960**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2008.

BARROSO, C. de A. V. C.; JESUS, P. M. de; CARMO, S. S. O PATRIMÔNIO EM CONFLITO: A MUSEALIZAÇÃO DO IMATERIAL NA CIDADE HISTÓRICA DE LARANJEIRAS. **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiânia, Brasil, v. 14, n. 1, p. 65–79, 2021. DOI: 10.18224/mos.v14i1.8569. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/8569>. Acesso em: <março 2024>.

BERTO, João Paulo. **Memória e Acervos documentais, o arquivo como espaço produtor de conhecimento.** 2016. VIII Seminário Nacional de Centro de Memória – Unicamp, Campinas SP. 26 a 28 de julho de 2016. 14 p. Disponível em: <https://www.cmu.unicamp.br/viiiseminario/wp-content/uploads/2017/05/Preserva%C3%A7%C3%A3o-de-Bens-Culturais-Sacros-os-Museus-de-Arte-Sacra-e-suas-especificidades-JO%C3%83O-PAULO-BERTO.pdf>. Acesso em: <out.2023>.

BOURDIER, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. de Fernando Tomaz. 1989, EDITORA BERTRAND BRASIL. S.A. Rio de Janeiro – RJ.

BORGES, Leila. **Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá**: um olhar sobre sua demolição. Cuiabá: KCM Editora, 2005, 160p.

BRANDÃO, Ludmila de Lima, **A Catedral e a Cidade: uma abordagem da educação como prática socia**l. Cuiabá: EdUFMT, 1997. 318p.

BRASIL. **Ministério da Cultura Política nacional de museus** / organização e textos, José do Nascimento Junior, Mário de Souza Chagas. – Brasília: MinC, 2007. 184 p. Il. color. Disponível em**:** **<**https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf>. Acesso em: <fev.2024>

BRASIL, Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus**. Brasília, 2003. Disponível em:< https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf>. Acesso em: <out.2023>

BRASIL. *Anexo II*, de 24 de março de 2003. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, DF: 24 de março de 2003, Seção 1, p.65.

BRASIL. **Extrato de convênio específico de fomento à cultura nº 051/07.** Imprensa Oficial de Mato Grosso. Cuiabá, MT: 28 de novembro de 2007, p. 28.

BRASIL. **Extrato de Convênio nº 136/2012**, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de dezembro de 2012, seção 3, p. 246.

BRASIL. Governo do Estado de Mato Grosso. **Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer. Superintendência da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso (IOMAT***).*

CHAVES, Dom Orlando, **Cartas pastorais – Centenário do Seminário Nossa Senhora da Conceição Cuiabá** – MT, 1958, p. 11 a 12p.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte, **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus** – Florianópolis: FCC, 2014. 94 p.;(Coleção Estudos Museológicos, v.3)

CONTE, Claudio Quoos. **No 184/2000 – 18º SubR/14º SR. Processo Nº 0553-T-57-** Altares Catedral Cuiabá 11 de dezembro de 2000.

CONTE, Cláudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica (2006). **Centro histórico de Cuiabá. patrimônio do Brasil**. Cuiabá: Entrelinhas

COSTA, Lygia Martins. **Manual de Preenchimento do Inventário Nacional de Bens Móveis Integrados**. IPHAN, 2000.

COUTINHO, Paula Andrade, **Documentação Museológica no Instituto Ricardo Brennand: delineamentos sobre a obra de arte como documento e fonte de pesquisa**. Artigo. Assis, SP, v. 18, n. 2, p. 327-351, julho-dezembro de 2022.

D' ASSUNÇÃO, Herculano Teixeira. O Museu "Dom José". A Cruz, Cuiabá, ano XXVI, n. 1208, p. 2-3, 17 nov. 1935b. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/765880/4914. Acesso em: acessado setembro 2023.

DIENER, Pablo. ***Laudos referente aos três retábulos da Antiga Catedral de Cuiabá.*** Cuiabá – Mato Grosso: 18º Coordenação Sub- Regional IPHAN, 2000, 34 a 64p.

DELOCHE**,** Bernard. **Le musée virtuel: vers de nouvelles pratiques culturelles.** In: Musée et société**.** Paris: Éditions XYZ, 2001, 17p.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus/Pinacoteca do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

ELIADE, Micea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 56a.

Entrevista com Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. **Rococó, cultura barroca e iconografia religiosa no Setecentos: fontes e possibilidades de pesquisa (Brasil e**

Portugal). Temporalidades – Revista de História, v. 13, n. 1, p. 994-998, jan./jun. 2021. ISSN 1984-6150.

ETZEL, Eduardo. **O barroco no Brasil: psicologia e remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul**. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

FARIAS, Sandra Martins. **Intercambiando culturas em museus: objetos, coleções e ação educativa.** Cadernos do CEOM, Chapecó (SC), v. 34, n. 54, p. 87-101, jun/2021. Políticas e práticas de Educação em museus ibero-americanos - ISSN 2175-0173 DOI: http://dx.doi.org/10.22562/2021.54.07

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática.** Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, M. H. S. **Thesaurus para Acervos Museológicos**. Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos. 1987. Rio de Janeiro, RJ III. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190600/17110014-thesaurus-para-acervos-museologico-serie-tecnica-vol-1.pdf>. Acesso em: jan.2024

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. ***M*anual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 13ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2006, p.75 e 76.

GRIGOLETO, Maira Cristina. **Informação e documento: expressão material do patrimônio**. In CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 3, n. 1, p. 57–69, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v3i1p57-69. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42369>. Acesso em: <3 jul. 2024>.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo; RIBEIRO, Renilson Rosa; RODRIGUES, Viviene Lozi. (orgs.). **Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: Três décadas de preservação, valorização e educação patrimonial**. Cuiabá: EdUFMT; Ação Cultural, 2018. 120p.

ICOM-BR. **Código de ética para museus do ICOM** 2009. Disponível em:< https://www.icom.org.br/?page_id=30>.Acesso:<fev.2024>baixado em PDF, Português: codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.

IPHAN. Processo nº 553-T-57-A – **Retábulo dos altares da Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Mato Grosso**, MAS-MT cópia do original. Cuiabá, MT, 2011, p.1-84

International Guidelines for Museum Object Information: The CIDOC Information Categories. ICOM-CIDOC, 1995. Disponível em: http://cidoc.mini.icom.museum/

JORNAL O ESTADO DE MATO GROSSO. **O Museu de Arte Sacra.** Cuiabá, MT, 1952, p.5

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Musealização/Patrimonialização: Itens museológicos como fontes primárias para investigação.** In Museologia e Património – Volume 5. 348p. Org.**:** Fernando Magalhães, Luciana Ferreira da Costa, Francisca Hernández, Alan Curcino. Instituto Politécnico de Leiria. Portugal. Set. 2021.p.91- 113. Disponível:< em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/09/Volume_5.pdf>. Acesso em:< out.2023>.

_____Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan.-abr. 2012. Disponível em:<scielo.br/j/bgoeldi/a/svpTW3fFQJQnYNJrMJwnMsx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:<fev.2024>.

LUCIDIO, João Antônio Botelho. **Ofício e arte: Fotografia e Fotografia em Mato Grosso – 1860-1960**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2008.

MAGALHÃES, Fernando e POÇAS SANTOS, Maria das Graças Mouga. **Museus e Museologia: Entender o passado para construir o futuro.** Museologia e Património - Volume 5. 348p. Org.**:** Fernando Magalhães, Luciana Ferreira da Costa, Francisca Hernández, Alan Curcino. Instituto Politécnico de Leiria. Portugal. Set. 2021.p. 72-90. Disponível em**:** https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/09/Volume_5.pdf. Acesso em: jan. 2024

MAIA, Marly Pommot, **Relatório: Conservação do Acervo do Museu de Arte Sacra**, Restaurador: Ailton Batista da Silva de Minas Gerais. Cuiabá – Mato Grosso: Arquivo, MAS-MT, 1997 a 1998, p. 1 a 47.

MENDONÇA, Rubens de. **Igrejas e Sobrados de Cuiabá**. Cuiabá: SEC-MT, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015 p. 11

MIRANDA, Rose Moreira de; SALADINO, Alejandra. **Cadastro Nacional de Museus**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc\\, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/86/cadastro-nacional-de-museus#:~:text=Minist%C3%A9rio%20da%20Cultura.,Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Museus. Acesso em: <out.2023>

MOHR, Gerd Heinz, **Dicionário dos Símbolos – Imagens e Sinais da Arte Cristã**, Munique, 10º edição, 1988. São Paulo: Tradução: João Rezende Costa, Paulus, 1994, 393p.

MOURA, Carlos Francisco. **As artes plásticas em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX.** Mato Grosso. Fundação Cultural de Mato Grosso, 1976.

MOUTINHO, Mário; PRIMO, Judite. **Sociomuseologia e Decolonialidade: contexto e desafios para uma releitura do Mundo**. TEORIA E PRÁTICA DA SOCIOMUSEOLOGIA Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED), Departamento de Museologia-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Catedra UNESCO “Educação Cidadania e Diversidade Cultural” Editores: Judite Primo & Mário Moutinho Lisboa 2021 ISBN: 9798683520359

NÓBREGA, José Claudino. **Memória de um antiquário viajante**. Publicações avulsas nº 34, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001, 34p.

OLIVEIRA JUNIOR, Albino Barbosa de. **Sistema de Documentação Museológica na Fundação Joaquim Nabuco: análise e proposições**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão Pública). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014. Disponibilizado em:< https://1library.org/document/z3gd0mdy-sistemas-documentacao-museologica-fundacao-joaquim-nabuco-analises-proposicoes.html>. Acesso em: março de 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. A **documentação como ferramenta de preservação da memória**, Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumental, 2008. 144 p.: il.; 28 cm. – (Cadernos Técnicos; 7)

PERRUPATO, Joacira Bulhões, MAIA, Marly Pommot, **Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**, Cuiabá-MT: Fundação Cultural de Mato Grosso,1984. 22p

RIBEIRO**,** Felipe Honório Correia**, Retábulos da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Produção de Material Didático para Educação Patrimonial**. Dissertação de Mestrado Profissional de História, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT. Cuiabá 2018. 93p. Cuiabá.

RODRIGUES, Viviene Lozi, Cuiabá, **Processo de Solicitação do decreto do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**, Cuiabá-MT, MAS-MT, Processo nº 531140/ 29/10/2019, p. 1 a 77.

RODRIGUES, Viviene Lozi, **Relatório de atividades culturais e educativas.** Cuiabá – MT, MAS-MT, 2012, p.15.

RODRIGUES, Cândido Moreira, RUST, Leandro Duart, RODRIGUES, Viviene Lozi, **Guia de Pesquisa Organização e Disponibilização do Acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**, Cuiabá-MT: EdUFMT, 2013. 56p.

RODRIGUES, Viviene Lozi, **Relatório da análise organolética dos Altares do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**, Cuiabá-MT, MAS-MT, 2011, p. 65

RODRIGUES, Viviene Lozi, Cuiabá**, projeto museográfico, análise técnica dos 4 altares, estruturas autoportantes e pericia dos altares do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**: MAS-MT, 2022, p. 1-120.

RODRIGUES, Viviene Lozi, VOLTOLINI, Ana Graciela M. F. da Fonseca, ARGENTA, Denise. **Educação Museal em Perspectiva: Práticas e Reflexões no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, 2024,** em fase de elaboração.

HENRIQUES, Rosali, **Os Museus virtuais: conceitos e configurações,** Cadernos de Sociomuseologia (vol. 55) nº 12 -2018, p. 60. file:///C:/Users/vivil/Downloads/6337-49-19613-1-10-20181218-1.pdf >. Acesso em: <maio de 2024.

SCHEINER, Tereza Cristina. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/cSJ5xdKWRhL9fQTfkQvyJMc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: maio de 2024.

_____Museu, museologia e a 'relação específica': considerações sobre os fundamentos teóricos do campo museal. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 42, n. 3, p. 358-378, set./dez. 2013. Disponível em: < https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1368/1547>. Acesso em: <maio de 2024>.

_____Museu e museologia: definições em processo. Rio de Janeiro: nov. 2005.

STRANSKÝ, Zbyněk Z. **Introduction to the Study of Museology**: for the students of the International Summer School of Museology. ISSOM, Brno: Universidade Masaryk, 1995._____. La muséologie: science ou seulement travail pratique du musée?. **Museological Working Papers - MuWoP/DoTraM**, Estocolmo, n.1, 1980.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **A Irmandade do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: devoção, resistência e poder (1821 - 1857)**. Artigo foi publicado, com ligeiras modificações, na Revista do IHGMT, Ano LXVII, Tomo CXLIII – 1995, p. 71-114. Disponibilizado em :<download.php (ihgmt.com.br)>. Acesso maio de 2O24>.

SILVA, Roberta Jerônimo, **Inteligência Artificial no contexto da Ciência da Informação: uma análise de domínio.** Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras Universidade do Porto (FEUP. Porto 2021. 95p. Portugal)

VARELLA, Paulo. **O gabinete de curiosidades e a origem dos museus. 2020**, s\p. Disponível em: https://arteref.com/nao-categorizado/o-gabinete-de-curiosidades-e-a-origem-dos-museus/#:~:text=Em%20gabinetes%20de%20curiosidades%2C%20cole%C3%A7%C3%B5es,interesse%20particular%20para%20monstros)%3B **Acesso** em: **out. 2023**

VATICANO. **Carta da Instituição do Pontifício Conselho para a Cultura**. Disponibilizado em: https://www-vatican-va.translate.goog/content/john-paul-ii/es/letters/1982/documents/hf_jp-ii_let_19820520_foundation-letter.html?_x_tr_sl=es&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso em: fev.2024.

ANEXOS

Anexo 1 - Decreto 47-77 - Tombamento do prédio do Seminário

15 - Proc. n. 2583|77 — Int: Joelmes Jesus da Costa — rel. nota 386 de 26.06.77 à conta da dotação: 3.1.2.0 - Material de Consumo Cr$ 10.000,00

16 - Proc. n. 2582|77 — Int. Lourdes Joaninha de Almeida — rel. nota n. 125 de 15 03.77 à conta da dotação: 3.1.3.2 — Outros Serviços de Terceiros Cr$ 5.000,00

17 - Proc n. 2297|77 — Int Luis Nelson da Silva — rel. nota 240 de 22.06.77 à conta da dotação: 1400 — Casa Militar — 1401 — 3.1.2.0 — Material de Consumo Cr$ 30.000,00

18 - Proc. n. 2558|77 — Int. Manoel Evandir da Costa - rel. nota 1687 de 25 04 77 à conta da dotação: 1800 — Secretaria da Fazenda — 1807 — Diretoria dos Tributos Estaduais — 3 1.2 0 — Material de Consumo Cr$ 2 000,00

19 - Proc. n 2484|77 — Int. Maria Eulália Souza Campos — rel. nota 239 de 17.05 77 à conta da dotação: 3.1.4 0 — Encargos Diversos Cr$ 5 000,00

20 - Proc 2510|77 — Int: Olimpio Arruda Pinto — rel. nota 535 de 14.07.77 à conta da dotação: 3.1.2.0 — Material de Consumo Cr$ 15 000,00

21 - Proc n 2256|77 — Int: Prefeitura Municipal de Ponta Porã — rel nota 2402 de 17 09 76 à conta da dotação 0700 — SEC — 0701 — Gabinete do Secretário - 3 2 79 — Diversas Cr$ 82 490,00

22 - Proc n 2229 77 — Int Plinio Paula Corrêa — rel nota 2115 de 10.05 77 à conta da dotação: 3.1.1.1-02 — Despesas Variaveis Com Pessoal Civil Cr$ 12.000,00.

23 - Proc. n. 2559|77 — Int: Plinio Paula Corrêa — rel. nota 1621 de 20.04.77 à conta da dotação: 1 800 — Secretaria da Fazenda — 1807 — Diretoria dos Tributos Estaduais — 3.1.3.2 — Outros Serviços de Terceiros Cr$ 2.000,00

24 - Proc. n. 2653|77 — Int: Raul Ribeiro Teixeira - rel. nota 788 de 29.07 77 à conta da dotação: 23.00 — Secretaria de Segurança Pública - 23.04 — Departamento Administrativo — 3.2.3.3-01 — Contribuição de Previdência Social Cr$ 8.656,00.

25 - Proc. n. 2652|77 — Int: Raul Ribeiro Teixeira - rel. nota 787 de 29.07.77 à conta da dotação: 23.00 — Secretaria de Segurança Pública - 23 04 - Departamento Administrativo - 3.2.5.0-03 — Contribuição de Previdência Social Cr$ 8.656,00.

26 - Proc. n. 2465|77 — Int: União Espirita Matogrossense de Maria Eulalia - rel nota 9532 de 13.10.76 à conta da dotação: 4.3.3.0 — Auxilio Cr$ 10.000,00

Diretoria Geral de Administração do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, em Cuiabá, 10 de outubro de 1977.

Visto: Dra Cléa de Campos Borges - Diretora Geral.
Arinil Cruz Couto — OI-5

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Pelo presente, fica notificado o Exator **LUIZ DUARTE SOBRINHO**, para dentro de (30) trinta dias, a contar da última publicação (3) três vezes dêste, a recolher a importância de Cr$ 12,40 (DOZE CRUZEIROS E QUARENTA CENTAVOS), ou se defender conforme acordão nº 604/77 de .... 28-04-77, referente ao balancete da Exatoria Estadual de Aparecida do Tabuado do exercício de 1970.

Diretoria Geral de Administração do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, em Cuiabá. 11 de outubro de 1977.

Cléa de Campos Borges - Diretora Geral

3 ——— 1

FUNDAÇÃO CULTURAL DE MATO GROSSO

PORTARIA Nº 047/77

O Presidente da Fundação Cultural de Mato Grosso usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5º da Lei Estadual nº 3.774, de 20 de Setembro de 1976, e

Considerando o que consta do Processo de Tombamento de Bens nº 1, desta Fundação;

Considerando o valor arquitetônico e histórico do prédio do Seminário da Conceição, existente nesta Capital, na Praça do Seminário;

Considerando quê o imóvel em questão teve sua construção iniciada há mais de um século, por iniciativa do primeiro Bispo de Cuiabá, Dom José Antonio dos Reis;

Considerando que foi ele sede de uma das mais famosas escolas do interior do país e da Cuiabá do século XIX, na qual estudaram vultos eminentes da história matogrossense;

Considerando que nele residiu, até à sua morte, o inolvidavel Arcebispo D. Francisco de Aquino Correa, figura exponencial da cultura matogrossense;

e ainda

Considerando o valor artistico da Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, situada no outeiro do Bom Despacho, nesta Capital, ao lado do Seminário da Conceição;

Considerando que são raros, no Brasil, os templos em estilo gótico e que a aludida Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho constitue um desses raríssimos exemplares;

Considerando que o aludido templo é um marco de atração turística da cidade e um de seus pontos de referência mais notaveis;

Considerando o que ela representa para o acervo cultural de Mato Grosso e a necessidade imprescindivel de conservá-la e de preservar a sua beleza paisagistica, evitando que ela desapareça entre edifícios modernos,

R E S O L V E :

1 - Ficam tombados, como de interesse para o patrimônio histórico e artistico do Estado, o prédio do Seminário da Conceição e o da Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, situados nesta Capital, na Praça do Seminário e no Morro do Bom Despacho, respectivamente.

II - Sejam feitas as dividas notificações à Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, proprietária dos aludidos imóveis e aos Oficiais do Registro de Imoveis da Comarca da Capital, para os fins previstos no capitulo III da Lei Estadual nº 3.774 de 20 de Setembro de 1.976.

Em Cuiabá, 11 de Outubro de 1.977.

LENINE C. PÓVOAS — Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABA

PORTARIA Nº 210/77

MANOEL ANTONIO RODRIGUES PALMA, Prefeito do Municipio de Cuiabá, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

RESOLVE:

Designar os Senhores Engenheiros QUIDAUGURO MARINO SANTOS DA FONSECA, JOSÉ AUGUSTO DA SILVA e JOSÉ ARAUJO SILVA, para sob a presidencia do primeiro, constituirem a Comissão de Avaliação dos seus imóveis com-

VERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
retaria de Estado de Gestão - Imprensa Oficial
Clique aqui para verificar a assinatura

Anexo 2. Decreto Municipal de Tombamento do Morro do Seminário e seu entorno

Considerando as determinações contidas na Lei nº 1711, de 03 de Julho de 1980, que estabelece normas para a preservação do patrimônio Cultural do Município de Cuiabá;

Considerando o interesse e a necessidade de conservar e manter as características históricas, paisagística e ecológica, do denominado Morro do Seminário; e

Considerando, finalmente, o parecer da Comissão Técnica de Tombamento do Patrimônio Histórico, do Município de Cuiabá, aprovado em 24 de novembro de 1.983.

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica tombado, para fins de inscrição no Livro Tombo de Sítio e Paisagens Naturais, da Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o denominado Morro do Seminário, e os imóveis necessários à sua proteção histórica, paisagística e ecológica, situados nos seguintes trechos:

a) Av. Tenente Coronel Duarte, entre a Rua Clóvis Hugueney e a Rua Comandante Henrique;

b) Rua Clóvis Hugueney, entre a Av. Tenente Coronel Duarte e a Av. Dom Aquino;

c) Rua Comendador Henrique, entre a Av. Tenente Coronel Duarte e a Av. Dom Aquino; e

d) Av Dom Aquino, entre a Rua Clovis Hugueney e a Rua Comendador Henrique.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Alencastro, em Cuiabá, 13 de dezembro de 1.983.

ANILDO LIMA BARROS
Prefeito Municipal
DIOGO DOUGLAS CARMONA
Secretário Chefe de Gabinete do Prefeito
ROBERTO TAMBELINI
Chefe da Procuradoria Municipal
MARINA MULLER DE ABREU LIMA PORTOCARRERO — Secretária Municipal de Educação e Cultura
ILSON FERNANDES SANCHES
Secretário Municipal de Planej. e Coordenação

DECRETO Nº 869/83

ANILDO LIMA BARROS, Prefeito Municipal de Cuiabá, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO que a proteção do patrimônio histórico, artístico e paisagístico é atribuição do Poder Público, consoante dispõe o art. 180, parágrafo único, da Carta Magna Federal;

CONSIDERANDO as determinações contidas na Lei nº 1711, de 03 de julho de 1980, que estabelece normas para a preservação do patrimônio cultural do Município de Cuiabá;

CONSIDERANDO o interesse e a necessidade de conservar e manter as características históricas e arquitetônicas dos imóveis compreendidos na área circunvizinha à Praça da República; e

CONSIDERANDO, finalmente, o parecer da Comissão Técnica de Tombamento do Patrimônio Histórico, do Município de Cuiabá, aprovado em 24 de novembro de 1983,

D E C R E T A :

Art. 1º — Ficam tombados, para fins de inscrição no Livro Tombo de Bens Imóveis Isolados ou em Conjunto, da Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a Praça da República e os imóveis situados no perímetro delimitado pelos seguintes trechos:

a) Avenida Getúlio Vargas, entre a Rua Joaquim Murtinho e a Avenida Tenente Coronel Duarte;

b) Rua Antonio Maria, entre a Avenida Getúlio Vargas e a Avenida Isaac Póvoas;

c) Travessa João Dias, entre a Rua Joaquim Murtinho e a Avenida Tenente Coronel Duarte;

d) Rua 13 de Junho, entre a Travessa João Dias e a Avenida Getúlio Vargas;

e) Avenida Getúlio Vargas, entre a Avenida Tenente Coronel Duarte e a Rua Joaquim Murtinho; e

f) Travessa Intendente Julio Müller, entre a Rua Joaquim Murtinho e Rua Antonio Maria.

Art. 2º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO ALENCASTRO, em Cuiabá, 13 de dezembro de 1983.

ANILDO LIMA BARROS
Prefeito Municipal
DIOGO DOUGLAS CARMONA
Secretário Chefe de Gabinete do Prefeito
ROBERTO TAMBELINI
Chefe da Procuradoria Municipal
MARINA MULLER DE ABREU LIMA PORTOCARRERO
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
ILSON FERNANDES SANCHES
Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação

DECRETO Nº 870/83

ANILDO LIMA BARROS, Prefeito Municipal de Cuiabá, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO que a proteção do patrimônio histórico, artístico e paisagístico é atribuição do Poder Público, consoante dispõe o art. 180, parágrafo único, da Carta Magna Federal;

CONSIDERANDO as determinações contidas na Lei nº 1711, de 03 de Julho de 1.980, que estabelece normas para a preservação do patrimônio cultural do Município de Cuiabá;

CONSIDERANDO o interesse e a necessidade de conservar e manter as características históricas, paisagística e ecológica, do denominado Morro da Prainha ou Morro da Luz; e

CONSIDERANDO, finalmente, o parecer da Comissão Técnica de Tombamento do Patrimônio Histórico, do Município de Cuiabá, aprovado em 24 de novembro de 1.983,

D E C R E T A :

Art 1º — Fica tombado, para fins de inscrição no Livro Tombo de Sítio e Paisagens Naturais, da Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o denominado Morro da Prainha ou Morro da Luz, e os imóveis necessários à sua proteção histórica, paisagística e ecológica, situados nos seguintes trechos:

a) Av. Tenente Coronel Duarte, entre a Av. Coronel Escolástico (Igreja do Rosário) e a Rua Coronel Peixoto (Praça Bispo D. José);

b) Av. Coronel Escolástico, entre a Av. Tenente Coronel Duarte e a Rua Diogo Domingos Ferreira;

c) Rua Coronel Peixoto, entre a Av. Tenente Coronel Duarte e a Rua Manoel G. Velho;

d) Rua Manoel Garcia Velho, entre a Rua Coronel Peixoto e a Rua Diogo Domingos Ferreira;

e) Rua Domingues Ferreira, entre a Rua Manoel Garcia Velho e a Rua Manoel dos Santos Coimbra;

f) Rua Manoel dos Santos Coimbra, entre a Rua Diogo Domingues Ferreira e a Rua Baltazar Navarro; e

g) Rua Diogo Domingues Ferreira, entre a Rua Baltazar Navarro e a Av. Coronel Escolástico.

Art. 2º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Alencastro, em Cuiabá, 13 de dezembro de 1.983.

ANILDO LIMA BARROS — Prefeito Municipal
DIOGO DOUGLAS CARMONA
Secretário Chefe de Gabinete do Prefeito
ROBERTO TAMBELINI
Chefe da Procuradoria Municipal
MARINA MULLER DE ABREU LIMA PORTOCARRERO
Secretária Municipal de Educação e Cultura
ILSON FERNANDES SANCHES
Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação

Anexo 3. Decreto Tombamento dos Altares/ Diário Oficial da União, 2011.

Nº 229, quarta-feira, 30 de novembro de 2011 **Diário Oficial da União - Seção 3** *ISSN 1677-7069* 25

MÓDULO D

PRONAC	NOME DO PROJETO	PROPONENTE	UF
111777	III Festival Internacional Carlos Gomes	Zeda edições Culturais LTDA ME	SP
111328	10o Festival Musical de Arte Seriada - Encontro de Compositores	Deblaque Produções Culturais Ltda	SP
117677	Mimo - Mostra Internacional de Música em Olinda	La Amaje Produções Artísticas Ltda	RJ
117646	VI MPBuco - Festival de Música do Bezo da Lama	Italo Nalvan	RN
117743	3º Fórum de Música, Gestão, Educação e Cidadania de Vassouras / RJ	Sociedade Musical Nova Scotia da Conceição - Vovozitos / RJ	RJ
117698	Festival Lula Calixto	Sambu de Coco Raízes de Arcoverde	PE
111736	XI Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros	Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge	GO
111480	10º Festival Cururu e Sussi de Mato Grosso	Federação Matogrossense das Associações e Grupos de Cururu e Siriri	MT
111405	VII Festival Internacional de Teclados e Barrocolas	Instituto Internacional de Artes e Cultura	CE
111800	Rio International Cello Encounter	Associação Musical Rio Cello Ensemble	RJ
117477	Festival Rec Beat - 2011 - 10ª Edição	Rec-Beat Discos e Produções Artísticas Ltda	PE
117842	7º Encontro Norte de Metais - 2011	Wilthers de Oliveira Matos	RS

RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO
PRÊMIO PROCULTURA PALCOS MUSICAIS PERMANENTES

O Presidente da Fundação Nacional de Artes - Funarte, no uso das atribuições que lhe confere o inciso V artigo 14 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 5.037 de 07/04/2004, publicado no DOU de 08/04/2004, em conformidade com o Edital de Concurso nº 4 - PRÊMIO PROCULTURA PALCOS MUSICAIS PERMANENTES, torna público o resultado da seleção, que segue abaixo:

PRONAC	NOME DO PROJETO	NOME DO PROPONENTE	UF	MUNICÍPIO
111599	Fábrica Cultural Música Pela Música	Sociedade Pelotense Música pela Música	RS	Pelotas
111428	Revolloso: A Caminho do Centenário	Sociedade Musical 5 de novembro - Banda Revolloso	PE	Nazaré da Mata
111453	Esporte Clube Lira Contemporânea no Espaço Zé Presidente	1 Espaço Cultural 24 horas Zé Presidente	SP	São Paulo
111448	Ao Vivo na Serralheria	Escape Produções Ltda.	SP	São Paulo
111521	Buraco da Catita	Associação Espaço Cultural Buraco da Catita	RN	Natal
111709	Espaço Cultural Raízes	Raízes Produtores Associados	PI	Teresina
111766	Palco Livre	AUPAC	BA	Cibaí
111770	Coletivo Cheio de Axemim	Orlê Produção Cultural LTDA. - ME	BA	Salvador
111801	Casa de Artes Paparil	Casa de Artes Paparil	RJ	Rio de Janeiro
117596	Palco Musical Carnaubeiro	Associação Carnaubeiro de Arte e Educação	CE	Russas
117706	Palco Permanente Cidade Cultural Mauí Pasito	Kadabra Produções LTDA	SC	Florianópolis
117745	Grandes Temas das Tradições Brasileiras de Música e Dança - Edição Batuques, no Espaço Cachoeira	Associação Cultural Cachoeira	SP	São Paulo
117834	Reforma e Mostra Musical no Macondo Lado	Bar Macondo Lugar Lula	RS	Santa Maria
117803	Sociedade de Concertos Sinfônicos: Concertos para São João del-Rei	Sociedade de Concertos Sinfônicos	MG	São João del Rei
117684	Espaço Mundo	Associação Porta do Sol	PB	João Pessoa

RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO
PRÊMIO PROCULTURA DE ESTÍMULO ÀS ARTES VISUAIS 2010

O Presidente da Fundação Nacional de Artes - Funarte, no uso das atribuições que lhe confere o inciso V, artigo 14 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 5.037 de 7/4/2004, publicado no DOU de 8/4/2004, em conformidade com o Edital de Concurso Público nº 2 - Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010, publicado no DOU de 28 de outubro de 2010, comunica que os projetos:

CATEGORIA A - BIBLIOTECAS BÁSICAS DE ARTES VISUAIS

Instalação da Biblioteca de Artes Visuais da UFPR Litoral
FUNPAR - Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura - Matinhos/PR;
Biblioteca de Artes Visuais Pintor Pedro Américo
Fundação Pedro Américo - Campina Grande/PB;
Biblioteca Sobrado Cultural Rural
Instituto de Imagem e Cidadania Rio de Janeiro - Bom Jardim/RJ;
Artes Visuais no Sistema Integrado de Bibliotecas de São Carlos
Prefeitura Municipal de São Carlos - São Carlos/SP;
Biblioteca Inhotim: Ampliação do acervo e incremento das políticas de acesso
Instituto Cultural Inhotim - Brumadinho/MG;
Biblioteca de Arte Dide Brandão Funarte/MinC
Fundação Cultural de Itajaí/SC;
Ampliação da Biblioteca do Museu da Imagem e do Som do Ceará
Sociedade de Pesquisa e Administração de Museu/SOCIPAM - Fortaleza/CE;
Biblioteca de Arte e Cultura da Fundação Catarinense de Cultura
Fundação Catarinense de Cultura - Florianópolis/SC;
Biblioteca de Artes Visuais do Território Sul Sergipano
Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação/IPTI - Santa Luzia do Itanhy/SE;
Atualização e Ampliação do Mobiliário e do Acervo Bibliográfico da Biblioteca MAM/SP
Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM - São Paulo/SP;
Biblioteca e Centro Cultura Instituto Escola São Paulo
Instituto Extra - São Paulo/SP;
Biblioteca Artes Visuais_ Centro Cultural 104
Instituto Antônio Mourão Guimarães - Belo Horizonte/MG.

CATEGORIA B - PERIÓDICOS E REVISTAS SOBRE ARTES VISUAIS

Módulo mídia digital - I
Carbono
Marina Ferreira Frega - Rio de Janeiro/RJ;
Revista Digital Olho Latino
Paulo de Tarso Cheida Sans - Campina/SP;
Revista FP
Fórum Permanente Associação Cultural - São Paulo/SP;
Translados
José Roberto Shwafaty de Siqueira - Campinas/SP.
Módulo mídia impressa ou impressa e digital - II
Edições Livro Para...
Associação Capucete Entretenimentos - Rio de Janeiro/RJ;
Revista Tatuí 2011/2012
Isabel Kastrup Lobato - Rio de Janeiro/RJ;
Revista DOC
Gaudêncio Cardoso Fidélis - Porto Alegre/RS;
Revista MESA? Mediações Encontros Sociedade e Arte
Luiz Guilherme de Barros Falcão Vergara - Niterói/RJ;
Segunda Pessoa
Diógenes Chaves Gomes - João Pessoa/PB.

CATEGORIA C - PESQUISA DE ACERVOS ARTÍSTICOS (OBRA DE REFERÊNCIA)

Porte - I
Rubens Gerchman
G11 Associação para o Progresso e Desenvolvimento da Arte e Cultura - São Paulo/SP;
Porte - II
Marcia X. - Organização do acervo, publicação de livro, exposição e doação para o MAM/RJ
Associação de Amigos do MAM do Rio de Janeiro/ASSMAM - Rio de Janeiro/RJ;
Celeida Tostes - Alquimias do fogo, do sal e da paixão
Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais - Rio de Janeiro/RJ;
Mario Carneiro - Trânsitos
Associação GM de Prestadores de Serviços Artísticos e Culturais - Rio de Janeiro/RJ.

CATEGORIA D - PRÊMIO DE ARTES PLÁSTICAS MARCANTONIO VILAÇA

Porte - I
Aquisição da Coleção Esculturas Devocionais de Pequeno Porte - Santeiros Populares de Minas Gerais nos Séculos XVIII e XIX do colecionador José Alberto Nemer
Associação de Amigos do Museu Mineiro - Belo Horizonte/MG;
Gabinete de Estampas da Pinacoteca Benedito Calixto - Santos.
Associação Cultural Jatobá/AJA - São Paulo/SP;
MAC 21
Associação dos Amigos do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - Porto Alegre;
Rubem Grilo: A trajetória do artista - Aquisição 500 obras
Rubem Campos Grillo - Rio de Janeiro/RJ;
Sala dos Pomares FVCB - Novas aquisições
VGCB Participações Ltda - Porto Alegre/RS.
Porte - II
Amazônia, Lugar da Experiência
Orlando Franco Maneschy - Belém/PA;
Armamento Próprio
Laerte Gomes da Cunha Ramos - São Paulo/SP;
Doação para o MASC
Fernando Otávio Fuentes Lindote - Florianópolis/SC;
Waldomiro de Deus - 50 anos de arte
Maria de Lourdes da Cunha - Goiânia/GO, foram selecionados.

ANTONIO GRASSI

RESULTADO DE JULGAMENTO
PREGÃO Nº 39/2011

Torno público o resultado do Pregão Eletrônico nº 039/2011 em favor da empresa Madelider Comercial Ltda. EPP - CNPJ 02.027.570/0001-09.

VALQUIRIA PIMENTEL DA CUNHA
Pregoeira

(SIDEC - 29/11/2011) 403201-40402-2011NE800018

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
MUSEU DA REPÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 1/2011 - UASG 343018

Nº Processo: 01437000355201101 . Objeto: Contratação de serviços especializados para recuperação e adequação das instalações elétricas do Palácio Rio Negro, sito à Av. Koeler, 255 Petrópolis RJ. O Edital estabelece os requisitos necessários para a participação no certame, o critério que será adotado para o julgamento das Propostas e as condições do contrato a ser celebrado com a empresa vencedora. Os interessados deverão proceder à visita ao local dos serviços, acompanhado do responsável pelo Setor de Obras, a fim de verificar as condições e dúvidas a serem sanadas. Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 30/11/2011 de 11h00 às 12h00 e de 13h às 17h00 . Endereço: Rua do Catete, 153 - Catete Catete - RIO DE JANEIRO - RJ . Entrega das Propostas: 15/12/2011 às 11h00 . Endereço: Rua do Catete, 153 Catete - RIO DE JANEIRO - RJ . Informações Gerais: Maiores informações, contatar o Pregoeiro Sr Rogério Alecrim no telefone (21)3235-5113.

ROGERIO MAURILIO ALECRIM REZENDE
Pregoeiro

(SIDEC - 29/11/2011) 423002-42207-2011NE800175

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
CENTRO CULTURAL SÍTIO BURLE MARX

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 2/2011 UASG 343024

Número do Contrato: 1/2008.
Nº Processo: 01478000026200870.
PREGÃO SISPP Nº 1/2008 Contratante: INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL. CNPJ Contratado: 05114122000122. Contratado : PLANALTO CENTRAL TRANSPORTES E -SERVICOS LTDA.. Objeto: Repactuação do preço do contrato de apoio administrativo do SRBM. Fundamento Legal: Lei nº 8.666/93 . Vigência: 29/11/2011 a 07/03/2012. Valor Total: R$34.836,69. Fonte: 100000000 - 2011NE800007. Data de Assinatura: 25/11/2011.

(SICON - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 19/2011 - UASG 343026

Nº Processo: 01450003193201186 . Objeto: Pregão Eletrônico - Aquisição de software VOLARE, acompanhado de serviços de atualização de dados de preços e versões, de suporte técnico e de capacitação de usuários, conforme as especificações definidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, de acordo com as especificações do Termo de Referência Anexo I ao Edital. Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 30/11/2011 de 09h00 às 12h00 e de 14h às 17h59 . Endereço: Sep Sul Eq. 713/913 - Lote d Asa Sul - BRASILIA - DF . Entrega das Propostas: a partir de 30/11/2011 às 09h00 no site www.comprasnet.gov.br. . Abertura das Propostas: 12/12/2011 às 10h00 site www.comprasnet.gov.br.

RONAN SEVERO DE ARAUJO
Pregoeiro

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PESSOAS

COMUNICADOS

Na forma e para fins do disposto no art. 5º do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art.15, parágrafo único e inciso II, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986, o INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, dirige-se a todos os interessados para lhes COMUNICAR que está promovendo por meio do Processo n.º 0155- T-38, (Processo n.º 01458.000297/2011-69) a extensão do tombamento do Forte de Santo Antônio de Ratones, a ser denominado Fortaleza de Santo Antônio de Ratones e suas defesas anexas, incluindo a ilha de Ratones Grande, onde se situa, e seu material de artilharia, assim como a ilha de Ratones Pequeno, Estado de Santa Catarina, em razão do seu elevado valor histórico e paisagístico, alterando-se a inscrição

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00032011113000025

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

26 ISSN 1677-7069 Diário Oficial da União - Seção 3 Nº 229, quarta-feira, 30 de novembro de 2011

no livro de Tombo Histórico e procedendo-se à inscrição no livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Cumpre ressaltar que a inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes não será alterada.

O presente edital visa assegurar a publicidade do tombamento de ofício dos bens acima descritos, efetuado com fundamento no art. 5º do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, o qual passa gozar de proteção por meio do IPHAN, para os efeitos previstos notadamente nos arts. 17 e 18 do diploma legal citado.

AMPARO LEGAL: Art. 216, inciso V, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988; art. 5º do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art.15, parágrafo único, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986; Decreto n.º 6.844, de 7 de maio de 2009; Lei n.º 9.784, de 29 de janeiro de 1999; Lei 6.292, de 15 de dezembro de 1975, Lei 8029 de 12 de abril de 1990, Lei 8113 de 12 de dezembro de 1990; Lei nº 11.483 de 31 de maio de 2007.

Na forma e para os fins do disposto nos arts. 6º ao 10 do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art. 15, parágrafo único, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986, o INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, dirige-se a todos os interessados para lhes COMUNICAR que está promovendo por meio do Processo n.º 1227 - T - 87 (Processo n.º 01450.004422/2007-01) o tombamento dos Acervos do Museu ao Ar Livre de Orleans e do Museu Conde D'Eu, conforme arrolamento contido no Anexo I do processo de tombamento, incluindo os espaços expositivos e os elementos que viabilizam o funcionamento dos mesmos (açude, cabocós, comportas, etc.), abrangendo todo o terreno, Município de Orleans, Estado de Santa Catarina, em razão do seu elevado valor histórico e etnográfico.

Assim, o presente edital tem por objetivo dar ciência do tombamento das 9.330 peças arroladas no Anexo I do processo de tombamento, bem como dos espaços expositivos e dos elementos que viabilizam o funcionamento do Museu ao Ar Livre de Orleans e do Museu Conde D'Eu, (açude, cabocós, comportas, etc.), abrangendo todo o terreno, Município de Orleans, Estado de Santa Catarina.

Cumpre ressaltar que os bens em comento passam a gozar de proteção por meio do IPHAN, para os efeitos previstos notadamente nos art. 17 e 18 do Decreto-Lei n.º 25 de 30 de novembro de 1937.O presente edital visa assegurar a publicidade do tombamento dos bens acima descritos, efetuado com fundamento nos art. 6º ao 10 do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937. AMPARO LEGAL: Art. 216, inciso V, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988; Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art.15, parágrafo único, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986; Decreto n.º 6.844, de 7 de maio de 2009; Lei n.º 9.784, de 29 de janeiro de 1999; Lei 6.292, de 15 de dezembro de 1975, Lei 8029 de 12 de abril de 1990, Lei 8113 de 12 de dezembro de 1990.

Na forma e para os fins do disposto nos arts. 6º a 10 do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art. 15, parágrafo único, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986, o INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, dirige-se a todos os interessados para lhes COMUNICAR que está promovendo por meio do Processo n.º 553 - T - 57-A (Processo n.º 01450.013234/2008-47) o tombamento dos Retábulos dos Altares da Catedral de Nosso Senhor Bom Jesus - Fragmentos, Cuiabá, Estado do Mato Grosso, em razão do seu elevado valor artístico, a ser inscrito no Livro do Tombo de Belas Artes.

Assim, o presente edital tem por objetivo dar ciência do tombamento dos Retábulos dos Altares da Catedral de Nosso Senhor Bom Jesus - Fragmentos, Cuiabá, Estado do Mato Grosso, a saber: 1) Altar do Bom Jesus, depois de N.S. da Conceição; 2) Altar de Sant'Anna; 3) Altar de Santa Tereza e 4) Altar de São Miguel.

Cumpre ressaltar que os bens em comento passam a gozar de proteção por meio do IPHAN, para os efeitos previstos notadamente nos art. 17 e 18 do Decreto-Lei n.º 25 de 30 de novembro de 1937.

O presente edital visa assegurar a publicidade do tombamento dos bens acima descritos, efetuado com fundamento nos art. 6º ao 10 do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937.

AMPARO LEGAL: Art. 216, inciso V, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988; Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art.15, parágrafo único, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986; Decreto n.º 6.844, de 7 de maio de 2009; Lei n.º 9.784, de 29 de janeiro de 1999; Lei 6.292, de 15 de dezembro de 1975, Lei 8029 de 12 de abril de 1990, Lei 8113 de 12 de dezembro de 1990.

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA
Presidente do Instituto

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 1/2011 UASG 343030

Número do Contrato: 9/2010.
Nº Processo: 01404000290201091.
TOMADA DE PREÇOS Nº 1/2010 Contratante: INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO-E ARTISTICO NACIONAL. CNPJ Contratado: 04797174000188. Contratado : DIVERSA ARQUITETURA LTDA . -Objeto: Contratação de empresa prestadora de serviços especializados com vistas à elaboração de projeto executivo de restauração, incluindo projetos complementares, do conjunto de edificações do CNFCP. Termo Aditivo de Prorrogação de Prazo. Fundamento Legal: Lei 8666/1993 . Vigência: 16/12/2011 a 15/12/2012. Data de Assinatura: 21/11/2011.

(SICON - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

SUPERINTENDÊNCIA NO AMAZONAS

AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 3/2011 - UASG 343001

Nº Processo: 01490000333201198 . Objeto: Contratação de pessoa jurídica para realização de serviços técnicos especializados em pesquisa histórica, levantamento e identificação das margens e relevos, levantamento fotográfico, iconográfico e cadastral, análises e demais documentos, com base no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão SICG, (segundo modelo de ficha e instruções de preenchimento apresentados), que subsidiarão o Inventário de acautelamento para identificação dos bens incluídos nas poligonais de tombamento e de entorno do Encontro das Águas dos Rios Negro e Solimões 1ª Etapa, em Manaus-AM Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 30/11/2011 de 09h00 às 12h00 e de 14h às 17h00 . Endereço: Tr. Dr. Vivaldo Lima 13 e 17 Centro - MANAUS - AM . Entrega das Propostas: 15/12/2011 às 09h00

HELOIZA HELENA MARTINS ARAUJO
Coordenadora Administrativa

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

SUPERINTENDÊNCIA NA BAHIA

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO Nº 3/2011 - UASG 343007

Nº Processo: 01502002911201144 . Objeto: Pregão Eletrônico - Contratação de empresa para prestação de serviço técnico-operacional, Posto de Motorista, carro leve, a ser prestado por pessoa jurídica, para atender as necessidades da Superintendencia do IPHAN na Bahia, um efetivo de 09 (nove) postos de serviços. Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 30/11/2011 de 10h00 às 12h00 e de 14h às 16h00 . Endereço: Rua Visconde de Itaparica, 08 - Casa Berquo - Centro Barroquinha - SALVADOR - BA . Entrega das Propostas: a partir de 30/11/2011 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br. . Abertura das Propostas: 12/12/2011 às 10h00 site www.comprasnet.gov.br. . Informações Gerais: Os postos de serviços estão descritos no item 5 do Termo de Referência do presente Edital.

EDSON DE OLIVEIRA BARRETO
Pregoeiro

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

RESULTADO DE JULGAMENTO PREGÃO Nº 2/2011

Torna público que a empresa B.S.F. Distribuidora e Serviços LTDA - ME, CNPJ: 10.216.574/0001-55 é vencedora do grupo 4 por ter apresentado o menor valor global para o grupo, tendo em vista que a empresa Energy Saver do Brasil LTDA ME, CNPJ: 05.198.240/0002-47 foi desclassificada por não ter atendido o subitem 14.2 do Edital.

ROSIMEIRE DUARTE RANDAL
Pregoeira

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

SUPERINTENDÊNCIA EM GOIÁS

RESULTADO DE JULGAMENTO CONVITE Nº 2/2011

Fica vencedora do certame licitatório a empresa Contratora Amazonas Comércio e Indústria Ltda, Visando a execução dos serviços de Salvamento Emergencial de Imóveis Privados, Art.19 - D.L. 25/1937, Rua Ernestina nº42, cidade de Goiás/GO

SALMA SADDI WARESS DE PAIVA
Superintendente

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

SUPERINTENDÊNCIA EM MATO GROSSO

AVISOS DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 14/2011 - UASG 343035

Nº Processo: 01403000025201102 . Objeto: Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para estabilização de Matriz Rochosa de encosta, com ações de contenção de morros e de rochedo de Penedo/AL ao intuito de salvaguardar conjunto arquitetônico urbano Tombado desta Cidade. Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 30/11/2011 de 09h00 às 11h00 e de 14h às 16h00 . Endereço: Rua Sá e Albuquerque, Nº 157 - Casa do Patrimônio do Iphan Jaraguá - MACEIO - AL . Entrega das Propostas: 15/12/2011 às 10h00 . Informações Gerais: Os interessados em retirar o edital, bem como seus Anexos, na sede do IPHAN-AL, deverão trazer um CD, Pen-drive ou outro meio digital.

LUIZA MARIA GUIMARAES DE SOUZA LEITE
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

CONVITE Nº 1/2011 - UASG 343042
Repetição

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de elaboração de Projetos Complementares do Projeto de Recuperação do Antigo Palácio dos Capitães Generais e Adequação para o Museu Histórico e Arqueológico de no município de Vila Bela da Santíssima Trindade/MT, incluindo o Projeto Executivo Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 30/11/2011 de 09h00 às 12h00 e de 15h0às 17h00 . Endereço: Rua Sete de Setembro Nº 390 Centro - CUIABA - MT . Entrega das Propostas: 07/12/2011 às 09h30.

RICARDO AUGUSTO DOS SANTOS REIS
Presidente da CPL

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800102

SUPERINTENDÊNCIA EM PERNAMBUCO

AVISOS DE ANULAÇÃO PREGÃO Nº 2/2011

Fica anulada a licitação supracitada, referente ao processo Nº 01498001270201036 . Objeto: Pregão Eletrônico - Contratação de empresa especializada para fornecimento e instalação das máquinas de ar condicionado (unidades internas e externas) e máquinas cortina de ar necessárias ao imóvel, sito à Rua do Amparo, nº 59, no conjunto urbano tombado na cidade de Olinda/PE, como parte da estruturação da Casa do Patrimônio e Escritório Técnico do IPHAN em Olinda/PE.

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800132

PREGÃO Nº 4/2011

Fica anulada a licitação supracitada, referente ao processo Nº 01498001344201034 . Objeto: Pregão Eletrônico - Contratação de serviços especializados na área de marcenaria, com madeira certificada (vide item 18 do Edital), para execução do mobiliário complementar da Casa do Patrimônio e Escritório Técnico do IPHAN, conforme Edital e respectivos anexos.

FREDERICO FARIA NEVES ALMEIDA
Superintendente

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800132

RESULTADO DE JULGAMENTO TOMADA DE PREÇOS Nº 5/2011

A Comissão Permanente de Licitação da Superintendência do Iphan em Pernambuco torna público aos interessados, que o resultado da Tomada de Preços Nº 05/2011 tendo como objeto a contratação de empresa especializada em elaboração de projetos de arquitetura para elaboração da 1ª fase do projeto de "Recuperação da Vila dos Remédios e Sistema Fortificado de Fernando de Noronha/PE", teve como vencedora a empresa: GRAU - Grupo de Arquitetura e Urbanismo LTDA. CNPJ: 04.561.375/0001-81. Valor: R$ 449.637,80 (quatrocentos e quarenta e nove mil seiscentos e trinta e sete reais e oitenta centavos).

FREDERICO FARIA NEVES ALMEIDA
Superintendente

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800132

SUPERINTENDÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

RESULTADOS DE JULGAMENTOS PREGÃO Nº 10/2011

A Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul comunica que o Pregão Eletrônico 10/2011 teve como vencedores, para o item 1, a empresa Arte Brasilis Comércio de Papéis Ltda - CNPJ 05426955/0001-29 -,com a proposta de R$7.748,00 e para o item 2 a empresa GlobalPrint Editora Gráfica Ltda. ME - CNPJ 12622/0001-40 - com a proposta de R$1.100,00.

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800022

PREGÃO Nº 13/2011

A Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul comunica que o Pregão Eletrônico 13/2011 foi cancelado na aceitação pois a proposta ofertada pelo licitante encontrava-se acima do valor estimado para a contratação.

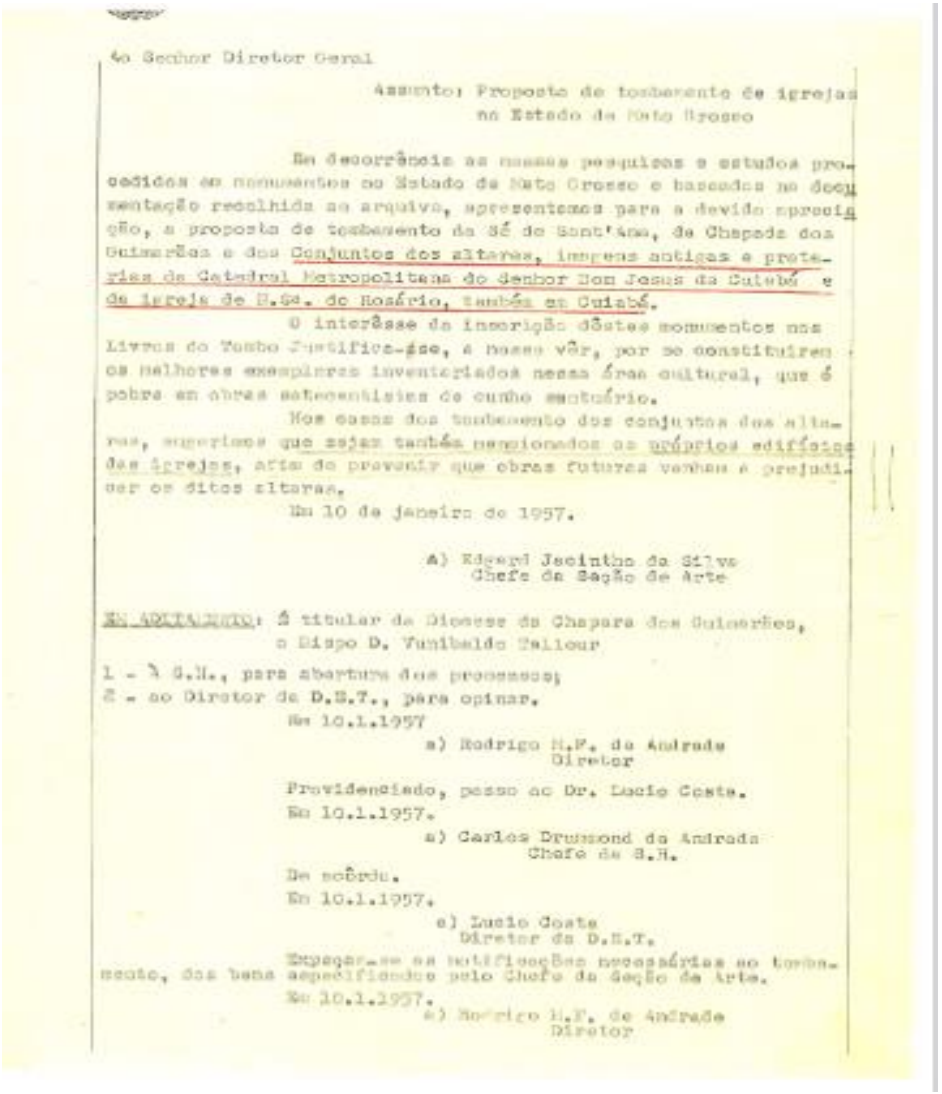
ANA LÚCIA GOELZER MEIRA
Superintendente

(SIDEC - 29/11/2011) 343026-40401-2011NE800022

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00032011113000026

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Anexo 4. Parecer pela inclusão das igrejas de MT no livro dos Tombos, 1957



Ao Senhor Diretor Geral

Assunto: Proposta de tombamento de igrejas no Estado de Mato Grosso

Em decorrência as nossas pesquisas e estudos procedidos em monumentos no Estado de Mato Grosso e baseados na documentação recolhida ao arquivo, apresentamos para a devida apreciação, a proposta de tombamento da Sé de Sant'Ana, de Chapada dos Guimarães e dos Conjuntos dos altares, imprensa antigas e pratarias da Catedral Metropolitana do Senhor Bom Jesus da Cuiabá e da igreja de N.Sa. do Rosário, também em Cuiabá.

O interêsse da inscrição dêstes monumentos nos Livros do Tombo justifica-se, a nosso vêr, por se constituirem os melhores exemplares inventariados nessa área cultural, que é pobre em obras setecentistas de cunho sacrário.

Nos casos dos tombamento dos conjuntos dos altares, sugerimos que sejam também mencionados os próprios edifícios das igrejas, afim de prevenir que obras futuras venham a prejudicar os ditos altares.

Em 10 de janeiro de 1957.

A) Edgard Jacinto da Silva
Chefe da Seção de Arte

DE ACÔRDO: O titular da Diocese de Chapada dos Guimarães, o Bispo D. Tunibaldo Talleur

1 - À S.H., para abertura dos processos;
2 - ao Diretor do D.H.T., para opinar.
Em 10.1.1957

a) Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

Providenciado, passo ao Dr. Lucio Costa.
Em 10.1.1957.

a) Carlos Drummond de Andrade
Chefe de S.H.

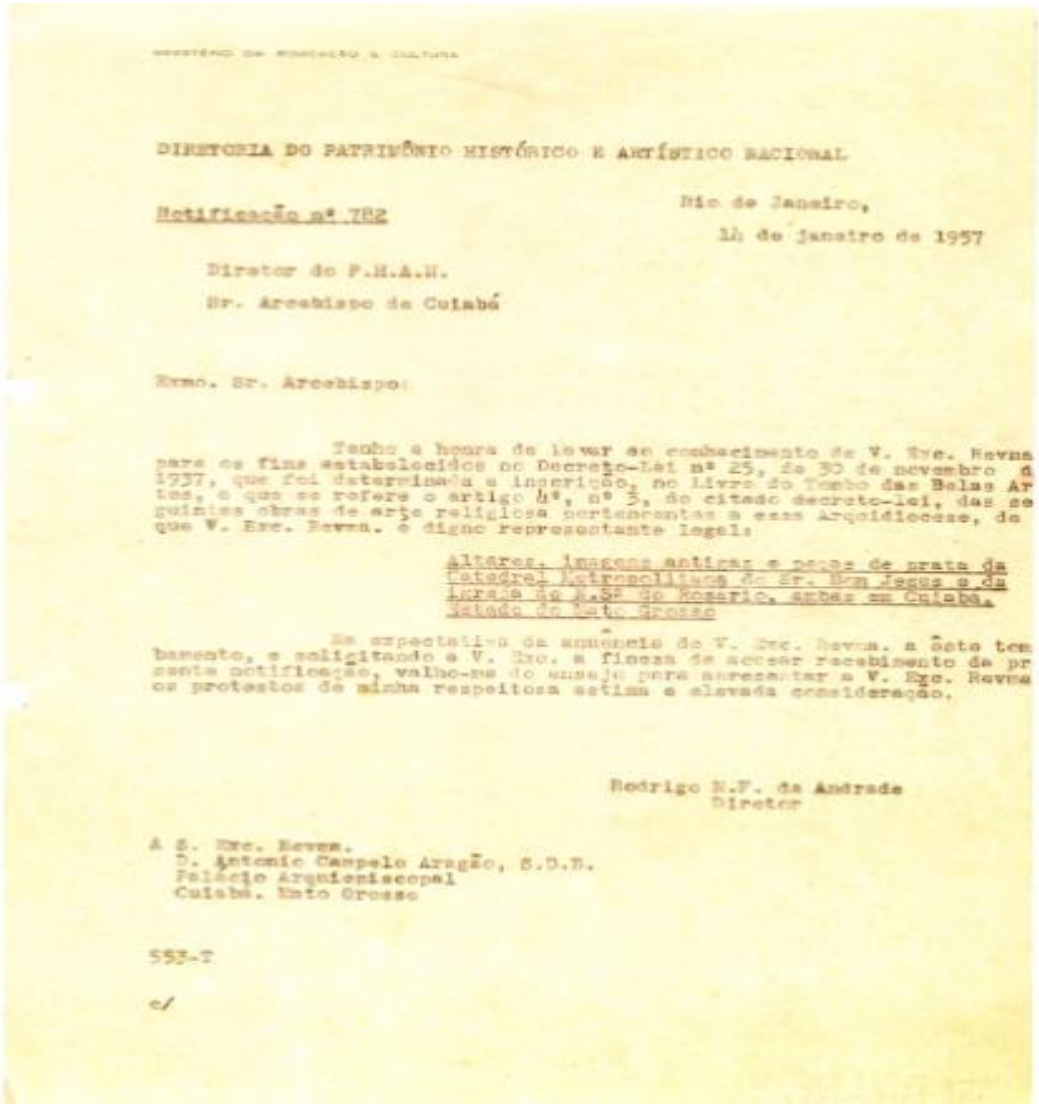
De acôrdo.
Em 10.1.1957.

a) Lucio Costa
Diretor do D.H.T.

Expeçam-se as notificações necessárias ao tombamento, dos bens especificados pelo Chefe da Seção de Arte.
Em 10.1.1957.

A) Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

Anexo 5. Notificação do DPHAN ao Arcebispo de Cuiabá, 1957



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Notificação nº 782

Rio de Janeiro,
14 de janeiro de 1957

Diretor do P.H.A.N.

Sr. Arcebispo de Cuiabá

Revmo. Sr. Arcebispo:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. Revma para os fins estabelecidos no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro d 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro do Tombo das Belas Ar tes, a que se refere o artigo 4º, nº 3, do citado decreto-lei, das se guintes obras de arte religiosa pertencentes a essa Arquidiocese, de que V. Exc. Revma. é digno representante legal:

Altares, imagens antigas e peças de prata da Catedral Metropolitana do Sr. Bom Jesus e da Igreja de N.S. do Rosario, ambas em Cuiaba, Estado de Mato Grosso

Na expectativa da aquiescência de V. Exc. Revma. a êste tem bamento, e solicitando a V. Exc. a fineza de acusar recebimento da pr sente notificação, valho-me do ensejo para apresentar a V. Exc. Revma os protestos de minha respeitosa estima e elevada consideração.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

A S. Exc. Revma.
D. Antonio Campelo Aragão, S.D.B.
Palácio Arquiepiscopal
Cuiabá. Mato Grosso

553-T

c/

Anexo 6. Ofício do MAS-MT ao IPHAN, **2014**

IPHAN-MT
PROTOCOLO
Proc./Doc. Nº. 01425.000164/2014-35
EM: 23 / 01 / 14
HORAS: 15:38
Assinatura: João Vitor Q. Santos

MUSEU DE ARTE SACRA

Cuiabá - MT, 20 de Janeiro de 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM MATO GROSSO
SRA. MARINA DUQUE COUTINHO DE ABREU LACERDA
SUPERINTENDENTE

Of. 091/2013/DIR

Assunto: Encaminhamento de projeto de engenharia das Multiestruturas para as salas dos Altares no Prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição – Museu de Arte Sacra.

Sra. Superintendente,

O museu de Arte Sacra de Mato Grosso vem protocolar o projeto de Engenharia das Multiestruturas para as Salas dos Altares no Seminário Nossa Senhora da Conceição – Museu de Arte Sacra de Mato Grosso para análise, consideração e aprovação.

Informamos que os acompanhamentos serão feitos pelo Arquiteto Paulo Roberto Moreira Crispim - CAU A73631-7, pelo Engenheiro Civil e de Segurança Sr. Antônio Ramos Corrêa – CREA 120190267-3 e a restauradora Cleuza Maria Silvério CPF 325.984.592-53.

Encaminhamos anexo: Especificações técnicas, memorial descritivo e pranchas de 01 a 06.

Certo de poder contar com vossa costumeira atenção, renovo votos de elevada estima e apreço, ao tempo que nos colocamos a disposição sempre que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Viviane Lozi Rodrigues
Diretora do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso

Museu de Arte Sacra de Mato Grosso
Rua Clóvis Hugney, 248 – Praça do Seminário
Bairro Dom Aquino, Cuiabá – MT, Cep: 78015-525
Tel/Fax: 3028-6285/ 3028-6286

Anexo 7- Historiografia dos altares

Historiografia cronológica dos altares		
Sequência temporal	**Contexto histórico**	**Fontes e evidências**
1727	O altar-mor recebeu uma pintura-douramento, obra de Antonio Candido de Borba e Sá, natural de Sorocaba.	Estevão de Mendonça. *O Dia.* O Debate, ano II, n. 389, 18-1-1913, p. 1.
1743	Primeira decoração da Igreja Matriz pelo Pe. Martins Pereira.	José Barnabé de Mesquita. *Religião e Tradicionalismo*. Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano VIII, nº XVI, 1926. p. 47.
1781	Uma passagem da crônica da cidade revela que o mestre pintor e dourador João Marcos Ferreira foi contratado nas minas de Goiás pelo capitão-mor José Pereira Nunes para dourar o retábulo da capela-mor, em cujas obras, em 1781, ele "se achava trabalhando".	MOURA, Carlos Francisco. *As artes plásticas em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX.* Mato Grosso. Fundação Cultural de Mato Grosso, 1976. p. 23.
1817	Por ocasião dos festejos de aclamação a D. João VI, a Matriz de Cuiabá, que "estava bastantemente arruinada", sofreu uma grande reforma. "Desnudaram-se os altares, saíram deles as sagradas imagens e todos os ornatos dedicados ao culto do Senhor, para ser entregue este respeitável templo aos artífices. Trabalharam com muita ativa diligência nesta não pequena tarefa, porque em tudo se buliu, desde o teto até o pavimento, e tudo se aprontou como desejava, de maneira que tanto interna como externamente ficou parecendo um templo novo".	MOURA, Carlos Francisco. *As artes plásticas em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX.* Mato Grosso. Fundação Cultural de Mato Grosso, 1976. p. 24.
1868	O Bispo D. Carlos Luís D'Amour chamou para dourar o retábulo da capela-mor o dourador e pintor Goiano Veiga Valle.	GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo; RIBEIRO, Renilson Rosa; RODRIGUES, Viviene Lozi. (orgs.). *Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: Três décadas de preservação, valorização e educação patrimonial*. Cuiabá: EdUFMT; Ação Cultural, 2018. p. 48.
1881	O mestre artesão Henrique Ernesto da Veiga Jardim de Goiás, refez o douramento e a pintura dos retábulos.	José Barnabé de Mesquita. *Religião e Tradicionalismo.* Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano VIII, nº XVI, 1926. p. 48.
1957	10 de janeiro faz o pedido de tombamento, adveio de proposta da Seção de Arte do DPHAN, no qual se pediu o acautelamento da Sé de Sant'Ana, da Chapada dos Guimarães e dos conjuntos dos altares, imagens antigas e pratarias da Catedral Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e da igreja de Nossa Senhora do Rosário, também em Cuiabá. No pedido, subscrito pelo então Chefe da Seção de Arte, Edgard Jacintho da Silva, menciona-se: "o interesse da inscrição destes monumentos nos Livros do Tombo justificando, por se constituírem os melhores exemplares inventariados nessa área cultural, que é pobre em obras setecentistas de cunho santuário. Em 14 de janeiro Rodrigo Melo Franco comunicou ao Arcebispo de Cuiabá, D. Antônio Campelo Aragão, que havia sido determinada a inscrição, no Livro do Tombo das Belas Artes, das seguintes obras: altares, imagens antigas e peças de prata da Catedral Metropolitana do Sr. Bom Jesus e da igreja de Nossa Senhora do Rosário, ambas em Cuiabá, Mato Grosso. Em 12 de março acusou o recebimento da notificação, mas não houve manifestação por parte da Arquidiocese, o que ensejou nova notificação, dessa vez assinada por Renato Soeiro, como diretor substituto;	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
1958	Demolição e início da construção da Capela-Mor da Catedral (fundos).	Padre Pedro Cometti. *Por que foi derrubada a Catedral do Bom Jesus?* DO Cultura. 1992. p. 7.
1968	Demolição total da Catedral.	Luís Philippe Pereira Leite. *Três Sorocabanos no Arraial.* p. 291.

1968	Em 4 de novembro, foi encaminhada correspondência à Diretoria do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – subscrita pelo secretário-geral da Associação Promotora do Interesse Coletivo –, na qual se comenta notícia d'O Estado de São Paulo, sobre a demolição da velha catedral de Cuiabá, construída em 1722, e instando o SPHAN a manifestar-se. Em comunicação encaminhada ao diretor do SPHAN, o chefe da Seção de Arte, Edgard Jacintho, reiterou a solicitação para que se efetivassem medidas protetoras para os conjuntos dos altares, imagens antigas e alfaias das igrejas de Nossa Senhora do Rosário e da Catedral, em Cuiabá. Ademais, com o desmantelamento dos altares laterais, solicitou-se que o padre responsável informasse a respeito das condições reais em que se encontravam as peças; Em 1 de novembro, o então diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Renato Soeiro, informou que a Catedral de Cuiabá, que foi demolida, não havia sido inscrita nos Livros do Tombo, em virtude da ausência de características de valor excepcional em âmbito nacional e do fato de ter passado por reforma, em 1868, que desfiguraram sua feição exterior. No entanto, para preservar os elementos remanescentes, o DPHAN notificou ao Arcebispo de Cuiabá que foi determinada a inscrição, nos Livros do Tombo das Belas Artes, dos altares, das imagens e das peças de prata integrantes da Catedral, mas não houve resposta à notificação. Em 06 de novembro o diretor do DPHAN solicitou, que fosse verificada se a conveniência do tombamento dos altares, imagens e peças de prata integrantes da Catedral de Cuiabá se mantinha.	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
1973	Inauguração da Nova Catedral do Senhor Bom Jesus e Cuiabá.	Luís Philippe Pereira Leite. *Três Sorocabanos no Arraial.* p. 301.
1980	O processo no IPHAN permaneceu suspenso de fins dessa década.	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
1981	O arquiteto Edgard Jacintho da Silva informou ao diretor do SPHAN que a Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, objeto de processo de tombamento desde 1957, havia sido demolida e substituída por nova catedral. No entanto, foram recolhidos quatro altares colaterais (fl. 23).	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
1997-1998	Entre novembro de 1997 a janeiro de 1998, foi realizada a recuperação dos retábulos, tendo como coordenadora do projeto Nilva Alves Pereira e monitor do processo o restaurador Ailton Batista da Silva. Também participaram da restauração o entalhador Ariston Paulino de Sousa, o marceneiro Wilson Borges dos Santos, Ana Rosa de Lima Barros, Denise Armigliatto, entre outros profissionais.	BRASIL, Museu de Arte Sacra de Mato Grosso. Memorial descritivo feito a mão com fotos contendo 47 páginas, acerca da conservação e restauração, elaborado por Marly Pommot Maia.
1999	O processo no IPHAN foi retomado no âmbito dos esforços de dar prosseguimento a processos sobrestados no antigo DID. (fl. 28)	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
2001	Em 17 de maio, a Superintendente da 14ª SR – IPHAN (Goiás) encaminhou ao diretor do DEPAM o relatório/inventário produzido pelo historiador Pablo Diener que foi contrato pela regional de Mato Grosso, sobre o processo de tombamento nº 0553-T-57, para providências devidas. (fl. 32). 8 de junho, arquiteta Joyce Pena enviou o Memorando nº 305/2001, o qual continha informações atualizadas referentes aos retábulos que pertenciam à antiga catedral metropolitana de Cuiabá, denominada Igreja de Bom Jesus, e demolida em 1968. Segundo a arquiteta, dos quatro retábulos remanescentes (Sant'Ana, Conceição, São Miguel e Bom Jesus), apenas três encontravam-se montados, restando fragmentos do que seria o	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47

	segundo altar colateral da antiga catedral, originalmente dedicado a Bom Jesus e que seria análogo ao de Sant'Ana. O estado de conservação dos retábulos foi descrito como regular, embora, em relação aos retábulos montados, faltassem algumas partes e existissem inserções recentes. O retábulo de Bom Jesus estaria em precário estado de conservação, mas seria passível de recuperação. O diretor da 18ª Sub-Regional, Cláudio Quoos Comte, demonstrou ser favorável ao tombamento dos retábulos em questão, mas não havia posição claramente definida da Superintendente Regional, Salma Saddi de Paiva, acerca da possibilidade de tombamento. A arquiteta conclui sugerindo que o processo fosse encaminhado a técnico com conhecimento específico na matéria.	
2002	Em 16 de junho, a museóloga Glaucia Côrtes encaminhou o Memorando nº 175 ao então diretor do DEPROT, Roberto Hollanda. 30 de julho, o Coordenador Técnico de Proteção, José Leme Galvão Junior, encaminhou o processo com os pareceres favoráveis por parte da 14ª SR e da museóloga Gláucia Côrtes Abreu, com o qual manifestou concordância. Ressaltou que, por se tratar de processo antigo, que abriga outros bens, o parecer favorável dizia respeito exclusivamente aos retábulos dos altares, não estando em questão a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, já acautelada, e os bens inicialmente arrolados junto com os altares e que não constituem mais parte do acervo. 31 de julho, o diretor do DEPROT encaminhou o processo à presidência do IPHAN, comunicando que ratificava o parecer técnico favorável ao tombamento. Em agosto, o processo foi encaminhado à Procuradoria Jurídica do IPHAN.	BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
2003	Aprovação do projeto de restauração do Conjunto Arquitetônico da Igreja do Bom Despacho e Seminário da Conceição. Proponente: Associação dos Produtores Culturais de Mato Grosso via Lei Rouanet.	BRASIL. *Anexo II*, de 24 de março de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 24 de março de 2003, Seção 1, p. 65.
2005-2006	Inicia os trabalhos de restauração de edificação; Os altares foram desmontados do prédio do museu e levados para dois Galpões na Rua Comandante Costa para trabalhos de conservação, higienização, restauração e reintegração realizados pelo artista e restaurador Ariston Paulino de Sousa, além do desenvolvimento de dois projetos.	JORNAL, A Crítica, fotografias e matéria de 2006. BRASIL, Diário oficial de Mato Grosso. Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso. Projetos Restaurar em 15 de agosto de 2006 e o Barroco em Evidencia em 18 de Maio de 2007.
2007 - 2008	Já nas dependências do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, em 2007 e 2008, foi realizada parcialmente a reintegração/talha das peças que faltavam dos altares barrocos e neoclássico pelo escultor Ariston Paulino de Sousa. No mesmo ano, via o projeto Organização dos ambientes do Museu de Arte Sacra de MT. - *Execução do Projeto Cultural Restauro do Seminário n. Sra. da Conceição para acabamentos finais.* Proponente: Associação dos Produtores Culturais de Mato Grosso via fundo Estadual de Cultura. - O processo no IPAHN permaneceu sem movimentação até 2007, quando a Procuradora Federal Tereza Miguel o remeteu à Procuradora-Chefe no IPHAN, informando também que o processo precisou ser submetido a procedimento de restauro, junto à COPEDOC, uma vez que sofreu danos ocasionados por vazamento nas dependências do Procuradoria Federal no Rio de Janeiro, em meados de 2004. - Neste ano foi finalizada a primeira etapa de restauração da edificação e de parte do acervo. Ambas as ações foram planejadas e administradas pela Ação Cultural (Associação dos Produtores Culturais de Mato Grosso) na gestão do governador Blairo Maggi, contando com o apoio da Fundação John Deere. - Em 18 de janeiro foi firmado um convênio de cooperação entre a SEC-MT, a Mitra Arquidiocesana e a Ação Cultural para dar sequência aos trabalhos de implementação do MASMT. O convênio foi assinado por João Carlos Vicente Ferreira, então	BRASIL. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer. Superintendência da imprensa oficial do Estado de Mato Grosso (IOMAT). Cuiabá, MT: 25 de outubro de 2019. BRASIL. *Extrato de convênio específico de fomento à cultura nº 051/07.* Imprensa Oficial de Mato Grosso. Cuiabá, MT: 28 de novembro de 2007, p. 28. BRASIL. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer. *Ofício nº 054/2019/COORD.* Cuiabá, MT: 25 de outubro de 2019.

	secretário de Estado de Cultura; Viviene Lozi Rodrigues, representando a Ação Cultural e Dom Milton Antônio dos Santos, da Mitra Arquidiocesana de Cuiabá. -Em setembro do mesmo ano, as portas e janelas do MAS-MT foram reabertas ao público no evento Primavera dos Museus realizado pelo IBRAM.	
2012	- Em 16 de maio, o processo no IPHAN foi encaminhado a Anna Maria Barroso, Coordenadora do Conselho Consultivo. - Em setembro, a diretora da Ação Cultura e do MAS-MT Viviene Lozi, faz a defesa oral do projeto aos conselheiros do FDD – Fundo de Direitos Difusos do Ministério da Justiça em Brasília. Cujo objeto previa ações voltadas para a preservação e recuperação do acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso que incluía o projeto de montagem dos quatro altares remanescentes da antiga Catedral do Sra. Bom Jesus de Cuiabá. - Convênio entre o Ministério da Justiça, e a Associação dos Produtores Culturais de Mato Grosso para o desenvolvimento de ações voltadas para a preservação e recuperação do acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso que incluí o projeto de montagem dos quatro altares remanescentes da antiga Catedral do Sra. Bom Jesus de Cuiabá.	BRASIL. *Extrato de Convênio nº 136/2012*, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de dezembro de 2012, seção 3, p. 246.
2014-2016	Em 2014 o projeto de montagem dos retábulos foi proposto pela Ação Cultural e aprovado pelo Fundo de Direitos Difusos (FDD) as primeiras fichas dos objetos foram montadas, do Ministério da Justiça. Nos anos subsequentes 2015-2016, o recurso foi liberado e usado para a concretização do projeto. Foi contratada uma equipe local multidisciplinar composta por arquiteto, engenheiro, restauradora, talhadores, marceneiros, cenógrafo e pesquisadores que puderam discutir soluções com os entes envolvidos para aprovação, acompanhados com Superintendência do IPHAN, SEC-MT e Mitra Arquidiocesana de Cuiabá. Ainda nesse período, desenvolveu, em parceria com a UFMT, por intermédio do Departamento de História, o programa Educação por meio do PROEXT que ampliou as ações ligadas às áreas de comunicação, arquitetura, educação e publicação.	BRASIL. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer. *Ofício nº 054/2019/COORD.* Cuiabá, MT: 25 de outubro de 2019. BRASIL, Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, protocolado na Superintendência do IPHAN-M. Assunto: sob. Nº 01425-00044/2014
2016	Os Altares foram montados no MAS_MT, mas somente uma sala foi liberada para visitar dos altares barroco rococó e o neoclássico que estavam sem projeto luminotécnico; Em 20 de julho, a historiadora da CGID Celma Souza solicitou o processo no IPHAN, dentre outros, para que fosse verificada a possibilidade de incluí-lo na reunião seguinte do Conselho Consultivo do IPHAN. Tal correspondência eletrônica foi a última movimentação no processo.	Relatórios MAS-MT, 2016 BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47
2019	As duas salas de exposição dos quatro altares são abertas para visitação pública, despois de 2 anos fechadas.	Relíquia da Antiga Catedral de Cuiabá está exposta no Museu de Arte Sacra de MT, Site Gazeta Digital: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/reliquia-da-antiga-catedral-de-cuiaba-esta-exposta-no-museu-de-arte-sacra-de-mt/567150. acessado em 03/10/2023
2021	14 de julho, Eliza Piccoli Ortiz, retorna o processo para a COREC, com a indicação de que continue se aguardando uma ocasião para discutir o problema na câmara técnica.	DESPACHO Nº 239/2021 CGID/DEPAM
2022	Em 11 de janeiro, o Coordenador-Geral de Identificação e Reconhecimento-CGID do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização – DEPAM Adler Homero Fonseca de Castro, envia ao Diretor Substituto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, André Henrique Macieira de Souza, a nota técnica do presente caso para análise da historiadora Amanda Rodrigues Cardoso, que por meio da Nota Técnica 1 (SEI nº 3235984) historicizou o andamento deste processo que levando	**Ofício** Nº 21/2022/CGID/DEPAM-IPHAN

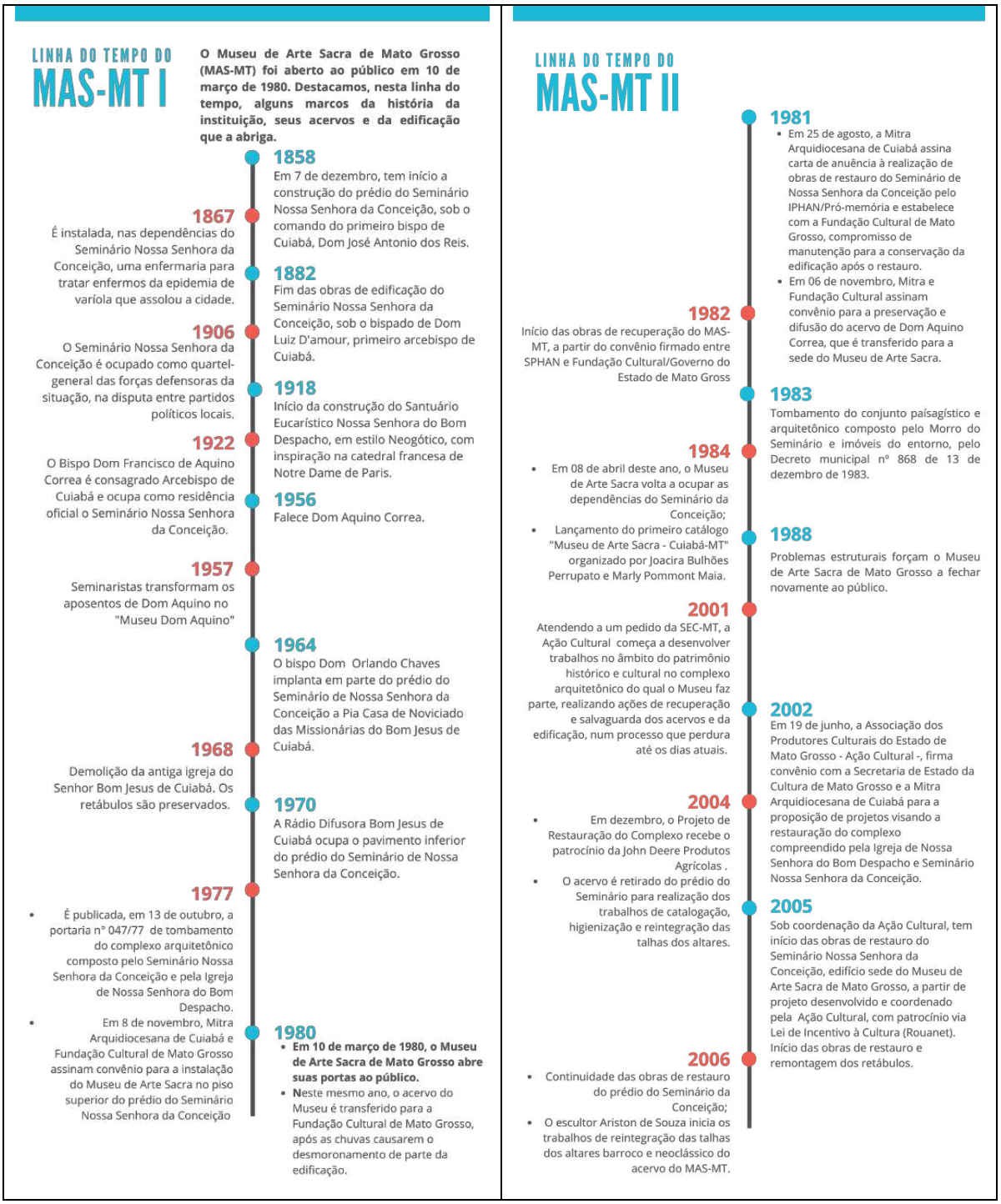
	em conta que este processo é um dos que o abaixo assinado considera prioritário, por estar sob tombamento provisório e estar aberto há nada menos do que 65 anos, solicitamos o seu encaminhamento para a Superintendência do Iphan no Mato Grosso, requerendo que esta providencie: Documentação atualizando a situação do estado de conservação do bem e informação sobre condições de sua guarda; Caso a Superintendência tenha realizado vistoria nos últimos dois anos, solicitamos que o relatório de vistoria com registro fotográfico seja anexado ao processo, caso não exista relatório recente, deverá ser providenciada vistoria *in loco* com registro fotográfico do bem; As informações atualizadas deverão ser inseridas no SICG, no seu respectivo cadastro que está identificado pelo código Iphan MT-5103403-BM-AC-00001.	
2023	É adicionado a exposição de longa duração o sacrário do Altar-mor da antiga catedral do senhor com Jesus de Cuiabá que se encontrava acondicionado em reserva técnica do MAS-MT e identidade por essa pesquisadora.	Peça e texto adicionado a Exposição em 01/03/2023
2024	Os 19 conselheiros presentes na reunião do 104º Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) aprovaram por unanimidade, o tombamento definitivo dos Retábulos da Catedral Senhor Bom Jesus, de Cuiabá (MT). As estruturas pertenciam à antiga Igreja Matriz e Catedral do Nosso Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968. Desde então, os altares estão guardados no Museu de Arte Sacra da capital mato-grossense. Os retábulos da igreja já haviam recebido tombamento provisório em 2011, com inscrição no Livro do Tombo de Belas Artes. Agora, com a decisão do Conselho Consultivo, eles foram inscritos definitivamente nesta categoria. As obras de arte atendem a cinco dos oito critérios estabelecidos na Portaria 375, que institui a Política de Patrimônio Cultural do Iphan. De acordo com o Parecer Técnico que recomenda o tombamento, os altares representam a capacidade criativa e expressivo grau de habilidade artística de grupos que colonizaram o estado de Mato Grosso.	Disponível:https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/retabulos-de-igreja-em-cuiaba-mt-recebem-tombamento-definitivo-do-iphan, Acesso em:<maio.2024>.

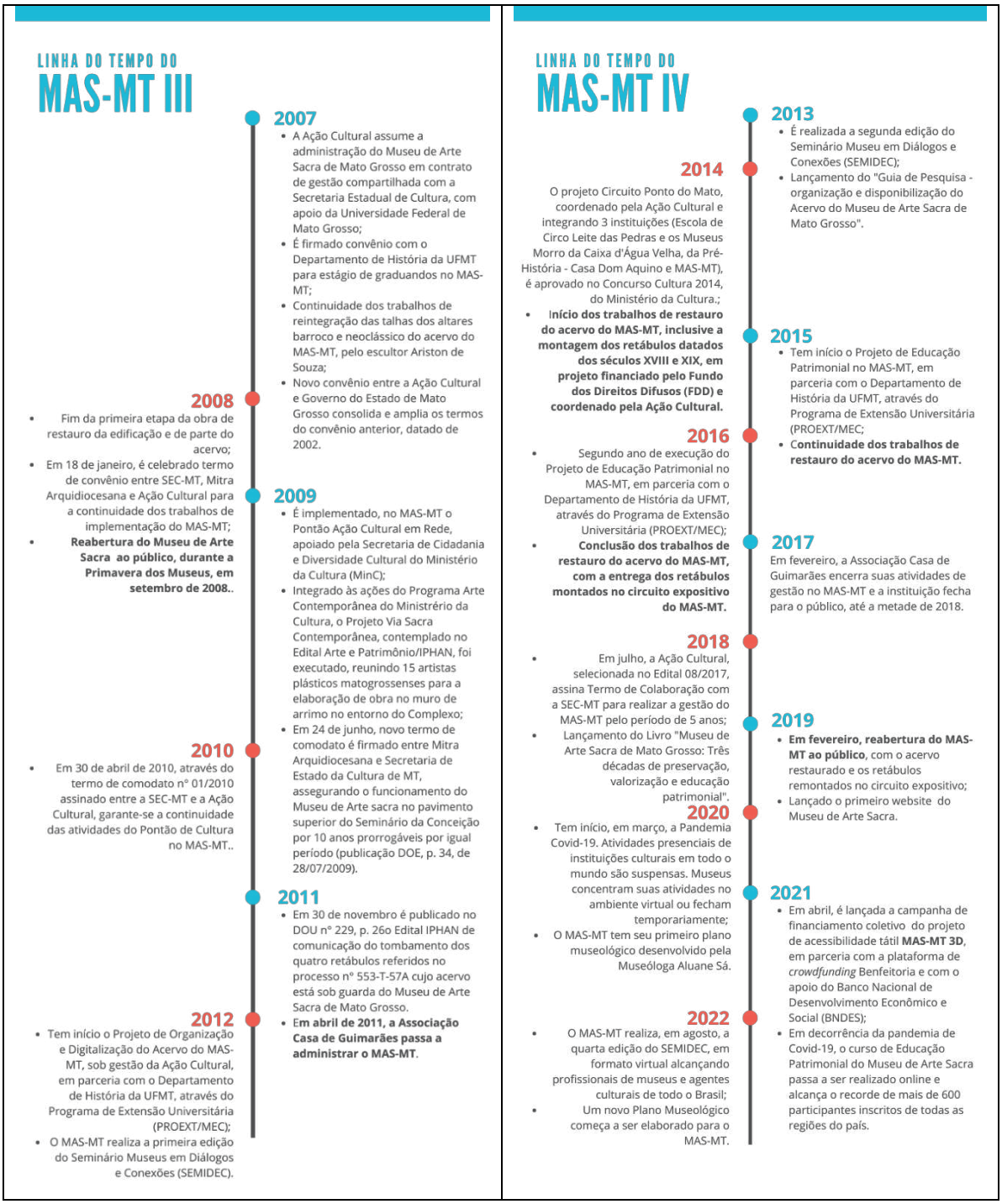
Autoria: Viviene Lozi Rodrigues, 2023

Referências:

BRASIL. *Anexo II*, de 24 de março de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 24 de março de 2003, Seção 1, p. 65.
BRASIL. *Extrato de convênio específico de fomento à cultura nº 051/07.* Imprensa Oficial de Mato Grosso. Cuiabá, MT: 28 de novembro de 2007, p. 28.
BRASIL. *Extrato de Convênio nº 136/2012*, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de dezembro de 2012, seção 3, p. 246.
BRASIL. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer. *Ofício nº 054/2019/COORD.* Cuiabá, MT: 25 de outubro de 2019.
ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil: psicologia e remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.* São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo; RIBEIRO, Renilson Rosa; RODRIGUES, Viviene Lozi. (orgs.). *Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: Três décadas de preservação, valorização e educação patrimonial*. Cuiabá: EdUFMT; Ação Cultural, 2018. 120p.
LACERDA, Leilla Borges de. *Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: um olhar sobre a sua demolição*. Cuiabá: KMC, 2005.
BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento nº 553-T-57 - Retábulos da Catedral N. S. Bom de Jesus/MT, processo nº 01450.013234/2008-47.

Anexo 8 – Infográfico – Cronologia do MAS-MT





Autoria: Viviene Lozi Rodrigues e Denise Adriana Argenta, para o plano museológico do MAS-MT/2025-2030, no prelo.

Referências:

BRASIL. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer. *Ofício nº 054/2019/COORD/ MAS-MT/ POR Viviene Lozi Rodrigues.* Cuiabá, MT: 25 de outubro de 2019.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo; RIBEIRO, Renilson Rosa; RODRIGUES, Viviene Lozi. (orgs.). *Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: Três décadas de preservação, valorização e educação patrimonial*. Cuiabá: EdUFMT; Ação Cultural, 2018. 120.

Plano Mesológico do MAS-MT, 2025-2030, no prelo.

Anexo 9 - Ficha técnica montagem de algumas peças, década de 1980, sem os altares

FUNDAÇÃO CULTURAL DE MATO GROSSO

INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

LOCALIZAÇÃO

01 UF/MUNICÍPIO: MT/CUIABÁ
02 CIDADE/LOCALIDADE: CUIABÁ
03 ENDEREÇO: PRAÇA DO SEMINÁRIO
04 ACERVO: MUSEU DE ARTE SACRA
05 LOCAL NO PRÉDIO:
06 PROPRIETÁRIO: MITRA ARQUIDIOCESANA DA CHÁ
07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO: SEC/DIVISÃO DE MUSEUS

IDENTIFICAÇÃO

08 DESIGNAÇÃO: ESCULTURA RELIGIOSA SANTA ROSA DE LIMA
09 ESPÉCIE: ESCULTURA
10 NATUREZA /CATEGORIA: ARTES VISUAIS/CINEMATOGRÁFI
11 ÉPOCA: PROVAVELMENTE DO SÉC.XVII
12 AUTORIA: AINDA NÃO CONHECIDA
13 MATERIAL/TÉCNICA: MADEIRA/ESCULTURA POLICROMIA
14 NÚMERO:
15 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR/ANO:
16 ORIGEM:
17 PROCEDÊNCIA: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA: CONV/MITRA/FCMT-1981



22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO
FOTOS
CONTATO NEGATIVO
OPERADOR/DATA

19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS:

20 DIMENSÕES 61 cm
ALTURA LARGURA 44,5cm
COMPRIMENTO PROFUNDIDADE
DIÂMETRO PESO 31 cm
CIRCUNFERÊNCIA

21 DESCRIÇÃO: Figura feminina em pé,posição frontal,olhos de vidro amendoados, fixos para frente. Cabelos castanhos escuros ondulados e longos, passando p por trás das orelhas. Sobrancelhas finas. Nariz afilado. Boca pequena e cerrada. Carnação rosa claro e as maçãs do rosto mais rosadas. Braços flexionados à frente com as maõs semi-espalmadas.

Traja túnica azul claro com fitomorfos dourados e uma faixa à cintura, um friso na gola, barra e punhos.

Manto sobre o ombro esquerdo nas cores azul escuro e forro vermelho com arremate em friso dourado nas pontas, cruza à frente e cai sobre o braço esquerdo,tocando o chão na parte de trás. Calça sapatos pretos , de,bico largo,pernas entre-abertas.

Peanha retangular em madeira recortada nas pontas,faixas formando pequenos degraus,de cor verde.

PROTEÇÃO

23 PROTEÇÃO LEGAL
OBSERVAÇÕES:
☐ FEDERAL ☒ ESTADUAL ☐ MUNICIPAL
☐ TOMB. INDIVIDUADO ☐ TOMB. EM CONJUNTO ☐ NENHUMA

24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA
OBSERVAÇÕES:
☐ BOA ☒ RAZOÁVEL ☐ RUIM

25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ EXCELENTE ☐ BOM ☐ REGULAR
☐ MAU ☐ PÉSSIMO

ANÁLISE HISTÓRICO-ARTÍSTICA

26 ESPECIFICAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Sujidade,desprendimento da policromia e carnação,falta de pedaços de 4 dedos da mão direita,e do indicador da mão esquerda,excesso de cola na fixação da policromia,deslocamento na emenda do pescoço,pescoço, colado, craquetês.

27 RESTAURAÇÕES

Higienização e fixação de carnação e policromia.

RESTAURADORES

Ailton Batista da Silva

DATA

28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Escultura feminina em madeira,olho de vidro carnação clara. Interior da imagem é oca, com tampa colada nas costas (manto);emenda do pescoço para colocação dos olhos.
Policromia nas cores: rosa claro e escuro, dourado,azul,verde,vermelho e marrom.
Manto colocado na parte inferior de trás.

29 CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAIS

31 DADOS HISTÓRICOS

Imagem de Santa Rosa de Lima do século XVII que teria vinda com os bandeirantes (1719) e na época da construção da igreja (1730) colocada para adoração, segundo relato do pároco da Igreja, na época, Pe. Teodoro.
A imagem trazia uma anotação à parte feita pelo Pe.José Oscar Beozzo de Lins/SP, de 12/01/1978 que dizia"Provavelmente Nª Srª Menina - arte cusqueña. CUSCO - PERU (ou de Zquitos ?) sec. XVII"

32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS

33 OBSERVAÇÕES

THESAURUS

02.3

34 REALIZADO POR /D.R. SPHAN/DATA

REVISOR/DATA

Anexo 10 – Ficha Técnica – Montagem com fragmentos dos Altares – 2012.

FICHA TÉCNICA - 2012

MUSEU de ARTE SACRA

MONTAGEM DOS ALTARES DA ANTIGA CATEDRAL SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ



NUMERAÇÃO: 2012-003-013

IDENTIFICAÇÃO: peça pertencente ao altar lateral da antiga catedral do Senhor bom Jesus de Cuiabá.

OBJETO: coluna inferior ornada com florão e volutas que dá sustentação a coluna de capitel jônico.

TÍTULO: Altar lateral

TEMA: Composição do retábulo de são Miguel Arcanjo

AUTOR: desconhecido

TÉCNICA: Entalhamento em madeira com pigmentação policromada

DATA/ÉPOCA: Provavelmente séc. XIX

DIMENSÃO: 0,870 x 0,400 x 0,280 (altura/frente/profundidade)

ANEXOS: Base de sustentação

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: Peça em cedro rosa com resquícios de pigmentação branca

PROCEDÊNCIA: Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá demolida em 1968.

PROPRIEDADE: MITRA - Arquidiocesana de Cuiabá

ENDEREÇO: Praça do Seminário, Rua Clóvis Hugney, n° 239 2° Andar, bairro Dom Aquino, Prédio Seminário N. Sra. da Conceição – Cuiabá – MT / Brasil CEP: 78015-325

PROTEÇÃO LEGAL: Tombamento através do decreto nº 553 – T -57ª (01450.013234/2008-47) Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO: Cedro rosa, pigmentos, folha de ouro

RESTAURAÇÃO: No período de 1980 a peça havia passado por um processo de restauração com restauradores mineiros, que utilizaram uma pigmentação branca dando uma padronização a peça e tendo o seu douramento com pó de purpurina, já em 2005 a peça passou por uma remoção desta pigmentação, utilizando-se óleo de azeite e bisturi, para que se conseguisse chegar a pigmentação original da peça revelando ser de tons azul e vermelho originalmente.

ESTUDOS COMPLEMENTARES PARA A ICONOGRAFIA:

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo / Rio de Janeiro: EDART, 1972.
FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo. 1993.
GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985.
PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: Significado nas artes visuais. Tradução. São Paulo, Perspectiva, 1976; p. 47-87.

DOCUMENTAÇÃO ESCRITA:

PÓVOAS, Lenine C. Cuiabá de outrora: testemunho ocular de uma época. Cuiabá. 1983; p 63-75.
ETZEL, Eduardo. O barroco no Brasil. São Paulo. 1974. p 230-32.
Laudo realizado pelo pesquisador Dr. Pablo Diener, referentes aos três retábulos da antiga Catedral de Cuiabá, que atualmente estão montados no Museu de Arte Sacra de Cuiabá. Tal laudo foi encomendado em 2000 pela 18ª Coordenação Sub-regional do IPHAN de Cuiabá MT.
MENDONÇA, Rubens de. Igrejas e sobrados de Cuiabá. Cuiabá. SEC-MT. 1978. p 7 – 14.
MOURA, Carlos Francisco. As artes plásticas em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX. Mato Grosso. Fundação cultural de Mato Grosso. 1976. p 23 – 25.

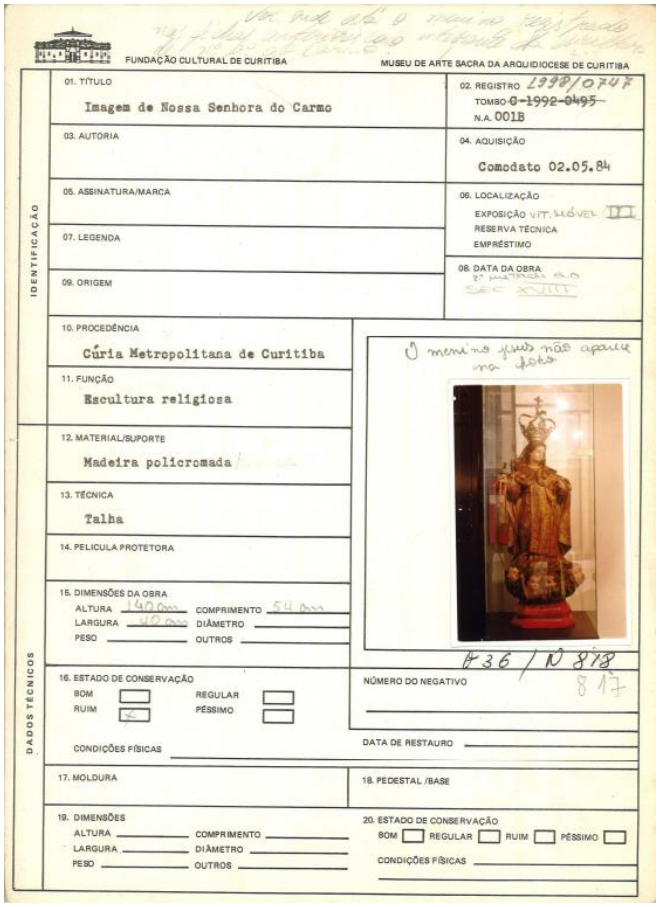
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E LITERATURA ESPECIALIZADA:

ETZEL, Eduardo. O barroco no Brasil. São Paulo. 1974. p 230-32.
FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal. 2006.
LUCÍDIO, João Antonio Botelho. Ofício e Arte. *Fotógrafos e fotografia em Mato Grosso 1860-1960.* Cuiabá. Mato Grosso. EdUFMT. 2008. p 251.
RODRIGUES, José Carlos Meneses. Retábulo no Baixo Tâmega e no Vale Sousa: do maneirismo ao neoclássico. Disponível em: [www.alpha.pt/boletim/boletim4/artigos/JCarlosMeneses.pdf]. Visitado em: 09/05/2012 às 15:11.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Profa. Viviene Lozi Rodrigues
Estagiário: Felipe Honório Correia Ribeiro

Anexo 11. Descritivo das categorias dos Modelos de Fichas

1. Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba



FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA — MUSEU DE ARTE SACRA DA ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

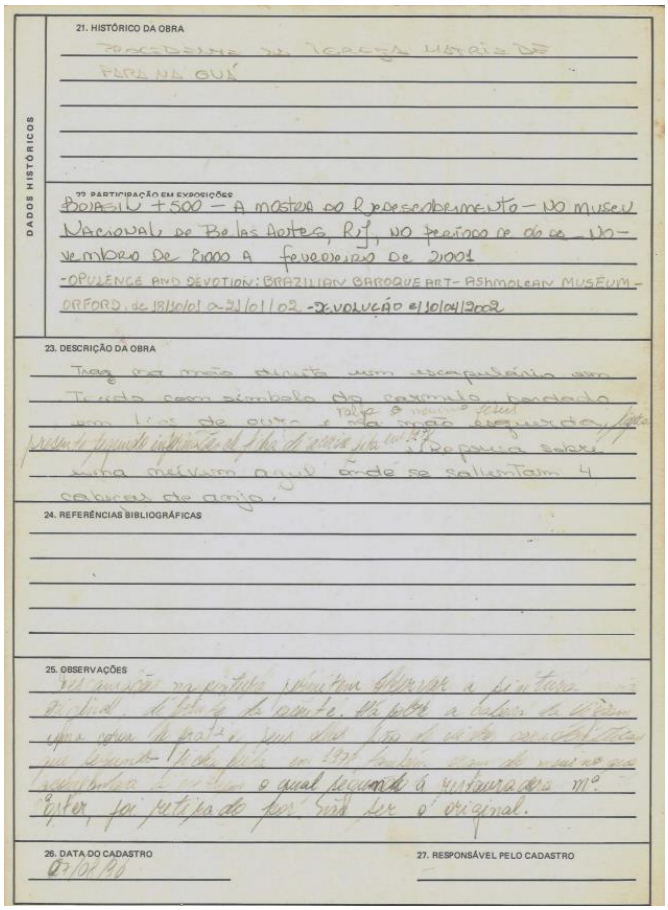
IDENTIFICAÇÃO

01. TÍTULO: Imagem de Nossa Senhora do Carmo
02. REGISTRO: TOMBO 0-1992-0495 (1998/0707) N.A. 001B
03. AUTORIA:
04. AQUISIÇÃO: Comodato 02.05.84
05. ASSINATURA/MARCA:
06. LOCALIZAÇÃO: EXPOSIÇÃO VIT. MÓVEL III; RESERVA TÉCNICA; EMPRÉSTIMO
07. LEGENDA:
08. DATA DA OBRA: 2ª metade do séc. XVIII
09. ORIGEM:
10. PROCEDÊNCIA: Cúria Metropolitana de Curitiba
11. FUNÇÃO: Escultura religiosa

O menino Jesus não aparece na foto

DADOS TÉCNICOS

12. MATERIAL/SUPORTE: Madeira policromada
13. TÉCNICA: Talha
14. PELÍCULA PROTETORA:
15. DIMENSÕES DA OBRA: ALTURA 140cm; COMPRIMENTO 54cm; LARGURA 40cm; DIÂMETRO; PESO; OUTROS
16. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM ☐ REGULAR ☐ RUIM ☒ PÉSSIMO ☐
CONDIÇÕES FÍSICAS:
NÚMERO DO NEGATIVO: 436 / N 818 (817)
DATA DE RESTAURO:
17. MOLDURA:
18. PEDESTAL /BASE:
19. DIMENSÕES: ALTURA; COMPRIMENTO; LARGURA; DIÂMETRO; PESO; OUTROS
20. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM ☐ REGULAR ☐ RUIM ☐ PÉSSIMO ☐
CONDIÇÕES FÍSICAS:



DADOS HISTÓRICOS

21. HISTÓRICO DA OBRA: PROCEDENTE DA IGREJA MATRIZ DE PEREIRA GUI
22. PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES: BRASIL + 500 – A MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO – NO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RJ, NO PERÍODO DE 06 DE NOVEMBRO DE 2000 A FEVEREIRO DE 2001 - OPULENCE AND DEVOTION: BRAZILIAN BAROQUE ART - ASHMOLEAN MUSEUM - OXFORD, DE 18/10/01 A 31/01/02. - DEVOLUÇÃO 01/04/2002
23. DESCRIÇÃO DA OBRA: Trata-se de uma escultura em madeira policromada sem [illegible] com símbolo do carmelo bordado com [illegible] de ouro – [illegible] Pelo menino Jesus [illegible] presente [illegible] na foto [illegible] Resposta sobre esta [illegible] onde se sallientam 4 cabeças de anjo.
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
25. OBSERVAÇÕES: [illegible] o qual segundo a restauradora Mª Ester foi retirado por não ser o original.
26. DATA DO CADASTRO: 07/08/09
27. RESPONSÁVEL PELO CADASTRO:

Descritivo das categorias

1. Título
2. Registro/Tombo
3. Autoria
4. Aquisição
5. Assinatura/Marca
6. Localização: ( ) Exposição( ) Reserva técnica( ) Empréstimo
7. Legenda
8. Data da obra
9. Origem
10. Procedência
11. Função
12. Material/Suporte
13. Técnica
14. Película protetora
15. Dimensões da obra: Altura; Largura; Peso; Comprimento; Diâmetro; Outros
16. Estado de conservação: ( ) Bom( ) Regular( ) Ruim( ) Péssimo
17. Moldura
18. Pedestal/Base
19. Dimensões: Altura; Largura; Peso; Comprimento; Diâmetro; Outros
20. Estado de conservação: ( ) Bom( ) Regular( ) Ruim( ) Péssimo
21. Histórico da obra
22. Participação em exposições
23. Descrição da obra
24. Referências bibliográficas
25. Observações
26. Data do cadastro
27. Responsável pelo cadastro

2. Museu de Arte Sacra da Bahia - UFBA

Universidade Federal da Bahia Museu de Arte Sacra **Setor de Documentação**	Arquidiocese de São Salvador **MITRA**

TÍTULO/ OBJETO: Altar colateral, lado do Evangelho / Móvel religioso AUTORIA: Desconhecida ORIGEM: Bahia ÉPOCA/ESTILO: Século XIX / Neoclássico CATEGORIA: Altar TÉCNICA/MATERIAL: Marcenaria, entalhe, douramento / madeira. DIMENSÕES: Alt.: 8,00 m__Larg.: 3,44 m__ Prof.: 1,95 m aprox. Peso: _____ Ø MODO DE AQUISIÇÃO: Convênio DATA DE ENTRADA: 06/03/1958 PROCEDÊNCIA: Antigo Convento de Santa Teresa- Hoje Museu de Arte Sacra	Nº. REGISTRO: ô 5 INVENTÁRIO IPHAN: 970152.0002 

DESCRIÇÃO: Conjunto formado por retábulo e mesa trapezoidal. Esta tem arestas arrematadas por friso liso e dourado, tendo a extremidade superior em voluta. Frontal azul, com decoração de folhagens e flores em baixo relevo, contornada por cercadura em escaiola de tons rosa. Esse frontal tem ornatos em fitas entrelaçadas e folhagens em relevo no centro dourados. A parte superior é arrematada por frisos de caneluras e lisos, em ressalto. Embasamento de forma retangular, tem triângulos, arrematando os cantos, em tons ocres em escaiola do mesmo tom e é centrado por decoração, em baixo-relevo, formado por folhagens, flores e laço de fita. O embasamento é contornado por larga moldura dourada. Possui a banqueta centrada por larga faixa azul com decoração de flores e ramagens dispostas de forma simétrica e arrematada por molduras em ressalto. Tem pilastras abauladas com decoração de frisos dourados. A parte central tem reserva com decoração em escaiola rosa, ramalhetes e folhagens, em relevo formando guirlanda. Na parte central está um sacrário dourado, com porta em arco decorado por um cordeiro (Cordeiro Místico) sobre os sete selos, encimado por dossel e tendo, na parte inferior, ramos de trigo e cachos de uva. Dos dois lados estão os plintos encimados por duas colunas douradas, com fuste em caneluras arrematadas por capitéis compósitos. As caneluras se entrelaçam na altura do terço inferior. O entablamento tem molduras côncavas e convexas e friso de dentelos ornados por ramalhetes dourados. O coroamento é em forma de arco, encimado por um medalhão dourado e centrado por monograma de talha vazada, ladeado por duas figuras femininas douradas que o sustentam. Por trás desses elementos existe um painel de forma retangular, em escaiola azul, ladeado por pilastras e jarrões estilizados e com flores dourados. Arrematando o coroamento há uma larga cornija, com molduras em ressalto sustentando guarda-pó com decoração de flores e folhagens douradas e com o fundo azul. _____

É dividido por faixas e contornado por friso dourado em ressalto e encurvado na parte frontal. Por cima do guarda-pó existe um frontão recortado e vazado, com decoração de fitas entrelaçadas ramagens e ramalhetes em formatos de triângulo escalonado. Na parte central do retábulo pleno existe um arco com molduras em escaiola, azul e rosa, arrematado por guirlanda. Esse arco emoldura um nicho, ladeado por finas pilastras, com moldura em ressalto e decoração em forma de cálice de flor em arrecada, sendo arrematadas por mísulas. A porta do nicho é, também, em arco e coberta de vidro. Na parte superior desse nicho há uma cornija em ressalto e frontão com decoração de fitas, flores e dossel estilizado. O nicho apoia-se em larga base com decoração de flores e folhas em guirlanda ocre. Conjunto todo em talha dourada com detalhes em escaiola ocre, azul e rosa. Tudo repousa sobre um degrau de pedra e, na parte frontal, um tablado acompanhando o formato da mesa. ____

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Com algumas perdas da talha, pintura com manchas. _____

LOCALIZAÇÃO: Altar colateral no transepto da Igreja (lado do Evangelho) _____

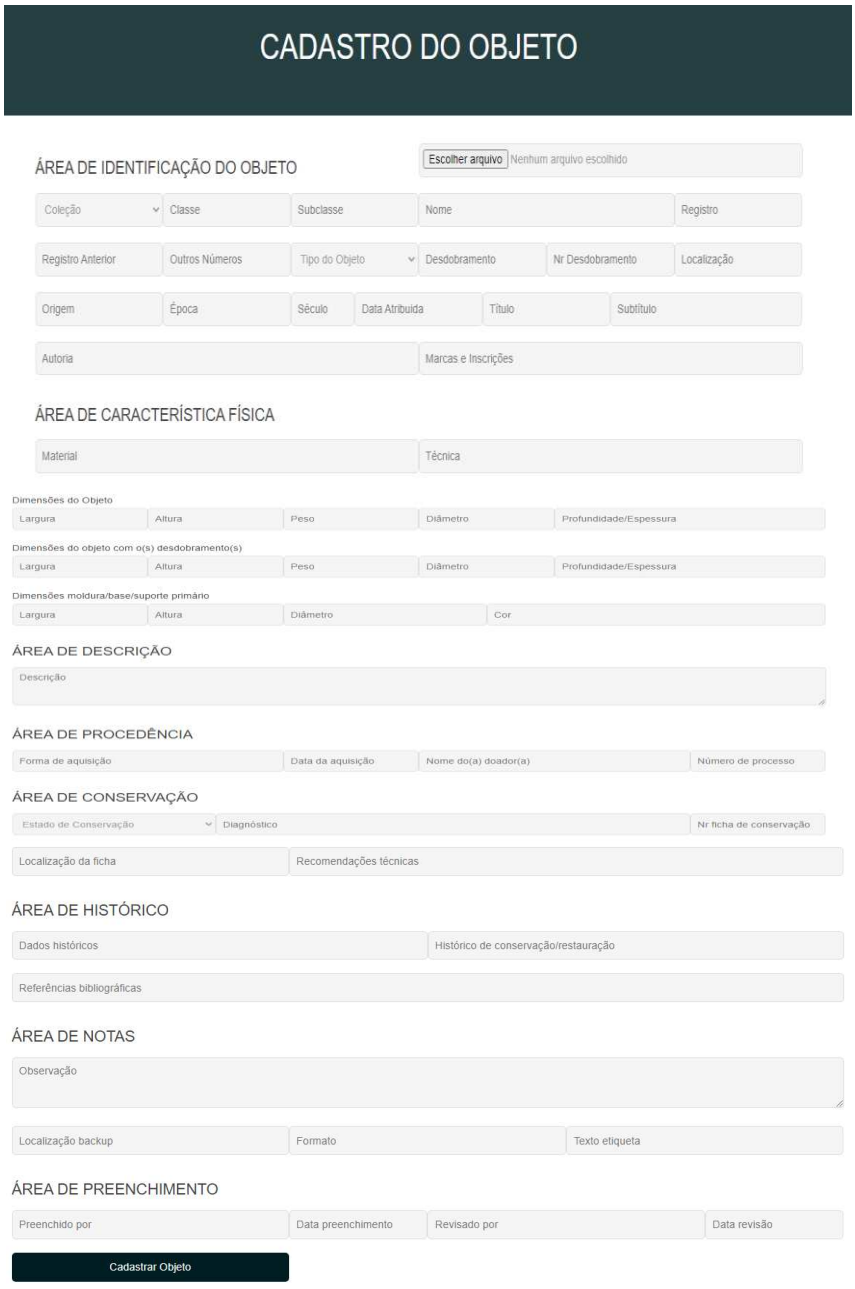
OBSERVAÇÃO: Altar dedicado a Nossa Senhora do Carmo, cuja imagem é do século XVIII e pertenceu a antiga Sé. É de estilo neoclássico, tendo ornamentação muito típica em flores, folhas e laços de fita que os historiadores da arte convencionaram chamar de Estilo D. Maria I. À mesa data de período posterior._____

DATA: 17 /02/2003. _____

RESPONSÁVEL: Maria Helena Ochi Flexor. Revisado por Mirna Brito Dantas. _____

Descritivo das categorias
1. Número de registro
2. Inventário Iphan
3. Título/objeto
4. Autoria
5. Origem
6. Época/Estilo
7. Categoria
8. Técnica/Material
9. Dimensões: Altura; Largura; Profundidade; Peso
10. Modo de aquisição
11. Data de entrada
12. Procedência
13. Descrição
14. Estado de conservação
15. Localização
16. Observação
17. Data
18. Responsável

3. Museu da Cidade do Rio Grande - RS



Descritivo das categorias

1. Imagem
2. Coleção
3. Classe
4. Subclasse
5. Nome
6. Registro
7. Registro anterior
8. Outros números
9. Tipo do objeto
10. Desdobramento
11. Número do desdobramento
12. Localização
13. Origem
14. Época
15. Século
16. Data atribuída
17. Título
18. Subtítulo
19. Autoria
20. Marcas e inscrições
21. Material
22. Técnica
23. Dimensões do objeto: Largura; Altura; Peso; Diâmetro; Profundidade/Espessura
24. Dimensões do objeto com desdobramento: Largura; Altura; Peso; Diâmetro; Profundidade/Espessura
25. Dimensões moldura/base/suporte primário: Largura; Altura; Diâmetro; Cor
26. Descrição
27. Forma de aquisição
28. Data da aquisição
29. Nome do doador
30. Número do processo
31. Estado de conservação
32. Diagnóstico
33. Número da ficha de conservação
34. Localização da ficha
35. Recomendações técnicas
36. Dados históricos
37. Histórico de conservação/restauração
38. Referências bibliográficas
39. Observação
40. Localização backup
41. Formato
42. Texto etiqueta
43. Preenchido por
44. Data preenchimento
45. Revisado por
46. Data revisão

4. Rede de Museus de Arte Sacra de São Paulo



FICHA TÉCNICA – REDE DE MUSEUS DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

Cidade:	Instituição:			Acervo: ( ) Estado ( ) Município ( ) Particular ( ) Empréstimo		
Nº Rede:	Denominação/Título:					
Autor:			Localização:			
Tipologia: ( ) Mobiliário ( ) Objeto ( ) Imaginária ( ) Numismática ( ) Artes plásticas ( ) Paramentos ( ) Alfaias						
Reg. Patrimônio:	Nº Processo:	Data do objeto:	Data de entrada:			
Outros nº:	Valor:	Dimensão: (AxLxP) cm	Nº partes:	Quantidade:	Peso: ( ) leve ( ) pesado	
Origem / Procedência:						
Entrada: ( ) Comodato ( ) Compra ( ) Depósito ( ) Transferência ( ) Doação ( ) Empréstimo ( ) Legado ( ) Permuta Outro: _____						
MATERIAL	( ) Madeira:	( ) Metal:	( )Pedra:	( ) Plástico ( ) Gesso ( ) Barro		
	( ) Tecido:		( ) Outros:			
TÉCNICA	( ) Industrial ( ) Manufaturado ( ) Artesanal	( ) Entalhe ( ) Esculpido ( ) Torneado ( ) Marchetaria ( ) Fundido ( ) Cinzelado ( ) Batida ( ) Puxada ( ) Repuxada ( ) Gravado ( ) Riscado ( ) Modelado ( ) Moldação ( ) Cunhado ( ) Costurado ( ) Bordado ( ) Policromado ( ) Pintado ( ) Douramento ( ) Esmaltação ( ) Roca ( ) Envernizado ( ) Articulado ( ) Outros:					
IMAGINÁRIA	Postura: ( ) Frontal ( ) Lateral ( ) Em pé ( ) Deitado ( ) Em genuflexão ( ) Sentado ( ) Crucificado ( ) Morto ( ) Apoiado ( ) Cabeça voltada para:					
	Rosto: ( ) Oval ( ) Quadrado ( ) Redondo ( ) Alongado	Cabelos: ( ) Curto ( ) Longo ( ) Cachos naturais ( ) Caídos sobre os ombros ( ) Cacheados ( ) Liso ( ) Tonsura ( ) Ondulado				
	Olhos: ( ) Pintados ( ) De vidro ( ) Fechados ( ) Olhar dirigido para:				Boca: ( ) Fechada ( ) Entreaberta	
	Bigode / Barba: ( ) Longa ( ) Curta ( ) Ralo ( ) Espesso ( ) Imberbe (sem barba)		Carnação: ( ) Clara ( ) Média ( ) Escura ( ) Rósea ( ) Corada nas faces			
	Braços: ( ) Separados ( ) Preso ao tórax ( ) Cruzados ( ) Caídos ( ) Levantados ( ) Articulados		Mãos: ( ) Abertas formando V ( ) Entreabertas ( ) Fechadas ( ) Postas em oração ( ) Atadas uma sobre a outra ( ) Espalmadas			
	Membros inferiores: ( ) Pernas retas ( ) Uma perna flexionada ( ) Pés calçados ( ) Com sandália ( ) Com sapato ( ) Bota curta ou longa ( ) Pés descalços ( ) Pés atados um sobre o outro					
	Panejamento: ( ) Mitra ( ) Solidéu ( ) Véu ( ) Barrete ( ) Chapéu ( ) Túnica ( ) Estola ( ) Casula ( ) Esclavina ( ) Manto ( ) Manto pluvial ( ) Batina ( ) Vestimenta romana ( ) Peitoral ( ) Singulo (cordão) ( ) Hábito:					

01102-000 - Av. Tiradentes, 676 - SP – BR / Tel.: 11 5627-5393 - 3326-3336



MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

Atributos / Acessórios: ( ) Cajado ( ) Cruz ( ) Cruz pendente ( ) Livro/Bíblia ( ) Terço ( ) Rosário ( ) Palma ( ) Báculo ( ) Coroa de espinho ( ) Crânio ( ) Cetro ( ) Emblema ( ) Ampulheta ( ) Anjo ( ) Estandarte ( ) Serpente ( ) Ossos ( ) Meia Lua ( ) Resplendor ( ) Coroa ( ) Escudo ( ) Espada ( ) Balança ( ) Animal ( ) Criança ( ) Animal ( ) Criança ( ) Lírio

Base: ( ) Simples ( ) Chanfrada com lados ( ) Piramidal ( ) Aglomerado de nuvens ( ) Composta de globo envolto a nuvens com/sem cabeça de anjo ( ) Baixa octogonal ( ) Faces planas ou inclinadas ( ) Pintura lisa com/sem friso dourado ( ) Pintura marmorizada com cromatização:

ARTES PLÁSTICAS

Tipo: ( ) Pintura ( ) Desenho ( ) Gravura ( ) Fotografia ( ) Iluminura ( ) Ilustração | **Suporte:** ( ) Tecido ( ) Tela ( ) Madeira ( ) Papel ( ) Metal ( ) Pergaminho ( ) Vidro ( ) Couro

Técnica: ( ) Bordado ( ) Costurado ( ) Técnica mista ( ) Aquarela ( ) Óleo ( ) Nanquim ( ) Esferográfica ( ) Acrílica ( ) Colagem ( ) Guache ( ) Pastel ( ) Grafite ( ) Lápis de cor ( ) Impressão colorida ( ) Impressão PB ( ) Esmaltado ( ) Manuscrito ( ) Douramento

Motivo: ( ) Bíblico ( ) Crucificação ( ) Santo/a ( ) Histórico ( ) Ícones Russos ( ) Outros:

MOLDURA

Material: ( ) Madeira ( ) Metal ( ) Plástico | **Passepatourt:** ( ) Sim ( ) Não

Formato: ( ) Quadrado ( ) Retangular ( ) Redonda ( ) Oval | **Espessura:** ( ) Fina ( ) Grossa ( ) Côncava ( ) Convexa ( ) Recuada

Técnica: ( ) Entalhada ( ) Pintada ( ) Envernizada ( ) Radica (raiz) ( ) Espelhada ( ) Douramento ( ) Prateada ( ) Trabalhada ( ) Lisa

Motivos decorativos: ( ) Florais ( ) Religiosos ( ) Geométricos ( ) Vegetais ( ) Frisos ( ) Volta toda ( ) Cantos ( ) Centro ( ) Colunas ( ) Cordão saliente liso ( ) Cordão saliente decorado ( ) Vazado ( ) Esmaltado

MOBILIÁRIO

( ) Espaldar ( ) Caçacho ( ) Tabela ( ) Assento: ( ) Assento articulado ( ) Amarração ( ) Pernas: ( ) Tampo ( ) Tampo inclinado ( ) portas: folhas ( ) Gaveta ( ) Aba ( )Moldura ( ) Almofada ( ) Puxador ( ) Espelho ( ) Bilros ( ) Coruchéu ( ) Base: ( ) Frontão: ( ) Peanha ( ) Apoios (joelhos e cotovelos)

Pés: ( ) Pata de leão e bola ( ) Garra e bola ( ) Decoração com folhas de acanto ( ) Volutas ( ) Volutas sobre sapata ( ) Sapata ( ) Espátula ( ) Pata de leão

NUMISMÁTICA

Formato: ( ) Circular ( ) Facetado: ( ) Outros: | **Bordo:** ( ) Liso ( ) Serrilhado ( ) Inscrição | **Orla:** ( ) Alto relevo ( ) Baixo relevo ( ) Lisa ( ) Serrilhada

Anverso: ( ) Efígie chefe de estado ( ) Armas nacionais ( ) Alegorias ( ) Edificação ( ) Brasão ( ) Legenda ( ) Valor monetário ( ) Ano ( ) Globo

Reverso: ( ) Efígie chefe de estado ( ) Armas nacionais ( ) Alegorias ( ) Edificação ( ) Brasão ( ) Legenda ( ) Valor monetário ( ) Ano ( ) Globo

OBJETO

Base: ( ) Plana ( ) Pedestal ( ) Tripé ( ) Circular | **Pés:** ( ) Pata de leão e bola ( ) Garra e bola ( ) Decoração com folhas de acanto ( ) Volutas ( ) Volutas sobre sapata ( ) Sapata ( ) Espátula ( ) Pata de leão

Coluna central: ( ) Cilíndrica ( ) Lisa ( ) Com anéis ( ) Espiralada | ( ) Bojo ( ) Gargalo: ( ) Boca introvertida ( ) Boca extrovertida ( ) Boca reta ( ) Alça ( ) Asa ( ) Bocal ( ) Sucena ( ) Bico ( ) Raiado ( ) Formato: ( ) Acessório:

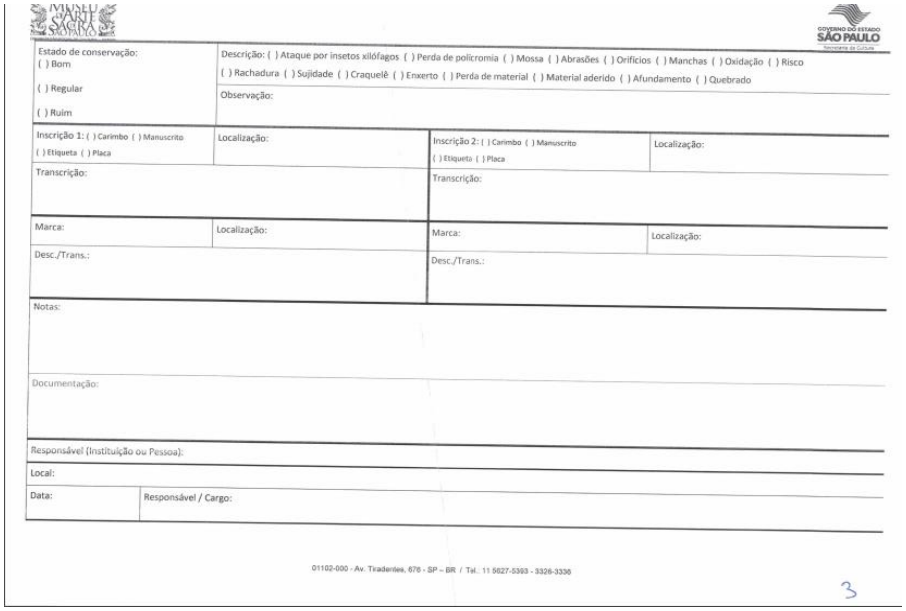
PARAMENTO

Peça: ( ) Retangular ( ) Quadrada ( ) Redonda | **Aplicação:** ( ) Lantejoulas ( ) Miçangas ( ) Tecido ( ) Renda

( ) Galão ( ) Passamani ( ) Manga curta ( ) Manga comprida ( ) Apêndice: ( ) Borla ( ) Franja ( ) Gola: ( ) Extremidade alargada ( ) Extremidade bojuda ( ) Sem ornamentos ( ) Forro ( ) Cartonado coberto por tecido

01102-000 - Av. Tiradentes, 676 - SP – BR / Tel.: 11 5627-5393 - 3326-3336

2



MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

Estado de conservação: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim | Descrição: ( ) Ataque por insetos xilófagos ( ) Perda de policromia ( ) Mossa ( ) Abrasões ( ) Orifícios ( ) Manchas ( ) Oxidação ( ) Risco ( ) Rachadura ( ) Sujidade ( ) Craquelê ( ) Enxerto ( ) Perda de material ( ) Material aderido ( ) Afundamento ( ) Quebrado

Observação:

Inscrição 1: ( ) Carimbo ( ) Manuscrito ( ) Etiqueta ( ) Placa | Localização:

Transcrição:

Inscrição 2: ( ) Carimbo ( ) Manuscrito ( ) Etiqueta ( ) Placa | Localização:

Transcrição:

Marca: | Localização:

Desc./Trans.:

Marca: | Localização:

Desc./Trans.:

Notas:

Documentação:

Responsável (Instituição ou Pessoa):

Local:

Data: | Responsável / Cargo:

01102-000 - Av. Tiradentes, 676 - SP – BR / Tel.: 11 5627-5393 - 3326-3336

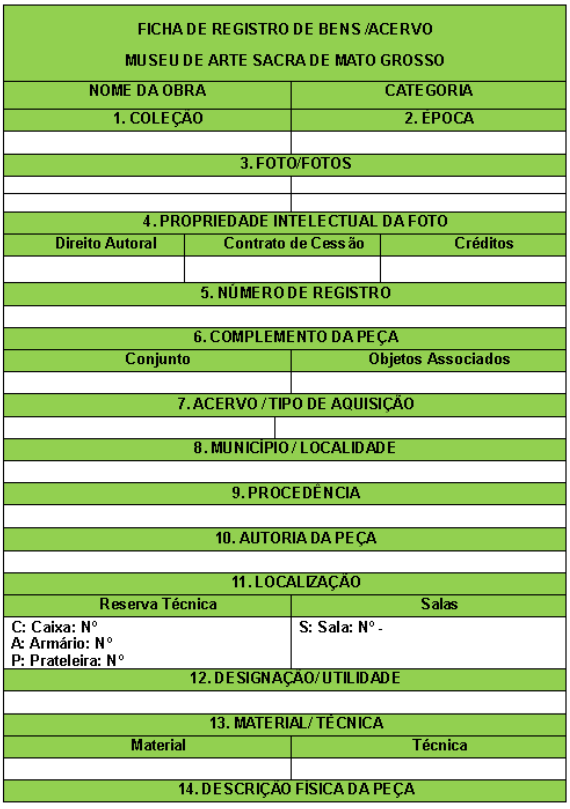
3

Descritivo das categorias

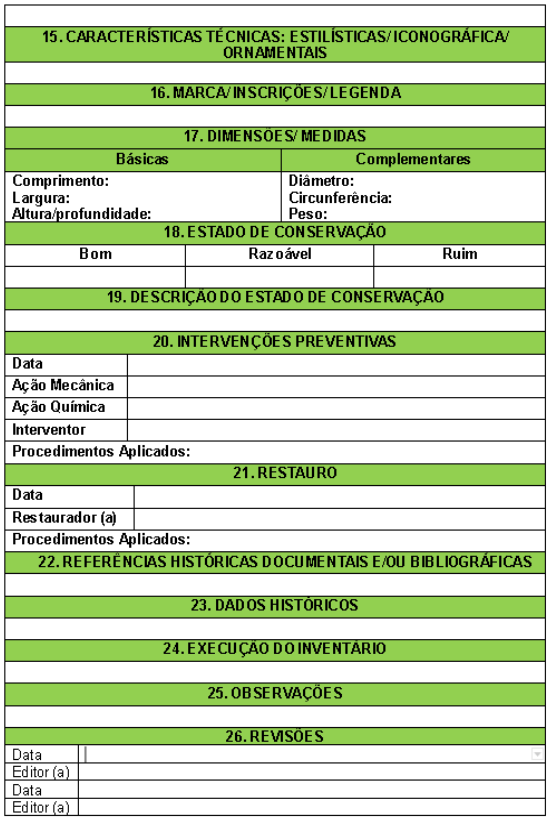
1. Cidade
2. Instituição
3. Número de rede
4. Acervo: ( ) Estado( ) Município ( ) Particular ( ) Empréstimo
5. Denominação/Título
6. Autor
7. Localização
8. Tipologia
9. Registro do patrimônio
10. Número do processo
11. Data do objeto
12. Data de entrada
13. Outros números
14. Valor
15. Dimensão
16. Número de partes
17. Quantidade
18. Peso: ( ) Leve ( ) Pesado
19. Origem/Procedência
20. Entrada
21. Material
22. Técnica
23. Imaginária
24. Artes plásticas
25. Mobiliário
26. Numismática
27. Objeto
28. Paramento
29. Estado de conservação: ( ) Bom( ) Regular( ) Ruim
30. Descrição
31. Observação
32. Inscrição
33. Localização

34. Transcrição
35. Marca
36. Localização
37. Descrição/Transcrição
38. Notas
39. Documentação
40. Responsável (instituição ou pessoa)
41. Local
42. Data
43. Responsável/Cargo

5. Museu de Arte Sacra de Mato Grosso



FICHA DE REGISTRO DE BENS /ACERVO MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO	
NOME DA OBRA	CATEGORIA
1. COLEÇÃO	2. ÉPOCA
3. FOTO/FOTOS	
4. PROPRIEDADE INTELECTUAL DA FOTO	
Direito Autoral	Contrato de Cessão / Créditos
5. NÚMERO DE REGISTRO	
6. COMPLEMENTO DA PEÇA	
Conjunto	Objetos Associados
7. ACERVO / TIPO DE AQUISIÇÃO	
8. MUNICÍPIO / LOCALIDADE	
9. PROCEDÊNCIA	
10. AUTORIA DA PEÇA	
11. LOCALIZAÇÃO	
Reserva Técnica	Salas
C: Caixa: N° A: Armário: N° P: Prateleira: N°	S: Sala: N° -
12. DESIGNAÇÃO/ UTILIDADE	
13. MATERIAL/ TÉCNICA	
Material	Técnica
14. DESCRIÇÃO FÍSICA DA PEÇA	



15. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: ESTILÍSTICAS/ ICONOGRÁFICA/ ORNAMENTAIS	
16. MARCA/ INSCRIÇÕES/ LEGENDA	
17. DIMENSÕES/ MEDIDAS	
Básicas	Complementares
Comprimento: Largura: Altura/profundidade:	Diâmetro: Circunferência: Peso:
18. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Bom / Razoável / Ruim	
19. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
20. INTERVENÇÕES PREVENTIVAS	
Data	
Ação Mecânica	
Ação Química	
Interventor	
Procedimentos Aplicados:	
21. RESTAURO	
Data	
Restaurador (a)	
Procedimentos Aplicados:	
22. REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DOCUMENTAIS E/OU BIBLIOGRÁFICAS	
23. DADOS HISTÓRICOS	
24. EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO	
25. OBSERVAÇÕES	
26. REVISÕES	
Data	
Editor (a)	
Data	
Editor (a)	

Descritivo das categorias

1. Nome da obra
2. Categoria
3. Coleção
4. Época
5. Fotos
6. Propriedade intelectual da foto
6.1. Direito autoral
6.2. Contrato de cessão
6.3. Créditos
7. Número de registro
8. Complemento da peça
8.1. Conjunto
8.2. Objetos associados
9. Acervo/Tipo de aquisição
10. Município/Localidade
11. Procedência
12. Autoria da peça
13. Localização
13.1. Reserva Técnica
13.2. Salas
14. Designação/utilidade
15. Material/Técnica
16. Descrição física da peça
17. Características técnicas: estilísticas/iconográficas/ornamentais
18. Marcas/Inscrições/Legenda
19. Dimensões/Medidas
19.1. Básicas: Largura; Comprimento; Altura/Profundidade
19.2. Complementares: Diâmetro; Circunferência; Peso
29. Estado de conservação: ( ) Bom( ) Razoável( ) Ruim
29.1. Descrição do estado de conservação
30. Intervenções preventivas: Data; Ação mecânica; Ação química; Interventor; Procedimentos aplicados
31. Restauro: Data; Restaurador(a); Procedimentos aplicados
32. Referências históricas, documentais e/ou bibliográficas
33. Dados históricos
34. Execução de inventário
35. Observações
36.Revisões

6. Museu de Arte Sacra do Pará

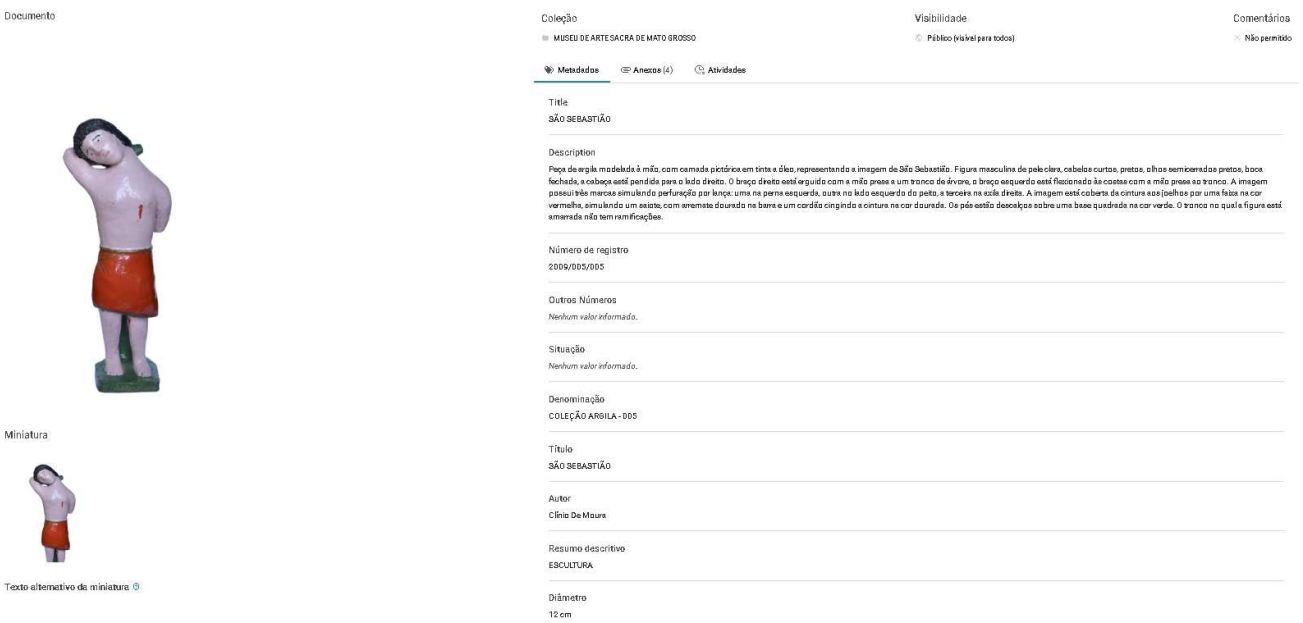
GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS
COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Ficha Técnica:		
Nº de Registro		
Categoria		
Sub-Categoria		
Procedência		
Dimensões		
Material/Técnica		
Autoria		
Época/Data		
Aquisição		
Data		
Doador		**Homologação**
Descrição:		
Breve Histórico:		
Sobre o Autor:		
Estado de Conservação:		
Localização:		
Referências bibliográficas:		
Outras Informações:		
Crédito:		
Fonte:		
Atualização:		

Descritivo das categorias

1. Ficha técnica
2. Número de registro
3. Categoria
4. Subcategoria
5. Procedência
6. Dimensões
7. Material/Técnica
8. Autoria
9. Época/data
10. Aquisição
10.1. Data
11. Doador
12. Homologação
13. Descrição
14. Breve histórico
15. Sobre o autor
16. Estado de conservação
17. Localização
18. Referências bibliográficas
19. Outras informações
20. Crédito
21. Fonte

7. Museu de Arte Sacra de Mato Grosso virtual (Tainacan)



Largura (cm)
Nenhum valor informado.

Profundidade
Nenhum valor informado.

Altura (cm)
38 cm

Comprimento (cm)
Nenhum valor informado.

Peso (g)
2700 g

Localização
Sala de Exposição

Forma de aquisição
Doação

Data de Produção
Desconhecido

Data de aquisição
Nenhum valor informado.

Procedência
DOAÇÃO

Estado de conservação
Nenhum valor informado.

Observação
A peça apresenta bom estado de conservação.

Uso/ocupação/função
Museu

Material
Argila

Descritivo das categorias

1. Coleção
2. Visibilidade
3. Comentários
4. Título
5. Descrição
6. Número de registro
7. Outros números
8. Situação
9. Denominação
10. Título
11. Autor
12. Resumo descritivo
13. Diâmetro
14. Largura
15. Profundidade
16. Altura
17. Comprimento
18. Peso
19. Localização
20. Forma de aquisição
21. Data de produção
22. Data de aquisição
23. Procedência
24. Estado de conservação
25. Observação
26. Uso/Ocupação/Função
27. Material

Anexo 12 – Quadro comparativo entre os museus

Item Comparativo (SIMBA)	MASAC PR	MAS UFBA	MAS RS	RMASSP	MASMT	MAS PA	MAS-MT Tainacan	Descrição	Obs.
1. Identificação									
1.1 Número de Registro/Tombo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sequência numérica atribuída quando a obra é registrada ou tombada.	Item comum a todas as fichas analisadas.
1.2 Outros Números	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Números antigos de inventário ou mudanças de coleção.	Encontrado nas fichas da Casa Memória de Curitiba, Museu da Cidade do Rio Grande, MAS-SP e Tainacan MAS-MT.
1.3 Coleção	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Nome da coleção ou classe a que a obra pertence.	Encontrado nas fichas do Museu da Cidade do Rio Grande, MAS-MT e Tainacan MASMT.
1.4 Categoria	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Utilizado para facilitar a localização do objeto.	Presente em todas as fichas, exceto no MAS-SP e Tainacan MAS-MT.
2. Identificação de Responsabilidade									
2.1 Autoria	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Nome das pessoas que contribuíram para a criação da obra.	Comum a todas as fichas analisadas.
2.2 Cópias	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Reprodução legal da obra original.	Nenhuma ficha analisada utiliza este item.
2.3 Forma de Entrada de Nome de Pessoas Físicas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Forma como os nomes das pessoas físicas devem ser registrados.	Não considerado relevante.
2.4 Ordem de Entrada de Nome de Pessoas Físicas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Ordem em que os nomes das pessoas físicas devem ser	Não considerado relevante.

Item Comparativo (SIMBA)	MASAC PR	MAS UFBA	MAS RS	RMASSP	MASMT	MAS PA	MAS-MT Tainacan	Descrição	Obs.
								registrados.	
2.5 Forma e Ordem de Entrada de Nome de Pessoas Jurídicas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Forma e ordem como os nomes das pessoas jurídicas devem ser registrados.	Não considerado relevante.
2.6 Escola/Grupo Cultural	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Identificação da escola ou grupo cultural ao qual a obra pertence.	Não considerado relevante.
3. Título									
3.1 Título da Obra	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Nome da obra.	Presente em todas as fichas analisadas.
3.2 Título da Série	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Nome da série à qual a obra pertence.	Nenhuma instituição utiliza este item.
3.3 Numeração dentro da Série	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Número da obra dentro da série.	Nenhuma instituição utiliza este item.
3.4 Título para Etiqueta	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Título da obra para ser utilizado em etiquetas.	Nenhuma instituição utiliza este item.
4. Inscrições									
4.1 Data de Execução	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Data de criação da obra.	Nenhuma instituição apresenta este item.
4.2 Marcação/Onde	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Local onde a obra está marcada.	Presente em algumas fichas, mas não em todas.
4.3 Localização/Onde	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Localização da obra.	Não considerado relevante.
4.4 Data/Onde	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Data e local onde a obra foi criada.	Não considerado relevante.
4.5 Transcrição da Assinatura	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Transcrição da assinatura presente na	Somente o MAS-SP apresenta este

Item Comparativo (SIMBA)	MASAC PR	MAS UFBA	MAS RS	RMASSP	MASMT	MAS PA	MAS-MT Tainacan	Descrição	Obs.
								obra.	item.
4.6 Outras Inscrições	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Outras inscrições presentes na obra.	Somente o MAS-SP e MAS-MT apresentam este item.
5. Área de Publicação/Distribuição/Impressão/Fundição									
5.1 Edição	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Edição da obra.	Nenhuma instituição utiliza este item.
5.2 Impressão/Fundição	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Processo de impressão ou fundição da obra.	Nenhuma instituição utiliza este item.
5.3 Número da Edição/Estado	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Número da edição e estado da obra.	Nenhuma instituição utiliza este item.
6. Características Físicas									
6.1 Material	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Composição do objeto.	Presente em todas as fichas analisadas.
6.2 Técnica	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Técnica utilizada na criação do objeto.	Ausente no Tainacan MASMT.
6.3 Dimensões	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Medidas do objeto.	Presente em todas as fichas analisadas.
7. Descrição									
7.1 Descrição Formal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Descrição detalhada do objeto.	Presente em todas as fichas analisadas.
7.2 Descrição de Conteúdo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Análise minuciosa e descritiva do objeto.	Presente em todas as fichas analisadas.
7.3 Temas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Temas relacionados ao objeto.	Nenhuma instituição possui a descrição formal e os temas.

Item Comparativo (SIMBA)	MASAC PR	MAS UFBA	MAS RS	RMASSP	MASMT	MAS PA	MAS-MT Tainacan	Descrição	Obs.
7.4 Estilo/Movimento	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Movimento artístico ou estilístico da peça.	Utilizado apenas pelo MAS-BA e MAS-MT.
8. Procedência									
8.1 Número do Processo	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Identificação do processo de aquisição.	Utilizado apenas pelo Museu da Cidade do Rio Grande e MAS-SP.
8.2 Data de Aquisição	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Data em que o objeto foi adquirido.	Comum a todas as fichas analisadas.
8.3 Forma de Aquisição	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Método de aquisição (compra, doação, etc.).	Comum a todas as fichas analisadas.
8.4 Nome do Doador/Vendedor	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Nome do doador ou vendedor do objeto.	Utilizado apenas pelo Museu da Cidade do Rio Grande.
8.5 Valor de Compra	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Valor pago pela obra.	Utilizado apenas pelo MAS-SP e Casa da Memória de Curitiba.
8.6 Valor de Seguro	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Valor segurado da obra.	Nenhuma instituição destaca o valor do seguro.
8.7 Procedência	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Origem ou história anterior do objeto.	Comum a todas as fichas analisadas.
9. Histórico									
9.1 Ex-Proprietários	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Lista de ex-proprietários do objeto.	Nenhuma instituição possui este item.
9.2 Exposições e Prêmios	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Exposições e prêmios recebidos pelo objeto.	Utilizado apenas pela Casa Memória de Curitiba.
9.3 Referências Bibliográficas da Obra	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Fontes bibliográficas relacionadas ao objeto.	Utilizado pela Casa Memória de Curitiba, Museu da Cidade do Rio

Item Comparativo (SIMBA)	MASAC PR	MAS UFBA	MAS RS	RMASSP	MASMT	MAS PA	MAS-MT Tainacan	Descrição	Obs.
									Grande, MAS-MT e MAS-PA.
10. Notas									
10.1 Observações	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Anotações adicionais.	Comum a todas as fichas analisadas.
10.2 Localização Fixa	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Localização fixa da obra.	Nenhuma instituição utiliza este item.
10.3 Localização Atual	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Local onde o objeto está atualmente.	Comum a todas as fichas analisadas.
10.4 Fotografia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Imagem do objeto.	Ausente apenas nas fichas do MAS-BA e MAS-SP.
10.5 Negativo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Negativo fotográfico do objeto.	Nenhuma instituição utiliza este item.
10.6 Dispositivo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Dispositivo (slide) do objeto.	Nenhuma instituição utiliza este item.
10.7 Restauração	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Registro de restaurações realizadas na obra.	Utilizado pelo MAS-MT e Museu da Cidade do Rio Grande.
10.8 Estado de Conservação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Avaliação da condição do objeto.	Comum a todas as fichas analisadas.
10.9 Data da Última Avaliação	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Registro da última avaliação do objeto.	Utilizado pelo MAS-MT e Museu da Cidade do Rio Grande.
10.10 Texto para Etiqueta	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Informações complementares para etiquetas.	Utilizado apenas pelo Museu da Cidade do Rio Gran

Anexos 13 – Público atendido no MAS-MT de Janeiro/ 2021 a julho/2024

MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO - 2021				
	PÚBLICO PRESENCIAL	**PÚBLICO HÍBRIDO** (PRESENCIAL E ON LINE)	**ALCANCE ON LINE**	**ON LINE E PRESENCIAL**
JANEIRO	222	-	17.910	18.132
FEVEREIRO	253	CAMPANHA MAS 3D 296	14.935	15.484
MARÇO	114	SEMIDEC 395	12.430	12.969
ABRIL	44	-	11.082	11.126
MAIO	182	SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS – 2 LIVES 3.275	8.765	12.222
JUNHO	205	-	44.902	45.107
JULHO	387	-	12.834	13.221
AGOSTO	256	-	6.768	7.024
SETEMBRO	331	-	12.768	13.099
OUTUBRO	343	OFICINA CONSTRUÇÕES LÚDICAS E O BRINCAR NAS ESCOLAS 10	23.550	23.903
NOVEMBRO	364	CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 155	17.537	18.956
DEZEMBRO	493	-	11.477	11.970
JANEIRO 2022 (até 23/01)	316	(Não levantado)	(Não levantado)	(Não levantado)
TOTAL	**3.510**	**4.127**	**194.958**	**202.599**

GLOSSÁRIO:

- **PÚBLICO PRESENCIAL:** diz respeito aos visitantes do museu cujos ingressos foram emitidos;
- **PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ON LINE):** diz respeito às ações que ocorreram de forma presencial e remota, computando, assim, os participantes tanto que compareceram ao museu, quanto que participaram remotamente via plataformas digitais. O ICOM Brasil – Conselho Internacional de Museus, define o público híbrido como aqueles alcançados pela flexibilidade nas práticas de trabalho com sistemas híbridos, cujas mudanças ocorreram devido ao impacto da COVID-19 no setor museal.
- **ALCANCE ON LINE:** diz respeito ao público atingido por meio dos canais oficial do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.
- **ON LINE E PRESENCIAL:** agrega a somatória dos públicos presencial, hibrido e alcance on line.

Autoria: Viviene Lozi Rodrigues em processo de elaboração para o novo livro do educativo do MAS-MT de 2024.

Quantitativo de público Presencial, Online e Híbrido no MAS/MT de Janeiro de 2022 a Dezembro de 2022

MÊS	PÚBLICO PRESENCIAL	ESCOLA NO MUSEU	MUSEU NA ESCOLA	EXPOSIÇÃO ITINERANTE	EXPOSIÇÃO VIRTUAL	PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ONLINE)	ALCANCE ONLINE	TOTAL ONLINE E PRESENCIAL
JANEIRO	375	-	-	-	24 tour virtual espontâneo	Férias no museu: 13 Oficina Desenhando e Criando Memória no Museu 19 Contação de história 15 Brincando no museu	13.634	14.080
FEVEREIRO	489	211	-	-	41 tour virtual agendado 15 tour virtual espontâneo	55 Live "Qual é a sua Cruz? 35 Cruz interativa 92 Votação das Cruzes	52.246	53.184
MARÇO	1.044	578	312 Museu 3D na escola	-	390 tour virtual agendado 73 tour virtual espontâneo	07 Oficina customização de cruzes	318.873	321.277
ABRIL	1.219	738	17 Museu 3D na escola	-	495 tour virtual agendado 142 tour virtual espontâneo	-	115.957	118.568
MAIO	1.237	153	-	-	124 tour virtual agendado 49 tour virtual espontâneo	20ª Semana Nacional dos Museus: 40 Café Filosófico: Mulheres e o poder da Comunicação 61 Café Filosófico: Mulheres e o poder da Comunicação 34 Contação de História - Cabelo Ruim? 93 Roda de Conversa e Lançamento da Coleção Jardim de conversas 467 Roda de Conversas: O poder da Inclusão 352 Tour Virtual 360º e Museu de Arte Sacra 3D 233 Mesa Redonda - Mulheres de Museu, Patrimônio e Cultura 15 Performance Encardidos 15 Roda de conversa: Identidade, Vivência e Resistência 39 Contação de Histórias ediação	26.193	29.105
JUNHO	424	71	-	-	79 tour virtual agendado 36 tour virtual espontâneo	-	26.479	27.089
JULHO	827	47	-	-	23 tour virtual espontâneo	Colônia de Férias de Julho 22 Identificando o Museu de Arte Sacra 19 Cine debate, Oficina de desenho e de observação e atividade educativa 22 Cine Debate e caça ao tesouro 4 Clubinho MAS-MT de Leitura 14 Oficina de Confecção de Pipa 9 Oficina de Modelagem em Argila	69.687	70.674

AGOSTO	**791**	**-**	**488**	**462** Exposição: "Jardim de Conversas" - EE Prof.ª Maria Macedo rodrigues - Várzea Grande	**32** Exposição: Arte Sacra Popular - "Seo" **524** tour virtual agendado **117** tour virtual espontâneo	SEMIDEC **111** Rede de Educadores em Museus e Patrimonial de Mato Grosso (REMP-MT) **151** PAINEL TEMÁTICO - Museus na contemporaneidade: caminhos a seguir **155** MESA REDONDA 06 - Tecnologia, Novas Mídias e o Cotidiano dos Museus **133** MESA REDONDA 05 - Outros Museus, Outras Histórias - Perspectivas para a inclusão **116** MESA REDONDA 04 - O Poder da Comunicação e a Decolonialidade em Museus **139** MESA REDONDA 03 - Educação Museal e Narrativas: Construindo Pontes **140** MESA REDONDA 02 - O Poder das Comunidades entra nos Museus **168** MESA REDONDA 01 - Decolonialidade, Racismo e Antirracismo: o Lugar das Mulheres nos Acervos Museológicos **108** SOLENIDADE E PALESTRA DE ABERTURA	**70.667**	**74.302**
SETEMBRO	**815**	**336**	-	**545** Exposição: "Qual é a Sua Cruz?" - Primavera do Leste	**296** tour virtual agendado **84** tour virtual espontâneo	16ª Primavera dos Museus: **79** Mesa Redonda "Cerrado - Jardim do Paraíso" **109** Roda de Conversa As barreiras a serem quebradas para a independência da pessoa com deficiência **30** Roda de Conversa e Apresentação de exposição 3D **20** Visita mediada para as pessoas com deficiência **35**	**1.959.173**	**1.961.589**
						Contação de História: O reino que Ruiu **52** Oficina de Confecção de Camisas **15** Oficina confecção Boneca de Cordão no MAS		
OUTUBRO	**212**	-	**510**		**26** Exposição: À Flor da Pele: Arte Negra no Museu **551** tour virtual agendado **06** tour virtual espontâneo	**59** Projeto formação de professores **27** Oficina de confecção de Bonecas **14** Oficina de stencil em camisetas	**4.859**	**6.254**
NOVEMBRO	**760**	**266**	**1.148**	-	**22** Exposição: Cerrado - Jardim do Paraíso **1.288** tour virtual agendado **73** tour virtual espontâneo	**66** Palestra e Roda de Conversa: " A importância das mulheres negras na historiografia Brasileira". **104** Live "À Flor da Pele – Arte negra no Museu" **54** Projeto formação de professores **16** Oficina de Pintura do Átrio	**36.045**	**39.842**
DEZEMBRO	**624**	-	-	-	**29** tour virtual espontâneo	**35** Oficina de presépio em pedra **16** Oficina de contação de Histórias e Produção de Livreto **14** Sessão de Cinema, cine debate e oficina de confecção de Enfeites de Natal **22** Oficina de Pintura à Mão Livre **22** Oficina de modelagem em Argila	**39.843**	**40.585**
TOTAL GERAL	**8.817**	**2.400**	**2.475**	**1.007**	**4483**	**3.685**	**2.733.656**	**2.756.579**

GLOSSÁRIO

- **PÚBLICO PRESENCIAL:** diz respeito aos visitantes do museu cujos ingressos foram emitidos;
- **ESCOLAS NO MUSEU:** diz respeito aos grupos escolares que visitam o Museu;
- **MUSEU NA ESCOLA**: diz respeito às visitas que o museu faz nas escolas;
- **EXPOSIÇÃO ITINERANTE:** diz respeito às somatórias dos públicos escolares e espontâneos que visitaram as exposições que circularam, nas cidades do interior de Mato Grosso.
- **EXPOSIÇÃO VIRTUAL:** diz respeito às visualização e o acesso nas exposições virtuais
- **PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ON LINE):** diz respeito às ações que ocorreram de forma presencial e remota, computando, assim, os participantes tanto que compareceram ao museu, quanto que participaram remotamente via plataformas digitais. O ICOM Brasil – Conselho Internacional de Museus, define o público híbrido como aqueles alcançados pela flexibilidade nas práticas de trabalho com sistemas híbridos, cujas mudanças ocorreram devido ao impacto da COVID-19 no setor museal. O público é contabilizado por meio das visitas e acessos/visualizações/acompanhamento das lives.
- **ALCANCE ONLINE:** diz respeito ao público atingido por meio dos canais oficiais do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.
- **TOTAL ONLINE E PRESENCIAL:** agrega a somatória do público presencial e híbrido, museu na escola, escola no museu, exposições itinerantes e virtuais e o alcance online.

EXPOSIÇÕES EM CARTAZ DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022:

PERMANENTES:

1. Sala do Complexo: Seminário Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho e Rádio Bom Jesus de Cuiabá
2. Uma Viagem ao Passado: Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Igreja Senhor dos Passos e Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
3. Ilustre Morador "Francisco Tomás de Aquino Corrêa"
4. Santo Papa João Paulo II
5. Arte Sacra Popular "Seo" Clínio Moura

TEMPORÁRIAS:

1. Presépios 2021
2. Qual é a Sua Cruz?
3. Jardim de Conversas
4. Cerrado - Jardim do Paraíso
5. À Flor da Pele: Arte Negra no Museu
6. Museu de Arte Sacra 3D
7. Presépios: Arte, Tradição e o Imaginário Natalino

ITINERANTES

1. Qual é a Sua Cruz? - Primavera do Leste/MT
2. Jardim de Conversas - Várzea Grande/MT

Autoria: *Viviene Lozi Rodrigues em processo de elaboração para o novo livro do educativo do MAS-MT de 2024.*

Quantitativo de Público Presencial, Online e Híbrido no MAS/MT de Janeiro de 2023 a Dezembro de 2023.

MÊS	PÚBLICO PRESENCIAL	ESCOLA NO MUSEU	MUSEU NA ESCOLA	EXPOSIÇÃO ITINERANTE	EXPOSIÇÃO VIRTUAL	PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ONLINE)	ALCANCE ONLINE	TOTAL ONLINE E PRESENCIAL
JANEIRO	544	-	-	-	44 tour virtual espontâneo	05 Capacitação mediadores 114 Colônia de férias	32.420	33.127
FEVEREIRO	155	-	-	-	40 tour virtual espontâneo	14 Carnaval no MAS-MT	9.073	9.282
MARÇO	188	99	420 Museu 3D na escola	-	33 tour virtual espontâneo	83 Ações educativas da exposição "Arquitetura religiosa de Mato Grosso" 10 Capacitação de professores Museu 3D na escola	33.352	34.185
ABRIL	749	267	1100 Museu 3D na escola	-	12 tour virtual espontâneo	14 Capacitação de mediadores e equipe 24 Capacitação de professores Museu 3D na escola	7.635	9.801

MAIO	**768**	**13**	**1428** Museu 3D na escola	-	**15** tour virtual espontâneo	Oficinas do Mês: **26** Dia do riso **16** Oficina de Kokedama: dia das mães **109** Semana nacional dos Museus **14** Capacitação dos Mediadores **40** Capacitação de professores Capacitação de professores Museu 3D na escola	**49.199**	**51.628**
JUNHO	**965**	**427**	-	-	**23** tour virtual espontâneo	**147** 'Mediação especial e performance" **15** "Visitas da campanha de doação de sangue" **100** 'São João no MAS-MT"	**35.296**	**36.973**
JULHO	**718**	**23**	-	-	**60** tour virtual espontâneo	**125** Colônia de Férias de Julho **18** Capacitação de mediadores **231** Curso de Educação Patrimonial 5"Edição Museu e comunidades	**51.418**	**52.593**
AGOSTO	**592**	**265**	-	-	**17** tour virtual espontâneo	**30** Ações educativas da exposição "Arquitetura religiosa de MT" em Cáceres **60** Solenidade da restauração do complexo arquitetônico	**14.422**	**15.386**
SETEMBRO	**504**	**105**	-	**2.084** Exposição: "Arquitetura Religiosa de Mato Grosso" Cáceres e Campo Verde - MT	**44** tour virtual espontâneo	**181** "Curso: Musealização para Narrativas Contemporâneas"	**32.067**	**34.985**
OUTUBRO	**760**	**593**	-	**1204** Exposição: "Arquitetura Religiosa de Mato Grosso" Campo Verde - MT	**50** tour virtual espontâneo	**149** "Curso: Musealização para Narrativas Contemporâneas"	**7.444**	**10.200**
NOVEMBRO	**288**	-	-	-	**30** tour virtual espontâneo	-	**9.383**	**9.701**
DEZEMBRO	**303**	-	-	-	**73** tour virtual espontâneo	**236** "Natal de Luz do Museu de Arte Sacra"	**16.215**	**16.827**
TOTAL GERAL	**6.534**	**1.792**	**2.948**	**3.288**	**441**	**1.761**	**297.924**	**314.688**

GLOSSÁRIO

- **PÚBLICO PRESENCIAL:** diz respeito aos visitantes do museu cujos ingressos foram emitidos;
- **ESCOLAS NO MUSEU:** diz respeito aos grupos escolares que visitam o Museu;
- **MUSEU NA ESCOLA**: diz respeito às visitas que o museu faz nas escolas;
- **EXPOSIÇÃO ITINERANTE:** diz respeito às somatórias dos públicos escolares e espontâneos que visitaram as exposições que circularam, nas cidades do interior de Mato Grosso.
- **EXPOSIÇÃO VIRTUAL:** diz respeito às visualizações e o acesso nas exposições virtuais
- **PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ON LINE):** diz respeito às ações que ocorreram de forma presencial e remota, computando, assim, os participantes tanto que compareceram ao museu, quanto que participaram remotamente via plataformas digitais. O ICOM Brasil – Conselho Internacional de Museus, define o público híbrido como aqueles alcançados pela flexibilidade nas práticas de trabalho com sistemas híbridos, cujas mudanças ocorreram devido ao impacto da COVID-19 no setor museal. O público é contabilizado por meio das visitas e acessos/visualizações/acompanhamento das lives.
- **ALCANCE ONLINE:** diz respeito ao público atingido por meio dos canais oficiais do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.
- **TOTAL ONLINE E PRESENCIAL:** agrega a somatória do público presencial e híbrido, museu na escola, escola no museu, exposições itinerantes e virtuais e o alcance online.

EXPOSIÇÕES EM CARTAZ DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2023: (MARCOS)

PERMANENTES:

1. Sala do Complexo: Seminário Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho e Rádio Bom Jesus de Cuiabá
2. Uma Viagem ao Passado: Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Igreja Senhor dos Passos e Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
3. Ilustre Morador "Francisco Tomás de Aquino Corrêa"
4. Santo Papa João Paulo II
5. Arte Sacra Popular "Seo" Clínio Moura
6. Museu de Arte Sacra 3D

TEMPORÁRIAS:

1. Presépios: Arte, Tradição e o Imaginário Natalino
2. Á Flor da Pele: Arte Negra no Museu
3. Arquitetura Religiosa de Mato Grosso
4. Cerâmica artesanal: Universo de Possibilidades
5. Exposição "Oratórios"
6. Ele é Negro, ele é Santo, é Bonito, Viva São Benedito
7. Festa Tradicional de São Benedito

ITINERANTES

1. Arquitetura Religiosa de Mato Grosso - Cáceres MT
2. Arquitetura Religiosa de Mato Grosso - Campo Verde MT
3. Museu de Arte Sacra 3D

Autoria: *Viviene Lozi Rodrigues em processo de elaboração para o novo livro do educativo do MAS-MT de 2024.*

Quantitativo de Público Presencial, Online e Híbrido no MAS/MT de Janeiro de 2024 a Julho de 2024.

MÊS	PÚBLICO PRESENCIAL	ESCOLA NO MUSEU	MUSEU NA ESCOLA	EXPOSIÇÃO ITINERANTE	EXPOSIÇÃO VIRTUAL	PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ONLINE)	ALCANCE ONLINE	TOTAL ONLINE E PRESENCIAL
JANEIRO	579	-	-	-	-	289 Colônia de Férias Janeiro 20 Oficina de pintura em telha para 3º idade	8.411	9.299
FEVEREIRO	323	30	-	-	-	19 Carnaval no MAS-MT	15.171	15.543
MARÇO	589	217	-	-	-	80 "Clubinho do Livro no MAS-MT	31.242	32.128
ABRIL	819	477	-	-	-	94 "Clubinho do Livro no MAS-MT" 42 "Lançamento do livro O clero católico na fronteira Ocidental América Portuguesa"	19.388	20.820
MAIO	717	132	-	-	01 tour virtual espontâneo	68 "Clubinho do Livro no MAS-MT" 08 "Capacitação com estagiários" 110 Roda de Conversa: "Autores em Diálogo: Histórias e Reflexões no Museu de Arte Sacra"	18.623	19.659
JUNHO	591	253	120 "Museu 3D na escola"	330 A festa de São Benedito – Exp. no MISC	120 tour virtual espontâneo	69 "Clubinho do Livro no MAS-MT" 179 "São João no MAS-MT"	7.700	9.032
JULHO	919	-	-	302 A festa de São Benedito – Exp. No MISC	-	523 "Colônia de Férias Julho"	46.512	47.954
TOTAL GERAL	4.537	1.109	120	632	121	1.501	147.047	155.067

GLOSSÁRIO

- **PÚBLICO PRESENCIAL:** diz respeito aos visitantes do museu cujos ingressos foram emitidos;
- **ESCOLAS NO MUSEU:** diz respeito aos grupos escolares que visitam o Museu;
- **MUSEU NA ESCOLA**: diz respeito às visitas que o museu faz nas escolas;
- **EXPOSIÇÃO ITINERANTE:** diz respeito às somatórias dos públicos escolares e espontâneos que visitaram as exposições que circularam, nas cidades do interior de Mato Grosso.
- **EXPOSIÇÃO VIRTUAL:** diz respeito às visualizações e o acesso nas exposições virtuais
- **PÚBLICO HÍBRIDO (PRESENCIAL E ON LINE):** diz respeito às ações que ocorreram de forma presencial e remota, computando, assim, os participantes tanto que compareceram ao museu, quanto que participaram remotamente via plataformas digitais. O ICOM Brasil – Conselho Internacional de Museus, define o público híbrido como aqueles alcançados pela flexibilidade nas práticas de trabalho com sistemas híbridos, cujas mudanças ocorreram devido ao impacto da COVID-19 no setor museal. O público é contabilizado por meio das visitas e acessos/visualizações/acompanhamento das lives.
- **ALCANCE ONLINE:** diz respeito ao público atingido por meio dos canais oficiais do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.
- **TOTAL ONLINE E PRESENCIAL:** agrega a somatória do público presencial e híbrido, museu na escola, escola no museu, exposições itinerantes e virtuais e o alcance online.

EXPOSIÇÕES EM CARTAZ DE JANEIRO A JULHO DE 2024

PERMANENTES:

1. Sala do Complexo: Seminário Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho e Rádio Bom Jesus de Cuiabá
2. Uma Viagem ao Passado: Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Igreja Senhor dos Passos e Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
3. Ilustre Morador "Francisco Tomás de Aquino Corrêa"
4. Santo Papa João Paulo II
5. Arte Sacra Popular "Seo" Clínio Moura
6. Museu de Arte Sacra 3D

TEMPORÁRIAS:

1. Exposição: A arte em memória de Sitó
2. A festa de São Benedito – itinerante

Autoria: *Viviene Lozi Rodrigues em processo de elaboração para o novo livro do educativo do MAS-MT de 2024*